

RAIMUNDO NONATO LIMA DOS SANTOS
(ORGANIZADOR)

TEMPUS DE TEATRO



A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS DO
GRUPO TEATRAL TEMPUS (2013-2023)

cancioneiro

TEMPUS DE TEATRO:
A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS DO GRUPO TEATRAL TEMPUS
(2013-2023)



RAIMUNDO NONATO LIMA DOS SANTOS
(ORGANIZADOR)

TEMPUS DE TEATRO:
A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS DO GRUPO TEATRAL TEMPUS
(2013-2023)



cançioneiro

Copyright © 2023 by Raimundo Nonato Lima dos Santos

Todos os direitos reservados.

Projeto gráfico e diagramação
Ronyere Ferreira

Capa
Alexandre Mesquita

CANCIONEIRO

Editora-chefe
Eva P. Bueno (St. Mary's University, Texas - EUA)

Conselho editorial
Antonio Ozaí da Silva (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)
Diego Buffa (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)
Francisca Verônica Cavalcante (Universidade Federal do Piauí, Brasil)
Giselle Menezes Mendes Cintado (Université Paris-Est Créteil, França)
Héctor Fernández L'Hoeste (Georgia State University, EUA)
Johny Santana de Araújo (Universidade Federal do Piauí, Brasil)
Josenildo de Jesus Pereira (Universidade Federal do Maranhão, Brasil)
Kátia Rodrigues Paranhos (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)
Marcio Douglas de Carvalho e Silva (Universidade Federal do Piauí, Brasil)
Nancy Yohana Correa Serna (Universidad Nacional de Colombia, Colômbia)
Silvia Glocer (Universidade de Buenos Aires, Argentina)
Talyta Marjorie Lira Sousa (Universidade Federal do Piauí, Brasil)

Tempus de teatro: a trajetória de 10 anos do Grupo teatral TEMPUS (2013-2023). / organizador, Raimundo Nonato Lima dos Santos. – Teresina: Cancioneiro, 2023.

277 p.: il.

ISBN: 978-65-5380-159-2 (digital)

1. Teatro. 2. História. 3. Extensão universitária. 4. Relatos memorialísticos.
5. Dramaturgia. I. Santos, Raimundo Nonato Lima dos.

CDD 981

EDITORA CANCIONEIRO
Teresina - Piauí
www.editoracancioneiro.com.br
contato@editoracancioneiro.com.br

Sumário

Primeiro Ato Tempus de Descortinar

Tempo de contar.....	13
<i>Aci Campelo</i>	
TEMP(L)US.....	17
<i>Vitorino Rodrigues</i>	
O nascer de um novo tempus... ..	21
<i>Robson Lima</i>	

Segundo Ato Tempus de Ciência

O abrir das cortinas: o grupo teatral Tempus da cidade de Picos (2013-2019).....	33
<i>Maria Edwirges de Jesus Sá</i>	
<i>Raimundo Nonato Lima dos Santos</i>	

Grupo teatral TEMPUS, uma perspectiva sobre a sensibilidade teatral.....	59
<i>Ricardo de Moura Borges</i>	
Grupo teatral TEMPUS: um entrelace entre a arte teatral e os estudos históricos.....	85
<i>Rosamaria de Sousa Fé Barbosa</i>	
<i>Raimundo Nonato Lima dos Santos</i>	
Temos nosso próprio TEMPUS: Um olhar sobre a peça “A praça”....	93
<i>Jeferson Rubens Martins Silva</i>	
<i>Maria Isabel dos Santos Sousa</i>	
<i>José Augusto de Sousa</i>	
<i>Luana da Conceição Moura</i>	
<i>Raimundo Nonato Lima dos Santos</i>	
Temos nosso próprio TEMPUS: Relato de experiência sobre as atividades do Projeto de Extensão TEMPUS, em 2018.....	99
<i>Jeferson Rubens Martins Silva</i>	
<i>Raimundo Nonato Lima dos Santos</i>	
Grupo teatral TEMPUS: disseminando a cultura por meio da história, arte, teatro e educação.....	111
<i>Maria Isabel dos Santos Sousa</i>	
<i>Raimundo Nonato Lima dos Santos</i>	
TEMPUS – construindo e desconstruindo paradigmas históricos na atualidade dentro e fora da comunidade acadêmica: Relato de experiência.....	123
<i>José Clecionarton Teixeira</i>	
<i>Raimundo Nonato Lima dos Santos</i>	

O teatro continuará: Grupo TEMPUS e a pandemia de Covid-19..... 137

Tarcísio Neslen Evêncio Sousa Luz

Raimundo Nonato Lima dos Santos

“É tempus de transformar”: o teatro como ferramenta de transformação social – relato de experiência..... 143

Geisa Vitória Brito Olimpio

Raimundo Nonato Lima dos Santos

“Peço-te o prazer legítimo e o movimento preciso, tempo, tempo, tempo”: o grupo teatral Tempus como espaço de ensino-aprendizagem..... 161

Rosamaria de Sousa Fé Barbosa

Terceiro Ato Tempus de Dramaturgia



Quer uma c@rona?..... 175

Dan Tácito

A cura do tempo..... 177

Dan Tácito

Bordel Brasil..... 180

Dan Tácito

Meu tirânico jeans azul..... 185

Déborah Lélis

Quem eu sou?.....	189
<i>Geisa Olímpio</i>	
Negritude.....	192
<i>Geisa Olímpio</i>	
Vida vazia.....	194
<i>Jeferson Rubens</i>	
Resplandecente como luar.....	196
<i>Jhonathan Andrade</i>	
O tempo.....	200
<i>Jhonathan Andrade</i>	
Amanhã há de ser outro dia!.....	202
<i>Kariely Arrais</i>	
Herança.....	206
<i>Mara Thalia</i>	
A fotografia de minha alucinação.....	208
<i>Ryan Bernardes</i>	
Oração ao tempo.....	213
<i>Ryan Bernardes</i>	
Refúgio diário.....	216
<i>Tarcísio Luz</i>	

Quarto Ato
Tempus de Nostalgia

Tempus do Ato.....	221
<i>Ivan Bandeira</i>	
Ensaaios do tempo para a leveza do ser.....	222
<i>Marcos Araújo</i>	
O teatro tempus e a transformação da minha vida.....	224
<i>Tom Machado</i>	
Construir casas, construir histórias... ..	228
<i>Jeferson Rubens</i>	
Monóculo de Mercúrio.....	233
<i>Ryan Bernardes</i>	
Entre Bacus e Tempus: o teatro na minha vida.....	235
<i>Max Carvalho</i>	
A vida pode ser um grande espetáculo!.....	239
<i>Loysla Lara</i>	
Minha experiência com o Tempus.....	241
<i>Ricardo Santos</i>	

Nos bastidores, da minha primeira apresentação..... 242

Mikelly Ribeiro

A minha peculiar experiência no grupo teatral Tempus..... 244

Yslla Pereira

A minha família TEMPUS não para..... 246

Ceci Santos

Quinto Ato

Tempus de Imagem (nar)



As oficinas..... 250

Os bastidores..... 255

As peças/apresentações..... 264

Epílogo

Tempus de fechar as cortinas?



O Tempus não para... 275

Robson Lima

Primeiro Ato
Tempus de Descortinar



Tempo de contar

Ací Campelo¹

O teatro de expressão piauiense, carece de contar a sua história. Grupos, coletivos, companhias, artistas, pouco se tem relatos de suas experiências, ou mesmo, de suas histórias ou trajetórias de vida e obra. Felizmente, nos últimos anos, temos algumas incursões nesse sentido. Nós mesmos, ao lançarmos o livro “História do Teatro Piauiense” (2001), fomos testemunhas da escassa bibliografia existente.

O Grupo Teatral Tempus - Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, da cidade de Picos, ligado à Universidade Federal do Piauí, Campos Senador Helvídio Nunes de Barros, como Projeto de Extensão, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREXC/UFPI, conta em livro sua trajetória de dez anos de existência. Criado em 2013, o Tempus veio a público com um livro escrito a várias mãos, cheio de relatos, experiências, iconografias e textos solos de dramaturgia.

Dez anos é tempo de contar? Depende do ponto de vista. E, para o Tempus, é tempo sim de contar sua profícua e curta existência. Talvez mais ainda, seja tempo de comemorar dez anos de lutas e vitórias. Dez anos de resiliência artística!

Associado ao Curso de História, da Universidade Federal do Piauí, campus da cidade de Picos, o Grupo Tempus desde seu início é coordenado pelo professor Doutor Raimundo Nonato Lima dos Santos, o Robson

1. Francisco Ací Gomes Campelo, nasceu em Lago da Pedra-MA, em 05 de agosto de 1955 e, residente em Teresina-PI, desde os anos 1970. Formado em Artes Cênicas e Pós-Graduado em História Sociocultural, pela UFPI. Professor, Dramaturgo e escritor. Pertence a União Brasileira de Escritores do Piauí - UBE/PI. Publicou as obras “O novo perfil do Teatro Piauiense: 1950 a 1990” (1993), “História do Teatro Piauiense” (2001). Organizou o livro “A nova Dramaturgia Piauiense” (1989). Foi Diretor do Theatro 4 de Setembro e da Escola Técnica de Teatro Gomes Campos, Membro do Conselho de Cultura do Estado do Piauí e Diretor de Arte da Fundação Cultural Monsenhor Chaves. E-mail: acicampelo@yahoo.com.br

Lima, com experiência como ator, em grupos de teatro amador do Piauí e Maranhão.

Robson Lima, segundo relatos, chegou na cidade de Picos no ano de 2013, vindo da capital Teresina para trabalhar como professor da UFPI, daquela cidade. É muito interessante a inquietação de uma pessoa criadora. O professor Raimundo Lima poderia muito bem praticar seu ofício de mestre sem se meter, ou se incomodar, em exercer outras atividades do campus universitário. No entanto, a inquietação do artista, aliada ao seu ser criador, o fez procurar a atividade teatral para, não só movimentar o espaço universitário, mas, com certeza, colocar suas experiências de atuação no teatro a serviço da comunidade universitária e da comunidade em geral, tendo em vista a extensão.

O Grupo Tempus começou da melhor forma possível, com uma oficina de teatro como pontapé inicial de suas atividades. O interessante é que o grupo nasceu ligado ao curso de História, onde o seu coordenador exerce seu ofício. Não que isso tenha alguma implicação, talvez tenha até ajudado na seriedade da empreitada. Muitas vezes movimentos culturais nascidos da própria área tendem a perder força pelas suas próprias características. O Grupo Tempus, nascido de oficinas teve base segura, sendo seu primeiro trabalho “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, adaptado da obra de Machado de Assis. O desafio não poderia ter sido melhor. E, pelos relatos, o grupo foi muito bem.

A importância da atuação de um grupo cultural, dentro de um campus universitário, é fundamental, principalmente sendo um grupo de teatro com sua atuação definida, bem como poderia ser um grupo de dança, uma orquestra, um coral. Que bom que o grupo criado tenha sido de teatro, não por ser teatro, todavia, é porque o teatro tem um leque de atuação e de lutas a serem exploradas. Ademais, o teatro é sempre uma novidade imensa, dentro de uma estrutura tão grande como uma comunidade universitária.

Quando se fala da importância de um grupo de atuação teatral, dentro de um campus universitário, estamos falando da força que ele pode exercer sobre o pensamento de alunos, professores, gestores e comunidade em que está inserido. O Grupo Tempus que tem como objetivo recriar episódios da história do Brasil, em seus espetáculos, alia o teatro e a história, duas vertentes que se completam como força transformadora.

O teatro é um veículo de liberdade para explorar temas que não são co-

mumente mostrados, ou quase nunca mostrados. Portanto, encontra imenso respaldo na história cheia de episódios a serem recontados. Um grupo de teatro tem essa liberdade de explorar temas densos, e nada melhor que um grupo de teatro universitário para exercer esse papel. Mesmo porque, supõe-se que são formados por pessoas em busca de formação ampla e de discutir seus próprios problemas.

Desânimos por incompreensões ou falta de apoio, lutas não conquistadas, desistências de membros..., tudo faz parte da trajetória de dez anos do Tempus. Mas a vitória sempre vem e, as pequenas conquistas, devem ser comemoradas.

O Grupo teatral Tempus conquistou seu espaço, com atuação e gestos que o engrandeceram na comunidade universitária da UFPI e, em toda cidade de Picos. Vejam a atuação do grupo em tempos de pandemia da Covid-19; vejam a atuação do grupo em conquistas como a atuação na reforma do Auditoria Severo Eulálio da UFPI/Picos; vejam a atuação do grupo em constante diálogo com escolas públicas, formando novas plateias; vejam a atuação do grupo promovendo cursos artísticos, sensibilizando gentes e elevando sua autoestima; vejam as memórias de espetáculos do grupo como “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos” e, “Overdose”, tudo agora à disposição neste livro.

O teatro de expressão piauiense agradece ao Tempus, que coloca à disposição de todos, a sua história de dez anos. Vida longa ao Grupo teatral Tempus!

TEMP(L)US

Vitorino Rodrigues¹

Caro leitor, permita-me um prólogo a este prefácio. Ocorreu-me um tempo outro, pelos idos do final da década de 1940 e início da década de 1950, quando um grupo de estudantes começou ali a forjar o que hoje se configura a cena teatral piauiense, impactados pelo projeto de reconfiguração do teatro brasileiro, proposto pelo Teatro de Estudantes do Brasil - TEB, liderado pelo embaixador Paschoal Carlos Magno, que nos chegava pelo rádio, pelos jornais e que no ano de 1952 esteve presente em temporada no Theatro 4 de Setembro, na capital do estado. Aqueles estudantes ali nas salas, corredores e pátios das escolas, depois nas ruas e nas casas de espetáculos começavam a impor uma assinatura, a delinear a cena artística do Piauí, que já existia, é certo, mas ainda em movimentos isolados - tanto na capital como no interior do estado. Mas que ali começava a se organizar e ganhar força.

Quem eram esses estudantes? Dentre outros, destacaram-se Santana e Silva, que acabou por firmar-se ator, diretor e dramaturgo, vindo de Oeiras; Gomes Campos, ator, diretor e dramaturgo, vindo de Regeneração; Fontes Ibiapina, romancista, folclorista, e seu primo Leão Sombra do Norte Fontes, ator, ambos vindos da cidade de Picos. Urgia pensar/realizar uma arte que chegasse até as pessoas e que refletissem suas inquietações técnicas,

1. Vitorino Rodrigues de Sousa Neto é Licenciado em Letras Português e Inglês, pela Universidade Federal do Piauí e, especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Piauí. É professor de Língua Portuguesa concursado pela Prefeitura de Teresina, desde o ano de 1998, e pelo Governo do Estado do Maranhão, na cidade de Timon-MA, desde o ano de 2004. Além da profissão de professor, Vitorino também é ator, produtor cultural na VR Produções, poeta e dramaturgo. Iniciou sua carreira como ator em 1996, quando estreou no espetáculo Barrela, de Plínio Marcos e direção de Adalmir Miranda, pelo Grupo Corpos de Teatro. E-mail: vrproducoess@gmail.com

éticas e estéticas; que pudessem levar ao público questões relevantes para discutir sua própria humanidade.

Mas por que esse passeio pelo tempo? Você deve estar me perguntando, caro leitor, ávido por devorar as páginas deste livro. Isso para não falar dos apressadinhos que já me deixaram aqui com minhas palavras e pularam direto para os artigos e outros textos que compõem essa obra. Eu peço a esses que voltem. É *tempus* de esperar.

O que conecta o enredo da obra presente com o que se deu lá atrás com os nossos guerreiros desbravadores? O protagonismo estudantil, essa matéria prima que movimenta o mundo, as sociedades, o cenário artístico. E, como em movimento circular, pendular, do tempo que parece que se repete, ora se não veja: um certo professor, Raimundo Lima, chega à cidade de Picos e encontra solo fértil para disseminar sua arte teatral forjada entre rios – Teresina/PI e Timon-MA – e, assim, poder dar relevo a sua humanidade, ou como diria Ferreira Gullar, “torná-la aparência pura e iluminá-la”.

Ali, na da Universidade Federal do Piauí, no campus de Picos, da conjugação entre o historiador e o homem de teatro, seu sonho de liberdade criativa encontrou praça, espaço para pôr em xeque padrões de comportamento e reflexões sobre a história da História Brasileira, fazendo releituras de tantos fatos que demarcam nosso tempo. E fez história na vida de egressos e veteranos nas salas do Campus Helvídio Nunes; e na vida de muitos outros, vindos da comunidade ou moradores das comunidades alcançadas pelo projeto *Tempus*, que se deixaram nutrir por esse sonho de liberdade. Liberdade esta que urgia se fazer presente e necessária nas suas formas de ser, de se colocar *no/para* o mundo enquanto cidadãos e profissionais.

O que se encontrará nas páginas que seguem são o vigor, o viço de cinco gerações de estudantes de História e outras ciências acadêmicas, de pessoas da comunidade, que se embrenharam pelas linhas de uma outra história, na qual é imprescindível a conexão entre corpo, mente, palavra: o teatro. Os discursos acadêmicos já não bastavam, ainda que necessários. Era preciso experimentar outros caminhos que pudessem dar visualidade aos temas a serem discutidos para então reconhecê-los e questioná-los, tanto enquanto fatos históricos do passado, quanto do presente e suas prospecções de futuro; era preciso investir na formação de sujeitos que pudessem mergulhar de corpo e alma nessa missão (auto) formativa em que sujeito e objeto são partícipes do mesmo processo de aprendizagem: as oficinas de

teatro, as investidas dramatúrgicas de releitura de fatos históricos e poder levá-los de forma lúdica, ética e estética para os corredores, salas da Universidade e, principalmente, para além dos muros acadêmicos, ocupando a cidade; dismantelar-se das tensões que lhe prendiam às raias da timidez, garantindo-lhes maior autoconfiança e consciência corporal. Tudo isso para firmarem-se instrumentos de experiências estéticas, mas que ao mesmo tempo se configurasse como experiência política.

O que mais falar do Tempus, esse projeto de extensão / coletivo de artistas que se propunha ocupar o espaço acadêmico e a cidade com suas inquietações e reflexões? Ah, meu amado leitor. Isso não digo. Mas convide você a mergulhar nas narrativas – acadêmicas e/ou dramatúrgicas – que remontam cenas, improvisos, frios-na-barriga, jogos, conversas; o tête-à-tête com o público; sua respiração e sua recepção; e seus momentos de (auto) avaliação. Ufa! Muitos os processos e percursos de um show que não podia (não pode) parar, ainda que chorassem Anas, Carolinas, Ivans, Angélicas, Hevertons, Robsons, pela pura emoção de emocionar, fazer rir, refletir, pensar.

Os ensaios contínuos e as horas de estudo, repetição, ensaio, repetição, *“Tá sujo! Mais uma vez! Bora, deixa a sujeira, permita aparecer algo surpreendente! Vamos! De novo!”* Você que se permitir abrir as cortinas para que as réstias do *tempus* possam saltar aos seus olhos, terá o raro prazer da energia que vem desse povo que de geração a geração fez/faz história na UFPI, Campus Helvídio Nunes, na cidade de Picos e para além dos muros da universidade, levando corpos construídos historicamente para reafirmá-los e/ou repensá-los e até dismantelá-los.

E a conta bate nessa matemática do amor à vida, à história, à humanidade que carregamos conosco. Faz-nos refletir sobre nossa história e a possibilidade de reconfigurá-la. E isso se pode constatar no alcance que as ações do Tempus reverberam pelos espaços da universidade, da cidade, reunindo academia e comunidade nessa efemeridade da vida que o teatro permite refletir em meio a rosas e espinhos, que na inexistência de um espaço físico, uma casa de espetáculos para se realizar, ocupa a cidade.

Abrigo de tantas histórias e tantas memórias, o Tempus ousa e fica grande, faz sua assinatura assim na academia como na cena, irmana-se a outros tantos grupos da cidade e do estado que fazem dos seus espaços de criação e estudos da cena, o centro formativo na área das artes cênicas do

estado, espaço esse que se fortalece e se impõe no interior dos grupos de teatro.

Entregar este livro para a academia, para a cidade, para o estado, para o mundo é (re)viver uma overdose de emoções: para os que o entregam – pela delícia e arte de bem fazer teatro – materializar uma década de muito trabalho, de muita dedicação e, principalmente, de muito amor ao teatro e suas potencialidades interventivas na vida de quem o faz e de quem o recebe. Para o público, o deleite de apreciar uma narrativa fluida e viva; de apropriar-se do viço e do vigor inspiradores desses estudantes que, de geração em geração, construíram o seu próprio temp(l)us.

Boa leitura a todos!

O nascer de um novo tempus...

Robson Lima¹

Em 2012, começamos a formular o projeto de unir teatro, história e educação... a semente foi plantada no I Festival Cultural Universitário de Picos, o FECULT. Na primeira edição deste evento visamos promover um espaço de discussão sobre *Arte e Cidadania* envolvendo a temática da *História, Cultura e Nordeste*, em interlocução com diversas áreas do conhecimento, por meio da produção e apresentação de atividades artísticas.

O I FECULT congregou artistas, professores e estudantes universitários (da UFPI, da UESPI e demais faculdades particulares de Picos e região) de diversas cidades do sudeste piauiense, constituindo-se como espaço singular de intercâmbio de experiências de pesquisa, socialização de conhecimento, aprendizagem mútua e enriquecimento cultural. Os resultados positivos desse evento, nos deram o gás necessário para continuar sonhando...

Em fevereiro e março de 2013, realizamos a nossa primeira oficina de teatro, na UFPI, campus de Picos. A semente dionisiaca começava a brotar..., mas, para concluir essa gestação, realizamos uma segunda oficina teatral, no mês de junho... Pronto, foi o tempo necessário para o nascer do Tempus!

Em 01 de julho de 2013, o verbo se materializou na performance teatral “As memórias de Brás Cubas”... Surgia então, o Grupo teatral TEMPUS...

1. Robson Lima é o nome artístico de Raimundo Nonato Lima dos Santos. Doutor em História do Brasil pela UFPE (2016), cronista, dramaturgo e ator profissional (DRT-PI nº 167). Professor da Graduação e Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. Coordena as atividades do projeto de extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

Seu idealizador, em sua dupla face de professor-ator, Raimundo Lima / Robson Lima, fundiu em um novo *tempus*, vários tempos de sua existência teatral, historiográfica e docente...

O berço acadêmico ufpiano, dessa agremiação artística, entremeado por sua explícita homenagem ao TEU² grupo de outrora, deu o tom de sua “Proposta de Teatro”³: um projeto de extensão universitária que levaria cultura e conhecimento histórico crítico a estudantes de escolas públicas e ao público geral, por meio de performances teatrais... Assim, o TEMPUS se oficializou como “Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos”, em 01 de julho de 2013, na Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes e Barros-CSHNB, na cidade de Picos-PI.

Neste ano de 2023, o Grupo teatral TEMPUS completa 10 anos de existência!!!! Foram muitas oficinas, ensaios, provas de figurinos, montagem de cenários, ajustes de iluminação, maquiagens... escrita de textos dramáticos... escrita e apresentação de artigos científicos... produções de vídeos, filmes... premiações no SEMEX (Seminário de Extensão e Cultura da UFPI)... Produzimos 28 espetáculos teatrais e apresentamos na UFPI, em escolas, em praças, em teatros, em eventos... milhares de expectadores se emocionaram com nossas histórias; e, mais de 70 atores/atrizes compuseram o elenco de nossa equipe de *extensioartistas*...

E, por falar em elenco, cabe citar todas as pessoas que passaram pelo grupo, formado por estudantes de diversos cursos de graduação da UFPI/CSHNB. Internamente, organizamos essa passagem por ciclos, que chamamos de *gerações*. De 2013 a 2023, foram cinco gerações, a saber:

2. Referência ao Grupo TEU (Teatro Experimental Universitário), um projeto de extensão da UFPI, campus de Teresina, vinculado ao curso de Letras, no qual o Raimundo/Robson Lima, participou como ator no período de 2000 a 2002. Foi um grupo de teatro profissional que fez apresentações em várias partes do Brasil, recebendo diversas premiações.

3. Referência ao Grupo Proposta de Teatro, da cidade de Timon-MA. Foi nesse grupo que Raimundo/Robson Lima, iniciou suas atividades artísticas, participando como ator, no período de 1994 a 2011. Seu mentor e amigo Roger Ribeiro lhe deu as bases das artes cênicas e lhe despertou a capacidade de sonhar com um mundo mágico sob as luzes da ribalta!

Nº	Nome Completo	Nome Artístico	Curso	IES	Função no Projeto*	Período	Geração
00	Raimundo Nonato Lima dos Santos	Robson Lima	História	UFPI	CD / OR	abr. 2013 a dez. 2023	1ª a 5ª
01	Aleisa de Sousa Carvalho	Aleisa Carvalho	História	UFPI	BO	mar. 2014 a fev. 2015	1ª
02	Amanda de Oliveira Fernandes	Amanda Fernandes	Nutrição	UFPI	VO	abr. - dez. 2013	1ª
03	Ana Beatriz de Matos	Bia Matos	História	UFPI	VO	abr. - dez. 2013	1ª
04	Ana Carolina Barbosa Santos	Carol Kobra	História	UFPI	VO	abr. 2013 a dez. 2014	1ª
05	Angélica Helena da Silva	Angélica Helen	Administração	UFPI	VO	abr. 2013 a dez. 2014	1ª
06	Bruna Pamera Gonçalves Rufino	Bruna Pamera	Nutrição	UFPI	VO	abr. - dez. 2013	1ª
07	Caroline Pinheiro de Oliveira	Caroline Pinheiro	História	UFPI	VO/BO	abr. 2013 a fev. 2015	1ª
08	Francisca Ires da Silva Santos	Ires Silva	Biologia	UFPI	VO	abr. - jun. 2013	1ª
09	Francisco Eduardo Rodrigues Barão	Eduardo Barão	História	UFPI	VO	abr. - dez. 2013	1ª
10	Héverton Araújo Machado	Tom Machado	História	UFPI	VO	abr. 2013 a dez. 2014	1ª
11	Itamar da Silva Lima	Itamar Lima	História	UFPI	VO	abr. - jun. 2013	1ª
12	Jailson de Sousa Valentim	Jailson Valentim	História	UFPI	VO	abr. 2013 a dez. 2014	1ª
13	Jayla de Moura Lira	Jayla Lira	História	UFPI	VO	abr. 2013 a dez. 2014	1ª
14	José Rodney Leal Brito	Rodney Leal	História	UFPI	VO	abr. 2013 a dez. 2014	1ª
15	Keliana de Sousa Carvalho	Kelly Carvalho	História	UFPI	VO	abr. 2013 a dez. 2014	1ª
16	Laécio Antony Santos Gonçalves	Laécio Antony	História	UFPI	VO	mar. 2014 a jun. 2015	1ª

17	Laila Pedrosa da Silva	Laila Pedrosa	História	UFPI	VO	abr. 2013 a dez. 2014	1ª
18	Leilany Vieira Silva	Leilany Vieira	História	UFPI	BO	mar. 2014 a maio 2015	1ª
19	Leticia Maria de Sousa Falcão	Leticia Falcão	Enfermagem	UFPI	VO	abr. - dez. 2013	1ª
20	Maiara Pinheiro de Sousa	Maiara Pinheiro	Nutrição	UFPI	VO	abr. - dez. 2013	1ª
21	Marcos Vinicius Machado de Araújo	Marcos Araújo	Biologia	UFPI	VO	abr. - jul. 2013	1ª
22	Maria Leiane dos Santos	Leiane Santos	História	UFPI	BO	mar. 2014 a fev. 2015	1ª
23	Mariana Gosmão de Carvalho	Mariana Gosmão	Nutrição	UFPI	VO	abr. - dez. 2013	1ª
24	Mohana Jéssica Araújo Damasceno	Mohana Damasceno	História	UFPI	BO	mar. 2014 a fev. 2015	1ª
25	Ricardo de Moura Borges	Ricardo Moura	História	UFPI	VO	abr. 2013 a jun. 2015	1ª
26	Sonja Jainne Marques de Sousa	Sonja Jainne	Nutrição	UFPI	VO	abr. - dez. 2013	1ª
27	Ivan Lima Bandeira	Ivan Bandeira	Administração	UFPI	VO/BO	abr. 2013 a fev. 2015 / abr. 2017 a jul. 2018	1ª; 2ª e 3ª
28	João Hemerson de Sousa	Hemerson Sousa	Biologia	UFPI	VO	abr.-jun. 2017	2ª
29	Johwanna Kelry Pacheco de Holanda Cavalcante	Johwanna Kelry	Pedagogia	UFPI	VO	ago.-dez. 2017	2ª
30	Maria de Lourdes Andrade dos Santos	Maria Andrade	História	UFPI	VO	abr.-dez. 2017	2ª
31	Rosamaria de Sousa Fé Barbosa	Rosa Fé	História	UFPI	VO/BO	abr. 2017 a dez. 2018	2ª e 3ª
32	Verônica Lima de Carvalho	Verônica Lima	História	UFPI	VO	abr.-dez. 2017	2ª
33	Ana Georgia Bezerra	Georgia Bezerra	História	UFPI	VO	mar. 2018 a jun. 2020	3ª

34	Davi Ângelo de Sousa	Davi Ângelo	Nutrição	UFPI	VO	set.-nov. 2018	3ª
35	Emerson Evandro da Silva	Emerson Xavier	História	UFPI	VO	mar.2018 a dez. 2019	3ª
36	Jakeline de Sousa Silva	Jakeline Silva	Administração	UFPI	VO	nov. 2019 a jun. 2020	3ª
37	Jeferson Rubens Martins Silva	Jeferson Rubens	História	UFPI	VO/BO	mar. 2018 a jun. 2020	3ª
38	José Augusto de Sousa	José Augusto	Administração	UFPI	VO/BO	mar. 2018 a dez. 2019	3ª
39	José Clecionarton Teixeira	Clecionarton Teixeira	História	UFPI	VO/BO	mar. 2019 a jun. 2020	3ª
40	Luana Alves dos Santos	Lú Paixão	Administração	UFPI	VO	mar.-mai. 2018 / mar.-dez. 2019	3ª
41	Luana da Conceição Moura	Luh Moura	Administração	UFPI	VO/BO	mar. 2018 a jun. 2020	3ª
42	Mara Thalia de Sousa Barroso	Mara Thalia	Enfermagem	UFPI	VO	mar. 2019 a jun. 2020	3ª
43	Maria Isabel dos Santos Sousa	Isabel Santos	Administração	UFPI	VO/BO	mar. 2018 a jun. 2020	3ª
44	Maria Nadielle Moura Veloso	Nadielle Veloso	História	UFPI	VO	maio-jun. 2018	3ª
45	Rafael de Lima Santos	Rafael Lima	Matemática	UFPI	VO	nov. 2019 a jun. 2020	3ª
46	Raquel Camelo Rosa	Raquel Rosa	História	UFPI	VO	mar.-ago. 2018	3ª
47	Tânia Geórgia Alves de Oliveira	Tânia Geórgia	História	UFPI	VO/BO	set. 2018 a nov. 2020	3ª e 4ª
48	Tarcísio Neslen Evencio Sousa Luz	Tarcísio Luz	História	UFPI	VO	mar. 2018 a jun. 2020	3ª
49	Daniel Tácito da Silva Rodrigues	Dan Tácito	Enfermagem	UFPI	VO/BO	nov.2019 a dez. 2021	3ª e 4ª
50	Geisa Vitoria Brito Olímpio	Geisa Olímpio	História	UFPI	VO/BO	nov.2019 a jun. 2021	3ª e 4ª
51	Déborah Lays de Moura Lélis Cabral	Déborah Lélis	História	UFPI	VO	ago. - out. 2020	4ª

52	Israel Jhonatha Andrade Brito	Jhonatha Andrade	História	UFPI	BO	ago. - dez. 2020	4 ^a
53	Kariely Maria do Nascimento Arrais	Kariely Arrais	Biologia	UFPI	BO	ago. - out. 2020	4 ^a
54	Ryan Eugenio de Lima Bezerra	Ryan Bernardes	História	UFPI	BO	ago. - dez. 2020	4 ^a
55	Antônio Max Guimarães de Carvalho	Max Carvalho	História	UFPI	VO	jul. 2022 a mar. 2023	5 ^a
56	Felipe das Chagas Sousa	Felipe Valentim	História	UFPI	VO	jul. - set. 2022	5 ^a
57	Guilherme Itamar Veloso de Melo	Guilherme Melo	Física	IFPI	VO	jul. 2022 a fev. 2023	5 ^a
58	Isla Nathanaelly Silva Pereira Sousa	Yslla Pereira	Nutrição	UFPI	VO/BO	jul. 2022 a dez. 2023	5 ^a
59	João Mathews de Carvalho Rodrigues	João Mathews	História	UFPI	VO	nov. 2022 a mar. 2023	5 ^a
60	José Raimundo do Carmo Filho Neto	Zé Neto	História	UFPI	VO	jul. 2022 a dez. 2023	5 ^a
61	Keilane Marciana de Carvalho	Keilane Carvalho	História	UFPI	VO	jul. - ago. 2022	5 ^a
62	Leticia Ferreira Leal	Leticia Leal	Biologia	UFPI	VO	dez. 2022 a fev. 2023	5 ^a
63	Lisandro Adelino de Carvalho Sousa Moura	Lisandro Moura	História	UFPI	VO/BO	jul. 2022 a dez. 2023	5 ^a
64	Loysla Lara Santana Coelho Viana	Loysla Lara	História	UFPI	VO/BO	jul. 2022 a dez. 2023	5 ^a
65	Maria Cecilia Ferreira dos Santos de Santana	Ceci Santos	Nutrição	UFPI	VO/BO	jul. 2022 a dez. 2023	5 ^a
66	Maria Edwirges de Jesus Sá	Edwirges Sá	História	UFPI	VO	jul. 2022 a mar. 2023	5 ^a
67	Maria Mikelly da Silva Ribeiro	Mikelly Ribeiro	História	UFPI	VO	dez. 2022 a dez. 2023	5 ^a
68	Rafael da Silva Viana	Rafael Silva	História	UFPI	VO/BO	jul. 2022 a jul. 2023	5 ^a
69	Ricardo dos Santos Barros	Ricardo Santos	História	UFPI	VO	dez. 2022 a dez. 2023	5 ^a

70	Yasmim Silva de Oliveira	Yasmim Silva	História	UFPI	VO	jul. 2022 a mar. 2023	5ª
71	Yasmin Pimentel de Oliveira	Yasmin Pimentel	Direito	UESPI	VO	jul. 2022 a ago. 2023	5ª
72	Maria Laura de Brito Araújo	Laura Brito	Nutrição	UFPI	BO	jun. a dez. 2023	5ª
73	Silas Oliveira Santos	Silas Santos	Letras	UFPI	BO	set. 2023 a out. 2023	5ª
74	Analice Barros Rodrigues	Analice Barros	História	UFPI	VO	set. 2023 a dez. 2023	5ª
75	Michelly de Sousa Guedes	Michelly Sousa	História	UFPI	VO	set. 2023 a dez. 2023	5ª

(*) Função no projeto: CD Coordenador; OR Orientador; VO Voluntário; BO Bolsista.

Esses estudantes/artistas, acima citados, participaram de diversos espetáculos teatrais, dos quais podemos assinalar até o momento:

	Título	Autor	Diretor	Período
01	Um sonho de liberdade ou A república dos sonhos	Robson Lima	Robson Lima	2013-2014; 2023
02	O tempo	Robson Lima	Robson Lima	2013-2014
03	A arte de bem morrer	Robson Lima	Robson Lima	2015
04	A Praça	Robson Lima	Robson Lima	2018-2019
05	Overdose	Robson Lima	Robson Lima	2017-2019; 2022-2023
06	Matemática do Amor	Robson Lima	Robson Lima	2014-2019
07	Entre rosas e espinhos	Robson Lima	Robson Lima	2018-2019
08	Choram Marias e Clarisses, mas o show de todo artista tem que continuar	Robson Lima	Robson Lima	2018-2019
09	Deixa de Sujeira	Robson Lima	Robson Lima	2017-2019
10	A energia que vem do povo	Robson Lima	Robson Lima	2019
11	Nas réstias do tempo*	Robson Lima	Robson Lima	2019
12	Quer uma c@rona?***	Dan Tácito	Robson Lima	2020
13	Refúgio Diário**	Tarcísio Luz	Robson Lima	2020
14	Quem eu sou**	Geisa Olímpio	Robson Lima	2020

15	Entre o amor e a guerra**	Jhonathan Andrade	Robson Lima	2020
16	A fotografia de minha alucinação**	Ryan Bernardes	Robson Lima	2020
17	El matador**	H. Dobal	Robson Lima	2020
18	O tempo**	Jhonathan Andrade	Robson Lima	2020
19	Oração ao tempo**	Ryan Bernardes	Robson Lima	2020
20	Meu tirânico jeans azul	Déborah Lelis	Robson Lima	2020
21	A cura do tempo**	Dan Tácito	Robson Lima	2021
22	Bordel Brasil**	Dan Tácito	Robson Lima	2021
23	Evolução humana	Robson Lima	Robson Lima	2022
24	A razão e a loucura sob os olhos de Bacamarte***	Lidiany Santos e Robson Lima	Robson Lima	2022; 2023
25	Frente a frente com Jesus	Robson Lima	Robson Lima	2023
26	Flor de Mandacaru	Robson Lima	Robson Lima	2023
27	Redes sociais	Robson Lima	Robson Lima	2023
28	Desordem e Regresso - leitura dramatizada de poema de Bertold Brecht	Bertold Brecht	Robson Lima	2023

(*) “Nas réstias do tempo” trata-se de uma compilação, com textos de Barbara Cleide, Pitty, Cazusa e Viviane Mosé.

(**) Devido a pandemia da Covid-19, o Grupo Teatral TEMPUS teve que gravar suas peças em vídeo e divulgá-las no seu canal do Youtube (@grupoteatraltempus). Assim, alguns espetáculos – *Quer uma c@rona?* (2020); *Refúgio Diário* (2020); *Quem eu sou* (2020); *Entre o amor e a guerra* (2020); *A fotografia de minha alucinação* (2020); *El matador* (2020); *O tempo* (2020); *Oração ao tempo* (2020); *Meu tirânico jeans azul* (2020); *A cura do tempo* (2021); *Bordel Brasil* (2021) – tiveram apenas apresentações virtuais e continuam disponíveis para visualização.

(***) “A razão e a loucura sob os olhos de Bacamarte” é uma adaptação da obra “O Alienista”, de Machado de Assis.

Como já foi dito, esses 28 espetáculos teatrais foram apresentados na UFPI, em escolas, em praças, em teatros, em eventos... e, em diversas cidades. Além de atuar em Picos-PI, viajamos para Santana-PI; Francisco Santos-PI; Sussuapara-PI; Santo Antônio de Lisboa; Monsenhor Hipólito-PI; Pio IX; Ipiranga-PI; Parambu-CE; Tauá-CE e Teresina-PI... levando arte e emoção para públicos de todas as idades...

Para comemorar seus 10 anos de resiliência artística (2013-2023), o Grupo teatral TEMPUS organizou a sua *III Mostra TEMPUS de teatro*, realizada nos dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2023 e, este livro, cujo título resume sua proposta “*Tempus de teatro: a trajetória de 10 anos do Grupo teatral TEMPUS (2013-2023)*”. Suas páginas foram organizadas em cinco atos, como em uma peça de teatro. Em *Tempus de Descortinar* somos agraciados com dois honrosos prefácios, o primeiro, de um dos maiores dramaturgos do Piauí, Ací Campelo; o segundo, do ator-produtor-dramaturgo Vitorino Rodrigues que, afetuosamente, sintetizou em suas poéticas palavras, a trajetória do grupo Tempus. Em *Tempus de Ciência* o leitor terá acesso às pesquisas teóricas realizadas pelo TEMPUS, das quais muitas foram premiadas em eventos científicos. Em *Tempus de Dramaturgia* será possível conhecer escritas criativas, produzidas no período pandêmico da Covid-19, onde tivemos que nos reinventar, gravando em vídeo, nossas performances teatrais. Em *Tempus de Nostalgia* o leitor se emocionará com os relatos dos atuais e ex-integrantes do Tempus, imprimindo sua marca pessoal às vivências coletivas no grupo. Em *Tempus de Imagem (nar)* apresentamos alguns registros imagéticos das nossas oficinas, bastidores e apresentações teatrais. E, para finalizar essa obra coletiva, Raimundo/Robson Lima, pergunta ao grande público, é *Tempus de fechar as cortinas?* Ele mesmo responde, com uma expressão sempre usada nos ensaios e bastidores do grupo, *O Tempus não para...*

Cabe ressaltar que essa trajetória do Grupo teatral TEMPUS não seria possível sem o apoio de instituições e de amigos. Inicialmente queremos agradecer à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PREXC, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, ao qual este grupo de teatro está cadastrado como um projeto de extensão. As bolsas de estudo do Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX contribuíram muito para a permanência dos discentes/extensionistas/atores neste projeto e nas demais atividades acadêmicas de seus cursos de graduação. Em específico, também agradecemos ao Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB, onde o grupo tem sua sede, no Laboratório de Ensino de História (LEHIST). Somos gratos pela cessão de espaços, de equipamentos eletrônicos, de transportes, de recursos humanos (técnicos e terceirizados).

Quanto aos amigos, foram muitos, mas cabe citar aqui alguns que representam esse apoio mais intimista. A começar por *Roger Ribeiro* que como já dissemos, nos ajudou a sonhar com um mundo sensível, guiado

pela magia do teatro. Somos gratos a *Vitorino Rodrigues*, que desde nosso primeiro espetáculo, confiou em nosso trabalho, nos assessorando e nos presenteando com suas encenações, em nossos eventos. Em Picos, os *Mímicos da Alegria*, na pessoa de Lucas Feitosa, sempre foi parceiro em nossas ações. E, por isso, desejamos vida longa ao grupo e mais sucesso. O grupo cultural *Adimó*, na pessoa de Mano Chagas, foi outro parceiro que sempre esteve presente nas atividades do TEMPUS, bem como dando um tom artístico aos eventos científicos da UFPI/Picos. E, por fim, o saudoso *Sávio Barão*, um agitador cultural, sempre disposto a ajudar as ações do TEMPUS. Ele desencarnou deste plano, mas sempre sentimos sua presença quando ligamos as luzes da ribalta!

Convidamos todos a celebrar conosco, cultos a Dionísio e ao primeiro decênio de nossa existência!

Evoé!

Segundo Ato

Tempus de Ciência



O abrir das cortinas: o grupo teatral Tempus da cidade de Picos (2013-2019)¹

Maria Edwirges de Jesus Sá²

Raimundo Nonato Lima dos Santos³

1 Introdução

O trabalho analisa o surgimento e os objetivos do Grupo Teatral TEMPUS, um projeto de extensão vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Esse projeto de extensão, oficialmente intitulado de TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos está associado ao curso de História, do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB, na cidade de Picos-PI. É coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, lotado nos referidos curso e instituição de ensino superior.

Há dez anos (2013 a 2023), o projeto de extensão TEMPUS oferece aos moradores de Picos e de cidades adjacentes, oficinas de iniciação teatral e apresentações artísticas de performances teatrais. O público-alvo são estudantes de escolas públicas, seguido pela comunidade acadêmica da UFPI, campus de Picos.

Neste trabalho, optamos por analisar as ações do Grupo Teatral TEMPUS no recorte temporal de 2013 a 2019, tendo em vista, respectivamente,

1. O artigo faz parte do primeiro capítulo da monografia intitulada “**Práticas e Representações:** O Grupo Teatral TEMPUS dentro e fora do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (2013-2019)”, defendida junto à Universidade Federal do Piauí, campus de Picos.

2. Graduada em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI/ Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB. Participou da 5ª geração do TEMPUS, no período de julho de 2022 a março de 2023. E-mail: mariaedwirges18@gmail.com

3. O trabalho foi orientado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

a criação do projeto e o último ano, antes do início do período pandêmico da Covid-19, que interrompeu suas atividades.

O projeto de extensão TEMPUS, por ser um grupo teatral, nos levou a buscar o conceito de “teatro”. Para tanto, dialogamos com Sábato Magaldi (1994), que explica que o teatro pode ser tanto o espaço físico – o imóvel –, bem como a própria arte teatral, encenada para um público por atores/atrizes, com intermédio de um texto. Nesse caso, o projeto TEMPUS se enquadra na segunda explicação e daí surgiu as seguintes questões norteadoras: 1) Como surgiu o Grupo teatral TEMPUS? 2) Como o projeto de extensão TEMPUS desenvolve sua arte teatral? 3) Qual a relevância das oficinas de iniciação teatral para o projeto TEMPUS e para a comunidade assistida? Portanto, tomando tais inquições como mote, buscamos apresentar a história do Grupo Teatral TEMPUS.

Para responder esses questionamentos fizemos uso de fontes orais e imagéticas, bem como tabelas com informações acerca dos participantes e dos espetáculos apresentados pelo referido grupo teatral. Nesse sentido, utilizamos a metodologia da História Oral, mediante realização de entrevistas temáticas com o coordenador do projeto TEMPUS, Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, com discentes extensionistas (atores/atrizes) que atuaram no projeto – José Clecionarton Teixeira; Ana Georgia Bezerra; Luana da Conceição Moura; Ivan Lima Bandeira e José Rodney Leal Brito – e, com pessoas que tiveram contato com as ações extensionistas desse projeto, que foram Nádia da Conceição Bezerra e Maria de Lourdes Santos Gomes.

O trabalho também se fundamenta nos postulados teóricos de Michael Pollak (1992) e Ecléa Bosí (2003), para as discussões sobre memória e história oral; em Michel de Certeau (2009), para discutir práticas cotidianas; e, em Sábato Magaldi (1994), para entender o universo das artes cênicas.

2 “Todo enredo tem um início!”: surgimento e objetivos do projeto TEMPUS

O surgimento do Grupo Teatral TEMPUS ocorreu no ano de 2013, ambientado na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros UFPI/CSHNB, com intuito de divulgar acerca da história e historiografia brasileira no âmbito universitário e para além dele. Nesse sentido, conforme relatado pelo coordenador do projeto de extensão, Prof.

Dr. Raimundo Lima⁴, esse grupo teatral surgiu no dia,

Primeiro de Julho de 2013, oficialmente, porque a ideia foi bem antes, eu cheguei em Picos como professor efetivo em 2011 né, em maio de 2011 eu assumi... mudei de cidade que morava, até hoje moro em Timon, mas assim, mudei de cidade porque vim morar com a minha esposa em Picos, [...]. E aí como eu fui me situando no Campus, era tudo muito novo, e eu fui conhecendo a cidade, conhecendo como que funcionava. Soube que na cidade funcionava um grupo de teatro, no caso de Picos que era um projeto de extensão da Professora Iael de Souza, que ela já saiu aqui do Campus inclusive, chamava-se “Arte e vida atrevida”, fiquei encantado né com o projeto, conheci outros grupos da cidade que foram os “Mímicos da Alegria” e o “PBC” que é o Projeto Bar Cultural. E detalhe, eu conheci fora da cidade Picos. Eu conheci na cidade de Vila Nova do Piauí, quando fui assistir lá um festival de teatro e aí eu conheci esses dois grupos e soube que eram de Picos. (Raimundo Lima, 2022).

Como mencionado pelo entrevistado, a experiência de assumir como professor efetivo no Campus da UFPI de Picos em 2011 e o contato com grupos teatrais da cidade que se apresentavam em Vila Nova do Piauí, que “veio essa ideia, na verdade já tinha essa ideia, mas só assim ela foi se desenvolver, essa ideia de formar um grupo de teatro [...]” (Raimundo Lima, 2022). Portanto, o contato com outros grupos, como o projeto de extensão que existia na UFPI “Arte e vida atrevida”, serviram de inspiração para a idealização do Grupo teatral TEMPUS posteriormente.

Outro entrevistado, Ivan Bandeira⁵, discorreu acerca do surgimento do projeto de extensão, haja vista que o então discente do curso de Administra-

4. Raimundo Nonato Lima dos Santos, 43 anos, nasceu em 25 de novembro de 1979, reside em Timon - Maranhão e chamaremos no decorrer do trabalho de Raimundo Lima, como optou por ser identificado. É doutor em História do Brasil pela UFPE (2016), cronista, dramaturgo e ator profissional (DRT-PI nº 167), com pseudônimo Robson Lima. Atua como professor do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí-UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB e coordena as atividades do projeto de extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Assim sendo, realiza os ensaios com os extensionistas, as oficinas para seleção de integrantes e escreve os roteiros para os espetáculos teatrais. A entrevista ocorreu de modo presencial, nas dependências da UFPI/CSHNB, em 19 de julho de 2022.

5. Ivan Lima Bandeira, 31 anos, nasceu em 07 de fevereiro de 1991, reside na cidade de Fortaleza - CE e optou por ser identificado no trabalho como Ivan Bandeira. É graduado em Administração pela Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e foi professor substituto do curso de Administração da UFPI. Ademais, atuou no Grupo Teatral TEMPUS - entre 2013 e 2014, voltando a participar do Grupo em 2017 - como ator. A entrevista ocorreu de modo online - via Google Meet - em 05 de agosto de 2022.

ção atuou como ator no início do grupo,

O Grupo TEMPUS surgiu em julho de 2013, por iniciativa do professor Raimundo Lima que é do departamento de História aí da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Ele já tinha experiência com teatro, já tinha feito participação em vários grupos teatrais em Teresina, tem uma carreira de atuação e trouxe essa ideia de formar um grupo universitário, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. (Ivan Bandeira, 2023).

Logo, a fala do então aluno extensionista acima, coaduna com a do coordenador do projeto de extensão acerca do início das atividades em 2013. Ademais, Raimundo Lima comenta que o diálogo com outros grupos da cidade de Picos e de Teresina se fizeram pertinentes, tal como a interação com docentes da referida instituição, pois, como ressaltou,

Eu não sabia direito como fazer, recebi a contribuição de alguns colegas daqui que foram me falando que existia o projeto de extensão, como que eu poderia transformar em projeto de extensão e isso ficou né. E essa ideia de, não eu vou criar um grupo, beleza, aí no final de... no segundo semestre de 2012 eu junto com o C.A [Centro Acadêmico de História] organizei um evento cultural chamado FECULT (Festival Cultural Universitário) que tinha várias atividades culturais de teatro, de dança, e música. Eu chamei os grupos artísticos de Picos e alguns de Teresina, alguns colegas meus, e inclusive me apresentei também nesse festival. (Raimundo Lima, 2022).

A partir do evidenciado, no relato acima, é pertinente pensarmos acerca do que é um projeto de extensão universitário, haja vista que são ações realizadas por “[...] programas, projetos, cursos, eventos, atividades culturais, prestação de serviços, etc. [...]” (QUEM SOMOS, 2022) no cenário social e acadêmico. Logo, na UFPI/Campus de Picos há vários projetos de extensão para além do Grupo Teatral TEMPUS – relacionados aos diversos cursos ofertados – como, por exemplo, *Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire*, *Educação museal e ensino de História: o museu ‘Ozildo Albano’* e outros.

Nesse aspecto, eles são coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) que tem como intuito “[...] coordenar as atividades de extensão e cultura de diversos setores da Universidade com outros segmentos da sociedade [...]”. (QUEM SOMOS, 2022). Nesse sentido, os projetos

de extensão visam articular o tripé *ensino, pesquisa e extensão* no âmbito universitário e social.

Assim sendo, na perspectiva de Antônio Joaquim Severino (2009) no âmbito acadêmico tem o *ensino* por meio da reprodução dos conhecimentos, a *pesquisa* que investiga visando construir novos conhecimentos e a *extensão* que tem por intuito o diálogo com a sociedade. Desse modo, o Grupo Teatral TEMPUS põe em prática esse tripé, em decorrência dos estudos realizados em grupo pelos integrantes do projeto de extensão (*ensino*), as investigações necessárias para a escrita dos espetáculos teatrais (*pesquisa*) e, por fim, a apresentação para os espectadores tanto na UFPI/Campus de Picos como para além da Universidade (*extensão*).

Desse modo, como relatado pelo Coordenador Raimundo Lima, o surgimento do projeto de extensão TEMPUS foi a culminância de uma ideia que passou por um processo de maturação, haja vista que o Coordenador do grupo o idealizou em 2011, só sendo concretizado em 2013. Assim, nesse intervalo de tempo, ocorreram como mencionado pelo entrevistado, por exemplo, o Festival Cultural Universitário, em 2012, com participações de diferentes grupos culturais. Nesse cenário,

No ano seguinte (2013), aí eu realizei uma oficina de teatro, duas na verdade, uma no começo do ano – em março – já com essa intenção de... da oficina selecionar pessoas para formar o grupo de teatro né. E não me senti muito seguro ainda com essa primeira oficina e realizei uma segunda oficina no mês de junho. Alguns integrantes da primeira oficina participaram novamente e aí nesse momento que eu os convidei, *olha estou formando um grupo de teatro que é um projeto de extensão*. E aí teve essa seleção de várias pessoas. (Raimundo Lima, 2022).

Adentrando na memória do entrevistado, observamos que foram realizadas duas oficinas com o intuito de selecionar integrantes para a formação do Grupo Teatral TEMPUS, uma em março e outra em junho, do ano de 2013. Sendo necessário a divulgação das oficinas e o planejamento do conteúdo e metodologia desses cursos. Ele explicou ainda que “[...] essa segunda [oficina] de junho a gente preparou, eu sempre faço um resultado da oficina que é uma peça improvisada, onde os alunos vão mostrar o que aprenderam no curso” (Raimundo Lima, 2022). Portanto, as oficinas produzem materiais cênicos, em virtude que os participantes precisam se envolver na pro-

dução de peças com algumas cenas, na qual visa-se seguir a estrutura de um enredo teatral com começo, meio e fim da história dramatizada. A respeito das primeiras atividades, Ivan Bandeira salientou:

Lembro que as primeiras atividades do grupo foi/foram as oficinas de teatro. Então inicialmente houve uma divulgação de que haveria umas oficinas de teatro em determinados dias na Universidade, é eu lembro de ter visto cartazes nos corredores. Então eu fui atraído por meio dessa comunicação e participei das oficinas, então tiveram algumas oficinas durante alguns dias a gente fez uma adaptação, uma releitura da obra de Machado de Assis “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*”, fizemos a apresentação dessa peça teatral no auditório da Universidade Federal do Piauí e depois foram dando continuidade as atividades do TEMPUS, é foram sendo promovidas mais oficinas e foram também encontros semanais de modo permanente... oficinas, é semanais de modo permanente para que a gente fizesse não só os ensaios, mas também houvesse discussões de outros temas, laboratórios, é planejamentos. Então, essas foram as primeiras atividades do TEMPUS ainda no ano de 2013. (Ivan Bandeira, 2023).

Logo, como mencionou o entrevistado que participou das primeiras oficinas, na qual foi realizada uma releitura da obra machadiana “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” e posteriormente a apresentação, bem como a ocorrência de oficinas – que compreendemos nesse caso como os ensaios – semanais. Ademais, o entrevistado Raimundo Lima comentou acerca da visita do então reitor da UFPI, José Arimatéia Dantas Lopes, em 2013, ao Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e sobre as apresentações culturais realizadas durante essa visita, buscando conseguir a reforma do Auditório Severo Eulálio,

[...] o reitor [da UFPI] da época era o Arimatéia, no primeiro mandato dele, ele começou a fazer reitorias itinerantes e ele veio pra Picos fazer essa reitoria, essa visita, aproveitei a oportunidade para pedir a reforma do auditório Severo Eulálio, que no momento estava assim bem desgastado, convidei os grupos artísticos do município. E eu também tinha uma atividade cultural com alunos, na época era professor de Estágio e já tinha feito essas atividades culturais com eles e convidei os alunos para se apresentarem novamente nesse dia que o reitor aqui estava. Então, a gente fez um evento cultural, assim, bem improvisado de última hora, mas a intenção era que o reitor a partir dali dissesse, olha a gente quer transformar aqui num espaço

científico mais também que se adeque minimamente a atividades culturais. (Raimundo Lima, 2022).

Desse modo, a apresentação de grupos culturais de Picos e dos alunos que participaram da segunda oficina, realizada no mês de junho, contribuíram para que o reitor José Arimatéia Dantas Lopes fizesse a reforma do Auditório Severo Eulálio, posteriormente. Nesse sentido, José Rodney Leal Brito⁶ salientou:

Nós fizemos uma apresentação com a presença do reitor da Universidade aqui, porque o Raimundo queria, era o seguinte, que o reitor tomasse consciência de que existia um grupo de teatro no Campus e que em razão de ter esse grupo de teatro que lhe fosse dado um espaço para isso, um espaço próprio, porque o Fontes Ibiapina ali é mais para conferências mais as coisas mais oficiais aqui do Campus da Universidade, entendeu? Lá a gente pegava quando estava desocupado, entendeu. Aí criasse esse espaço aí para a gente ter um espaço melhor, coisa que não tinha, camarim, não tinha nada, era só um mini palcozinho pequeno, coisa pouca. (José Rodney Leal Brito, 2023).

Como elencado pelo entrevistado José Rodney Leal Brito, em conformidade ao relatado por Raimundo Lima, aconteceu a visita do reitor e, nessa oportunidade, o futuro Grupo TEMPUS fez uma apresentação com intuito de solicitar a reforma do auditório Severo Eulálio. Essa ação estratégica foi motivada pelo fato de que não existia no Campus da UFPI de Picos um espaço com camarim e adequação para apresentações culturais, sendo os auditórios Fontes Ibiapina e Severo Eulálio ambientes com infraestrutura apenas para conferências, mesas redondas e outros eventos científicos.

Ademais, depois da apresentação em 1º de julho de 2013, formou-se o Grupo teatral TEMPUS, logo “ficou marcado como o dia de fundação do grupo TEMPUS e aí na sequência a gente já formou o grupo” (Raimundo Lima, 2022). Portanto, o intuito do Grupo TEMPUS como ressaltado no projeto dessa atividade de extensão é,

6. José Rodney Leal Brito, 67 anos, nasceu em 30 de janeiro de 1956, reside na cidade de Picos e optou por ser identificado durante o trabalho pelo nome completo. É graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e Direito pela Universidade Federal do Pernambuco, tendo atuado durante a graduação em História – entre os anos de 2013 e 2014 – no Grupo Teatral TEMPUS como ator. A entrevista ocorreu de modo presencial, nas dependências da UFPI/CSHNB em 27 de fevereiro de 2023.

O Projeto TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos tem o intuito de produzir textos, performances e espetáculos teatrais, com fins artísticos e educacionais, por meio da discussão e reinterpretação artística da história e historiografia brasileira. O Projeto TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos também se destina a difusão da arte local, formando plateias mais presentes e exigentes de produções culturais de maior qualidade técnica que estimulem a sensibilidade, a criatividade e a criticidade diante da realidade que lhes cercam. As ações do Projeto TEMPUS se articulam em três eixos: formação (da equipe de alunos voluntários e bolsistas), produção cultural (textos dramáticos, performances e espetáculos teatrais) e, apresentações artísticas (para a comunidade acadêmica e, externa à UFPI). (PROJETO DE EXTENSÃO UFPI/PREXC, 2018).

Assim sendo, de acordo com o projeto, essa proposta de extensão visa realizar atividades culturais, tanto de formação dos extensionistas como a produção das peças e apresentações, seja para a comunidade ufpiana como para além dela. Onde os objetivos do Grupo TEMPUS seriam segundo o Coordenador do projeto:

Então, quando eu fui formular o projeto para... o projeto de extensão é eu pensei assim, olha conhecendo vários grupos é você tem que definir uma identidade, pelo menos eu achava que tinha que ter uma identidade para o grupo né e a ideia também de juntar o útil ao agradável: O que eu gostava muito? Gosto muito de teatro, gosto muito de história. Então, alguma coisa que pudesse aliar à história. Então, o diferencial desse grupo seria que as peças fossem, que elas retratassem a História do Brasil. Então, o principal objetivo do grupo é que as peças, tenham uma divulgação da história e historiografia brasileira esse é o principal objetivo do grupo. Ou seja, que aquilo que a gente estuda na Universidade os alunos extensionistas do projeto, os atores, pudessem ter acesso a esse material: ler, estudar e discutir, transformar num texto teatral e apresentar para um público. Então, divulgar a história brasileira de forma lúdica. (Raimundo Lima, 2022).

Como mencionado na fala do entrevistado as suas experiências de vida impactaram na identidade do Grupo Teatral TEMPUS, pois estabeleceu-se uma relação entre História e Teatro, duas coisas que coadunam na vida do coordenador do projeto. Logo, as suas vivências socioculturais balizaram as temáticas abordadas nas peças, dando ênfase a história e his-

toriografia brasileira com um viés lúdico. Em relação a isso, Ivan Bandeira ressaltou “então os objetivos principais do grupo era fomentar toda essa discussão, trazer cultura, trazer arte para dentro da Universidade e impactar também a comunidade por meio da extensão Universitária” (Ivan Bandeira, 2023). Portanto, seria intuito do projeto trazer arte cênica para dentro da UFPI e para a comunidade, mediante a interação de discentes de diferentes cursos da instituição. Sendo assim, a inspiração para a criação do projeto de extensão TEMPUS se relaciona a trajetória de vida do Coordenador Raimundo Lima, pois,

Então, eu faço teatro desde 1994, tem um tempinho aí, eu era adolescente ainda, eu comecei, um amigo meu - vizinho né - ele me convidou para fazer parte de um grupo de teatro que tinha no bairro - em Timon - Maranhão - e fiz, comecei a fazer parte desse grupo. E aí depois na Universidade, eu já como estudante de História eu fiz parte de um grupo, um projeto de extensão, chamava-se Grupo TEU é uma sigla (Teatro Experimental Universitário) é em Teresina, no curso... aliás não era no curso de História na UFPI em Teresina, o projeto era ligado ao curso de Letras, mas tinha alunos de vários cursos, projeto de extensão tanto do pessoal da História, tinha eu, mas tinha um pessoal do curso de Artes, tinha até gente do curso de Engenharia que também participavam né e tinham pessoas da comunidade. Então, eu participei de 2000 a 2002 desse grupo e que era um grupo muito técnico do tipo que estudava, que lia textos, realizava muitos ensaios é, e aí eu gostei, já era fã do grupo antes de participar, inclusive, e eu sonhava né em voltar, que o grupo pudesse retomar, infelizmente, não foi mais possível, mas eu sonhava em ter um grupo assim como ele, como o grupo TEU. E aí não é à toa que o Grupo TEMPUS é inspirado no grupo TEU. (Raimundo Lima, 2022).

Como pode-se observar na fala do depoente sua trajetória de vida influenciou na culminância do Grupo TEMPUS. No qual, ter tido contato com o teatro na adolescência e participado do Grupo TEU, durante a graduação, foi significativo para o interesse em fundar o projeto de extensão TEMPUS. Nesse sentido, o relato autobiográfico do coordenador do projeto de extensão, nos possibilita como ressalta Ecléa Bosi (2003) partirmos do presente, pois “não esqueçamos que a memória parte do presente, de um presente ávido pelo passado, cuja percepção é a apropriação veemente do que nós sabemos que não nos pertence mais” (BOSI, 2003, p. 20). Desse modo, a rememoração feita pelo entrevistado norteia-se pelas expe-

riências vividas durante sua vida e que impactaram na sua atuação frente ao Grupo TEMPUS.

Nesse cenário, o entrevistado Raimundo Lima ressaltou que as peças encenadas pelo Grupo teatral TEMPUS são autorais em decorrência de não haver subsídios financeiros para comprar direitos de textos de autores consagrados, tendo em vista que o dinheiro disponibilizado – para o projeto de extensão – são as bolsas para os extensionistas que atuam na modalidade bolsista. Portanto, “[...] não tem dinheiro pra compra de figurino, de maquiagem, de outras coisas, então são recursos próprios do coordenador” (Raimundo Lima, 2022). Como pontuado, em virtude da falta de recursos financeiros, as peças (texto e montagem do espetáculo) são produzidas pelo próprio grupo teatral e os recursos técnicos – como figurino, maquiagem e outros – são disponibilizados pelo coordenador e pelos atores e atrizes para serem utilizados nas encenações teatrais.

Logo, mediante o diálogo entre os participantes e o coordenador são escritos os roteiros “[...] a gente escolhe uma temática que vou pesquisar, eu faço um esboço, apresento pra eles, a gente vai dialogando e aí eu vou concluindo a escrita do texto” (Raimundo Lima, 2022). Diante disso, temos um panorama de como ocorre a montagem dos roteiros, tendo em vista o trabalho coletivo de elaboração e reelaboração de cenas, personagens e do enredo presente no espetáculo.

Ademais, o coordenador do Grupo TEMPUS ressaltou que se inspira para a escrita das peças em contextos históricos, com ênfase “[...] eu gosto muito de um período específico que é a Ditadura Militar no Brasil” (Raimundo Lima, 2022). Logo, a temática da repressão, dos ataques a democracia é uma pauta presente nos roteiros, por exemplo, das peças *Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos* (2013-2014) e, *Overdose* (2018-2023), produzidas pelo grupo. Nesse sentido, a questão de fazer “[...] uma história crítica né, de mostrar momentos da história brasileira de muita tensão, de dificuldade, com intuito de alertar a população para que isso não se repita” (Raimundo Lima, 2022) é o intuito do grupo teatral através de suas peças.

Nessa conjuntura, caro leitor, na qual visamos compreender o surgimento do projeto de extensão TEMPUS, pensamos ser pertinente apresentarmos uma tabela com o nome, curso e período de atuação dos participantes do grupo teatral entre os anos de 2013 e 2019.

Tabela 1 - Nome dos participantes do Projeto de Extensão TEMPUS (2013-2019)

Nº	Nome	Curso	Período
1ª Geração			
01	Amanda de Oliveira Fernandes	Nutrição	2013
02	Ana Beatriz de Matos	História	2013
03	Ana Carolina Barbosa Santos	História	2013-2014
04	Angélica Helena da Silva	Administração	2013-2014
05	Bruna Pamera Gonçalves Rufino	Nutrição	2013
06	Francisco Eduardo Rodrigues Barão	História	2013
07	Héverton Araújo Machado	História	2013
08	Ivan Lima Bandeira	Administração	2013-2015
09	Jailson de Sousa Valentim	História	2013-2014
10	Jayla de Moura Lira	História	2013-2014
11	José Rodney Leal Brito	História	2013-2014
12	Keliana de Sousa Carvalho	História	2013-2014
13	Laila Pedrosa da Silva	História	2013-2014
14	Leticia Maria de Sousa Falcão	Enfermagem	2013
15	Maiara Pinheiro de Sousa	Nutrição	2013
16	Mariana Gosmão de Carvalho	Nutrição	2013
17	Ricardo de Moura Borges	História	2013-2014
18	Sonja Jaine Marques de Sousa	Nutrição	2013
19	Aleisa de Sousa Carvalho	História	2014-2015
20	Caroline Pinheiro de Oliveira	História	2014-2015
21	Laécio Antony Santos Gonçalves	História	2014-2015
22	Leilany Vieira Silva	História	2014-2015
23	Maria Leiane dos Santos	História	2014-2015
24	Mohana Jéssica Araújo Damasceno	História	2014-2015
2ª Geração			
25	João Hemerson de Sousa	Biologia	2017
26	Johwanna Kelry Pacheco de Holanda Cavalcante	Pedagogia	2017

27	Ivan Lima Bandeira	Administração	2017
28	Maria de Lourdes Andrade dos Santos	História	2017
29	Verônica Lima de Carvalho	História	2017
30	Rosamaria de Sousa Fé Barbosa	História	2017
3ª Geração			
31	Ana Geórgia Bezerra	História	2018-2019
32	Davi Ângelo de Sousa	Nutrição	2018
33	Emerson Evandro da Silva	História	2018-2019
34	Ivan Lima Bandeira	Administração	2018-2019*
35	Jefferson Rubens Martins Silva	História	2018-2019
36	José Augusto de Sousa	Administração	2018-2019
37	José Clecionarton Teixeira	História	2019
38	Luana Alves dos Santos	História	2018-2019
39	Luana da Conceição Moura	Administração	2018-2019
40	Maria Isabel dos Santos Sousa	Administração	2018-2019
41	Maria Nadielle Moura Veloso	História	2018
42	Mara Thalia de Sousa Barroso	Enfermagem	2019
43	Raquel Camelo Rosa	História	2018
44	Rosamaria de Sousa Fé Barbosa	História	2018
45	Tânia Geórgia Alves de Oliveira	História	2018-2019
46	Tarcisio Neslen Evencio Sousa Luz	História	2018-2019

(*) O nome de Ivan Lima Bandeira aparece em diferentes momentos da atuação do Grupo Teatral TEMPUS, haja vista que ele atuou durante a graduação em Administração e posteriormente como professor substituto do Curso de Administração da UFPI/CSHNB, portanto tendo participado do Projeto de Extensão em distintas ocasiões.

Fonte: Produção própria com dados fornecidos pelo Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS.

Assim, com base nos dados – presentes na tabela 1 – fornecidos pelo coordenador do projeto de extensão TEMPUS, Raimundo Lima, conseguimos observar o nome dos participantes do referido grupo teatral, bem como, os cursos da UFPI/Campus de Picos que cursavam, tendo discentes em sua maioria de História, como também de Nutrição, Administração,

Enfermagem, Biologia e Pedagogia, contando com quarenta e seis integrantes entre 2013 e 2019. Ademais, a organização dos extensionistas é articulada mediante a premissa de *gerações*, logo, tendo a primeira que foi de 2013 até 2015, enquanto a segunda ocorreu em 2017 e a terceira entre 2018 e 2019. Desse modo, como podemos analisar, entre julho de 2015 e durante o ano de 2016 não ocorreram atividades do TEMPUS, pois o seu coordenador fez uma pausa nas atuações do projeto, para se dedicar ao seu curso de doutorado.

Portanto, analisamos o surgimento do grupo teatral TEMPUS pela ótica do coordenador do projeto, Raimundo Lima, bem como, de alguns integrantes que participaram em 2013 e ressaltamos de forma sucinta acerca das oficinas que foram realizadas com intuito de selecionar participantes para o projeto de extensão. Assim sendo, no tópico a seguir, salientamos acerca das oficinas por diferentes perspectivas: dos atores/atrizes, do coordenador e do público.

3 “Todo espetáculo teatral precisa de artistas!”: seleção de extensionistas

A seleção dos extensionistas para o Grupo Teatral TEMPUS se deu por meio de oficinas, realizadas pelo coordenador do projeto de extensão Raimundo Lima, nas quais participavam discentes de diferentes cursos da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Nesse sentido, o entrevistado ressaltou como as pessoas são selecionadas para o programa de extensão TEMPUS:

Então, por ser um projeto, então, são alunos dos cursos de graduação da UFPI de Picos. Dos vários cursos, a preferência é pela História, mas não tem só História no grupo, já teve pessoas de Nutrição, de Enfermagem, de Administração, de Biologia, teve até do curso de Matemática também, já teve integrantes. E a seleção se dá por oficina, primeiro eu faço uma oficina de teatro – um curso que é ofertado gratuitamente – e aí desse curso eu convido algumas pessoas a participarem do projeto, geralmente, eu seleciono aqueles que mais se destacaram no curso e que demonstraram interesse pelo projeto. Houve dois momentos, três que eu fiz teste, foram realizados testes. É esse teste ele é prático, ou seja, eu peço que o candidato ele represente uma cena e a partir dali eu vou avaliar, então, teve os dois últimos eu pedi inclusive que os integrantes me ajudassem nessa seleção. E a última ela foi por meio digital, com a pandemia né,

foi até uma novidade a gente fez uma seleção virtual, onde os candidatos preparavam um vídeo de uma peça, uma peça curta que eles iam montar, eles montavam esse vídeo a gente foi analisar a partir desse vídeo que eles fizeram. (Raimundo Lima, 2022).

Assim, conforme ressaltado pelo entrevistado Raimundo Lima, o processo de seleção dos extensionistas acontece mediante oficinas e em algumas exceções por meio de testes. Ademais, no cenário pandêmico – causado pela Covid-19, entre 2020 e 2022 – foi realizado um teste de maneira virtual. Portanto, as oficinas são espaços utilizados para ensinar acerca de elementos teatrais, mas também para incutir o interesse em fazer parte do Grupo Teatral TEMPUS e selecionar participantes.

Nesse contexto, a entrevistada Ana Geórgia Bezerra⁷ que fez parte do Grupo TEMPUS como atriz salienta sobre sua experiência em uma oficina que culminou no seu ingresso no projeto de extensão, na qual

Então, eu estava numa época da Universidade no início de 2018, que eu queria participar né, todas as coisas que tivesse na Universidade, para que eu tivesse uma experiência mais ampla no meu curso e aí um certo dia eu vi um cartãozinho falando sobre um curso de teatro e aí eu fiquei interessada em participar, era um curso de mais ou menos uma semana, só que eu nem sabia que a partir desse curso a gente poderia ingressar no projeto de extensão né. Eu fui participar mesmo por curiosidade [...] (Ana Geórgia Bezerra, 2022).

Como pontuado pela entrevistada, participar da oficina mesmo que por acaso, em virtude de sua curiosidade, foi a porta de entrada para participar do projeto de extensão TEMPUS. Sendo assim, seu interesse pela arte e ter participado da oficina fez com que a graduanda em História na época entrasse para o grupo, atuando como atriz de 2018 a 2020, quando as atividades presenciais foram interrompidas pela pandemia e, posteriormente, se formou, logo não atuando mais no referido grupo teatral.

7. Ana Geórgia Bezerra, 27 anos, nasceu em 24 de março de 1995, reside na cidade de Alagoinha do Piauí e optou por ser identificada durante o trabalho pelo nome completo. É graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e atuou durante a graduação – entre os anos de 2018 e 2020 – no Grupo Teatral TEMPUS como atriz. A entrevista ocorreu de modo presencial, nas dependências da sua residência no povoado Amarelo Ferrado III, município de Alagoinha do Piauí, em 31 de julho de 2022.

Ademais, para o entrevistado Clecionarton Teixeira⁸ graduando em História, participar do Grupo Teatral TEMPUS possibilitou “[...] formas de perder um pouco da minha timidez né. Já que, o grupo tem principalmente através dos exercícios, que são feitos durante os ensaios, faz com que percamos é um pouco né da timidez e tem uma maior desenvoltura de frente ao público” (Clecionarton Teixeira, 2022). Portanto, ingressar no projeto trouxe benefícios para a formação do depoente, em decorrência de o ajudar com sua timidez e em sua prática docente.

Diante disso, Clecionarton Teixeira comentou que foi por meio de uma oficina que ingressou no Grupo TEMPUS, na qual “[...] todos que entram no Grupo TEMPUS tem que passar por esses exercícios e ao final se eu não me engano teve dez participantes né que estava tentando entrar no Grupo TEMPUS e conseguiu entrar eu e a Mara” (Clecionarton Teixeira, 2022). Conforme mencionado nas oficinas são realizados exercícios que visam treinar expressão facial, entonação de voz, movimentação corporal dentre outras práticas.

Coadunando com as premissas supracitadas, Ana Geórgia Bezerra salienta que “essas oficinas as que eu participei a gente levava até eles questões básicas do teatro, alguns exercícios básicos do teatro e após fazer esses exercícios básicos do teatro a gente montava um mini espetáculo [...]” (Ana Geórgia Bezerra, 2022). Logo, ao término da oficina era apresentado o resultado por meio da montagem de um espetáculo com algumas cenas.

No planejamento metodológico desses cursos era observado a questão do público que iria participar. Ou seja, se eram pessoas que já tinham familiaridade com o teatro ou se era a primeira experiência com as artes cênicas. Nesse sentido, Luh Moura⁹ ressaltou:

Sempre tem a questão de alongamento, dependendo do público ou do motivo daquela oficina que às vezes era uma oficina pra pessoas que já

8. José Clecionarton Teixeira, 23 anos, nasceu em 23 de novembro de 1998, reside na cidade de Alagoinha do Piauí e optou por ser identificado no trabalho como Clecionarton Teixeira. É graduando do Curso de História pela Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e atuou – entre 2019 e 2020 – no Grupo Teatral TEMPUS como ator. A entrevista ocorreu de modo presencial, nas dependências da UFPI/CSHNB, em 27 de julho de 2022.

9. Luana da Conceição Moura, 24 anos, nasceu em 03 de abril de 1998, reside em Floriano – PI e optou por ser identificada como Luh Moura, seu nome artístico. Graduanda do Curso de Administração (curso trancado) e atuou no Grupo Teatral TEMPUS – entre nos anos de 2018 e 2020 – como atriz. A entrevista ocorreu de modo presencial, nas dependências da casa de sua sogra no Bairro Parque de Exposição, em 11 de agosto de 2022.

estava, já tinham alguma certa... já participaram de teatro alguma vez na vida, aí tinha como a gente usar algumas outras técnicas. Se eram para pessoas que nunca viram teatro na vida a gente já tinha que usar outras, já fazia outras atividades para cativar a pessoa para o teatro. Dependia do público. (Luh Moura, 2022).

De acordo com a depoente dependendo do público mudava-se a metodologia aplicada durante a oficina, visando atender as demandas dos que participavam. Ademais, a entrevistada salientou sobre a sua memória de como conheceu o Grupo TEMPUS,

[...] foi num cartaz que estava exposto lá, no primeiro período do curso de Administração né e a gente estava, querendo ou não, fora dos outros grupos, que era eu e uma amiga minha Isabel, que a gente participava de teatro junto já [no projeto social Casa Aliança]. A gente viu que estava fazendo a seleção né e aí vamos tentar, vamos participar para ter um curso de extensão, já para ajudar também a questão da Universidade, aí nós vimos o cartaz e nos inscrevemos. (Luh Moura, 2022).

A fala da entrevistada coincide com a de outros integrantes do TEMPUS acerca de seu ingresso no grupo que se deu por meio de uma oficina. Diante disso, outro ponto comum das falas dos entrevistados foi a divulgação desse projeto de extensão por intermédio de cartazes no âmbito da UFPI/Campus de Picos. Sobre esse fato o ex-integrante do Grupo TEMPUS Ivan Bandeira relatou que “[...] eu conheci o grupo teatral, por meio de divulgações de oficinas que o grupo promoveu no ano de 2013” (Ivan Bandeira, 2022). Para além disso, o entrevistado comentou que participar do projeto “[...] acabava que me ajudando, inclusive, a lidar com essa chave de desenvolvimento que eu precisava, oralidade, desenvoltura, desinibição para falar em público” (Ivan Bandeira, 2022). Onde o ajudou na sua formação acadêmica e profissional, haja vista que melhorou sua oralidade e capacidade de se comunicar em público.

A seguir é apresentado - na figura 1 - a representação fotográfica do resultado em forma de performance teatral de uma oficina realizada em 2017, na UFPI/Campus de Picos, visando selecionar integrantes para o Grupo Teatral TEMPUS.



Figura 1: Oficina de Teatro para seleção de integrantes para o Grupo TEMPUS, realizada em abril de 2017.

Fonte: Acervo do coordenador Raimundo Nonato Lima dos Santos (2022).

Na imagem podemos observar o Auditório Severo Eulálio, onde está ocorrendo uma encenação teatral, na qual temos duas pessoas, uma no chão, aparentemente paralisada ou dramatizando uma possível morte do personagem e uma mulher ajoelhada com as mãos levantadas segurando alguns objetos em suas mãos. Ademais, vemos outras pessoas na coxia (bastidores) esperando o desenrolar da cena que está sendo apresentada. Assim, mediante o elenco pelos entrevistados podemos denotar que tal apresentação seria um mini espetáculo realizado ao fim da oficina, visando demonstrar os aprendizados da oficina em prática.

Em relação às oficinas oferecidas pelo Grupo Teatral TEMPUS, a entrevistada Ana Geórgia Bezerra relatou que, “[...] a gente tanto o grupo, eu, o coordenador e mais alguns atores a gente ministrou uma oficina na Semana de Juventude de Ipiranga, da cidade de Ipiranga, no ano de 2018” (Ana Geórgia Bezerra, 2022). Coadunando com a fala da entrevistada que rememora a oficina na cidade de Ipiranga, no Estado do Piauí, a figura 2 registra um momento durante a supracitada oficina teatral:



Figura 2: Oficina de Teatro “Iniciação à arte dramática: noções básicas”, no Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Ipiranga do Piauí, no dia 17 de julho 2018.
Fonte: Acervo do coordenador Raimundo Nonato Lima dos Santos (2022).

Na imagem podemos observar um momento durante a oficina intitulada “Iniciação à arte dramática: noções básicas”, realizada na cidade de Ipiranga-PI, no Auditório da Secretaria Municipal de Educação. Na qual, observamos o coordenador do projeto de extensão TEMPUS, Raimundo Lima, no centro da imagem de camisa preta e alguns atores do grupo juntamente com o público que participou da oficina. Mediante a imagem é perceptível que se trata de um exercício teatral, em que os participantes da oficina realizam diferentes movimentos ao caminhar, seja rápido ou lento e em nível alto, médio e baixo, que respectivamente são: caminhando normalmente, encurvado como se estivesse de joelhos e deitado. Nesse caso, observamos o nível baixo, pois a maioria das pessoas estão deitadas no chão.

Portanto, as oficinas eram uma forma de selecionar integrantes para o Grupo Teatral TEMPUS, em que pessoas de diferentes cursos poderiam participar mesmo que não pretendessem integrar o projeto, seja por curiosidade ou porque necessitavam de horas complementares para cumprir a carga horária dos cursos de graduação da UFPI já que as oficinas possuíam certificação. Mas também eram realizadas em ambientes externos aos muros da Universidade, onde membros do TEMPUS transmitiam parte dos seus conhecimentos acerca das artes cênicas para diferentes públicos, como foi o caso da oficina ministrada na XXXV Semana da Juventude da cidade de Ipiranga do Piauí representada na imagem 2.

Diante disso, sobre participar de oficinas e não ingressar no grupo a entrevistada Nádia Bezerra¹⁰ relatou que participou de uma oficina no ano de 2019, apesar de não ter ingressado no projeto de extensão. A respeito dessa experiência ela comentou,

Sim, eu participei ainda em 2019 de uma oficina ofertada pelo grupo, é foi estranho e também interessante, porque era algo que eu não tinha contato e meio que quando eu me inscrevi a ideia que eu tinha era que a gente iria meio que atuar, digamos assim, e foi ao contrário meio que a gente fez os exercícios mais simples, mas que foram bons tipo para a gente conhecer outros alunos de outros cursos né. Porque é muito aberto acaba participando gente de vários cursos da UFPI e tipo uma melhor sociabilidade, digamos assim, porque os exercícios permitiam isso, tipo tinha um que você tinha que ficar em frente a pessoa, aprender o nome dela, enfim... (Nádia Bezerra, 2022).

Conforme elencado no relato da entrevistada sua expectativa em relação a oficina era que iria atuar, mas aconteceu é que foram apresentadas as noções básicas acerca de teatro: a movimentação, as diferentes formas de ocupar o espaço do palco, as diversas expressões faciais, dentre outras. Ela destacou ainda a questão da participação de graduandos de diferentes cursos o que oportunizou conhecer outras pessoas, dialogar para aprender o nome, logo, ocorrendo uma interação e ocasionando um ambiente de sociabilidade para os integrantes da oficina.

Diante do supracitado, vamos observar a figura 3 que representa um momento durante uma oficina realizada no ano de 2018, intitulada “Iniciação teatral” realizada no evento GEEK XP Level 2,5. Na qual, havia vagas para a comunidade acadêmica da UFPI/Campus de Picos e também para pessoas de fora que quisessem participar, haja vista que o projeto de extensão TEMPUS tem como enfoque em um dos seus objetivos específicos – conforme seu projeto – “realizar oficinas de teatro semestralmente para a comunidade interna e externa da UFPI (se houver necessidade os

10. Nádia da Conceição Bezerra, 23 anos, nasceu em 28 de dezembro de 1998, reside na cidade de Monsenhor Hipólito - PI e optou por ser identificada como Nádia Bezerra. É graduanda em História pela Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Assim sendo, assistiu algumas peças do Grupo Teatral TEMPUS nos anos de 2018 e 2019 e participou de uma oficina teatral no ano de 2019. A entrevista ocorreu de modo presencial, nas dependências de sua residência no bairro Paraibinha, da cidade de Picos-PI, em 05 de agosto de 2022.

integrantes do projeto serão renovados a partir de uma seleção nestas oficinas”. (PROJETO DE EXTENSÃO UFPI/PREXC, 2018). Assim sendo, as oficinas são abertas a diferentes públicos da cidade de Picos e microrregião.



Figura 3: Oficina de Teatro “Iniciação teatral”, para graduandos da UFPI/Picos e comunidade externa, no GEEK XP Level 2.5, na UFPI/CSHNB, em 30 de agosto de 2018.

Fonte: Acervo do coordenador Raimundo Nonato Lima dos Santos (2022).

Na imagem acima, observamos a movimentação dos participantes da oficina na sala do LEHIST (Laboratório de Ensino de História). Conforme mostrado no registro fotográfico temos pessoas caminhando pela sala, ocupando o espaço em um plano alto, pois estão todos andando normalmente sem alteração de nível. Aparentemente se trata de um exercício teatral de movimentação e reconhecimento do ambiente onde seria realizada encenações teatrais, tendo em vista a relevância de se ambientar ao espaço do palco.

Como mencionado, as oficinas são abertas ao público em geral, para além da UFPI. E nessa perspectiva a entrevistada Maria de Lourdes Santos Gomes¹¹ ressaltou que seria pertinente ter mais eventos com vagas para alunos da Educação Básica, pois

11. Maria de Lourdes Santos Gomes, 39 anos, nasceu em 04 de julho de 1983, reside na cidade de Picos -PI e optou por ser identificada como Lourdes no decorrer do presente trabalho. É graduada e mestranda em História, trabalha como professora na cidade de Picos - PI, na Unidade Escolar Miguel Lidião. Tendo assistido algumas peças do Grupo Teatral TEMPUS e levou discentes para a Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros para assistirem as encenações teatrais. Ademais, também estabeleceu parcerias com o projeto TEMPUS para apresentações na referida escola. A entrevista ocorreu de modo presencial, nas dependências da Unidade Escolar Miguel Lidião, no bairro Junco, da cidade de Picos-PI, em 09 de agosto de 2022.

[...] mais eventos que promovam porque... é como eu disse a escola é muito carente né, até no sentido de porque a partir do momento que você leva o aluno da escola pública, da Educação Básica, para a Universidade você desperta nele a vontade de ingressar no Ensino Superior. E não sei se eu que não estou participando, mas se fosse possível ter mais momentos... acho que seria válido né, uma sugestão que eu tenho a fazer. Até mesmo é de promover cursos, [...] enfim, mais momentos com os alunos da Educação Básica eu agradeceria (risos) e apoiaria. (Lourdes, 2022).

Assim, a entrevistada ressalta, como professora no Ensino Básico, na Escola Miguel Lidianio, a relevância da interação entre escola e universidade, e, salienta a necessidade de ações acadêmicas que ultrapassem os muros da UFPI chegando à comunidade em geral. Nesse sentido, um dos intuitos do Grupo Teatral TEMPUS, como comentou o coordenador do projeto de extensão,

[...] a relevância que eu vejo principal no grupo, além da divulgação da História do Brasil é formar essa plateia de que ela tenha acesso a espetáculos que sejam de qualidade, por que mesmo trabalhando com atores amadores né, porque não são profissionais são alunos de diversos cursos e a formação ela é mais superficial, mas mesmo assim a gente procura trabalhar da melhor forma possível, que seja um trabalho de qualidade é uma exigência que inclusive eu faço e minimamente a gente tem alcançado isso. (Raimundo Lima, 2022).

Como relatado pelo coordenador do projeto TEMPUS a formação de uma plateia é um dos intuitos do grupo teatral, tendo em vista disponibilizar espetáculos para os diferentes públicos. Ademais, é comentado que os extensionistas apesar de participarem de oficinas e de terem ensaios para estudarem sobre artes cênicas essa não é sua formação, logo, são artistas amadores. Porém, que buscam por meio do trabalho coletivo, dos estudos individuais, com utilização de figurinos, iluminação e sonoplastia, dotar as performances teatrais dos elementos necessários para apresentações de qualidade.

Ainda sobre as oficinas teatrais, cabe ressaltar o espaço físico onde elas geralmente eram realizadas, ou seja, a UFPI/campus de Picos. Nesta instituição, os cursos eram realizados no LEHIST (Laboratório de Ensino de História) e nos auditórios Severo Eulálio e Fontes Ibiapina.

Portanto, podemos pensar esses espaços físicos, como ressalta Michael Pollak (1992), como lugares memoráveis. Assim, por exemplo, o espaço físico da UFPI/Picos, para os integrantes do Grupo Teatral TEMPUS – o coordenador do projeto, os atores e as atrizes – seria um espaço no qual ensaiavam, dialogavam, trocavam vivências, experiências, sendo um espaço de lembranças ora saudosas, ora nostálgicas de um passado que só tem sentido quando rememorado:

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu. Na memória mais pública, nos aspectos mais públicos da pessoa, pode haver lugares de apoio da memória, que são os lugares de comemoração. (POLLAK, 1992, p. 2-3).

Nesse sentido, pensando-se acerca desses lugares de memória podemos observar as oficinas, haja vista as diferentes percepções sobre as finalidades que os entrevistados buscavam, pois para o coordenador do Grupo Teatral TEMPUS, eram momentos para seleção de integrantes e ensinamentos mediante as artes cênicas. Já para os que pretendiam ingressar no projeto de extensão, era uma oportunidade de participarem do grupo teatral e, para as pessoas que estavam nas oficinas sem intuito de ingressarem no mundo artístico, era um espaço de diálogo e de conhecer novas pessoas de outros cursos da UFPI.

Logo, as oficinas são espaços de práticas cotidianas, pois possibilitam aos seus participantes, no ato de caminhar e de conversar durante os exercícios, realizarem improvisações e invenções. Pois, “como na literatura se podem diferenciar “estilos” ou maneiras de escrever, também se podem distinguir “maneira de fazer” - de caminhar, ler, produzir, falar etc.” (CERTEAU, 2009, p. 87). Nesse sentido, os integrantes das oficinas fazem diferentes usos delas colocando em prática intermediações e ações imprevistas.

Portanto, participar de oficinas para ingressar no Grupo Teatral TEMPUS é um dado da realidade, haja vista que todos os entrevistados em seus relatos memorialísticos ressaltam sua participação nas oficinas e, conseqüentemente, o ingresso no referido projeto de extensão. Contudo, como

discorre Ecléa Bosi (2003, p. 18), “há, portanto, uma memória coletiva produzida no interior de uma classe, mas com poder de difusão que se alimenta de imagens, sentimentos, ideias e valores que dão identidade àquela classe”.

Assim sendo, para os extensionistas do projeto TEMPUS as oficinas fazem parte da identidade do grupo, pois é através delas que são selecionados novos integrantes e possibilitam a produção de material cênico, já que ao fim das oficinas é realizada uma amostra teatral com cenas produzidas pelos participantes desse curso. Logo, gerando nos participantes do projeto de extensão um sentimento de pertencimento, pois as oficinas estão relacionadas a sua identidade enquanto extensionista, bem como participam de outras oficinas nas quais ajudam no processo e na seleção de outros integrantes. Portanto, se configurando para além de um dado da realidade como uma memória coletiva, haja vista as narrativas construídas sobre esses momentos pelos membros do grupo teatral.

Por conseguinte, visamos apresentar o Grupo Teatral TEMPUS em suas nuances, objetivando entender seu surgimento e compreendendo que sua existência está intrinsecamente relacionada a seleção de extensionistas. Pois, todo grupo teatral precisa de artistas, ou seja, as oficinas se convertem em espaços privilegiados para o desenvolvimento do grupo e sua existência.

Cabe ressaltar ainda que, após a seleção de novos integrantes para o Grupo teatral TEMPUS, o coordenador do projeto mantém uma oficina permanente interna, para aperfeiçoar o trabalho de ator/atriz desses extensionistas. Essa formação teórico-prática é a base para a montagem dos espetáculos teatrais. Assim, apresentamos, na tabela 2, todas as peças montadas pelo Projeto de Extensão TEMPUS, no recorte temporal de 2013 a 2019.

Tabela 2 – Espetáculos produzidos pelo Grupo TEMPUS¹²

Título da peça		Período
01	Um sonho de liberdade ou A república dos sonhos	2013-2014
02	O tempo	2013-2014
03	A arte de bem morrer	2015
04	A Praça	2018-2019
05	Overdose	2017-2019
06	Matemática do Amor	2014-2019
07	Entre rosas e espinhos	2018-2019
08	Choram Marias e Clarisses, mas o show de todo artista tem que continuar	2018-2019
09	Deixa de Sujeira	2017-2019
10	A energia que vem do povo	2019
11	Nas réstias do tempo	2019

Fonte: Produção própria com dados fornecidos pelo Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS.

Desse modo, podemos observar, na tabela acima, o nome de todas os espetáculos produzidos pelo Grupo TEMPUS. Portanto, abordamos de forma sucinta acerca do processo de formação, os objetivos e a relevância das oficinas para a manutenção do supracitado projeto de extensão.

4 Considerações finais

Buscamos ao longo do estudo compreender acerca do surgimento do Grupo Teatral TEMPUS no ano de 2013, mediante as percepções de seu coordenador e de atores que participaram da primeira seleção de extensionistas. Assim, visando entender os objetivos que norteiam a ação do projeto de extensão, mediante a formação de plateias para assistirem as encenações teatrais – na UFPI e microrregião –, bem como tratar sobre temas da história e historiografia brasileira de modo lúdico em vias de espetáculos cômicos e dramáticos.

12. Todas essas peças teatrais são de autoria de Robson Lima, nome artístico de Raimundo Nonato Lima dos Santos, com exceção de “Nas réstias do tempo” que é uma compilação de textos de Barbara Cleide, Pitty, Cazusa e Viviane Mosé.

Além disso, salientamos acerca das oficinas como espaços de práticas – caminhar, conversar e outras – e sobre a relevância delas para selecionar integrantes, tal como ser um ambiente de sociabilidade do qual participam discentes de diferentes cursos da UFPI e de outros ambientes da cidade de Picos, como escolas. Portanto, caro leitor, buscamos apresentar uma historicização acerca das ações que culminaram no surgimento e atividades do Grupo Teatral TEMPUS.

Referências

BANDEIRA, Ivan Lima. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá.** Google Meet, 05 de agosto de 2022. 1 arquivo audiovisual, 22 min e 22 segs.

BANDEIRA, Ivan Lima. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá.** WhatsApp, 03 de fevereiro de 2023. 1 arquivo audiovisual, 02 min e 87 segs.

BEZERRA, Ana Geórgia. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá.** Alagoinha do Piauí, 31 de julho de 2022. 1 arquivo áudio, 33 min e 48 segs.

BEZERRA, Nádida da Conceição. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá.** Picos, 05 de agosto de 2022. 1 arquivo áudio, 09 min e 15 seg.

BOSI. Ecléa. **O tempo vivo da memória:** ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRITO, José Rodney Leal. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá.** Picos, 27 de fevereiro de 2023. 1 arquivo áudio, 37 min e 42 segs.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** 1. Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GOMES, Maria de Lourdes Santos. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá.** Picos, 09 de agosto de 2022. 1 arquivo áudio, 14 min e 46 segs.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. – 5ª ed. – São Paulo: Ática, 1994.

MOURA, Luana da Conceição. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá**. Picos, 11 de agosto de 2022. 1 arquivo áudio, 26 min e 12 seg.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PROJETO DE EXTENSÃO UFPI/PREXC. **Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, submetido ao edital nº 028/2018 PIBEX/UFPI, de 5 de setembro de 2018**. Picos-PI, 2018. (Universidade Federal do Piauí-UFPI / Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PREXC / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB)

QUEM SOMOS. **UFPI/PREXC**, 2022. Disponível em: <<https://ufpi.br/2016-03-04-11-33-35>>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá**. Picos, 19 de julho de 2022. 1 arquivo áudio, 51 min e 40 segs.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009. 304 p.

TEIXEIRA, José Clecionarton. **Entrevista concedida a Maria Edwirges de Jesus Sá**. Picos, 27 de julho de 2022. 1 arquivo áudio, 19 min e 05 segs.

Grupo teatral TEMPUS, uma perspectiva sobre a sensibilidade teatral

Ricardo de Moura Borges¹

1 Introdução

A universidade é um local de formação holística do indivíduo que está em constante formação. Neste ambiente, somos inseridos na linguagem acadêmica da área de conhecimento que nos propomos, desde o processo de ingresso na mesma. As possibilidades de acesso ao conhecimento são amplas, diversas e mesmo sendo objetivas, colocam-se em um *modus vivendi*, quer seja do estudante, quer seja do espaço local onde ela está inserida.

A cidade de Picos-PI não dispõe de uma casa de espetáculos adequada para apresentações teatrais. No entanto, notamos o encenar presente desde nossas tenras infâncias, quer seja no espaço da escola, na igreja, nas associações de moradores ou em outros ambientes. É característico do ser humano desenvolver e aprimorar as suas técnicas de linguagem. E, a teatral, constitui-se como uma dessas formas de expressão, que pode ser realizada em diferentes ambientes.

Esta linguagem teatral está para além da linguagem falada, pois o corpo fala. As práticas e atividades teatrais fomentam esta perspectiva de inserir o nosso corpo, no corpo do mundo. Ou seja, interagirmos com o meio do qual estamos inseridos, usando nossa sensibilidade para aprimorar nossos sentidos. Nossos cinco sentidos (paladar, olfato, audição, tato e visão) são

1. Graduado em Licenciatura Plena em História, na Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB / Picos-PI. Graduando em Licenciatura em Filosofia no Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí / Teresina-PI. Especialista em Teatro, Expressividade e Dinamismo no ambiente escolar pela UniCesumar. Mestre em Sociologia pela Universidade do Vale do Acaraú - Sobral - CE. Participou da 1ª geração do TEMPUS, no período de abril de 2013 a junho de 2015. E-mail: ricardodemouraborges@gmail.com

aprimorados por meio de técnicas simples (que às vezes parecem até serem bobas) desenvolvidas no fazer teatral.

Este relato de experiência, portanto, visa proporcionar ao leitor algumas impressões subjetivas sobre a criação do Grupo teatral TEMPUS, na Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, pontuando a sua importância para a percepção de mundo dos sujeitos aprendizes. Assim como, pontuar a sua importância para a construção da historicidade do sujeito (futuro professor), pois a história que estuda o tempo, está em constante movimento e sendo construída a cada dia de vida, quer seja na universidade ou fora dela.

Em um primeiro momento iremos analisar o que é o teatro, a partir de seu surgimento e expansão, ou seja, uma breve contextualização. Em um segundo momento, lançaremos um olhar sobre a formação do Grupo teatral TEMPUS, na UFPI/CSHNB, que se deu no ano de 2013. E, por fim, buscaremos demonstrar algumas ações e percepções vivenciadas ao longo de algumas experiências significativas na arte do teatro, vivenciada por esse grupo de teatro da UFPI.

2 Teatro, o que é? De onde veio?

A palavra *teatro* provém do grego e significa “lugar de onde se vê”. Conta-se que os antigos gregos cultuavam diversos deuses (eram politeístas) e que um destes, muito reverenciado, era o deus do vinho, conhecido como Dionísio. Faziam-se procissões, levavam oferendas e celebravam a festa das plantações de uvas com muito vinho e festas.

Embora tenhamos a impressão de que o teatro tenha surgido na Grécia antiga, já lá pelo século IV ou V a. C., existiam evidências de expressões artísticas ou representações no Oriente próximo e no Egito antigo. Contudo, foi na Grécia que se consolidou essas expressões, a partir do momento que o ator grego não aclamava mais o deus Dionísio, mas sim gritava em alta voz, representando o deus em sua pessoa: “Eu sou Dionísio o deus do vinho!”.

Ainda existem estudos modernos levantando a hipótese de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres, danças mímicas de atores mascarados em homenagem a heróis mortos, a tese geralmente aceita é a de que nasceu dos cultos a Dionísio, deus do vinho e da fertilidade, das fontes da vida e do sexo. (PEIXOTO, 2007, p. 50).

A história do teatro nos faz refletir sobre a importância deste para a representação de algo que aconteceu e nos dá liberdade para a imaginação, pois sob o olhar da história ficaria difícil ou até impossível apresentar algo tal qual como aconteceu, pois os tempos são outros e a leitura da história vai se demonstrando a partir do tempo em que estamos inseridos. Contudo, na Grécia Antiga dois nomes precisam ser mencionados como baluartes que articularam essa nova visão para a construção do teatro, são eles: Téspis e Pisístrato.

Um tirano, Pisístrato, e um ator Téspis. O primeiro oficializou o culto a Dionísio, mandou organizar as festas dionisiacas urbanas e chamou Téspis para promovê-las anualmente. De forma competitiva passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera. Para muitos Téspis foi o primeiro ator. E também o responsável por transformações decisivas na libertação da dramaturgia das amarras da poesia: inventou um “respondedor” ao coro e ao corifeu substituiu a máscara animal dos sátiros pela máscara humana, introduziu a máscara feminina, deu início ao tratamento dramático de temas míticos e históricos. (PEIXOTO, 2007, p. 50).

Por ser uma festa dedicada a um deus, era natural que as pessoas fizessem orações diversas ao deus que está fora do sujeito, ou seja, a divindade que merece respeito e adoração. Então, aclamações como: “Ó deus do vinho, abençoa nossas plantações de uva!” “Ó deus Dionísio, tu que estás sempre presente nas festas, abençoa-nos constantemente com vossa força e poder!” “Senhor Dionísio livra-nos das pragas das uvas e fortalece nossas colheitas!” Nestas invocações percebemos claramente que o deus não está necessariamente presente de forma física no meio das pessoas, mas é alguém (ser sobrenatural) que é cultuado, adorado e reverenciado pelos gregos.

Em um certo dia, nas festividades em honra ao deus Dionísio, um jovem rapaz chamado Téspis, teve uma ideia. Buscou panos brancos, enfeitou-se de púrpura e cores brilhantes e, ao invés de fazer invocações para o deus do vinho, foi até o centro das festividades. As pessoas ficaram desconcertadas e começaram a se inquietar pela ação do jovem. Parados, perplexos e com os olhos fixos em Téspis, começaram a chamá-lo de louco, de maluco, mas prestaram atenção em suas palavras.

Téspis com um olhar penetrante e uma postura esbelta disse: “Eu, Dionísio, deus do vinho, aqui estou no meio de vocês para receber toda a adoração e viver com vocês as festividades a mim oferecidas!”.

Muitos acharam um absurdo aquele acontecimento, mas de fato, naquela cena desenvolvida pela criatividade de Téspis, surgiu o teatro. Ou seja, o jovem rapaz transformou-se em um personagem (deus Dionísio), pôs-se no centro das atenções, não para chamar sua atenção para si, mas para demonstrar o outro (o deus), por meio de sua encenação.

Neste breve relato notamos que o ator não é apenas palavra falada, mas é figurino, cenário, interpretação, gesticulação, pois o corpo fala. E uma das características marcantes no teatro é percebermos que nosso corpo é linguagem que dialoga com outras linguagens, quer sejam corporais, quer sejam espaciais.

Teatro – Palavra derivada do latim *Theatrum*, esta, por sua vez do grego *Theátron*, que significa “lugar onde se vê”. No sentido mais amplo, o termo atinge toda a atividade teatral, englobando a *DRAMATURGIA*, a encenação e a produção de espetáculos. (VASCONCELOS, 2009, p. 2019).

A sensibilidade de espaço é de fundamental importância para o ator, pois é seu espaço, onde ele age com segurança, e busca dar um sentido amplo a aquilo que está sendo apresentado. Téspis deve ter ensaiado antes das festividades, se preparou para o evento, comprou roupas bonitas, fez um texto, ou seja, planejou sua ação para que acontecesse da melhor forma possível.

Esteve preparado para as circunstâncias adversas. A ruptura da estrutura anterior, em que se dava apenas apreço as festas religiosas, ganha uma nova conotação com a inserção do teatro. Provavelmente ele imaginou que poderia haver críticas a sua postura, mas não se deixou abater, pois estava convicto de que aquilo que idealizara e colocara em prática era muito maior do que possíveis críticas. A sua certeza estava fundamentada na importância daquilo que acreditara.

As transformações dadas por Téspis nos faz perceber a sua inovação na dramaturgia grega e nos lança um olhar sobre as experiências realizadas no Grupo teatral *TEMPUS*, que nos favorece uma ampliação da realidade teatral. Isto é, não estamos mais imbuídos na época de Téspis, contudo, aprendemos com ele que a inovação faz parte do teatro e durante todo o processo histórico foram muitas as inovações ocorridas.

A revolução do teatro proporcionou desde a sua origem, um olhar humanista, no sentido de que o ser humano, começa a entender melhor

seu corpo, movimento, ações, percepções sobre o espaço e a espacialidade na qual está inserido. Por *espaço*, entendemos o espaço físico, onde o ator e o público estão inseridos, este é objetivo, ou seja, todos podem percebê-lo da mesma forma quantitativa, matemática e local. Enquanto *espacialidade*, é a forma da qual nos propomos a perceber o espaço a partir de nossa subjetividade, emoções e reações. Um exemplo, é quando voltamos a universidade depois de nossa formatura, ou seja, o espaço físico tende a ser o mesmo (dado que possa haver alguma ou outra reforma no campus), mas nossos sentimentos, lembranças e afetos são totalmente direcionados por meio de nossa sensibilidade.

A *espacialidade* é uma característica fundante de nosso ser, como percepção da realidade fenomênica que está ao nosso redor, sendo que, são nossas vivências como seres históricos que constroem a nossa percepção e ampliação da realidade de mundo em que estamos inseridos. O próprio ato de escrever estas linhas, proporciona ao escritor (e leitores) percepções de mundo, lembranças, imagens, tons, que estão expressas em nossos sentimentos.

3 Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos)

O Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos) projeto de extensão da UFPI/CSHNB, surgiu no campus de Picos no ano de 2013, com a finalidade de fomentar o gosto pela arte dramática do teatro. O coordenador desse projeto de extensão foi (continua sendo) o Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, que é professor do curso de História da UFPI/CSHNB, cronista, dramaturgo e ator profissional (com DRT-PI nº 167 e nome artístico Robson Lima). Foi ele que propôs a formação de um grupo teatral, com os acadêmicos da UFPI, do campus de Picos.

O convite para a composição do grupo deu-se de forma ampla, ou seja, a possibilidade para a inserção dava-se para os estudantes de todos os cursos do campus de Picos, o que possibilitou visões diferenciadas do espaço acadêmico. Mesmo sujeitos de um mesmo curso, por serem de períodos diferentes promovem discussões e percepções acaloradas, sendo que de outras áreas de conhecimento viabilizou o diálogo e a reflexão sobre o outro. Assim, por exemplo, biólogos, historiadores, administradores, enfermeiros, enfim, um

conjunto de áreas que poderiam expressar sua percepção sobre a realidade, a partir das práticas teatrais.

Os encontros aconteciam em uma sala próximo a cantina da universidade (LEHIST - Laboratório de Ensino de História), eram geralmente a noite e seu formato fugia do padrão tradicional de uma aula. Mas qual o padrão tradicional? Cadeiras enfileiradas uma atrás das outras, o professor escrevendo no quadro branco, ou explicando assuntos diversos por meio de imagens refletidas por um projetor. Estudantes copiando, refletindo e pouco indagando sobre o conteúdo exposto. Já os encontros teatrais eram diferentes, ocorriam constantes diálogos, era descentralizado a figura do professor, ou seja, por meio de círculos o professor/ator mobilizava uma discussão a partir dos textos que eram orientados à leitura, depois lançava um questionamento, os integrantes eram convidados, de um a um, a explicar o seu entendimento sobre aquela indagação, logo após, éramos convidados a levantarmos e seguir uma prática daquilo que estava sendo visto, como podemos conferir na imagem a seguir.



Figuras 01 e 02: Ensaio realizado na sala do LEHIST - Laboratório de Ensino de História, na UFPI/CSHNB, no dia 26 de junho de 2013.

Fonte: Arquivo pessoal de Ricardo de Moura Borges.

Percebíamos a construção que se dava por meio de uma práxis reflexiva, ou seja, uma teoria teatral emaranhada em uma prática de o que é o teatro, o que é o ator, e como poderíamos aprender aprendendo. Com outras palavras, éramos direcionados a refletir sobre nossas ações (leituras dos textos, a percepção do outro, espaços e espacialidades). A práxis fluía de uma maneira interessante, ou seja, o modo era a passos lentos mas a cada encontro sentíamos uma transformação, uma modificação, um modo de sentir a realidade de forma ampliada, reflexiva e construtiva. Por práxis

pedagógica, nos baseamos nas palavras da filósofa da educação Maria Lúcia de Arruda Aranha, ao pontuar que:

O professor desenvolve um trabalho intelectual transformador: ele não só quer mudar o comportamento do aluno, como também educa para um mundo melhor, que está para ser construído. A educação está inserida em um contexto maior – social, econômico e político. Por isso, o professor não pode estar alheio aos acontecimentos de seu tempo, devendo ser capaz de realizar juízos de valor a respeito dos comportamentos coletivos e individuais, sempre atento aos valores políticos e morais. (ARANHA, 2006, p. 44).

Entendendo que o teatro é uma ferramenta muito interessante para o processo de ensino aprendizagem, sendo este complexo, apresentamos quatro “lugares comuns” apresentados por Kovács, que são distintos e irreduzíveis, sendo que juntos levam à aprendizagem:

- 1 - O **professor**, sendo aquele de quem se espera a preparação e o trato com os conteúdos a serem aplicados, sendo desejável que ele tenha mais domínio sobre o conteúdo que o aluno e esteja apto a manusear a informação com as metodologias mais adequadas para o processo educativo;
- 2 - O **aluno**, que é o sujeito conhecedor, sendo ele quem dá o veredicto final sobre sua aprendizagem, isto é, o aluno é o responsável por decidir aprender ou não;
- 3 - O **currículo**, que se constitui de conhecimentos, valores e experiências educativas que a sociedade entende ser necessárias à formação dos sujeitos e, portanto, fazem parte do conteúdo programático das escolas e;
- 4 - O **meio**, que é contexto no qual a experiência de aprendizagem se materializa, influenciando a forma como os professores e alunos irão interagir-se e se associar aos conhecimentos. (KOVÁCS 2006, p. 22).

Salientamos que a maneira como os encontros foram direcionados, fomentaram uma interação significativa entre os quatro “lugares comuns”, fazendo uma relação dialética direcionada entre aquilo que se pretendia ensinar com o conhecimento trazido, vivenciado no grupo teatral.

Como salienta Borges (2022, p. 44), ao destacar que: “A interação entre os saberes causa uma pré-disposição no aluno, que passa a desejar aprender, porque aquela nova informação lhe parece útil, conforme a avaliação feita por ele”. Assim, em muitos momentos notávamos a construção do conheci-

mento significativo dado por experiências, que a primeiro momento pareciam banais, ou “sem sentido”, tais como: ficar descalço e andar em círculos, olhar no olho do outro, gritar, falar palavras não convencionais, gritar, chorar, dentre outros gestos e movimentos. Mas que foram ganhando sentido, a cada dia, por meio de leituras e vivências com o grupo teatral.

Foram momentos como aqueles em que percebemos por meio da sensibilidade de que aprender não é necessariamente apenas ouvir palavras ditas pelo professor, mas que está se dá pela interação, convivência e ruptura de medos e de formas engessadas de ensino.

4 Algumas experiências significativas...

Após a percepção do espaço e da espacialidade mediante os encontros, fomos apresentados a alguns roteiros de peças desenvolvidas por Robson Lima (nome artístico do professor Raimundo Nonato Lima dos Santos). A leitura do roteiro dava-se de forma coletiva e individual, onde cada sujeito ia construindo o seu personagem a partir do enredo. Vale salientar que os textos não seguiam uma ordem linear tal qual uma obra literária específica, mas encaminhavam-se por meio de diversas nuances, ou seja, narrativas a partir de outras percepções. A nível de exemplo, cito a primeira apresentação do futuro Grupo teatral TEMPUS, com o espetáculo “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, uma livre adaptação de obra homônima de Machado de Assis.

Essa peça foi o resultado de uma oficina de teatro, onde a maioria dos alunos participantes aceitou o convite para participar do projeto de extensão TEMPUS. Ou seja, a partir dessa oficina e apresentação da peça, surge oficialmente o Grupo teatral TEMPUS. Cabe ressaltar que muitos foram os ensaios para esse espetáculo de cunho machadiano, principalmente para o desempenho da correlação com outros momentos históricos, tais como o do Lampião nordestino, que aparece no enredo teatral, o sonho do Brás Cubas permeado de alucinações, o tempo de escravidão no Brasil e, os povos indígenas.



Figuras 03: Apresentação do espetáculo “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, em 1 de julho de 2013, no auditório Severo Eulálio, na UFPI/CSHNB.

Fonte: Arquivo pessoal de Ricardo de Moura Borges.

Essa relação entre teatro e literatura ou teatro e a palavra escrita é discutida pelo pesquisador Sábado Magaldi, onde ele explica que,

[...] O ator comunica-se com o público por meio da palavra, instrumento da arte literária. Embora alguns teóricos desejem menosprezar à importância da palavra na realização do fenômeno teatral autêntico, sua presença não se separa do conceito do gênero declamado. Para o ator, entretanto, a palavra é um veículo que lhe permite atingir o público, mas não se reduz a ela a interpretação. Sabe-se que o silêncio, às vezes, é muito mais eloquente do que frases inteiras. A mímica ou um gesto substitui com vantagem determinada palavra, de acordo com a situação. Postura, olhar, movimentos – tudo compõe a expressão corporal, que participa da eficácia do desempenho. (MAGALDI, 1986, p. 218).

Um aspecto importante do referido espetáculo e que passou a ser a base de todas as peças teatrais do Grupo TEMPUS, foi a presença de reflexões sobre o tempo. Na peça, a reflexão sobre o tempo se dá por meio da personagem Brás Cubas que transcende os tempos, superando a lógica cartesiana de passado, presente e futuro. Em sua viagem temporal, ele percebe as dores e alegrias em diferentes momentos da história do Brasil.

Em outro espetáculo teatral, intitulado “O tempo”, livremente inspirado em Dom Casmurro, de Machado de Assis, aparece a figura de um

Bentinho velho e decrépito, encurvado, refletindo sobre a sua juventude. A encenação demonstra que o tempo é algo que se esvai em nosso existir, tomado por um saudosismo e pelo amor a sua jovem, bela e exuberante Capitu. Da mesma forma se dá com a noção do tempo acelerado dado pela vida na cidade, o corre-corre, os carros, os compromissos que devem ser desenvolvidos para ontem, o emprego. Ou seja, a burocracia da vida citadina que se contrapõe com o tempo do campo, com sua suavidade, calma e harmonia com os seres da natureza. “É tempo de chuva, tempo de colheita, tempo de plantar, tempo de colher...”

Mas, afinal, o que é o tempo? O filósofo Aurélio Agostinho de Hipona, nos ajuda a refletir sobre este tema quando diz que:

[...] diga-se também que há três tempos: pretérito, presente e futuro, como ordinária e abusivamente se usa. Não me importo nem me oponho nem crítico tal uso, contanto que se entenda o que diz e não se julgue que aquilo que é futuro já possui existência, ou que o passado subsiste ainda. Poucas são as coisas que exprimimos com terminologia exata. Falamos muitas vezes sem exatidão, mas entende-se o que pretendemos dizer! (AGOSTINHO, 1981, p. 309-310).

A reflexão filosófica perpassa o pensamento de Santo Agostinho e se fez presente na elaboração, construção, desenvolvimento e apresentação da peça de teatro, tendo em vista que os atores começaram a refletir sobre a existência do tempo, demonstrando a necessidade de uma reflexão e pesquisa sobre ele. O tempo psicológico é o que demarca em nossa mente o processo de passagem das coisas, mas ao mesmo tempo nos dá a oportunidade de entendermos que existe apenas o presente contínuo.

Desde os ensaios percebíamos como existia essa ligação entre o tempo da universidade que atende aos padrões da cidade e que em muitos casos entra em choque com nossa realidade, pois ao residirmos nas proximidades da cidade de Picos-PI, percebemos que o tempo do interior (zona rural) é muito diferente da acelerada cidade grande. Notávamos que as peças teatrais produziam uma reflexão profunda, principalmente relacionado ao nosso existir, ou nosso produzir acadêmico.

O poeta e músico brasileiro Cazusa nos proporciona um pensamento propício para esta percepção do tempo. Na letra da música “O tempo não para”, composta por ele e Arnaldo Brandão, em 1988, ele ensina que:

Mas se você achar/ Que eu tô derrotado/ Saiba que ainda estão rolando dados/ Porque o tempo, o tempo não pára./ [...] Dias sim, dias não/ Eu vou sobrevivendo sem um arranhão/ Da caridade de quem me detesta. [...] / A tua piscina está cheia de ratos/ Tuas idéias não correspondem aos fatos/ O tempo não pára. (CAZUZA, 1988).

De fato, o tempo está em constante movimento, a tal ponto que estamos em comemoração de 10 anos da criação do Grupo teatral TEMPUS (2013 a 2023). O tempo vivenciado na universidade foi significativo, pois criou laços para todos que compartilharam momentos ímpares nas diversas experiências promovidas. Cada minuto de ensaio e preparação foi um tempo de dedicação, compromisso, empenho e maturação.

A fórmula inicial para que isso acontecesse foi demonstrada numa série de programações, ou seja, encontros realizados e ministrados pelo professor Raimundo Lima, que teve como foco aprimorar já a existência de dons teatrais dos participantes, e em outros, despertar o fomento pelo teatro.

No início do projeto, eram poucos os participantes, mas de acordo com o desenvolvimento e amplitude das apresentações, que ainda não eram muitas, o grupo foi tomando outras formas, pois alguns percorriam outros caminhos, enquanto novos integrantes foram fazendo parte da equipe. Esses participantes atores/atrizes, compartilhavam sua bagagem cultural, uma experiência que agregou na vida do Grupo teatral TEMPUS, assim como no fazer metodológico do professor/ator Raimundo Lima.

Uma das grandes dificuldades que a maioria dos atores/atrizes da primeira geração teve foi o não conhecimento da estrutura física de um teatro profissional. Ou seja, de uma casa de espetáculos, com todos os equipamentos adequados às apresentações de artes cênicas. A cidade de Picos-PI não possuiu um teatro, sendo que o mais próximo fica em Oeiras, a 85 quilômetros. Apesar dessa lacuna de não se conhecer um espaço físico adequado para as artes cênicas, bem como de não se ter a oportunidade de assistir frequentemente espetáculos teatrais, o professor/ator Raimundo Lima, com sua metodologia de trabalho, nos fez perceber a importância do fazer teatral para o desenvolvimento social e cultural de um povo. Isto é, o teatro cumpre um papel social de fundamental importância, como salienta Francisco de Assis de Sousa Nascimento (2009, p. 31):

As peças teatrais, bem como a vida dos dramaturgos, podem servir como pistas para a compreensão do momento histórico. Seus objetivos e concepções, conquistas e derrotas vividas no palco da cultura, numa atitude em que a arte dialoga com a história, emprestando-lhe não apenas as fontes necessárias, mas também a sensibilidade que lhe é peculiar.

O teatro é história e a história está dentro do teatro, porque, aqueles que fazem ou assistem a peça teatral estão dentro da história. Afinal, tudo é história, sendo que uma das funções do teatro é despertar a consciência reflexiva tanto do público, assim como dos atores, pois ambos estão em constante movimento histórico.

Assim, o teatro foi tomando uma dimensão construtiva, onde o ator cria sua personagem a partir da sensibilidade do cotidiano. Essa metodologia foi sendo explicada nos encontros e sendo demonstrada quando fazíamos interações, nos exercícios teatrais, por exemplo: cabo de guerra invisível, motoristas sem ônibus. Ou seja, situações em que o aprendiz não poderia falar, mas o seu corpo falava por suas atitudes.

Assim, percebíamos que a linguagem vai para além do aspecto verbal, mas é expressa a partir do corpo, do gesto, da expressão facial, do movimento. Enfim, a linguagem teatral é múltipla, e o ator/atriz vai aperfeiçoando sua sensibilidade de espaço a partir da construção e percepção dessa multiplicidade de linguagens. Sobre a questão da linguagem teatral e sua relação com o cotidiano, o pesquisador Fernando Peixoto nos explica que,

O trabalho do ator pressupõe treinamento constante e aperfeiçoamento técnico, além de inteligência e sensibilidade atentas à observação da vida social, ao entendimento das relações de produção e suas consequências no cotidiano social dos homens. Um vigoroso treinamento físico, pois seu corpo é instrumento de trabalho. (PEIXOTO, 2007, p. 34).

Esse trabalho físico foi muito bem alimentado nos encontros e fortificado nas orientações onde precisaríamos fazer repetidas vezes em casa se quiséssemos aprimorar algum trabalho para alguma peça que posteriormente seria realizada no campus da UFPI, no auditório ou em outro local. Técnicas muito interessantes, principalmente para o desenvolvimento das habilidades corporais e da oratória.

No cotidiano das práticas teatrais não tem como esquecer as palavras do professor/ator Raimundo Lima, que nos orientava: “PERMITAM-SE;

AQUI NÃO EXISTE O RIDÍCULO”. Assim, íamos ganhando mais confiança perante o espaço teatral e entre o grupo também. Isso nos levou a entender também que precisamos trabalhar muito para se compor um bom personagem e, conseqüente, um bom espetáculo. Assim, passamos a compartilhar do pensamento da atriz Marta Metzler, quando pontua que, “Teatro não é mágica, não se tira da cartola. É um estado de representação, não é a personagem que desce” (SACRAMENTO, 1996, p. 16).

A experiência no Grupo teatral TEMPUS fez com que os atores/atrizes, inseridos na história cotidiana, pudessem fornecer, através da peça teatral, um novo sentido para o ensino de História. Isto é, fazendo “ressuscitar” os personagens históricos e inseri-los em forma de divertimento e ensino.

Foi Brecht que, retomando a formulação da estética burguesa revolucionária, fundada por Diderot e Lessing, que definiram o teatro como divertimento e ensino, levou as últimas conseqüências a formulação do teatro a serviço da vida social, com a condição de cada vez mais aprofundar sua linguagem enquanto teatro. (PEIXOTO, 2007, p. 12).

Um fato interessante é que os integrantes iam construindo, por meio das dinâmicas, os seus personagens, para em um segundo momento adentrarem no texto escrito. Essa perspectiva inversa apresenta uma reconstrução para que o ator, já ambientado pelo seu personagem, pudesse com clareza e convicção assimilar as falas correspondentes e entender que o roteiro é um conjunto. Ou seja, saber que não se atua sozinho, mas que o teatro é um local ambientado por um espaço e que os outros estão em harmonia com o seu papel teatral.

Essa metodologia de desconstrução, proposta pelo professor/ator Raimundo Lima, foi importante para enxergarmos o fazer teatral, além do glamour dos “grandes textos”, dos “grandes personagens”, do “ator/atriz principal”. Isto é, nos fez perceber e compartilhar das ideias do diretor teatral Moacyr Góes, quando explica que,

Um ator é aquele que não se satisfaz em viver a própria vida e tem um desejo incontrolado de viver todas as vidas possíveis. Daí a fascinação em representar grandes personagens. Mas para se chegar a eles, é preciso consciência e humildade de entrar através dos pequenos papéis. (DOS-SAN, 1996, p. 4).

Essa humildade está em perceber que a diferenciação dos papéis propostos para os atores, está não apenas na capacidade de desempenho de cada um, pois com muito esforço e prática somos todos capazes, mas também em demonstrar que o coletivo é mais importante, onde o grupo é ensinado a trabalhar nas diversas partes da composição da peça e não apenas no seu individualismo, ou em seu egocentrismo. Nesse sentido, mais uma vez o diretor teatral Moacyr Góes, nos ajuda a entender que,

Os bons atores, principalmente os bons, tem a característica de enfrentar a situação sempre como um primeiro papel. O que o diretor pode fazer para ajudar é estar junto, compreendendo a delicadeza e a fragilidade do trabalho do ator. E principalmente, o diretor tem que querer que o ator desempenhe o melhor possível.. (DOSSAN, 1996, p. 4).

Os dias de ensaio nos proporcionaram, além de teoria sobre o teatro, uma interatividade com o grupo, visto que éramos alunos dos mais diversos cursos da UFPI. As relações do grupo estabeleciam um ponto de comunicação interna e externa, proporcionando mais segurança tanto na apresentação do dia em questão, como nos ensaios.

O interessante que os alunos do campus da UFPI de Picos começaram a se interessar pelo Grupo TEMPUS a partir de uma relação dialógica entre a história e as questões sociais vivenciadas em determinado contexto. Havia uma relação dialógica pertinente, no sentido que cada encontro, ou peça realizada levava os sujeitos históricos a experimentarem novas relações com sua própria existência. Assim, percebeu-se a autonomia do indivíduo no meio do grupo, e a peça tornou-se viva pela heterogeneidade e não pela homogeneidade de pensamentos. Como aponta Nascimento:

No teatro dialógico há uma interconexão entre as experiências vivenciadas pelos sujeitos históricos e os sentidos que elas recebem socialmente. Trata-se de uma experiência de produção de vida, de forma a problematizar a realidade, colaborando para desenvolver formas de viver e conviver socialmente. O que é inserido nos textos teatrais e encenado nos espetáculos, na perspectiva do teatro dialógico, são os problemas sociais e possíveis formas de suplantar as adversidades, que também fazem parte da vida, porém não devem ser empecilhos para que o ser humano possa ser feliz e conseguir sua realização pessoal. (NASCIMENTO, 2009, p. 32).

A relação dialética está no cotidiano. Ou seja, nas práticas e tempo desprendido por cada indivíduo que, em grupo, busca de forma coletiva, um aprimoramento de suas próprias técnicas. Assim, demonstrando que aquilo que está sendo aprendido dentro do campus universitário ganha novas conotações existenciais e que o conteúdo da apresentação teatral possui múltiplos significados, pois de certa forma, a história, no tempo passado, ganha vida na ação dos atores e do público.

5 Viagem a capital Teresina-PI e apresentações...

Foi em julho de 2013, que tivemos uma experiência ímpar, enquanto integrantes do Grupo teatral TEMPUS, quando fomos à capital do Piauí, a 315km do campus de Picos, para visitarmos os teatros de Teresina. Fomos no dia dezoito de julho de 2013, com a intenção de conhecermos o espaço teatral da cidade.

Visitamos o Teatro 4 de setembro, o Teatro do Boi, o Teatro de Arena, na Praça da Bandeira, o Teatro Torquato Neto, no clube dos Diários e o Teatro João Paulo II. Além desses espaços, visitamos também a Escola Técnica Estadual de Teatro Prof. José Gomes Campos que prepara atores em Teresina. O nome desta escola homenageia o professor, ator, diretor, poeta e dramaturgo José Gomes Campos que escreveu várias peças teatrais dentre elas “Auto do Lampião no Além”.



Figura 04: Primeira geração do Grupo teatral TEMPUS em uma Visita Técnica aos teatros da cidade de Teresina. Em destaque, foto tirada em frente ao Teatro 4 de Setembro, em 19 de julho de 2013.

Fonte: Arquivo pessoal de Raimundo Nonato Lima dos Santos.



Figura 05: Primeira geração do Grupo teatral TEMPUS em uma Visita Técnica aos teatros da cidade de Teresina. Em destaque, foto tirada no Teatro de Arena, dentro da Praça da Bandeira, em 19 de julho de 2013.

Fonte: Arquivo pessoal de Ricardo de Moura Borges.

Nesta Visita Técnica, aos teatros da cidade de Teresina, de forma descontraída e colaborativa, participamos de uma formação sobre a construção do espaço teatral teresinense, não havendo inibição em perguntar sobre determinadas características, sendo que fomos nos aprofundando sobre a realidade do teatro e a sua formação na capital do Piauí.

Um fato que me chamou muita atenção foi a escola técnica de teatro do Piauí ter sido nomeada como Gomes Campos. Este grande artista se engajou no teatro desde a sua tenra juventude, ex-seminarista, formou-se em direito e dedicou grande parte de sua vida na formação dos futuros padres do Piauí. Ministrou diversas disciplinas no curso de Filosofia do Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí – ICESPI, em Teresina. Seu ensino de filosofia antiga era pautado nos diálogos de Platão e sempre trazia em suas aulas a presença da representação de vários personagens que davam significado a esta área do conhecimento. Buscou em sua metodologia aprimorar a reflexão filosófica por meio do teatro.

Ele assim definiu o *fazer teatro* em um texto intitulado *Filoarte*, em sua obra “O Teatro de Gomes Campos”:

Fazer teatro é fazer cultura,
Fazer teatro é conhecer geografia, história, arte, costumes, filosofia, tecnologia....
Fazer teatro é aperfeiçoar a arte da comunicação,
Fazer teatro é combater a timidez,
Fazer teatro é fazer amigos,

Fazer teatro é enriquecer-se com a vida grupal,
Fazer teatro é transmitir mensagens,
Fazer teatro é divertir-se,
Fazer teatro é “reencarnar-se” nos mais estranhos personagens,
Fazer teatro é viver no reino da ilusão,
Fazer teatro é beneficiar-se psicologicamente do seu poder catártico,
Fazer teatro é exercitar-se na mais humana de todas as artes,
Fazer teatro é dominar emoções,
Fazer teatro é sofrer doces expectativas,
Fazer teatro é pôr-se ao lado de grandes educadores,
como o bem-aventurado José de Anchieta,
Fazer teatro é esquecer as agruras da vida,
Fazer teatro é dar vida e motivação a conteúdos programáticos “massudos”
e cansativos,
Fazer teatro é pontilhar a dura realidade da vida
com o doce passatempo do faz-de-conta,
Fazer teatro é disciplinar-se,
Fazer teatro, enfim, é
SONHAR
E é por isso que o teatro nunca desaparecerá porque
o homem continuará sonhando,
e, sonhando,
continuará
fazendo teatro. (CAMPOS, 1999, p. 9).



Figura 06: Primeira geração do Grupo teatral TEMPUS em uma Visita Técnica aos teatros da cidade de Teresina. Em destaque, Ricardo Moura, Ivan Bandeira, Tom Machado e Itamar Silva, em foto tirada na Escola Técnica Estadual de Teatro Prof. José Gomes Campos, em 19 de julho de 2013.
Fonte: Arquivo pessoal de Ricardo de Moura Borges.

A foto acima demonstra a faixa de entrada da Escola Gomes Campos. Aqueles que tiveram oportunidade de tê-lo como professor de filosofia, foi um momento de saudades e agradecimento pela possibilidade de ter aprendido com uma pessoa que se dedicou inteiramente ao ensino e à arte teatral.

Após essa visita técnica aos teatros de Teresina, ficamos ainda mais envolvidos no mundo das artes cênicas. Passamos então a nos empenhar na montagem de um espetáculo, digno de se apresentar nesses teatros visitados, bem como em escolas e outros espaços, onde pudéssemos difundir a arte teatral.

A nossa primeira peça de destaque foi “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, escrita e dirigida por Robson Lima. O texto aborda de forma descontraída a história política do Brasil, desde a queda da Monarquia, em 1889, até o período da ditadura civil-militar (1964-1985), destacando-se os *desbundados*, nos anos 1970.

Para um melhor entendimento do enredo da peça, participamos de vários estudos e discussões sobre a história política do Brasil, do final do século XIX até os anos 1970, do século XX. Além disso, fomos convidados a assistir e analisar o filme *Hair*, produzido em 1979. Esta obra audiovisual destaca o movimento Hippie, diante das novas transformações sociais, conhecido como o estabelecimento de novos ideais, o que a música introdutória do filme aponta como a Era de Aquário. Apresentando uma música envolvente e descontraída levando o sujeito a uma nova forma de pensar.

Interessante perceber que para se compor as personagens da referida peça teatral, fomos imbuídos de um pensamento que tenta envolver o coletivo, como sujeito atuante e participante do todo, onde cada parte (cada ator/atriz em questão) não trabalha, nem vive sozinho, mas que precisa se compor e recompor com o restante do grupo.

Uma prática que hoje ganha espaço, também no nível da encenação, é a da chamada “criação coletiva”. Uma recusa do autor como autor isolado e único, distante daqueles que o traduzirão cenicamente: a partir de uma inquietação ou de um tema julgado prioritário para determinado instante, o grupo, mantendo ou não alguns de seus membros numa posição relativamente privilegiada, improvisa através de exercícios. (PEIXOTO, 2007, p. 28-29).

Assim vai se compondo a peça teatral, de acordo com o desempenho e desenvolvimento do indivíduo, claro que observado por aquele que tem mais experiência, e que passa a maquirar desde cedo as propostas para determinada ação do atuante. Os exercícios teatrais que participamos variavam desde: caminhar entre os planos, alto, baixo, médio; ser carregados por cordas invisíveis; direcionados por nossos dedos; representar um filme, sem usar palavras. Neste último exercício, lembro que nos imergimos no mundo da imaginação. No meu caso, fui convidado a representar, apenas com gestos, o filme “O nome da Rosa”, inspirado no livro homônimo de Umberto Eco. Então, sem poder falar, o atuante em questão fez o sinal da cruz, e logo depois pegou seu livro imaginário simulando o monge do filme e, após paginar as folhas levando o dedo até a boca, acabou morrendo. Assim, os demais membros do grupo entenderam de qual filme se tratava.

Esses exercícios de interpretação teatral que privilegiavam o gesto, a expressão corporal, eram constantes. Isso nos fez perceber que a,

Expressão corporal não é dança, não é ginástica, não é invenção. Expressão corporal é a arte onde o corpo também interpreta. A personagem está presente no modo de andar, no olhar de viés e até no jeito de beijar. (SACRAMENTO, 1996, p. 16).

Portanto, o professor/ator Raimundo Lima, por meio de seus exercícios teatrais, nos fez entender que a montagem de um espetáculo teatral vai além da mera memorização de um texto. Isto na verdade, seria a parte mais fácil no trabalho de ator/atriz. Assim, sem desconsiderar a voz, mas apontando a expressividade corporal, como a parte mais importante no fazer teatral. Nesse sentido, ele nos levou a compartilhar do pensamento do ator e professor Paulo Trajano, quando explica que dentro dos exercícios de expressão corporal,

O trabalho de relaxamento, de conscientização corporal, a noção de eixo, de apoio e de equilíbrio tem que estar na base. O ator precisa ter a sensibilidade da pele acordada. A base do trabalho corporal de um ator é ter um corpo sensível, já que qualquer personagem é diferente da sua estrutura pessoal, que deve ser como uma argila, pronta para ser moldada e transformada em qualquer coisa. (SACRAMENTO, 1996, p. 16).

Na peça “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, há uma

família de retirantes representando a fome e a pobreza no Brasil. O ideal da República também se faz presente, personificado em uma mulher, com trajes gregos antigos e que segura a bandeira do Brasil. Esta personagem representa os ideais da Revolução Francesa (liberdade, igualdade e fraternidade) e do Positivismo, cujo princípio está inscrito no emblema da bandeira – ordem e progresso. Ou seja, “O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim”, uma frase de Augusto Comte, pai do positivismo e que inspirou o republicanismo brasileiro.

No entanto, na referida peça teatral, esse ideal republicano é deturpado pelos gestores políticos, nas esferas municipal, estadual e federal. Mas também fica evidente que essa desfiguração ideológica é realizada por toda a sociedade brasileira, fato demonstrado pela família de retirantes que se apresenta como vítima social, mas que também compõem o grupo dos que “pisam” na República.



Figura 07: Cena da peça “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, apresentada no Teatro João Paulo II, em Teresina, em 13 de novembro de 2013.

Fonte: Arquivo pessoal de José Rodney Leal.

Na referida peça há ainda as personagens, Político mineiro e Político paulista, que representam a chamada “política do café com leite”, onde havia o revezamento da presidência do Brasil, por candidatos dos estados de Minas Gerais e de São Paulo. Eles fazem um discurso único, apenas mudando o elemento que representava seus estados, leite ou café: “Votem em mim cidadãos brasileiros, vou trazer progresso ao nosso país. O povo terá

mais trabalho, e teremos mais leite/ café”. Enfim, talvez na mesa do político tivesse mais leite e mais café, mas o povo teve mais trabalho, sem a devida remuneração, portanto, mais pobreza.

No desenrolar da peça “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, a parte final destaca o período da ditadura militar no Brasil, com enfoque nas décadas de 1960 e 1970. Ela apresenta várias faces dos artistas da época. De um lado havia os “alienados”, adesistas aos governos militares, que produziam músicas de enaltecimento patriótico, como expresso na canção “Eu te amo meu Brasil”, do grupo Os Incríveis:

Eu te amo meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
Eu te amo, meu Brasil, eu te amo.
Ninguém segura a juventude do Brasil.
(OS INCRÍVEIS, 1970).

Entre esses “alienados” estava o movimento da Jovem Guarda, como uma possibilidade de alegrar as pessoas, especialmente a juventude, refletindo sobre namoros, festas, ou seja, uma vida boêmia, sem preocupações político-econômicas. As canções geralmente enalteciam o consumismo, conquista e prazeres que uma vida efêmera poderia proporcionar.



Figura 08: Cena da peça “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, apresentada no Teatro João Paulo II, em Teresina, em 13 de novembro de 2013. Em destaque, os atores Ricardo de Moura Borges e Jailson Valentim, interpretando, respectivamente, Roberto Carlos e Erasmo Carlos.

Fonte: Arquivo pessoal de José Rodney Leal.

Os cantores Erasmo Carlos e Roberto Carlos, grandes representantes da Jovem Guarda, faziam parte de uma cultura voltada para a boemia e os luxos da cidade. Assim, em suas canções, pouco ou raramente encontramos uma crítica social voltada contra a ditadura militar. Uma das preocupações de Erasmo Carlos era:

Adolescente, eu queria ter o cabelo como o de Elvis. Me esforçava bastante usando gumex [...], esticando meus fios com touca de meia e penteando meu cabelo ao contrário, mas jamais consegui que ele ficasse liso. Meu próprio suor ou qualquer chuvinha o condenava a ser como antes, ondulado e rebelde. Até que surgiu a esperança, um papo sobre alisamento que era tiro e queda. (CARLOS, 2009, p. 9).

De outro lado havia os chamados “artistas engajados politicamente”, na maior partes das vezes ligados à MPB (Música Popular Brasileira), que realizam protestos, por meio de sua arte, contra os governos militares. Eles protestavam contra a censura, contra a não participação popular nas decisões políticas, contra as prisões políticas que chegavam ao ponto de realizarem torturas e morte dos detentos. Na peça, esses artistas engajados são representados pela figura do cantor Chico Buarque.

Cabe ressaltar que além desses artistas engajados, outros brasileiros também eram considerados subversivos, pelos governos militares, por atuarem fora da ordem. Alguns desses rebeldes eram considerados como formadores de uma organização terrorista, sendo eles: Marighela, Lamarca, Frei Tito, Vladimir Herzog, entre outros.

Diante desta dualidade, entre alienados e engajados, havia ainda uma terceira via, com os chamados “desbundados”. Eles eram representantes de um movimento de curtição, “paz e amor” que anunciava uma nova forma de vida a partir de uma outra relação com o mundo em que vivemos. Um mundo com a natureza, com redução de poluição ambiental e marcado pela necessidade de lutar contra a guerra por meio de atitudes pacíficas.

E como o Brasil não é homogêneo e nem se resume em uma dicotomia ideológica, não podemos pensar em apenas um grupo de esquerda e outro de direita. Foi com esse pensamento plural que a peça também destacou a figura dos desbundados, representados por Raul Seixas, Rita Lee, Ney Matogrosso, Baby Consuelo, entre outros. Ou seja, a ideia foi refletir sobre a

heterogeneidade dos grupos político-ideológicos, sobre o movimento hippie no Brasil, sobre a diversidade musical.

Depois da viagem à capital do Piauí, para conhecer os teatros da cidade, fizemos várias apresentações da peça “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, na cidade de Picos e em Teresina, no Teatro João Paulo II e na Universidade Federal do Piauí. Essas experiências resultaram em trocas de conhecimentos, em formação de amizades, em sensibilização para se perceber a poesia da vida.

6 Para não concluir...

Em um mundo marcado pelo desenvolvimento acelerado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, onde o sujeito é *individualizado* e *robotizado* em um mundo das redes sociais, e as informações são repassadas com uma velocidade incrível, notamos que a universidade é um local de ensino, pesquisa e extensão que deve proporcionar os meios necessários para a formação de profissionais técnicos e humanizados. Ou seja, que o conhecimento adquirido seja utilizado para benefício de toda a sociedade, indistintamente. Esse *profissional humanizado* deve fazer questionamentos no presente, buscar respostas no passado e traçar metas para o futuro. E o teatro onde entra nessa história?

Como integrante da primeira geração do projeto de extensão da UFPI/ CSHNB, TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, ou simplesmente, Grupo teatral TEMPUS, reforçamos a tese de que o teatro humaniza, aproxima, busca contextualizar a história, nos faz pensar sobre o tempo: quer seja ele passado, presente, ou futuro. Em contramão daquilo que nos distancia, o teatro possui a força de aproximação, em que a linguagem não é apenas falada, mas é sentida, vivida, vista, ouvida, apalpada e quem sabe até saboreada e cheirada.

Assim, o Grupo teatral TEMPUS entra na história e se faz história, tanto individual, expressando a subjetividade de seus integrantes, como social, tendo em vista as mudanças causadas pela práxis educativa. Uma teoria e prática que andam alicerçadas e revigoradas por meio das técnicas do teatro. Nesse sentido, o teatro possui a capacidade de trabalhar as competências socioemocionais, tais como resiliência, empatia, determinação, foco, auto-gestão, respeito, confiança, entusiasmo, dentre outras.

As viagens para os espaços teatrais já consolidados, os aplausos e incentivo de amigos fomentaram e reforçaram o sonho e o desejo de seguir em frente. Os anos passaram e atualmente estamos completando dez anos (2013-2023) de uma vivência extraordinária, rica e exuberante. Observamos nossas fotos e mal reconhecemo-nos, tendo em vista que somos filhos do tempo. Mas a lembrança e o ardor que inquieta nossa alma e pensamentos são ou estão mais fortes do que anos atrás.

O aprendizado significativo não é algo que está fora de ser alcançado, mas é justamente reflexo de sementes bem plantadas, regadas e potencializadas. Cada um dos jovens universitários que vivenciou a experiência teatral teve a oportunidade de fazer uma viagem temporal dentro de seu próprio eu. Ou seja, com o processo de maturidade acadêmica foi-se verificando e aprimorando os dons artísticos de cada um, sendo que estes nada mais são do que a sensibilidade sobre a realidade vivida.

Atualmente os integrantes das quatro primeiras gerações (2013 a 2021) do TEMPUS seguiram modos de vida distintos, cada um seguindo o seu caminho, nem sempre ligados à arte. Mas há algo que não lhes pode ser retirado jamais: a *sensibilidade artística*, experiência adquirida nos momentos de preparação, reflexão, ensaios e apresentações teatrais, que se tornou uma vivência única e emocionante em suas vidas.

Partimos de experiências significativas em nossa atuação no Grupo teatral TEMPUS. Mesmo sendo o começo de um projeto, que ao longo dos anos tornou-se cada vez mais substancial, ganhando novas e amplas proporções, salientamos que fazer parte do início de um *construir* é algo gratificante e prazeroso. Primeiro porque saboreamos o prazer da descoberta, do assustador (pois o novo causa esse impacto), da admiração. E, em segundo momento, porque a satisfação em olhar para o passado e ver as sementes que foram lançadas serem germinadas, crescidas e produzirem frutos, em diversas possibilidades de áreas de atuação social, quer seja no trabalho, nos estudos, na cultura, é algo inefável.

O caminho ainda é longo, contudo, caminhamos juntos com alegria nessa estrada ainda a ser desbravada, pois é no teatro que nossos sonhos, nossas inquietações, nossos desejos, podem ser expressos em nossos personagens. Assim, pelas experiências compartilhadas, pelo tempo celebrado, pelas amizades realizadas, trazemos à baila o pensador Exupéry que declara: “quando me cativas passo a ser dependente de ti, as horas e os dias mudam,

pois meu pensamento passa a te esperar”. Portanto, esperamos que o espírito teatral, surgido na Antiguidade, que encantou muitos jovens universitários e plateias de todas as idades, nos primeiros tempos do TEMPUS, possa continuar reverberando, com sua força fascinante, no olhar do público e dos atores do século XXI.

Referências

AGOSTINHO, Santo. O Homem e o Tempo. In: **Confissões**. 10. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1981.

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, Lucinha. **O tempo não para-Viva Cazuza**. Globo Livros, 2013.

BORGES, Ricardo de Moura. **O que pode um jornal escolar no ensino-aprendizagem de sociologia**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

CAMPOS, José Gomes. **O teatro de José Gomes Campos**. Teresina, Corisco, 1999.

CARLOS, Erasmo. **Minha fama de mau**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CAZUZA. **O tempo não para**. São Paulo, SP: Universal Music: 1988. CD, faixa 2 (4'37 min).

DE SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe**. Editora Melhoramentos, 2017.

DOSSAN, Sandra. Afinal, o que é ser um ator? **Guia do Ator – TV Show especial**, nº 1. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 4-5.

KOVÁCS, Ilona. Novas formas de organização do trabalho e autonomia no trabalho. **Sociologia, problemas e práticas**, n. 52, p. 41-65, 2006.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. Buriti, 1986.

NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. **Teatro dialógico**: Benjamin Santos em incursão pela História e Memória do Teatro Brasileiro. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2009, p. 35. (Tese de Doutorado).

OS INCRÍVEIS. (1970). **Eu te amo meu Brasil**. [Composição: Dom (Eustáquio Gomes de Farias)]. São Paulo: RCA-Victor. 3:10

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** São Paulo: Brasiliense, 2007. (Primeiros Passos - 10).

SACRAMENTO, Eva. O segredo da expressão corporal. **Guia do Ator - TV Show especial**, nº 1. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 16-17.

VASCONCELOS, Luiz Paulo. **Dicionário de teatro**. 6. ed. Porto Alegre, RS: L&P, 2009.

Grupo teatral TEMPUS: um entrelace entre a arte teatral e os estudos históricos¹

Rosamaria de Sousa Fé Barbosa²
Raimundo Nonato Lima dos Santos³

1 Introdução

O mote deste trabalho consiste em apreciar as interlocuções existentes entre os conteúdos históricos e a prática teatral enquanto meio disseminador cultural dos assuntos que permeiam tal temática. O texto ainda tangencia o processo de construção das peças teatrais e a liberdade de expressão dentro do campo acadêmico, a partir das experiências vivenciadas no Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, durante a primeira metade do ano de 2018.

Tendo iniciado no ano de 2013, o Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, doravante será

1. Este trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, financiado por bolsas do PIBEX 2018 – edital Pibex nº 024/2017 UFPI/PIBEX.

2. Graduada em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Mestre em História, pelo Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB/UFPI. Doutoranda em História pelo mesmo programa. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª e 4ª geração do TEMPUS, no período de abril de 2017 a dezembro de 2018. Bolsista CAPES. E-mail: rosamaria.barbosa97@gmail.com

3. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB-UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “História, Cidades e Memória” e, Membro do grupo “Cidade, Tempo e Espaço”. Coordenador do GT Anpuh-PI: “História, Cidades e Memória”. Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

chamado de Grupo teatral TEMPUS, tem nas suas diretrizes a intenção de construir peças teatrais a partir de uma reinterpretação artística da história e historiografia brasileira. O referido projeto, coordenado e dirigido artisticamente pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, utiliza os conceitos e teorias vistas nas disciplinas do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, bem como as discussões que permeiam esta área, a fim de propiciar um pensamento crítico que seja gerado tanto nas comunidades exteriores a universidade, como no meio acadêmico, por meio das apresentações de suas peças teatrais.

A narrativa do texto se fará em paralelo com reflexões teóricas, seguindo os aportes teórico-metodológicos de diferentes autores como Marc Bloch (2001), Juliana Cavassin (2008), Mafra Gagliardi (1998) Ebenezer Takuno de Menezes (2001) e Thais Helena dos Santos.

2 Métodos

A cidade de Picos, localizada no interior do Piauí, lugar de onde partem nossas produções artísticas, é, pois, uma região de grande carência artística, especialmente na modalidade de artes cênicas/teatro. Os poucos grupos teatrais, como “PBC” e “Os mímicos da Alegria”, que resistem em existir, não recebem qualquer apoio público ou privado que possam incentivar o seu desenvolvimento/sobrevida e a melhoria na qualidade técnica de suas obras.

No que diz respeito aos locais adequados de apresentação, a cidade de Picos não conta com teatros, ou palcos de arena. A apatia cultural da gestão pública municipal e estadual, gera uma luta constante pela sobrevivência de atividades artístico-culturais, tal qual a realizada por nós na Universidade Federal do Piauí.

Neste sentido, o trabalho do Grupo teatral TEMPUS busca fraturar os muros da universidade e das teorias acadêmicas, levando suas produções científicas para a comunidade externa, ou seja, realizando a extensão universitária, por meio uma de uma *transposição didática* lúdica, acessível a todos os públicos (MENEZES; SANTOS, 2001). Essa *transposição didática* dos conhecimentos históricos acadêmicos se fundamenta no pensamento de Marc Bloch (2011) na ideia de que cabe ao bom historiador produzir e difundir um conhecimento que seja acessível aos doutos e aos escolares.

Diante do exposto, cabe ressaltar que os conteúdos históricos e sua relação com as artes cênicas constituem a base de todas as atividades do Grupo teatral TEMPUS. Ou seja, desde a produção do texto dramático; a criação/confecção dos figurinos, adereços e cenários, caracterizando as épocas retratadas; a pesquisa/seleção das trilhas sonoras que embalavam os pensares e viveres de determinado espaço-tempo; bem como a construção das encenações, observando os gestos, entonações e atitudes que sejam condizentes aos padrões do período retratado e à estética teatral.

Os encontros do Grupo teatral TEMPUS acontecem semanalmente, abarcando alunos extensionistas de diferentes cursos, tais como, Nutrição, Administração e História, de onde o grupo tem seu nascimento e foco central. Assim, a cada reunião, a troca de conhecimentos entre os integrantes e a constante auto avaliação viabiliza o desenvolvimento de um aspecto essencial na formação dos discentes extensionistas/atores – não só para as encenações – o engajamento social. Ou seja, as temáticas escolhidas para as performances e espetáculos teatrais, como censura, discriminação social, entre outras, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, tendem a afetar diretamente o público e os próprios alunos extensionistas, sensibilizando-os para compreender a diversidade nas relações sociais que nos rodeiam, bem como as situações de opressão que se perpetuam ao longo da história.

3 Resultados e discussão

Os trabalhos produzidos pelo Grupo teatral TEMPUS convidam os extensionistas/atores e o público a conhecer criticamente a história do Brasil e, a reagir a situações de opressão que se repetem ao longo dos tempos. Entendemos, portanto, que a difusão das artes cênicas está diretamente ligada a disseminação de um olhar e conhecimento crítico social, da realidade histórica brasileira, de forma didática, por meio do teatro.

Uma de nossas produções artísticas que apresenta esse olhar crítico da história brasileira é a performance teatral “A Praça”. O espetáculo discute os diferentes usos das praças ao longo da história, com destaque ao período das décadas de 1970 e 1980. Nesse recorte temporal as praças ainda se constituíam como os principais espaços de sociabilidades dos brasileiros. Havia diferentes usos desses logradouros públicos, como passeios, paqueras, brincadeiras de crianças, conversas e comércio. E, diferentes sujeitos consu-

miam esses espaços, com variadas faixas etárias. No entanto, nosso espetáculo discute o fato de que não havia harmonia nessas diferenças de usos e de sujeitos. Ou seja, os comportamentos e sujeitos que fugissem aos padrões morais da sociedade conservadora eram duramente reprimidos. Nesse sentido, a mensagem de nossa performance teatral é de que deve haver um respeito às diferenças e a garantia da liberdade de expressão, especialmente naquele período da ditadura civil-militar brasileira.



Figuras 01 e 02: Apresentações da performance teatral “A Praça”, do Grupo teatral TEMPUS. A primeira no Sarau ConVida, do C.A. de História “Ozildo Albano”, realizado no dia 16 de maio de 2018, na sede do referido centro acadêmico, na UFPI/CSHNB. A segunda, no Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Ipiranga do Piauí, para a Comunidade Externa dessa cidade, no dia 17 de julho de 2018.

Vale ressaltar que esse olhar crítico da realidade histórica brasileira, por meio da estética teatral, é recepcionado de formas variadas por nosso público. Entendemos com tranquilidade essas variadas recepções. No entanto, confessamos que ficamos surpresos com o acolhimento do público acadêmico da UFPI/CSHNB, diante da apresentação da performance teatral “A Praça”, realizada no dia 16 de maio de 2018, nas dependências do referido campus. Não vamos generalizar, mas pudemos afirmar que uma grande parcela do público ali presente reagiu com constrangimento e estranheza à nossa encenação. Essa mesma performance teatral foi apresentada “igualmente”⁴ para um público infanto-juvenil, na cidade de Ipiranga do Piauí, em 17 de julho de 2018. E, ao contrário do que esperávamos, o público infanto-juvenil reagiu e interagiu melhor, no sentido de compreender

4. Dentre as possibilidades trazidas pela encenação teatral, na qual não há uma igualdade em si nas apresentações, mas uma semelhança guiada pelo roteiro dos espetáculos.

a proposta do espetáculo de maneira mais imediata e coerente, proporcionando aos extensionistas/atores um feedback positivo de suas encenações. Percebemos ainda, ao analisar essas duas apresentações/recepções, que o público universitário, não se permitiu interagir com o referido espetáculo e não conseguiu decidir quais reações/emoções poderiam esboçar de maneira evidente.

Diante do exposto, a professora italiana Mafra Gagliardi (1998) propõe que não se deve existir no teatro uma didática que facilite a compreensão do espectador, mas que o receptor desenvolva aptidões que o permita realizar operações receptivas, não exigindo, dessa forma que o teatro porte noções ou ensinamentos moralizantes. A autora disserta que a escola de ensino infantil tem um papel primário e primordial no incentivo da valorização das artes na vida dos indivíduos. Porém, a exiguidade e/ou inexistência desse incentivo seria o que poderíamos especular enquanto fator basilar para a falta de noção comportamental, e/ou pouca sensibilidade, diante de espetáculos tal qual o apresentado ao público universitário.

A pesquisadora Mafra Gagliardi evidencia ainda que o *ver* recorre a identificação das formas, mas apenas o “sentir” (fator emocional + comportamento estético), implicaria numa compreensão completa. Assim, em nossa empiria, percebemos o quanto é precioso um ambiente libertário, de forma que as pessoas sejam tão condizentes quanto tal, abrindo suas perspectivas e deixando-se envolver nas histórias retratadas. Destarte, seria preciso educar não somente o olhar do indivíduo, mas para além disso, regar-se a apreensão e compreensão dos aspectos aferidos pelo espetáculo, e a falta deste “sentir” seria o resultado do que a autora chama de “analfabetismo difuso”, referindo a experiência emocional e suas modalidades de comunicação.

No que segue, pomonos a observar o quanto a intervenção artística vai além das questões de entretenimento, se atrelando a um fator educacional, em instâncias que podem vir a abarcar públicos de qualquer faixa etária e escolaridade. O processo de construção desse “teatro educativo”, no Grupo teatral TEMPUS, se faz por meio de pesquisas teóricas e estéticas, exercícios teatrais, ensaios, autoavaliações e discussões em grupo das atividades realizadas. Essa metodologia de trabalho visa satisfazer os alunos extensionistas/atores, que produzem os espetáculos, bem como o público da comunidade interna e externa da universidade, que assistem nossas produções artísticas.

Incentivados com o transporte a nós cedidos pela Universidade Federal do Piauí, nossas peças chegaram aos mais diferentes lugares da microrregião de Picos, desde escolas, a praças públicas e eventos. E mesmo nos abstendo de narração, algumas vezes, contando apenas com a ajuda do figurino e de músicas recortadas de determinada época, a qual cada espetáculo se referia, percebemos que o público se envolvia de forma explícita com nossas produções. E, vale salientar que as mais diferentes reações, bem como as conversas aleatórias após cada apresentação, nos propiciaram perceber que é possível desenvolver uma sensibilidade teatral e o entendimento de conteúdos históricos. Conteúdos estes, ora antes tratados apenas nas redomas de uma sala de aula, agora libertos a um público sem quaisquer amarras, independente do grau de escolaridade dos espectadores, contribuindo na formação humana dos mesmos.

4 Considerações finais

O teatro além de entreter, discute os problemas que envolvem diagonalmente a sociedade, trazendo-os à baila, para que possa com isso traçar um envolvimento direto do público. Questiona a sociedade e o local social de onde partem suas vivências, bem como suas ideias de mundo e comportamento. Contribui para a educação intelectual de todos que estão envolvidos no espetáculo, tanto os que produzem, quanto os que assistem. Sendo que os conhecimentos produzidos/adquiridos passam a influenciar diretamente na vida dos que dele compartilham, propiciando uma transformação que passa do coletivo para o individual e do individual para o coletivo.

Neste ponto corroboramos com as reflexões da pesquisadora Juliana Cavassin (2008), quando afirma que a

[...] arte é forma de conhecimento, pois envolve a história, a sociedade, a vida. Não está apenas ligada a ideia de prazer estético, contemplação passiva, mas ao contrário, é dinâmica e representa trabalho já que possui forças materiais e produtivas que impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade. (CAVASSIN, 2008, p. 49).

Entendemos que conhecer o mundo através da arte, é também uma maneira de conhecer a si mesmo, as nossas influências, nossas cargas histó-

ricas. E assim, como um terceiro olho voltado para si, é possível a prática da autocrítica, observando em que medida nós estamos a agir de maneira coerente, podendo reagir ao mundo e às suas opressões.

A extensão universitária da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, realizada na cidade de Picos e, em sua microrregião, promovida pelo Projeto de Extensão TEMPUS - Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, nos fez perceber como nosso agir teatral, faz-se necessário dentro de um campo social. Isto é, percebemos que ao partirmos do nosso lugar universitário, podemos de maneira singela e prática, conduzir nosso aprendizado a lugares e sujeitos que comumente não teriam acesso a discussões que em sua maioria tendem a permanecer no meio acadêmico, no seio de uma sala de aula, ou impressas em artigos como este.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Revista Científica/FAP. Curitiba, vol. 3, p. 39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1624>> Acesso em: 20 out. 2018.

GAGLIARDI, Mafra. **O teatro, a escola e o jovem espectador**. Revista Comunicação e Educação, vol. 13, p. 67-72, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36826/39548>> Acesso em: 20 out. 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes transposição didática. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/transposicao-didatica/>>. Acesso em: 20 de out. 2018.

Temos nosso próprio TEMPUS: um olhar sobre a peça “A Praça”¹

Jeferson Rubens Martins Silva²

Maria Isabel dos Santos Sousa³

José Augusto de Sousa⁴

Luana da Conceição Moura⁵

Raimundo Nonato Lima dos Santos⁶

1 Introdução

O Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, ou Grupo teatral TEMPUS, como passou a ser cha-

1. Este trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, financiado por bolsas do PIBEX 2018 – edital Pibex nº 024/2017 UFPI/PIBEX.

2. Graduado em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: jeferson5164@outlook.com

3. Bacharel em Administração, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: isabelsantossousa03@gmail.com

4. Bacharel em Administração, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a dezembro de 2019. E-mail: augustosousa981@gmail.com

5. Graduanda em Administração, na Universidade Federal do Piauí-UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: luanamoura1232016@outlook.com

6. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB-UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “História, Cidades e Memória” e, Membro do grupo “Cidade, Tempo e Espaço”. Coordenador do GT Anpuh-PI: “História, Cidades e Memória”. Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

mado por seus integrantes, surgiu no ano de 2013. O foco de suas atividades constitui-se na construção de peças teatrais a partir de uma reinterpretação artística da história e historiografia brasileira. O referido projeto, coordenado e dirigido artisticamente pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, tem por base o conhecimento histórico produzido e/ou discutido no curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB. Esse conhecimento é reinterpretado artisticamente, a partir da produção de espetáculos teatrais, que são levados para as comunidades interna e externa à universidade, por meio de suas apresentações.

Essas apresentações artísticas constituem-se como a principal ação de extensão universitária do Projeto TEMPUS. E estão vinculadas ao projeto político pedagógico das instituições de ensino superior de articular ensino, pesquisa e extensão. Em nosso caso particular, o *ensino* se realiza especialmente no curso de História da UFPI/CSHNB, por meio de estudos teóricos e discussões. A *pesquisa* ocorre com os estudos da historiografia brasileira e de sua ressignificação, com a construção de performances e peças teatrais. A *extensão*, como já explicamos, se efetua com as apresentações desses espetáculos para a comunidade interna e externa à universidade.

Entre nossos espetáculos, está “A Praça”, que foi construída no primeiro semestre de 2018. Ela trata do uso de um mesmo ambiente por diversos indivíduos, que de uma certa maneira se rivalizam. A performance também discute a repressão civil-estatal presente na época dos anos 1970 e 1980 e que não difere muito dos dias atuais. E, além disso, traz a ideia de liberdade de expressão como um fim, explicitado na frase final do espetáculo no qual todos os personagens gritam: “LIBERDADE!”

O presente texto discute o processo de montagem do espetáculo “A Praça” e suas diferentes recepções pelo público, em suas diversas apresentações pelo estado do Piauí, na primeira metade do ano de 2018. As reflexões seguem o aporte teórico-metodológico de Michel de Certeau (2008), Ana Fani Alessandri Carlos (2007), entre outros.

2 Métodos

O Projeto TEMPUS atualmente é formado por 11 pessoas. O coordenador e mais 10 alunos extensionistas, sendo 4 Bolsistas e 6 Voluntários, dos cursos de História, Administração e Nutrição.

Esses alunos extensionistas passaram a integrar o Grupo teatral TEMPUS a partir da participação no “Curso de formação de atores: iniciação à arte dramática”, onde foram selecionados. Nesse curso de extensão, realizado no período de 12 a 21 de março de 2018, aprenderam noções básicas do teatro e do comportamento do ator no palco. E ainda tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, por meio da apresentação da performance teatral “A Praça”.

Esse curso de teatro teve por base os estudos sobre teatro e performance teatral, onde dialogamos com Fernando Peixoto (2007) e Jorge Glusberg (2005). O primeiro apresenta um panorama das definições de teatro e do fazer teatral, inserindo suas transformações no ritmo histórico das sociedades. O segundo discute o caráter híbrido da performance, a sua condição cênico-teatral e sua origem na dinamização das artes plásticas. A realização de exercícios ou *jogos teatrais* foi fundamentada nos estudos de Ingrid Dormien Koudela (2011) e Constantin Stanislavsky (2011; 2011). A primeira aborda alguns fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais e relata algumas experiências expressivas no campo cênico, fornecendo assim, subsídios importantes para a utilização de um sistema cujos princípios educacionais são operacionalizados. O segundo foca sua análise na atuação cênica como arte e na arte como expressão mais alta da natureza humana. Suas reflexões apontam caminhos para a preparação do ator e para a construção de um personagem e de um papel.

Os encontros do Grupo teatral TEMPUS acontecem às segundas e terças-feiras, no Laboratório de Ensino de História – LEHIST, no horário de 10 às 12 horas. São realizados exercícios físicos de expressão corporal e de interpretação cênica, paralelo a discussões teóricas sobre teatro e conhecimento histórico. Ao final de cada encontro os alunos extensionistas são convidados pelo coordenador do projeto TEMPUS e diretor artístico Raimundo Lima, a fazer uma avaliação das atividades realizadas. Nos outros dias os alunos extensionistas desenvolvem estudos em casa e/ou na universidade, perfazendo uma carga-horária semanal total de 12 horas-aulas.

Os encontros são bastante proveitosos, uma vez que são perceptíveis as trocas mútuas de conhecimentos, entre o professor orientador e os alunos extensionistas. Percebemos ainda a evolução dos alunos extensionistas/atores nos ensaios dos nossos espetáculos teatrais. Aos poucos vão aflorando o talento de cada integrante, resultado dos exercícios propostos pelo professor Raimundo Lima, que busca sempre o máximo de cada um.

3 Resultados e Discussão

A performance teatral “A Praça” foi construída pelos participantes do “Curso de formação de atores: iniciação à arte dramática”, como um trabalho de conclusão de curso. E, mais tarde, aperfeiçoada pelos integrantes atuais do Grupo teatral TEMPUS. Esse espetáculo foi apresentado inúmeras vezes, para a comunidade acadêmica do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e para a comunidade geral de Picos e região, como nas cidades de Ipiranga do Piauí e Santana do Piauí, bem como na capital Teresina, nas dependências da UFPI/CCHL.

Em cada apresentação podemos notar reações diferentes do público, que foram desde aceitação, risos, ou até repúdio. Vale ressaltar que o objetivo principal da performance “A Praça” é passar uma mensagem do ideal de liberdade de expressão e de tolerância e respeito para com o próximo.

A peça referida conta a história de um Brasil das décadas de 1970 e 1980. Destaca nesse período, a questão do moralismo e da repressão militar, contra os sujeitos que não se encaixavam dentro dos padrões sociais vigentes. Os seja, os *sujeitos ordinários*, na acepção de Michel de Certeau (2008), que subvertem a ordem do sistema com micro, silenciosas e individuais revoluções. Seu enredo discute ainda os diferentes usos de um espaço público, uma praça. As praças no Brasil, no recorte temporal proposto, constituíam-se como o principal meio de sociabilidades. Eram frequentadas durante o dia, a noite e até pelas madrugadas, pelas mais variadas pessoas. Esses fragmentos urbanos eram utilizados para a realização de brincadeiras, passeios, conversas, trabalho, namoros e como um lugar de passagem.

Seguindo o pensamento da geógrafa Ana Fani Alessandri Carlos (2007), podemos afirmar que esses logradouros públicos se constituíam como um “lugar”. Ou seja, como o espaço do vivido, das relações cotidianas, onde é possível conhecer e reconhecer pessoas, espaços, estruturas físicas (naturais e construídas pelo homem), onde é possível transitar a pé, com objetivos definidos ou gratuitos, onde é possível flunar sem riscos iminentes.

No dia 17 de julho de 2018, na cidade de Ipiranga do Piauí, o Grupo teatral TEMPUS realizou uma oficina de teatro para os jovens ipiranguenses, na Semana da Juventude desta urbe. Ficamos felizes em saber que nossa ação de extensão universitária incentivou os participantes da oficina a se integrarem no universo das artes cênicas e a reativarem o grupo de teatro daquela cidade.



Figura 01: Oficina de teatro realizada pelo Projeto de extensão TEMPUS, na Semana da Juventude, no dia 17 de julho de 2018, no auditório da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ipiranga do Piauí.

Após a realização da oficina de teatro, os participantes foram convidados a assistirem a apresentação da performance “A Praça”. E, apesar do tom político e de algumas cenas eróticas do espetáculo, o público infanto-juvenil reagiu com maturidade e respeito. Fato que nos deixou surpresos e felizes.

4 Considerações finais

O teatro constitui-se assim como uma importante ferramenta de entretenimento cultural e está à serviço da educação, como uma aliada no ensino-aprendizagem para aulas alternativas nas escolas. Também se constitui como um importante meio de crítica social, no qual pode trazer mensagens que denunciem os males e desigualdades presentes na sociedade.

Ao tomarmos consciência da importância dessa arte, percebemos o quanto omissa é a situação, que não dá o mínimo apoio ao teatro. Em Picos notamos que apenas em 2018 foi assinada a permissão de construção de um teatro. O prédio será construído nas dependências da Universidade Federal do Piauí, no bairro Parque de Exposições. Mas até o momento nada foi realizado no terreno.

A cidade de Picos possui poucos grupos de teatro, que lutam para sobreviver, como “Os mímicos da alegria”, que mesmo sem apoio estatal e/ou privado, levam alegria por onde passam. O Grupo teatral TEMPUS, como representante da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador

Helvídio Nunes de Barros, está nessa luta desde 2013, com suas ações de extensão universitária, na busca por uma maior valorização dessa arte tão importante atualmente.

O projeto de extensão TEMPUS tem uma grande relevância social ao levar um pouco de cultura e entretenimento à população de Picos e macrorregião. A partir de mensagens críticas em suas performances, viabiliza uma reflexão questionadora sobre a história do Brasil, apontando a complexidade das relações sociais, como é proposto no espetáculo “A Praça”. Essa reflexão questionadora também pode levar o público a perceber que existem múltiplas temporalidades e que cada indivíduo pode ser senhor de seu destino, de seu tempo, respeitando o momento dos outros. Essa é a ideia de que “temos nosso próprio tempus” (tempo) para sermos sujeitos ativos que lutam por uma sociedade democrática que respeita as diferenças, os diferentes usos dos espaços.

Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Definir o lugar? In: **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. p. 17-20.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Debates - 206)

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Coleção Debates - 189)

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos -10)

STANISLAVSKY, Constantin. **A construção da personagem**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

STANISLAVSKY, Constantin. **A criação de um papel**. - 15ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Temos nosso próprio TEMPUS: Relato de experiência sobre as atividades do Projeto de Extensão TEMPUS, em 2018¹

*Jeferson Rubens Martins Silva²
Raimundo Nonato Lima dos Santos³*

1 Introdução

O Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), da Universidade Federal do Piauí-UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- CSHNB, ou Grupo teatral TEMPUS, como passou a ser chamado por seus integrantes, surgiu no ano de 2013. O foco de suas atividades constituiu-se na construção de peças teatrais a partir de uma reinterpretação artística da história e historiografia brasileira. O referido projeto, coordenado e dirigido artisticamente pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, tem por base o conhecimento histórico produzido e/ou discutido no curso de Licenciatura Plena em História,

1. Este trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, financiado por Bolsas do PIBEX 2018 – edital Pibex nº 024/2017 UFPI/PIBEX.

2. Graduado em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: jeferson5164@outlook.com

3. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB-UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “História, Cidades e Memória” e, Membro do grupo “Cidade, Tempo e Espaço”. Coordenador do GT Anpuh-PI: “História, Cidades e Memória”. Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

UFPI/CSHNB. Esse conhecimento é reinterpretado artisticamente, a partir da produção de espetáculos teatrais, que são levados para as comunidades interna e externa à universidade, por meio de suas apresentações.

Essas apresentações artísticas constituem-se como a principal ação de extensão universitária do Projeto TEMPUS. E estão vinculadas ao projeto político pedagógico das instituições de ensino superior de articular ensino, pesquisa e extensão. Segundo o estatuto da UFPI, no capítulo I, “Dos objetivos e funções”, no Art. 3º, a Universidade tem como função suscitar o saber em todos os campos do conhecimento. No primeiro tópico, “a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;” e no contato com a população, em outro tópico: “g) promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (ESTATUTO DA UFPI, 2005).

No capítulo III, “da extensão”, só vem a confirmar a relação do Grupo Teatral TEMPUS com a comunidade, como no “Art. 43 – A extensão poderá alcançar o âmbito de toda a coletividade, ou dirigir-se a pessoas e instituições públicas ou privadas, abrangendo cursos que serão realizados no cumprimento de planos, programas e projetos específicos” (ESTATUTO DA UFPI, 2005).

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, no Projeto TEMPUS, acontece da seguinte forma. O *ensino* se realiza especialmente no curso de História da UFPI/CSHNB, por meio de estudos teóricos e discussões. A *pesquisa* ocorre com os estudos da historiografia brasileira e de sua ressignificação, com a construção de performances e peças teatrais. A *extensão*, como já explicamos, se efetua com as apresentações desses espetáculos para a comunidade interna e externa à universidade.

Entre nossos espetáculos, está “A Praça”, que foi construída no primeiro semestre de 2018. A performance discute a repressão civil-estatal presente na época dos anos 1970 e 1980 e que não difere muito dos dias atuais. Outra performance realizada no decorrer do ano de 2018 foi a “Matemática do Amor”, que retrata a boemia de bares de “quinta categoria” como local de bebedeira e local de trabalho para muitas prostitutas ou profissionais do sexo. Também realizada nesse mesmo ano, o espetáculo de maior repercussão do projeto TEMPUS foi “Overdose”, que retrata um Brasil nos anos 1970, durante a ditadura civil-militar, num drama cheio de múltiplas

overdoses, de alegria, tristeza, prazer e sonhos. Todas essas peças foram apresentadas dentro e fora dos “muros” do campus universitário, cumprindo o tripé básico da Universidade Federal do Piauí, ensino, pesquisa e extensão.

2 Métodos

O Projeto TEMPUS atualmente é formado por 10 pessoas. O coordenador e mais 9 alunos extensionistas, sendo 4 Bolsistas e 5 Voluntários, dos cursos de História, Administração e Nutrição⁴.

Esses alunos extensionistas passaram a integrar o Grupo teatral TEMPUS a partir da participação no “Curso de formação de atores: iniciação à arte dramática”, onde foram selecionados. Nesse curso de extensão, realizado no período de 12 a 21 de março de 2018, aprenderam noções básicas do teatro e do comportamento do ator no palco. E ainda tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, por meio da apresentação da performance teatral “A Praça”.



Foto 01: Apresentação da performance teatral “A Praça”, pelo Grupo Teatral TEMPUS, em Santana do Piauí, no dia 25 de setembro de 2018.

Esse curso de teatro teve por base os estudos sobre teatro e performance teatral, onde dialogamos com Fernando Peixoto (2007) e Jorge Glusberg (2005). O primeiro apresenta um panorama das definições de teatro e do fazer teatral, inserindo suas transformações no ritmo histórico das socieda-

4. De março de 2018 a fevereiro 2019, eram bolsistas do projeto de Extensão TEMPUS da UFPI/CSHNB, José Augusto de Sousa, Luana da Conceição Moura, Maria Isabel dos Santos Sousa e Jeferson Rubens Martins Silva. E, atuavam como voluntários, nesse período, Rosamaria de Souza Fé Barbosa, Ana Georgia Bezerra, Emerson Evandro da Silva, Tarcísio Neslen Sousa Luz e Raquel Camelo Rosa.

des. O segundo discute o caráter híbrido da performance, a sua condição cênico-teatral e sua origem na dinamização das artes plásticas. A realização de exercícios ou *jogos teatrais* foi fundamentada nos estudos de Ingrid Dormien Koudela (2011) e Constantin Stanislavsky (2011; 2011). A primeira aborda alguns fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais e relata algumas experiências expressivas no campo cênico, fornecendo assim, subsídios importantes para a utilização de um sistema cujos princípios educacionais são operacionalizados. O segundo foca sua análise na atuação cênica como arte e na arte como expressão mais alta da natureza humana. Suas reflexões apontam caminhos para a preparação do ator e para a construção de um personagem e de um papel.

Os encontros do Grupo teatral TEMPUS acontecem às segundas e terças-feiras, no Laboratório de Ensino de História – LEHIST, no horário de 10 às 12 horas. São realizados exercícios físicos de expressão corporal e de interpretação cênica, paralelo a discussões teóricas sobre teatro e conhecimento histórico. Ao final de cada encontro os alunos extensionistas são convidados pelo coordenador do projeto TEMPUS e diretor artístico, Raimundo Lima, a fazer uma avaliação das atividades realizadas. Nos outros dias os alunos extensionistas desenvolvem estudos em casa e/ou na universidade, perfazendo uma carga-horária semanal total de 12 horas-aulas.

Os encontros são bastante proveitosos, uma vez que são perceptíveis as trocas mútuas de conhecimentos, entre o professor orientador e os alunos extensionistas. Percebemos ainda a evolução dos alunos extensionistas/atores nos ensaios dos nossos espetáculos teatrais. Aos poucos vão aflorando o talento de cada integrante, resultado dos exercícios propostos pelo professor Raimundo Lima, que busca sempre o máximo de cada um.

3 Resultados e Discussão

O ano de 2018 foi recheado de atividades no Grupo teatral TEMPUS, muitas apresentações em diversos locais, oficinas etc. Entre as apresentações estão a performance teatral “A Praça”. Essa peça foi construída pelos participantes do “Curso de formação de atores: iniciação à arte dramática”, como um trabalho de conclusão de curso. E, mais tarde, aperfeiçoada pelos integrantes atuais do Grupo teatral TEMPUS. Esse espetáculo foi apresentado inúmeras vezes, para a comunidade acadêmica do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e para a comunidade geral de Picos e região,

como nas cidades de Ipiranga do Piauí, durante a Semana da Juventude, no dia 21 de julho de 2018 e, em Santana do Piauí, no dia 25 de setembro de 2018, durante as atividades do Pronatec, bem como na capital Teresina, nas dependências da UFPI/CCHL, no dia 22 de agosto de 2018.



Foto 02: Apresentação da performance teatral “A Praça”, no V Encontro Estadual de História da Anpuh-PI, no CCHL/UFPI em Teresina, em 22 de agosto de 2018.

Outra performance produzida foi “Deixa de sujeira”, apresentada no evento “UFPI Criança”, no dia 20 de outubro de 2018. Essa performance, voltada ao público infantil, conta a história de três palhaços. Dois tentam sentar-se no banco de uma praça e acabam sujando o ambiente, o terceiro é um gari que fica incomodado com todo aquele furdunço e dá um bom puxão de orelha nos dois de que lugar de lixo é na lixeira. Tal performance teatral tem o objetivo de educar as crianças quanto ao descarte de lixo.

“Entre rosas e espinhos”, foi uma pequena performance realizada na Unidade Escolar Miguel Lidiano, no dia 13 de novembro de 2018, tendo como objetivo mostrar a violência contra a mulher. A curta dramatização mostra as diversas violências sofridas pela mulher no dia a dia, não só a física, mas também a psicológica, como humilhações e assédio.

“Choram Marias e Clarisses, mas o show de todo artista tem que continuar”, foi outro espetáculo apresentado durante o Sarau “A esperança equilibrista”, no dia 24 de outubro de 2018, nas dependências da UFPI. A peça mostra, no contexto da ditadura civil-militar, a repressão contra os que subvertiam a ordem, com muita violência policial.

Ainda no contexto da década de 1970 no Brasil, montamos o espetáculo “Matemática do Amor”, apresentado na UFPI de Teresina, no dia 23 de

agosto de 2018. Essa comédia flerta com os conhecimentos matemáticos. O Seu Cosseno é o dono do bar, que vende uma bebida chamada “pi”, esta que custa 3,14 (justamente o valor matemático de “pi”).

Mas o espetáculo de maior destaque durante o ano de 2018 foi, “Overdose”, que retrata o período da ditadura civil-militar no Brasil na década de 1970. Realizamos três apresentações nesse ano. Tivemos, inicialmente, uma pré-estreia no Auditório Severo Eulálio, da Universidade Federal do- UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no dia 30 de outubro de 2018. Depois, no mesmo auditório, tivemos a estreia oficial do espetáculo “Overdose”, no dia 8 de novembro de 2018, no encerramento do VIII SEMEX (Seminário de Extensão e Cultura da UFPI). No dia 14 de dezembro de 2018 houve uma apresentação no Teatro João Paulo II, em Teresina, com plateia de estudantes e de alunos pibidianos⁵.



Foto 03: Apresentação (estreia) do espetáculo teatral “Overdose”, no VIII SEMEX / V Mostra das Comunidades, realizado no Auditório Severo Eulálio, na UFPI/Picos, em 8 de novembro de 2018.

Em cada apresentação das referidas peças podemos notar as diferentes reações do público, que foram desde aceitação, risos, aplausos e até repúdio. Isso enaltece o trabalho e o esforço de cada um nas montagens das peças que muitas vezes demoram meses pra ficarem prontas. Aplausos e repúdio podem ajudar bastante um grupo de teatro, pois a partir das críticas temos um feedback do trabalho até então realizado, podendo perceber assim o que está bom e o que precisa melhorar. Assim, o espetáculo só tende a melhorar e o grupo a crescer.

5. PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Mas o Projeto de Extensão TEMPUS não se limita apenas a apresentações, vai além disso. Além de performances/apresentações, ele realizou oficinas de teatro, comandada pelos próprios integrantes do grupo. Tivemos uma dessas realizada durante o evento GEEK XP Level 2.5, no dia 30 de agosto de 2018, realizada no âmbito da UFPI/CSHNB. Durante o DNJ (Dia Nacional da Juventude – evento celebrado por jovens católicos da Pastoral da Juventude, a PJ) realizada no colégio Vidal de Freitas, no bairro Bomba, da cidade de Picos, no dia 09 de dezembro de 2018.



Foto 04: Grupo TEMPUS realizando Oficina de teatro para a Pastoral da Juventude, da Igreja Católica de Picos, no Dia Nacional da Juventude, em 09 de dezembro de 2018.



Foto 05: Realização de Oficina de teatro “Iniciação teatral”, para graduandos da UFPI/Picos e comunidade externa, no GEEK XP Level 2.5, na UFPI/CSHNB, em 30 de agosto de 2018.



Figura 06: Oficina de teatro realizada pelo Projeto de extensão TEMPUS, na Semana da Juventude, no dia 17 de julho de 2018, no auditório da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ipiranga do Piauí.

No campo científico, o Projeto de Extensão TEMPUS participou do VIII Semex (Seminário de Extensão e Cultura da UFPI), com apresentação, em forma de banner, de artigo científico “Temos nosso próprio TEMPUS: um olhar sobre a peça ‘A Praça’”, um relato de experiência do processo de montagem do espetáculo “A Praça”, no dia 7 de novembro de 2018, pelos bolsistas Jeferson Rubens Martins Silva, Luana da Conceição Moura, Maria Isabel dos Santos Sousa e José Augusto de Sousa. A extensionista Rosamaria de Sousa Fé Barbosa, também apresentou um artigo científico em forma de Comunicação Oral, “Grupo Teatral TEMPUS: um entrelace entre a arte teatral e os estudos históricos”. Os dois trabalhos foram premiados.



Foto 07: Apresentação de Artigo Científico intitulado “Temos o nosso próprio TEMPUS: um olhar sobre a peça ‘A Praça’”, na modalidade Pôster, no VIII SEMEX / V Mostra das Comunidades, realizado no Pátio Central do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na UFPI/Picos, em 7 de novembro de 2018.



Foto 08: Apresentação oral de Rosamaria Sousa Fé Barbosa, do Artigo Científico intitulado “Grupo Teatral TEMPUS: um entrelace entre a arte teatral e os estudos históricos”, no VIII SEMEX / V Mostra das Comunidades, no Auditório Severo Eulálio, na UFPI/PICOS, em 7 de novembro de 2018.

Na Universidade Federal do Piauí, existe o tripé básico, Ensino, Pesquisa e Extensão. Mediante o que já foi supramencionado, pode-se afirmar que o Grupo teatral TEMPUS segue o tripé proposto pela UFPI, com êxito.

4 Considerações finais

O teatro constitui-se assim como uma importante ferramenta de entretenimento cultural e está à serviço da educação, como um aliado no ensino aprendizagem para aulas alternativas nas escolas. Também se constitui como um importante meio de crítica social, no qual pode trazer mensagens que denunciem os males e desigualdades presentes na sociedade.

O Grupo Teatral TEMPUS permitiu um diálogo com a comunidade externa da UFPI através das inúmeras apresentações dentro e fora dos limites da Universidade Federal do Piauí. Sem falar no impacto social que o grupo leva à sociedade, contribuindo com o seu desenvolvimento.

Ao tomarmos consciência da importância dessa arte, percebemos o quanto omissos é o estado, que não fornece o mínimo de apoio ao teatro. Em Picos notamos que apenas em 2018 foi assinada a permissão de construção de um teatro.

O prédio será construído nas dependências da Universidade Federal do Piauí, no bairro Parque de Exposições, na cidade de Picos. Segundo uma matéria jornalística publicada no site da UFPI:

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), em parceria com a Secretaria de Cultura do Piauí (SECULT), assinou nesta quinta-feira (05) [05/04/2018] o Acordo de Cooperação para construção e manutenção do Centro de Cultura de Picos, que será abrigado em terreno cedido pelo Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da UFPI [...]. (CENTRO CULTURAL..., 2018).

Mas até o momento nada foi realizado, como podemos observar na imagem abaixo do terreno, 17 meses depois da assinatura do convênio.



Foto 09: Placa do Governo do Estado do Piauí, no terreno cedido pela Universidade Federal do Piauí. Picos, 23 de setembro de 2019. Localizado na rua Cícero Duarte, no bairro Junco em Picos. Arquivo pessoal de Jeferson Rubens.

A cidade de Picos possui poucos grupos de teatro, que lutam para sobreviver, como “Os mímicos da alegria”, que mesmo sem apoio estatal e/ou privado, levam alegria por onde passam. O Grupo teatral TEMPUS, como representante da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, está nessa luta desde 2013, com suas ações de extensão universitária, na busca por uma maior valorização dessa arte tão importante atualmente.

O Grupo teatral TEMPUS traz consigo um grande impacto na formação profissional de seus integrantes. Grande parte destes cursam Licenciatura Plena em História, e como já foi mencionado anteriormente, o teatro está à serviço da educação alternativa, corroborando como melhor aprendizado dos futuros alunos do ensino básico, tornando o ensino divertido e menos enfadonho.

Dessa forma, também tem um grande impacto social em seus integrantes, mediante que além de levar cultura, um aprendizado à mais para a vida, criticidade, leva uma nova maneira de enxergar as coisas da vida, melhorando exponencialmente o senso de coletividade e as relações interpessoais, nos tornando indivíduos melhores e mais preparados para vida.

O projeto de extensão TEMPUS tem uma grande relevância social ao levar um pouco de cultura e entretenimento à população de Picos e macrorregião. A partir de mensagens críticas em suas performances, viabiliza uma reflexão questionadora sobre a história do Brasil, apontando a complexidade das relações sociais. Essa reflexão questionadora também pode levar o público a perceber que existem múltiplas temporalidades e que cada indivíduo pode ser senhor de seu destino, de seu tempo, respeitando o momento dos outros. Essa é a ideia de que “temos nosso próprio tempus” (tempo) para sermos sujeitos ativos que lutam por uma sociedade democrática que respeita as diferenças, os diferentes usos dos espaços.

Referências

CENTRO DE CULTURA de Picos será construído em terreno cedido pela UFPI. In: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**. Últimas notícias, 05 de abril de 2018. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/22633-ufpi-assina-termo-de-cooperacao-com-a-secretaria-de-cultura-do-piaui-para-construcao-do-centro-cultural-universitario-em-picos>>. Acesso em: 30 set. 2019.

ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ [2005]. In: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**. Transparência. Estudos, Regimentos e Resoluções. Disponível em: <http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf>. Acesso em 30 set. 2019.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Debates – 206)

GRUPO TEATRAL TEMPUS de Picos se apresenta no teatro João Paulo II em Teresina. In: VIAGORA. Disponível em: <<https://www.viagora.com.br/noticias/grupo-teatral-tempus-de-picos-se-apresenta-no-teatro-joao-paulo-ii-em-teresina-46016.html>>. Acesso em 30 set. 2019.

KOUELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Coleção Debates - 189)

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos -10)

PROJETO EXTENSÃO TEMPUS apresenta espetáculo em evento de encerramento de atividades de 2018. In: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**. Disponível em: <<http://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi-2/26100-picos-por-uma-historia-critica-tensoes-sociais-envolvendo-jovens-brasileiros-dos-anos-1970>>. Acesso em 30 set. 2019.

STANISLAVSKY, Constantin. **A construção da personagem**. - 20^a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

STANISLAVSKY, Constantin. **A criação de um papel**. - 15^a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Grupo teatral TEMPUS: disseminando a cultura por meio da história, arte, teatro e educação¹

Maria Isabel dos Santos Sousa²
Raimundo Nonato Lima dos Santos³

1 Introdução

O Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, tem como principal objetivo produzir textos, performances e espetáculos teatrais, com fins artísticos e educacionais, por meio da discussão e reinterpretação artística da história e historiografia brasileira. Projeto este que também se destina a difusão da arte local, formando plateias mais presentes e exigentes de produções culturais de maior qualidade técnica que estimulem a sensibilidade, a criatividade e a criticidade diante da realidade que lhes cercam.

1. Este trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, financiado por Bolsas do PIBEX 2018 – edital Pibex nº 024/2017 UFPI/PIBEX.

2. Bacharel em Administração, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI /Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: isabelsantossousa03@gmail.com

3. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB-UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “História, Cidades e Memória” e, Membro do grupo “Cidade, Tempo e Espaço”. Coordenador do GT Anpuh-PI: “História, Cidades e Memória”. Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

Os anos de 2018 e 2019 foram bastante produtivos para o Projeto TEMPUS, que tem como foco os estudantes do curso de História, porém conta com integrantes de outros cursos, tais como Administração, Nutrição e Enfermagem, como também aceita a participação de outros membros da comunidade picoense. As atividades do projeto atendem não somente a comunidade de Picos, como também outras regiões e estados.

Nos referidos anos o projeto contou com diversas atividades, dentre elas a produção de performances e espetáculos com a temática histórica, entre elas estão “A Praça”, “Matemática do amor”, “Deixa de sujeira”, “Choram Marias e Clarisses, mas o show de todo artista tem que continuar”, “Entre rosas e espinhos”, “Overdose” e, “A energia que vem do povo”. As apresentações foram realizadas em várias cidades, como Ipiranga do Piauí (PI), Santana do Piauí (PI), Santo Antônio de Lisboa (PI), Francisco Santos (PI), Pio IX (PI), Sussuapara (PI), Monsenhor Hipólito (PI), Parambu (CE), Tauá (CE), Lagoinha (PI), Teresina (PI) e Picos (PI). Na cidade de Picos, sede do projeto, as apresentações foram realizadas no campus da UFPI, para a comunidade acadêmica e, em escolas públicas, para a comunidade externa em geral.

O projeto TEMPUS alia teoria e prática em suas ações. São realizados estudos sobre história e historiografia brasileira e, arte teatral. O resultado prático desses estudos são textos e performances teatrais que facilitam o entendimento de conteúdos aprendidos em sala de aula, na Educação Básica e Superior. E, quando se refere ao campo da extensão universitária, o projeto leva para a comunidade externa da UFPI uma discussão crítica de temas históricos, por meio do teatro e da estética dos espetáculos, fazendo assim uma junção e formação de discussões convenientes na sociedade.

Os pontos positivos das atividades do Projeto TEMPUS estão na promoção do debate, bem como na valorização cultural da região de Picos e macrorregião, local no qual o grupo está inserido. Além ainda de trazer conhecimentos sobre o desenvolvimento da sensibilidade e percepção, que contribuem para a prática de improvisação, ensinamentos que possibilitam uma maior expressividade em todos os momentos da vida, como também conhecimentos de cunho intelectual e moral. Estes aprendizados são necessários na vida dos estudantes, podendo também futuramente seguir a carreira ensinada no projeto.

Desta forma o presente texto apresenta um relato de experiência de

uma bolsista que integra o Projeto de Extensão TEMPUS, procurando refletir, dialogando com autores, como a história, a educação, a arte e o teatro contribuem para a disseminação da cultura em todos os âmbitos, tanto de seus extensionistas como também da sociedade acadêmica e externa à UFPI.

2 Metodologia

O treinamento dos discentes extensionistas que integram o Projeto TEMPUS, se dava por meio de três encontros semanais, com duração de 12 horas. Os encontros ocorreram na sala 798 (LEHIST – Laboratório de Ensino de História), na UFPI/Picos, nas segundas, terças e quartas, das 8:00 às 12:00 horas. As atividades foram feitas de acordo com um caráter teórico-prático, por meio de leituras de textos, debates e exercícios corporais. Os resultados práticos dessas atividades (textos dramáticos, performances e espetáculos teatrais) foram divulgados na referida sala, nos dois auditórios do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e, em comunidades externas à UFPI.

Araújo (2004) afirma que o teatro é um exercício de cidadania, um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante. Desta forma ele enfatiza, as inúmeras habilidades que ampliam esse repertório, como por exemplo, uma boa comunicação e expressão, expressividade corporal e oral, a escuta de críticas em silêncio para melhor absorção das considerações, entre outras habilidades que são desenvolvidas com essa prática. O grupo TEMPUS busca através do teatro mostrar as diversidades de ensinamentos que o mesmo trás, de maneira dinâmica e cultural, levar a arte e a cultura por meio do teatro a diversos locais, além de procurar promover uma reflexão, diante de suas apresentações.

A peça “A energia que vem do povo”, montada no ano de 2019, em parceria entre a CONSPLAN, a Chesf e o Projeto de Extensão TEMPUS, como uma das atividades do Programa de Comunicação Social na linha de transmissão 230kV Picos/Tauá- C1-Campanha de conscientização, sobre a preservação do meio ambiente em áreas rurais, promovida pela Chesf/ Eletrobras/ IBAMA/ Ministério de Minas e Energia, traz discussões atuais acerca de problemas ambientais. A peça trata-se de uma comédia que de forma lúdica mostra a importância do cuidado com o meio ambiente, além ainda de ensinar maneiras simples de como fazer para se ter a preservação dele.

A comédia conta em sua composição com 6 personagens, Mariinha, Chica, Josefa, Manel, Zezinho e o Ladrão. É em meio ao sertão que a peça é representada e, como mencionado, trata de variados temas ambientais, que são eles o lixo, o assoreamento do Rio Guaribas, o desmatamento, as queimadas, o aproveitamento de alimentos, a distribuição de mudas frutíferas e hortaliças, o uso de agrotóxico, as aves avoantes que colidem com a linha de transmissão de energia, o uso eficiente de água, as dicas de eficiência energética, o uso de drogas e a falta de segurança.

O processo de montagem do referido espetáculo se deu de início com o conhecimento do texto, de autoria de Robson Lima⁴ e, a pesquisa sobre estes temas, de forma que os extensionistas pudessem se familiarizar com seus devidos personagens e os temas abordados na peça. Após apreendido isto, deu-se início os ensaios para que a expressividade corporal e oral ficasse marcada da melhor maneira possível. A primeira apresentação da peça “A energia que vem do povo” foi um ensaio aberto para a comunidade interna à UFPI, de maneira que pudesse servir como teste para preparação da turnê do grupo, que durante uma semana pôde visitar variadas cidades e levar um pouco de sua arte para diversas localidades do Piauí e Ceará.

Diante de tantas apresentações⁵ foi possível perceber o quão encantadora a arte do teatro é. Pessoas que afirmavam que não possuíam o conhecimento desta forma de ensinamento, falavam que estavam felizes por ter a oportunidade de conhecê-la. Em um relato de um senhor de 72 anos, da comunidade Veneza, na cidade de Tauá-CE, pudemos perceber essa felicidade quando ele afirmava que “Eu tenho 72 anos de idade e nunca vi isso na minha vida”. Diante de tal relato é possível perceber que esta arte do teatro ainda é pouco conhecida em determinados locais, e que o Grupo teatral TEMPUS pode disseminar um pouco desta para tantas comunidades, exercendo assim, a sua extensão universitária.

Segundo Cavassin (2008), o teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente. As atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz

4. Robson Lima é o pseudônimo do Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, coordenador e diretor artístico do Projeto de Extensão TEMPUS.

5. O Projeto de Extensão TEMPUS fez 11 apresentações da peça “A energia que vem do povo”, em comunidades rurais das cidades de Santo Antônio de Lisboa (PI), Francisco Santos (PI), Pio IX (PI), Sussuapara (PI), Monsenhor Hipólito (PI), Parambu (CE), Tauá (CE), Lagoinha (PI), e Picos (PI).

de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, em sua vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo da área cognitiva e afetiva do ser humano. Reiterando assim a importância de se fazer espetáculos que repassem conhecimentos necessários e que possam ser aplicados na vida de cada espectador e ator/atriz.

Todos os espetáculos produzidos pelo Grupo teatral TEMPUS sempre procuram tirar ainda um senso crítico de cada um, como por exemplo a performance “Entre rosas e espinhos” que traz a violência contra a mulher, na qual é tão presente hoje na nossa sociedade. A matéria do site G1 Piauí afirma por exemplo que “De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Segurança do Piauí, o número de casos de feminicídio em Teresina cresceu em 50% em 2018 em comparação ao ano anterior. Ao todo, 25 mulheres foram assassinadas em todo o estado por conta de sua posição como mulher em 2018” (BARBOSA, 2019). São matérias como esta que mostram a evidência do crescimento de casos relacionados a violência feminina. Desta forma, a nossa arte mostra as realidades de um mundo tão cruel e procura mostrar que é possível vencer, mesmo em tempos tão sombrios.

O Grupo teatral TEMPUS procura ainda promover um diálogo com a comunidade externa da UFPI. Após cada apresentação, a plateia é convidada a discutir os temas presentes no espetáculo, desde a violência contra a mulher, o período ditatorial brasileiro, a liberdade de expressão, bem como também os problemas ambientais que estão em alta no atual período em que vivemos. A plateia tem a oportunidade de apontar melhorias para as apresentações, como também demonstrar suas satisfações quanto às mesmas. Desta maneira é possível perceber que o projeto se preocupa não somente com seus extensionistas e acadêmicos como também seus espectadores externos, mostrando que cada membro é importante na construção de seus espetáculos. Trazendo assim o pensamento de Marc Bloch (2011) que mostra a ideia de que cabe ao bom historiador produzir e difundir um conhecimento que seja acessível aos doutos e aos escolares, individuais para o coletivo.

É interessante ressaltar que a arte traz benefícios de maneira simples e acessível a todos, já que pode ser de fácil entendimento, além de se aprender com uma maneira prazerosa fazendo aquilo que se tem afinidade. Nas palavras da pesquisadora Juliana Cavassin (2008),

[...] a arte é forma de conhecimento, pois envolve a história, a sociedade, a vida. Não está apenas ligada a ideia de prazer estético, contemplação passiva, mas ao contrário, é dinâmica e representa trabalho já que possui forças materiais e produtivas que impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade. (CAVASSIN, 2008, p. 49).

Desta forma a autora salienta que a arte é capaz de proporcionar uma forma de relação social, capaz de envolver os indivíduos de maneira que contribuam para o desenvolvimento da sociedade como um todo e para construção de um conhecimento artístico.

3 Resultados e discussão

Diante de anos tão produtivos, como já citado, é possível se ver o crescimento de cada membro extensionista, que já sabem os princípios básicos da arte teatral e até os mais avançados, sendo capazes até de ministrar oficinas de teatro.

As oficinas, onde os extensionistas atuaram como participantes e/ou como ministrantes, se mostraram bastante proveitosas. É visível o crescimento de cada extensionista em suas apresentações, não somente como bons atores, mas também como cidadãos pensantes e atuantes na sociedade acadêmica.

Cada trabalho do TEMPUS propõe ao público externo e interno que tenha uma noção crítica da história, como também conheça a arte e a educação presente em suas apresentações. Herbert Read (1982), poeta e crítico de arte britânico, que cunhou a expressão educação pela arte, diz que a educação deveria passar pelos sentidos, membros, músculos dos educandos e não se resumir a ideias abstratas. Ele associa essa proposta de educação com a função imaginativa, muito presente entre as crianças e os artistas e, é desta forma, que acreditamos que a união da história, arte e educação é uma maneira eficaz de se proporcionar uma aprendizagem didática, por meio do teatro.

Além das apresentações artísticas, o Grupo teatral TEMPUS realizou ainda apresentações de estudos teóricos no VIII SEMEX (Seminário de Extensão e Cultura da UFPI), com dois artigos, “Temos nosso próprio

TEMPUS: Um olhar sobre a peça A Praça” de autoria dos Bolsistas Jefferson Rubens Martim da Silva, Maria Isabel dos Santos Sousa, José Augusto de Sousa e Luana da Conceição Moura e, “Grupo teatral TEMPUS: um entrelace entre a arte teatral e os estudos históricos”, de autoria de Rosamaria de Sousa Fé Barbosa.

Artigos estes que discutiam sobre a peça “A Praça”, entre outros assuntos, que foi trabalhada no primeiro semestre de 2018. O espetáculo trata em seu contexto, a ideia dos múltiplos usos das praças, além de discutir uma repressão civil-estatal presente na época dos anos 1970 e 1980 como também procura trazer um ideal de liberdade de expressão e de tolerância com o próximo.

O trabalho teatral com os extensionistas superou todas as expectativas, não somente dos envolvidos no projeto, mas também de toda a comunidade acadêmica e externa à UFPI, que se emocionou com as apresentações e teceu vários elogios acerca desta. Um dos resultados positivos foi a premiação dos artigos apresentados no SEMEX, que receberam dois prêmios de 1º e 2º lugar respectivamente, concluindo suas atividades no referido evento, com uma bela apresentação do espetáculo “Overdose”.

“Overdose” conta a história de Geni que é o foco central da peça, que se passa em um ambiente familiar, no qual ela possui uma irmã (Maria Clarisse) e um padrasto (José). José é a favor dos governos militares e, Maria Clarisse, uma comunista que não aceita a ditadura militar. Diante de tantas provações, como a prisão de sua irmã Maria Clarisse, Geni é estuprada por seu padrasto na promessa da soltura de seu ente familiar e jogada para fora de casa. É neste momento em que ela vive os preconceitos da grande maioria da sociedade, mas surge-lhe uma saída, vender o seu corpo como nova forma de vida. E é neste mesmo momento que ela tem a visão de que as mesmas pessoas que lhe julgavam, são as que lhe procuram, como por exemplo, seu padrasto, que após sua decadência econômica vai até um bordel gastar o último dinheiro que lhe resta, chegando neste, José encontra Geni que o despreza. Dentre tristezas e sofrimentos, a peça tem um final feliz, onde Maria Clarisse é solta e encontra sua irmã. Juntas elas continuam a marchar para deter os intolerantes, como José.

A peça se passa entre sonhos e realidade, em um enredo que sugere a ideia de que é possível superar as dificuldades lutando. Assim como ocorreu com diversos movimentos no período ditatorial (1964-1985), o

espetáculo *Overdose* procura remontar uma época não tão fácil para os brasileiros, fazendo com que seus atores e atrizes possam “vivenciar” os sentimentos que seus personagens tiveram diante de cada cena. Como também seus expectadores, que podem ver cenicamente de que forma a intolerância pode devastar a vida de um ser humano.

Foram realizadas diversas apresentações do espetáculo *Overdose*, dentre elas, a principal no Teatro João Paulo II, na cidade de Teresina (PI), onde possibilitou aos alunos extensionistas a terem uma visão de como é apresentar em um palco profissional, com acústica, figurinos e tudo que o teatro proporciona aos seus integrantes.



Figuras 01 e 02: Apresentações da peça “*Overdose*”, do Grupo teatral TEMPUS. No VIII SEMEX, realizado no dia 9 de novembro de 2018, na UFPI/CSHNB e, no Teatro João Paulo II, na cidade de Teresina-PI, em 14 de dezembro de 2018.

É importante citar que no que se trata de reação do público diante das apresentações, foi possível notar que a grande maioria possui muito interesse nos temas abordados, já que quando foi proposto o debate após cada apresentação, trouxeram suas opiniões. Podemos notar também várias reações, tais como pessoas satisfeitas ou até insatisfeitas com algumas cenas apresentadas. Desta forma é possível perceber que a união entre história e arte faz com que se tenha um apreço pela arte possuindo um certo entendimento histórico. No qual são tratados não somente em sala de aula como também na sociedade atual, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados mentalmente a qualquer evento que venha acontecer.

Nessa perspectiva, nossos objetivos, nos trabalhos teatrais com temáticas históricas aqui citados foram alcançados, pois possibilitaram uma discussão de saberes históricos não somente aos extensionistas como também a comunidade acadêmica e externa a UFPI.



Figuras 03 e 04: Na primeira imagem pode se ver a foto do espetáculo “A Energia que vem do povo”. Já na segunda é possível notar a utilização do transporte universitário para locomoção para as cidades onde houve apresentação.

O apoio da Universidade Federal do Piauí, foi fundamental para o desenvolvimento de todas as atividades acima descritas. Essa assistência se deu por meio da concessão de bolsas; nos usos de seus espaços físicos; no transporte local e interestadual e, na assessoria de técnicos e professores, facilitando assim a chegada das peças aos mais diferentes lugares da macrorregião de Picos.

4 Considerações finais

Como exposto, os resultados se mostraram satisfatórios. Onde os membros extensionistas pretendem continuar no projeto. Percebe-se ainda que o uso do teatro como metodologia para o ensino de História, haja vista, como mostrado, traz experiências positivas que beneficiam todos os públicos-alvo. O processo de orientação do coordenador do Projeto de Extensão TEM-PUS, Raimundo Lima, é também de grande valia, já que ele compartilha de seus variados conhecimentos acerca da história, arte, educação e do teatro com todos os estudantes presentes no projeto, fazendo com que todos possam aprender de maneira eficaz o que se é repassado, para assim também repassar de maneira satisfatória ao seu público.

Os objetivos do projeto se pautavam em “Desenvolver atividades formativas, relacionando história, teatro, educação e ensino de história; Produzir dois textos dramáticos (uma peça e uma performance teatral) que reinterpretem a história e a historiografia brasileira; Realizar jogos teatrais entre os integrantes do projeto; Produzir uma performance teatral de temática

histórica; Produzir um espetáculo teatral de temática histórica; Realizar oito apresentações teatrais divulgando a história e a historiografia brasileira”. É possível perceber que estes objetivos foram alcançados e foram além das expectativas, já que o grupo pôde apresentar muito mais do que o esperado e se manteve atuante na comunidade. O Grupo teatral TEMPUS desenvolveu ainda uma conexão ativa com sua comunidade externa, já que sempre procurou manter o diálogo com ela.

No que se trata dos impactos das ações do projeto TEMPUS na formação profissional de seus membros extensionistas, ele proporcionou um vasto conhecimento não só histórico como também crítico em qualquer assunto estudado, além de propiciar um conhecimento mais aprofundado de uma arte tão bela quanto o teatro, onde muitos podem se sentir à vontade para seguir a vida de ator/atriz profissional.

Já quando se trata do impacto das ações do projeto TEMPUS na formação pessoal de seus membros extensionistas, o grupo nos traz uma certa estabilidade emocional, já que na comunidade acadêmica é possível se ver tanta pressão e sobrecarregamento de tarefas. O teatro nos proporciona uma saída da realidade, visto que é possível ser o que quiser neste ambiente. É possível sentir-se acolhido por todos os membros extensionistas que fazem parte do TEMPUS, além de proporcionar um pensamento crítico de cada um, que se é bastante necessário na atual sociedade.

O projeto de extensão TEMPUS tem uma grande relevância social ao levar um pouco de cultura e entretenimento à população de Picos e macrorregião. A partir de mensagens críticas em suas performances, traz uma reflexão sobre a história do Brasil, mostrando a variedade nos pensamentos, tanto do público como do elenco.

O teatro constitui-se assim como uma importante ferramenta de entretenimento cultural e está à serviço da educação, como uma aliada no ensino aprendizagem para aulas alternativas nas escolas. E o projeto TEMPUS tem contribuído não somente na vida profissional, como também na vida pessoal de todos os envolvidos. Se tornando assim, necessário sua continuação na comunidade acadêmica.

Desta forma, o teatro, no uso da linguagem, de ações nas representações, na mobilização da imaginação e da criatividade, na realização em determinado tempo e espaço e com determinados sujeitos é um universo peculiar de interação social e de manifestação da cultura que pode cum-

prir diferentes objetivos. Sendo assim, um elemento fundamental na vida de qualquer ser humano.

Referências

ARAÚJO, Paulo. O teatro ensina a viver: a turma perde a timidez, amplia os horizontes culturais e trabalha bem em grupo quando a arte cênica faz parte do currículo. **Revista Nova Escola**, São Paulo, mar. 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/teatroensina-viver-424918.shtml>>. Acesso em: 28 set. 2019.

BARBOSA, Lucas. Número de feminicídios cresce em 50% em Teresina e cai no interior do Piauí em 2018: Nove mulheres foram vítimas de feminicídio em Teresina em 2018. Em todo o Piauí, 25 mulheres foram assassinadas por conta de sua condição de mulher [08 jan. 2019]. **G1 Piauí**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/01/08/femicidios-aumenta-em-50-em-teresina-e-cai-nas-cidades-do-interior-do-piaui-em-2018.ghtml>>. Acesso em: 19 set. 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**. Curitiba, vol. 3, p. 39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1624>>. Acesso em: 20 out. 2018.

KOUDELLA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. Trad.: Ana Maria Rabaça e Luiz Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

TEMPUS – construindo e desconstruindo paradigmas históricos na atualidade dentro e fora da comunidade acadêmica: Relato de experiência¹

*José Clecionarton Teixeira²
Raimundo Nonato Lima dos Santos³*

1 Introdução

No transcorrer deste artigo serão ressaltadas as experiências vivenciadas no período de março a agosto de 2019. Abordando as atividades realizadas pelo projeto de extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, da Universidade Federal do Piauí-UFPI/Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB, que tem como orientador, o professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos. O Grupo Teatral Tempus, possui um elenco com 10 integrantes dos cursos de História, Administração e Enfermagem. Entretanto, vale ressaltar que para a entrada no projeto foi

1. Este trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, financiado por bolsas do PIBEX 2019.

2. Graduado em Licenciatura Plena em História, na Universidade Federal do Piauí-UFPI/Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB. Na época da escrita desse texto, em 2019, era acadêmico do 4º período do curso de História. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2019 a junho de 2020. E-mail: clecionartonteixeira@gmail.com

3. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB-UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “História, Cidades e Memória” e, Membro do grupo “Cidade, Tempo e Espaço”. Coordenador do GT Anpuh-PI: “História, Cidades e Memória”. Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

necessário passar oficinas, para assim virar um membro do grupo. Durante a seletiva de novos integrantes os alunos aprendem noções básicas do teatro e do comportamento do ator/atriz no palco, nesse caso são submetidos a realizarem alguns exercícios para serem avaliados durante o processo, para só após isso escolher os que mais se destacaram durante a seletiva. Como pode ser visto nas imagens abaixo (figuras 01 e 02).



Figuras 01 e 02: Oficina realizada no dia 11 de março de 2019, na UFPI/CSHNB, com o intuito de escolher novos integrantes para o Grupo Teatral TEMPUS, ministrado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Nas figuras acima, é possível ver uma das oficinas que foram realizadas para escolher novos participantes para o grupo, normalmente duram em média de dois a três dias. Durante esse período os inscritos passam a realizar atividades diversas que possam engajar na arte teatral, passando a ter contato com a história do teatro e suas noções básicas. Ao final da seleção, os envolvidos produzem, ensaiam e apresentam uma peça de teatro de acordo com algum tema da nossa historiografia brasileira, sendo mostrada para os membros do grupo no último dia da oficina, para somente depois ser escolhidos os novos integrantes que mais se destacaram. A escolha é feita em conjunto entre o coordenador e os extensionistas do projeto.

O Grupo Teatral TEMPUS, tem como um dos objetivos construir e desconstruir temas históricos, para assim produzir peças teatrais que perpassam os muros da universidade, ensinando história e conscientizando sobre temas relacionadas a intolerância, ao preconceito, ao abuso, a dita-

dura e dentre outros. Diante disso, se percebe que o teatro proporciona uma interação e troca de conhecimento entre os atores e o público, assim, reformulando experiências que estão sendo vivenciadas durante as apresentações. Como é perceptível durante as apresentações em que o ator cria uma determinada forma baseado na reação em que teve com o público. Assim, diante dessa troca, o público aprende a partir do espetáculo realizado pelo ator/atriz.

Fazendo jus ao-tripé da universidade *ensino, pesquisa e extensão*, como demonstrado no texto de Antônio Joaquim Severino (2009), o ensino é o conhecimento reproduzido pelo professor na universidade, a pesquisa é o desenvolvimento e apropriação de novos conhecimentos através da investigação, em que chegará à sociedade por meio da extensão, com isso promovem uma interligação entre eles em prol da educação. Nesta perspectiva, pode-se notar o quão o projeto de extensão TEMPUS tem suplantado todos esses pilares, na qual faz o uso de temas que são trabalhados pelo coordenador junto aos integrantes do grupo, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e produzindo performances que chegarão até a comunidade em geral.

Os encontros, para a realização das atividades extensionistas durante o ano de 2019, no Grupo Teatral Tempus, ocorreram presencialmente nas segundas e terças, sendo que no restante da semana os integrantes do projeto realizam estudos sobre os temas em pauta. Tendo como um dos objetivos realizar atividades que auxiliem em uma melhor performance durante as apresentações, além do aperfeiçoamento através de ensaios que são realizados com as peças que serão apresentadas para o público. Dentre as peças montadas pelo Grupo TEMPUS estão a “*Matemática do Amor*”, “*A Praça*”, “*Entre Rosas e Espinhos*”, “*Overdose*”, “*Choram Marias e Clarisses, mas o show de todo artista tem de continuar*”, “*Deixa de Sujeira*” e, o nosso último espetáculo, “*A Energia que Vem do Povo*”.

As apresentações que são realizadas dentro e fora dos muros da universidade envolvem a arte e a história, sendo por meio de um viés lúdico que facilita a absorção e entendimento de quem assiste. O espetáculo “*A Energia que vem do povo*”, por exemplo, promove a conscientização sobre diversos temas que abarcam o nosso cotidiano e que podem ser vistos com muita frequência no nosso dia a dia. A performance busca mostrar de forma interativa e informativa como podemos preservar e utilizar de forma consciente

o ambiente em que vivemos, cito as formas para o plantio de forma sustentável e ecológica, além de como fazer o uso de terras próximas das linhas de transmissão da Chesf.

2 Métodos

O projeto de extensão Tempus, realiza os seus encontros semanais em todas as segundas e terças-feiras, com uma carga horaria de 12 horas, com um horário das 8:00 às 12:00 horas, fora as atividades complementares que são realizados em casa. Os membros fazem parte dos cursos de História, Administração e Enfermagem, chegando em um total de 10 integrantes, fora 01 coordenador e entre os integrantes extensionistas do projeto, 03 são bolsistas.

Com a entrada de cada membro, de início, começa uma espécie de adaptação àquele novo ambiente. São realizadas diversas atividades para a construção do personagem de cada um, assim o ajustando e incentivando a uma maior adaptação para diferentes personagens que possam vir durante a sua participação no projeto.

O teatro é um uma ferramenta transformadora de gestos e perfis que possam ser alterados através de seus exercícios que são realizados em todos os encontros. Através desses encontros semanais - em segundas e terças-feiras -, vai se intensificando gradativamente com o tempo, passando a trabalhar as faces e o potencial de cada um, promovendo uma melhor performance a cada dia. Nesse sentido, o Grupo Teatral TEMPUS reconhece as diferenças de personalidades em cada um de seus membros, assim, os exercícios são intensificados de acordo com a desenvoltura de cada participante, como também a escolha do ator/atriz que vai ficar com a personagem que mais se adequasse as suas características e limitações.

Essa metodologia de ensino também foi discutida por Paulo Freire (1996), ressaltando ser preciso reconhecer as diferenças, já que no âmbito educacional o maior erro é tentar mostrar que todos somos iguais. Desse modo, o ideal seria deixar perceptível que todos nós possuímos nossas próprias diferenças e particularidades. Entretanto, temos os mesmos direitos e deveres enquanto cidadãos. Nesse caso, se fosse trabalhado com maior consistência a ideia de Freire nas escolas não teríamos tantos preconceitos em volta de algumas diferenças que possamos possuir em relação ao outro.

Nos encontros que são realizados no Grupo Teatral TEMPUS, os integrantes começam a interagir uns com os outros, procurando uma melhor adaptação naquele novo cenário em que estão inseridos. Essas atividades promovem um aperfeiçoamento e maior interação com a arte, já que participam de todas as etapas da construção e montagem das peças que se configurariam como um novo espetáculo teatral. Nesse sentido, segundo Sabato Magaldi (1994), a arte teatral é um conjunto de elementos, isto é, somente a partir da junção da tríade essencial – ator, texto e público – é que ocorre o verdadeiro fenômeno teatral. Assim sendo,

O fenômeno teatral não se processa, sem a conjugação dessa tríade. É preciso que um ator interprete um texto para o público, ou, se se quiser alterar a ordem, em função da raiz etimológica, o teatro existe quando o público vê e ouve o ator interpretar um texto. (MAGALDI, 1994, p. 08).

Nesse contexto, entre as atividades realizadas no Grupo TEMPUS estão: montagem de texto e ensaios, escolha dos figurinos que serão usadas de acordo com cada personagem, as músicas e cenários que serão utilizados. Após está tudo pronto chega o momento de mostrar ao público o novo espetáculo. É válido ressaltar que todos os integrantes do projeto TEMPUS participam de todo o processo de montagem e apresentação das performances.

Nesse sentido, o Grupo Teatral TEMPUS possui um grande papel social, já que todos os membros passam por um processo de amadurecimento até se chegar ao personagem desejado. Desse modo, através da arte poderá retratar processos históricos que perpassam a nossa história e historiografia, mostrando formas de conscientização através dos seus textos que são degustados e passados ao público de forma dramática, lúdica e divertida, para que possa facilitar no momento de repassar a sua mensagem por meio das apresentações teatrais.

Nesse sentido, “A arte proporciona prática criadora à luz das relações sociais, culturais e estéticas levando em conta as transformações nas novas configurações de tempo e espaço.” (CAVASSIN, 2008, p. 49). Com isso, com o passar dos tempos é visível que o teatro não está preso somente aos muros da universidade, a exemplo do TEMPUS, vem quebrando barreiras e facilitando o acesso a um público não acadêmico que talvez não tenha um conhecimento direto com a nossa historiografia. Desse modo, possibilita a entrega de conhecimentos por meio da arte para pessoas que não possuem

determinadas concepções acerca de um tema que está sendo apresentada durante as performances, inculcando novos olhares em relação a temas que poderiam ser tabus.

Assim sendo, podemos perceber o papel transformador tanto da universidade quanto do teatro. A universidade repassa muitas teorias ocasionando a construção de indivíduos críticos perante temas que podem ser tabus na sociedade. E o teatro, por meio do projeto de extensão TEMPUS, pega esses temas históricos e transforma em peças que levarão mais conhecimentos fora e dentro dos muros acadêmicos de uma forma mais clara que facilita o entendimento de quem a assiste. Neste sentido, podemos ver o papel extraordinário do teatro, em que mesmo sendo desvalorizado perante muitos, ultrapassa muros e vai até locais que antes não se tinha o contato. Como exemplo dessas ações extensionistas, estão as oficinas que são feitas em escolas do ensino básico, mas também dentro da comunidade acadêmica com a permissão da entrada da comunidade exterior no recinto. Tudo isso facilita e amplia um ambiente que possa abarcar pessoas de todas as faixas etárias e de classes sociais diferentes, já que proporciona um contato das pessoas com a arte, que é pouco valorizada em nossa região. Nas imagens abaixo podemos observar uma oficina realizada dentro do recinto da UFPI, com a participação do público em geral (figuras 03 e 04).



Figuras 03 e 04: Oficina “Noções básicas da arte teatral”, ministrada pelos integrantes do Grupo teatral TEMPUS, no evento “II Mostra TEMPUS de Teatro”, realizada no dia 08 de maio de 2019, na sede do referido projeto de extensão.

Entretanto, ocorre muito o descaso em volta das artes que circundam a sociedade em que vivemos, como por exemplo, na região de Picos-PI, em

que o teatro ainda é visto como tabu, porém, não só eles, mas outras atividades que fazem o uso da arte para transmitir emoções através de peças que retratam a nossa história, já que de determinada forma auxilia a modificar visões preconceituosas acerca de temas que são abordados durante as apresentações. Nesse caso, isso se evidencia durante as apresentações, em que ainda mesmo no ambiente acadêmico possui pessoas que criticam peças que são feitas e apresentadas ao público de temas ainda tabus perante a sociedade. Além do mais, muitas das vezes não se tem nem um ambiente adequado para a realização dessas apresentações e até mesmo uma plateia para prestigiar aquele momento que transmite informações e entretenimento à públicos variados.

3 Resultados e discussões

O Grupo Teatral TEMPUS trabalha com uma gama variada de temas de caráter educativo, de cunho social e histórico. Nesse sentido, a partir das suas apresentações, aborda tais assuntos em suas performances teatrais. Diante disso, o teatro poderia se configurar como uma espécie de papel pedagógico, já que incentiva a prática da arte através de várias atividades e temas diversos, repassando conhecimentos para a plateia de forma interativa.

A cada performance construída, montada, ensaiada e apresentada, chega ao público fora e dentro dos muros da universidade, ocorrendo a criação de públicos que terão uma visão crítica acerca dos temas que são levantados, e tudo isso de uma forma educativa, interativa e com o uso da arte que facilita um maior aprendizado por parte dos ouvintes. Reafirmando o papel transformador que o teatro pode proporcionar, já que com a junção da arte, educação e história podem auxiliar como um papel pedagógico e de fácil compreensão para públicos de diferentes faixas etárias.

O projeto de extensão TEMPUS, auxilia em um maior aprendizado durante todo o seu processo de construção e desenvolvimento das atividades. Nesse caso, como ele está ligado ao curso de História, traz temas que retratam a nossa historiografia brasileira e que exprime, com o auxílio dos seus membros, acontecimentos que marcaram épocas, desde o erudito ao popular, perpassando conceitos de tempo e espaço.

O teatro se liga ao tempo e conta uma história que vai se transformando continuamente. Assim sendo, os atores vão se transformando a partir de

cada apresentação, pois há a construção de uma personagem que extravasa as suas emoções, capturando a energia e sentimento que está sendo repassado ao público, um tipo de sentir, uma emoção que não estaria escrita nas peças, mas que foram promovidas durante o espetáculo.

Com isso, se percebe a resistência do teatro, que com o passar do tempo ocorreu diversas modificações. Entretanto, é possível perceber que o teatro é uma arte transformadora, sendo possível a sua utilização como um método pedagógico, que de forma didática promove conhecimento e entretenimento de forma lúdica. Assim, o TEMPUS atua socialmente, com a finalidade de aproximar o público – especialmente das pequenas cidades do interior do Piauí – com esse mundo que poucos podem ter acesso.

Neste sentido, cabe ressaltar as oficinas de iniciação teatral que são oferecidas para o público em geral, democratizando o acesso a arte. Ou seja, construindo e desconstruindo paradigmas históricos na atualidade, dentro e fora da comunidade acadêmica, já que nem todos podem ter acesso a esse conhecimento artístico. Com isso, o projeto TEMPUS promove através das atividades que são realizadas durante as oficinas, a experiência de pessoas terem o seu primeiro contato com essa arte, sendo possível perceber as diferentes personalidades, comportamentos, gestos, dificuldades em realizar alguns exercícios, como também a facilidade, além das expressões durante os exercícios dos inscitos.

Dentre os espetáculos que foram mais trabalhados durante o ano de 2019, pelo Grupo Teatral TEMPUS, listarei “*A energia que vem do povo*”, produção essa que levou vários meses de ensaio até chegar a um resultado satisfatório para ser apresentado ao público em geral. Esse foi o espetáculo da primeira turnê realizada pelo grupo, entre os estados do Piauí e do Ceará. Foi uma produção que visava a conscientização do público em geral, acerca de como usar a terra, sem haver a destruição do meio ambiente, além de explicar o uso correto dos espaços que ficam debaixo das torres e linhas de transmissão da *Chesf*, sem ter perigo para as pessoas que ali habitam. Neste caso, citarei mais adiante sobre as experiências vividas nas diversas cidades em que passamos.

3.1 A energia que vem do povo

O texto da peça “*A energia que vem do povo*” foi escrito em 2019, por Robson Lima⁴. No entanto, cabe ressaltar, que essa dramaturgia foi produzida colaborativamente, com todos os membros do TEMPUS. Inicialmente, foi apresentado, por Robson Lima, o tema da preservação do meio ambiente – a base da narrativa da peça – e, nos foi delegada a tarefa de pesquisar sobre esse assunto. Durante a sua produção, passamos manhãs relatando fatos que poderiam ser conectados para a elaboração da história. Desse modo, após muitos encontros, discussões em volta do tema, exercícios, leituras e ensaios, o texto ficou pronto e o espetáculo foi montado. Assim, surgiu a tão esperada performance que se configuraria como a peça para a nossa primeira turnê Piauí/Ceará em parceria com a *Chesf* e a *Consplan*.



Figuras 05 e 06: Imagens dos personagens, Mariinha (Lú Paixão), Chica (Isabel Santos), Josefa (Lua Moura), Zezinho (Emerson Xavier), Manel (Clécio Teixeira) e Assaltante (José Augusto), que fazem parte do novo espetáculo do Grupo Teatral TEMPUS “*A energia que vem do povo*”. A primeira foto foi tirada na UFPI (LEHIST – Laboratório de Ensino de História) e a segunda em Monsenhor Hipólito-PI (povoado Escola do Assentamento Marcos Policarpo), respectivamente nos dias 14 e 28 de agosto de 2019.

A turnê do espetáculo “*A energia que vem do povo*”, do Grupo Teatral TEMPUS, projeto de extensão da UFPI-Picos, foi realizada em comunidades rurais de 10 cidades do Piauí e do Ceará, no período de 26 a 30 de

4. Robson Lima é nome artístico do Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, coordenador e diretor artístico do Grupo teatral TEMPUS. Além de professor de História da UFPI, ele é cronista, dramaturgo e ator profissional com DRT-PI nº 167.

agosto de 2019. Deu um total de 11 apresentações em cidades diferentes, com o intuito de levar conscientização ambiental de forma lúdica, interativa e didática para todos os públicos.

Em síntese, nesse novo espetáculo consta as mais variadas demonstrações de conscientização e de como não poluir o nosso meio ambiente. Já que contrasta com personagens de diferentes personalidades, possuindo formas diversas de como fazem o uso do solo para o plantio. Com isso, ao longo da trama vai sendo mostrado como deveria ser utilizado de forma consciente o que está disponível ao nosso redor, sem ocorrer a destruição dos recursos naturais.

O espetáculo narra a história de amor entre Mariinha e Zezinho, que em meio aos seus encontros e desencontros promovem a discussão de temas variados no transcorrer da peça. Durante as falas e ações das personagens, são abordados diferentes temas, como o problema do lixo jogado nas águas dos rios/riachos, nas estradas; a questão do desperdício de água; do uso de celular enquanto se dirige um veículo automotivo; do desmatamento; do desperdício de alimentos; do uso de agrotóxicos em plantas que serão consumidas; do uso de drogas ilícitas pelos moradores; como também a convivência com os fios de transmissão da *Chesf*, dentre outros.

A historiadora Maria Edwirges de Jesus Sá (2023), em sua monografia, “Práticas e representações: O Grupo Teatral Tempus dentro e fora do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (2013-2019)”, analisa essas temáticas presentes no enredo da referida peça teatral. Ela explica que,

A peça teatral possui sete cenas que se debruçam acerca da preservação do meio ambiente, temática abordada mediante as experiências dos personagens, tais como: o assoreamento do Rio Guaribas, uma menção a um rio presente na cidade de Picos que sofre com tal problemática; as queimadas realizadas pelo personagem Zezinho, na tentativa de limpar o terreno para o plantio de alimentos; a utilização excessiva da energia com muitos eletrodomésticos ligados ao mesmo tempo; o uso de pesticida na horta comunitária e acerca do descarte do lixo de modo inadequado. (SÁ, 2023, p. 41).

Tais temas são expostos nesse espetáculo com o intuito de provocar no público a necessidade da mudança de hábitos ruins que geralmente provocam prejuízos ao meio ambiente. Essa transformação social é possível, devido ao fato de que, por meio da arte, podemos promover uma reflexão acerca da forma como conduzimos nosso dia a dia.



Figuras 07 e 08: Apresentação do espetáculo teatral “A energia que vem do povo” realizadas durante a turnê Piauí e Ceará, no povoado Toco Preto, da cidade de Francisco Santos – PI, realizado no dia 26 de agosto de 2019.

Várias apresentações foram realizadas, voltadas predominantemente para o público fora dos muros acadêmicos. Apenas ocorreu um ensaio aberto dentro da universidade, em um primeiro momento com o intuito de perceber a reação e críticas que poderiam ser levantadas para um aprimoramento e melhoramento da performance teatral. No decorrer da turnê tivemos experiências bem diversificadas, em que fazíamos apresentações em lugares que para alguns poderia ser impossível – devido ao difícil acesso e a precariedade das moradias – mas para o Grupo teatral Tempus era apenas mais um espaço em que levaria a uma experiência única. Levávamos a nossa mensagem para uma gama variada de pessoas, desde crianças e jovens, até pessoas mais idosas. Entretanto, cada uma passava uma energia e sensação diferenciada. Vale destacar que, perceber nos olhares da plateia, aquele brilho de uma criança curiosa e inocente, ocasionava uma sensação única, renovando a nossa energia em cada apresentação e dando aquele gás que precisávamos. O que acabamos de relatar acima pode ser constatado nas imagens a seguir (figuras 09 e 10).



Figuras 9 e 10: Apresentação do espetáculo teatral “A energia que vem do povo” realizadas durante a turnê Piauí e Ceará, nas respectivas cidades de Monsenhor Hipólito-PI (povoado Escola do Assentamento Marcos Policarpo) e Tauá-CE (povoado Veneza), realizado nos dias 28 e 29 de agosto de 2019.

A gratificação era gigantesca, pois em cada lugar era perceptível que a mensagem havia sido transmitida, já que no final de cada apresentação víamos os depoimentos dos que ali vieram nos prestigiar. A cada cidade ou povoado que saímos era um novo aprendizado que trazíamos conosco. Os trajetos percorridos eram de difícil acesso, mas para o grupo era somente mais uma aventura nesses altos e baixos que esculpam as belezas daquele lugar. Passamos por estradas de terra, de asfalto, de piçarra, abríamos porteiros e nada nos abalávamos, pois em cada lugar que chegávamos era sempre aquela maior alegria que contagiava todos em volta durante as apresentações. A peça causou diversos sentimentos durante as performances, desde risos, aplausos, gritos e até aquele no finalzinho “quero ver de novo”. Durante as apresentações tínhamos como cenário calçadas de igrejas, calçadas de casas, praças, pátio de colégios e dentre outros.

Portanto, diante dos levantamentos apontados acima, o Projeto de Extensão TEMPUS tem alcançado os seus objetivos em produzir peças teatrais com temas históricos e sociais de forma didática e interativa. Desse modo, possibilitando conhecimentos críticos acerca da história do Brasil, tanto para os extensionistas, quanto para a comunidade interna e externa a UFPI. E, além disso, contribuindo significativamente, para romper os muros acadêmicos e, aproximar a sociedade em geral da universidade.

4 Considerações finais

Durante o relato de nossas atividades no Projeto de Extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos-PI, no período do ano de 2019, notamos a importância do teatro para promover o conhecimento da história do Brasil, por meio de uma constante interação entre o ator/atriz e o público. Portanto, esse projeto de extensão, proporcionou experiências únicas, tanto para os extensionistas quanto para o público que participaram dos espetáculos e oficinas oferecidas. Com isso, se percebe o papel transformador que o teatro pode gerar na sociedade.

Assim, diante das apresentações que foram realizadas nos mais variados lugares, percebemos que o teatro pode ser um grande aliado da educação. A peça *“A energia que vem do povo”*, por exemplo, pode ser utilizada como uma ferramenta educacional, já que conscientiza de forma lúdica e interativa de como fazer o uso da nossa terra com segurança, sem ocasionar a destruição do meio ambiente.

Com o passar do tempo o projeto TEMPUS vai construindo a sua identidade e, com isso, conseguindo ultrapassar os muros da universidade e atingir comunidades que geralmente não tem acesso a arte teatral. Essa marca que alia teatro, história e educação contribui para o enriquecimento cultural do público que assiste os espetáculos e participa das oficinas formativas.

Levando em consideração as atividades que foram realizadas pelos alunos extensionistas na região de Picos-PI e outras cidades dentro e fora do Piauí, como também a preparação física e psicológica que foram realizadas durante todo o processo de montagem e ensaios das performances dos atores/atrizes se percebe o extraordinário trabalho realizado pelo TEMPUS. Nesse sentido, destacamos a dedicação do coordenador do projeto, o Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, que conduz as atividades com profissionalismo e paixão pela arte teatral. Cabe ressaltar também o apoio da Universidade Federal do Piauí, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, que auxilia financeiramente alguns alunos extensionistas, permitindo a permanência na universidade e o melhor rendimento nas atividades que participam.

Referências

CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Revista Científica/FAP. Curitiba, vol. 3, p. 39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1624> Acesso em: 20 set. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 12 ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. – 5ª ed. – São Paulo: Ática, 1994.

SÁ, Maria Edwirges de Jesus. **Práticas e representações: o Grupo Teatral Tempus dentro e fora do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (2013-2019)**. Picos-PI: UFPI, 2023. (Monografia do curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009. 304 p.

O teatro continuará: Grupo Tempus e a pandemia de Covid-19

Tarcísio Neslen Evêncio Sousa Luz¹
Raimundo Nonato Lima dos Santos²

O texto a seguir é um “híbrido-quimera” de ensaio, artigo, relato de experiência e texto teatral. Permitam-me a licença poética.

O Grupo TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos é um projeto de extensão que existe desde 2013, sob coordenação do Professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, na Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, e tem como objetivo principal aplicar os estudos históricos em peças/performances/espetáculos teatrais para o público dentro e fora da Academia. Dessa forma, a proposta do grupo teatral flerta com os pilares da Universidade Federal do Piauí que são ensino, pesquisa e extensão.

Eu entrei nesse grupo artístico em 2019 – período em que ele já era consolidado na universidade – sendo um dos integrantes da “nova geração” do TEMPUS, como nos autodenominávamos em forma de brincadeira e, ao mesmo tempo, como uma maneira de referenciar as gerações de estudan-

1. Graduado em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz). Foi Voluntário no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: ttarcisioneslen@gmail.com

2. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB-UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “História, Cidades e Memória” e, Membro do grupo “Cidade, Tempo e Espaço”. Coordenador do GT Anpuh-PI: “História, Cidades e Memória”. Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

tes universitários que encontraram na atuação, uma ferramenta de transformação interna e externa.

Durante cerca de três anos que participei como membro do TEMPUS tive a oportunidade de vivenciar uma miríade de experiências desafiadoras, felizes, tristes, cansativas e, acima de tudo, prazerosas. Fizemos performances teatrais em congressos, simpósios, escolas, igrejas, casas, postos de saúde, teatros, em várias cidades e municípios do Nordeste. Nosso público era diverso: professores e alunos universitários, crianças, adolescentes, idosos, beatas e ateus, moradores de centros urbanos e moradores da zona rural etc.

É evidente que a importância das atividades desse projeto científico-cultural ultrapassa os muros da universidade e adentra a sociedade não acadêmica, cumprindo com um dos tripés básicos da universidade, a extensão. É preciso sempre lembrar, entretanto, que fazíamos isso de uma forma não pedante e não academicista. Não éramos os indivíduos especiais que saíam da torre de marfim da Universidade para iluminar os “despossuídos” com conhecimento ou presenteá-los com arte. Éramos, em vez disso, indivíduos procurando fazer conexões humanas através da arte e enxergando o teatro enquanto uma ferramenta pedagógica poderosa e capaz de mudar vidas, inclusive a nossa.

Infelizmente, com a pandemia de COVID-19 e o isolamento social que se fez necessário, várias atividades que haviam sido planejadas para o ano de 2020 foram impossibilitadas. O grupo teve que se adaptar a essa nova realidade e desenvolveu atividades mediadas por plataformas digitais, sempre mantendo a proposta inicial de divulgar estudos históricos através do fazer teatral.

Os nossos ensaios semanais, que durante o mundo pré-pandêmico eram presenciais e consistiam em exercício de preparação de voz e de corpo, deram espaço para uma agenda de preparação remota que contava com: a) Leitura e fichamento de textos introdutórios sobre a história do teatro no Brasil e no mundo; b) Preparação de leituras dramáticas para serem apresentadas por meio de *lives* durante a quarentena; e, c) Produção vídeos de solos teatrais para serem lançados no canal do *Youtube* do projeto (@grupo-teatraltempus).

Como resultado de uma das propostas do Grupo teatral Tempus, durante o isolamento social, produzi – com cooperação e coautoria do professor Raimundo Nonato (ou seria mais adequado chamá-lo de *Robson Lima?*)

- Um monólogo intitulado “Refúgio Diário”, que foi pensado enquanto uma performance audiovisual e postada nas redes sociais do TEMPUS (LUZ, 2020). O monólogo conta a história de um jovem adulto apaixonado por literatura que, ao passar por alguns problemas psicológicos, envolvendo depressão e ansiedade, resolve começar a escrever num diário suas inseguranças, vulnerabilidades e esperanças e, a partir disso, inicia um diálogo intimista com o diário sobre a importância de se falar sobre saúde mental e autocuidado.

O vídeo produzido conta com uma miscelânea de imagens entrecortadas de ambientes cotidianos, caseiros e de natureza (sala, cozinha, varanda, vasos de plantas, livros, animal de estimação, pôr do sol, fotos antigas, impressões de obras de arte etc.). Esses elementos, organizados de forma desconexa, numa espécie de fluxo de consciência, propiciam a construção de um ambiente que transmite o sentimento interno do personagem principal, marcado pelo tédio, insegurança, melancolia e solidão.

A seguir, a transcrição do monólogo:

REFÚGIO DIÁRIO

3 de fevereiro de 2017

Eu lírico - Resolvi desafiar minha incapacidade de continuar fazendo as coisas. Escrever no diário foi a única forma que encontrei de fazer isso. Eu acho que eu não tenho nenhuma habilidade de escrita notável, mas, de qualquer forma, eu pretendo registrar as coisas que acontecem na minha vida nesse diário, mais como uma forma de sublimação dos meus sentimentos do que como algo artístico e estético.

Diário - Pois que seja pelo menos com uma caneta tinteiro, com uma pena bem macia. Assim, o escrito terá uma forma elegante, já que será desprovido de conteúdo artístico e científico (riso).

Eu lírico - Tá, eu vou tentar atender sua demanda. Mas me deixe voltar para a narrativa... Eu espero que, ao escrevê-lo eu consiga me sentir menos solitário. Não me leve a mal, eu acho que tenho amigos bem legais! No entanto, às vezes parece que eu estou sozinho no mundo para enfrentar as dificuldades, como se, na realidade, ninguém se importasse comigo, sabe? Eu ainda não estou certo se isso pode ser considerado egoísmo da minha parte.

Diário - Se é egoísmo não sei... O fato é que também estou só! Ééé... Quer dizer, de vez em quando, eu fico do lado de alguns livros, cadernos... É bem instrutivo (riso). Mas eu gosto mesmo é quando estou do lado dos teus CDs, adoro uma boa música!

Eu lírico – Você está começando a ficar inconveniente! A narrativa é minha (pigarro). Bem, como eu ia dizendo... Antes de voltar para casa, aqui na minha cidade, eu comprei um livro que eu estava querendo ler há séculos: Os sofrimentos do Jovem Werther, do Goethe. Eu tô quase terminando de ler, e apesar de minha mãe não ter ficado particularmente feliz em ver seu filho suicida lendo “livros abomináveis sobre morte e depressão” eu estou inteiramente apaixonado por esse livro. Tem uma parte em especial que mexeu comigo de uma maneira mais impactante do que eu esperava, eu vou ler para você: “E deixa que esse livreto seja teu amigo se, por fado ou culpa própria, não puderes achar outro mais próximo do que ele”. Não é lindo? De certa forma eu acho que só preciso de alguém que me escute e que seja meu amigo. Eu espero muito não ter soado como um idiota arrogante e narcisista com essa sentença.

Diário – Não foi! Eu estou aqui para te ouvir e eternizar teus pensamentos (suspiro). Portanto, pode deixar esse... livretinho aí de lado (gagueja). E bem do lado de lá da escrivaninha.

Eu lírico – O que foi, tá com ciúme? Pois, se é assim, vai ser contigo que vou compartilhar as coisas que eu não tenho coragem de dizer a mais ninguém, e de quebra eu ainda paro de aporrinhar os outros com minhas crises de ansiedade e minha dependência emocional. Todo mundo sai ganhando (riso). Eu também espero que eu consiga prosseguir com esse meu... projeto, já que eu nunca fui um exemplo de persistência. Não custa nada tentar! Me deseje sorte, diário (riso).

O Grupo teatral TEMPUS conseguiu contornar as dificuldades através das TIC'S (Tecnologias da Informação e da Comunicação) e continuou com a proposta de levar teatro para a população acadêmica e não acadêmica. O fenômeno de adaptação do teatro durante o período pandêmico através das plataformas digitais passa a ser algo estudado com mais ênfase por pesquisadores/as das artes cênicas, dramaturgo/as e atores/atrizes. Sobre isso, Daniel José Gomes da Costa Prata (2021) em trabalho intitulado *O palco confinado: a virtualização do teatro durante a pandemia do COVID-19* assevera que:

As apresentações cênicas que ocorreram, e ainda ocorrem, online experimentaram, e continuam a experimentar, formas de adaptarem-se dentro da adversidade, dentro da impossibilidade, dentro da distância. Enquanto uns adaptaram a câmara ao espectáculo já encenado, outros criaram novas obras em função da câmara. (PRATA, 2021, p. 88).

A participação no projeto também se faz particularmente importante para mim pois, enquanto licenciado em História, é interessante enxergar o teatro enquanto uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada de aporte no ensino escolar, propiciando um processo de ensino aprendizagem menos bancário e mais dinâmico (FREIRE, 2005).

O teatro, durante esse período tão sombrio e difícil, resistiu bravamente e continuou oferecendo catarse e esperança para a alma humana, continuou questionando figuras de autoridade que faziam pouco caso dessa catástrofe sanitária e continuou sendo acalento no meio do medo e da insegurança.

O teatro continuará.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

LUZ, Tarcísio Neslen Evêncio Sousa. Refúgio Diário. [2020]. Solos teatrais 2, In: **Grupo Teatral TEMPUS**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EXYCyagGPzo>>. Acesso em: 9 maio 2023.

PRATA, Daniel José Gomes da Costa. **O palco confinado**: a virtualização do teatro durante a pandemia do COVID-19. Dissertação (Mestrado em Artes cênicas). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. p.152. 2021.

“É tempus de transformar”: o teatro como ferramenta de transformação social – relato de experiência¹

*Geisa Vitória Brito Olimpio²
Raimundo Nonato Lima dos Santos³*

1 Introdução

O artigo tem o objetivo de analisar o teatro como um elemento de transformação social, na medida em que a arte cênica cumpre um papel educativo e político, causando mudanças nos indivíduos que vivenciam esse contexto artístico. Ao mesmo tempo, o presente trabalho ressalta a importância e atuação do sujeito como peça fundamental para uma efetiva transformação de si e do outro no decorrer do processo.

1. Esse texto foi publicado originalmente na coletânea “Avanços e desafios da Extensão diante das novas tecnologias: a experiência da UFPI”, organizado por Deborah Dettmam Matos (2023).

2. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª e 4ª geração do TEMPUS, no período de novembro de 2019 a junho de 2021. E-mail: geisa.olimpio@gmail.com. Foi Voluntária do projeto social Casa Aliança, da cidade de Picos, Piauí, Brasil. E-mail: geisa.olimpio@gmail.com

3. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil - PPGHB-UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “História, Cidades e Memória” e, Membro do grupo “Cidade, Tempo e Espaço”. Coordenador do GT Anpuh-PI: “História, Cidades e Memória”. Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

Este relato de experiência versa sobre o período de novembro de 2019 a agosto de 2020; discute experiências vividas no projeto de extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), da Universidade Federal do Piauí-UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, na cidade de Picos-PI, antes e durante o distanciamento social/trabalho remoto, provocado pelos efeitos da pandemia da Covid-19⁴. O projeto TEMPUS promove extensão universitária em escolas públicas da cidade de Picos-PI a partir da oferta de cursos, oficinas, eventos e, principalmente, por meio de apresentações de espetáculos teatrais.

A problemática do estudo procurou responder às seguintes questões norteadoras: como surgiu o projeto de extensão TEMPUS e qual a sua metodologia de trabalho? Quais são as ações desse projeto de extensão na cidade de Picos-PI e região? quais as contribuições desse projeto para os extensionistas e para a comunidade assistida?

Essas questões foram respondidas a partir da narrativa de alguns acontecimentos que considero marcantes e que ocorreram durante a minha trajetória como integrante da referida ação extensionista, momento em que atuava como Bolsista PIBEX⁵ e como voluntária, ministrando aulas de teatro no projeto social Casa Aliança, instituição localizada no bairro Parque de Exposição, em Picos-PI, e que tem como público-alvo crianças e adolescentes.

A narrativa do texto se desenvolve a partir de cinco tópicos principais - 1) o projeto de extensão TEMPUS; 2) a entrada na equipe desse projeto; 3) a participação no projeto social Casa Aliança; 4) o curso de extensão “Iniciação ao Teatro”; 5) a produção de solos teatrais (textos e performances).

O texto conta, ainda, com discussões sobre cultura, teatro político, educação dialógica e a relação entre reflexão, arte e transformação social. Essas análises são teoricamente fundamentadas nas ideias de Paulo Freire (1979), Augusto Boal (2009), Sábato Magaldi (1994) e Tânia Márcia Baraúna Teixeira (2007), pelo viés da educação e da cultura, ambas centradas na arte teatral.

4. Faço parte desse projeto extensionista desde novembro de 2019. Fui selecionada por meio de oficinas realizadas no período noturno, durante três dias. Como discente e bolsista, neste texto, verifico a importância da extensão universitária e, como o Grupo Teatral TEMPUS tem se adaptado em meio à pandemia do Sars-CoV-2, para continuar cumprindo seu papel com a sociedade, promovendo a divulgação do conhecimento histórico crítico, por meio do lúdico, das artes cênicas.

5. O PIBEX é o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

2 O Grupo Teatral TEMPUS e a transformação social

A extensão universitária compõe o tripé das universidades brasileiras, que reúne ensino, pesquisa e extensão. Segundo a resolução N° 035/14-CEPEX/UFPI, Art.2°, a extensão universitária constitui-se como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, e é nesse contexto que se configura a sua importância. A extensão universitária atua nesse processo de transformação social a partir do momento em que atinge uma gama de pessoas, promove o acesso ao conhecimento, possui caráter inclusivo e democrático, compartilha saberes e contribui para uma sociedade mais justa e igualitária.

Entre os projetos de extensão ofertados pela Universidade Federal do Piauí está o Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, ou simplesmente Grupo Teatral TEMPUS. Desde o ano de 2013, essa ação extensionista tem o intuito de produzir textos, vídeos, performances e espetáculos teatrais, com fins artísticos e educacionais, por meio da discussão e reinterpretação artística da história e da historiografia brasileira. O Projeto TEMPUS também promove a difusão da arte local, formando plateias mais presentes e exigentes de produções culturais de maior qualidade técnica, que estimulem a sensibilidade, a criatividade e a criticidade diante da realidade que lhes cercam.

O público-alvo do projeto são os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas da cidade de Picos. As ações dessa atividade extensionista ocorrem de forma *presencial* (antes da pandemia do Sars-CoV-2), nos auditórios da UFPI/CSHNB e nas salas das escolas atendidas pelo projeto e, por meio *remoto*, em plataformas digitais como Youtube, Facebook, Instagram, Google Meet e WhatsApp.

Por meio dessas ações, o projeto cumpre o tripé de fundamento da Universidade Federal do Piauí, ou seja, promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, já que suas operações compreendem três eixos: formação (**ensino**) da equipe de alunos voluntários e bolsistas; produção cultural (**pesquisa**) de textos dramáticos, vídeos, performances e espetáculos teatrais e apresentações artísticas (**extensão**) para a comunidade beneficiada, interna e externa ao campus da UFPI.

De 2013 a agosto de 2020, o Grupo Teatral TEMPUS produziu 14 espetáculos teatrais, a saber: 1) Um sonho de liberdade ou A república dos sonhos (2013-2014); 2) O tempo (2013-2014); 3) A arte de bem morrer (2015); 4) A Praça (2018-2019); 5) Overdose (2017-2019); 6) Matemática do Amor (2014-2019); 7) Entre rosas e espinhos (2018-2019); 8) Choram Marias e Clarisses, mas o show de todo artista tem que continuar (2018-2019); 9) Deixa de Sujeira (2017-2019); 10) A energia que vem do povo (2019); e 11) Nas réstias do tempo (2019).

A partir de maio de 2020, devido à pandemia da covid-19, o projeto passou a produzir solos teatrais em formato de vídeos, os quais eram divulgados em seu canal no YouTube. As produções realizadas nesse período foram: 12) Quer uma c@rona? (2020); 13) Refúgio diário (2020); 14) Quem eu sou? (2020).

Além desses espetáculos teatrais, vale ressaltar que a comunidade estudantil de Picos também era beneficiada com a oferta de cursos de extensão, oficinas e eventos, todos relacionando a temática teatro, história do Brasil e educação.

O projeto TEMPUS, no recorte temporal desse relato, era constituído pelo coordenador, o Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos e mais 14 integrantes, dentre eles 4 eram bolsistas PIBEX; e os demais, voluntários. Apesar de ser um projeto de extensão vinculado ao curso de História da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, ele não estava/está voltado apenas para os discentes desse curso. A participação no projeto estava/está aberta para toda a comunidade acadêmica, propiciando, assim, a comunicação da graduação em História com os demais cursos do campus, além de possibilitar a interação entre os acadêmicos e contribuir para uma maior diversidade dentro do próprio grupo.

O ingresso para o projeto de extensão TEMPUS ocorria através de oficinas de interpretação teatral, onde os novos extensionistas eram selecionados a partir de suas aptidões às artes cênicas. Os encontros presenciais eram realizados na sala 798, no LEHIST (Laboratório de ensino de História), do curso de História, da UFPI /CSHNB, durante dois dias na semana, segunda-feira e terça-feira, sendo 4 horas cada dia, e ainda havia mais 4 horas de estudos teóricos, realizados de forma assíncrona, totalizando 12 horas por semana. Os ensaios eram/são pautados em atividades práticas, exercícios para desenvolvimento de habilidades teatrais e discussões sobre o grupo.

As primeiras informações que tive sobre o projeto TEMPUS e sua existência foi quando eu ainda era caloura do curso de História, durante uma palestra na recepção aos novos alunos, em agosto de 2019. Um dos integrantes falou como o teatro o ajudou a perder a timidez e relatou a importância daquele projeto no âmbito acadêmico, pessoal e social. Disse ainda que a comunidade estudantil picoense se beneficiava com apresentações teatrais gratuitas, que além do lúdico, promovia um conhecimento crítico sobre a história do Brasil.

Naquele momento, surgiu em mim uma semente de curiosidade, empolgação e desejo de transformação. Para além dos benefícios múltiplos que o ingresso naquele projeto de extensão traria para meu currículo e para a minha vida acadêmica, pensei que o mais significativo seria participar de algo que ajudasse a me transformar pessoalmente e, claro, também pudesse beneficiar a comunidade assistida por essa ação extensionista. Seria uma transformação de dentro para fora, como ser humano, como mulher e quanto futura professora e historiadora que ocupa um lugar na sociedade.

Ingressei no Grupo Teatral TEMPUS em novembro de 2019, como voluntária do projeto. Desde os primeiros momentos, realizando as atividades propostas nas oficinas, pude enxergar-me diferente. Mesmo sabendo que me configurava como um “diamante bruto”, que precisaria de muito trabalho e paciência para lapidação, eu vi potenciais em mim que não sabia que existiam.

Ao saber que fui selecionada, meu coração vibrava de alegria, pois era algo que eu desejava muito. Pairavam dúvidas, medos, inseguranças sobre mim. Entretanto, ali se iniciava um processo de construção e desconstrução que eu tanto almejava, da menina/mulher que jamais seria a mesma depois daquele dia.

De novembro de 2019 a março de 2020, os ensaios aconteciam em dias de segunda e terça-feira, das 10:00 às 12:00 horas. Inicialmente, as atividades consistiam em exercícios práticos, respeitando o limite de cada um, envolvendo música, expressões corporais, raciocínio, uso dos sentidos, emoções etc., objetivando trabalhar habilidades em grupo e individuais, que são necessárias no âmbito teatral. Eu pouco entendia o que estava sendo realizado. Em um primeiro momento, os exercícios pareciam-me confusos, mas depois percebi que estavam fundamentados em métodos deixados pelos grandes pensadores do teatro, como Constantin Stanislavski e Bertolt Brecht.

Eu sabia que o teatro me abriria portas, porém eu não tinha noção de que isso ocorreria tão rápido; até que o coordenador do projeto, o Prof. Dr. Raimundo Lima, anunciou que o grupo fez uma parceria com o projeto social Casa Aliança e que estava recrutando voluntários para ministrar aulas de teatro. Eu fui chamada para participar. Confesso que fiquei muito contente com o convite. Não me senti excluída do grupo, mesmo sendo novata; ao contrário, apesar de alguns medos e inseguranças adquiridos devido a traumas pessoais que atrapalhavam meu desempenho, sempre fui bem recebida pelos demais integrantes.

O teatro possibilitou a realização de um sonho, fazer parte do terceiro setor⁶, prestar um serviço voluntário, mover minha energia para fazer o bem e contribuir com a sociedade da qual faço parte. Foi uma experiência transformadora.

Dentro dessa ação extensionista, O Grupo Teatral TEMPUS muito contribui dentro e fora da comunidade acadêmica. No âmbito universitário, colabora com todos os alunos envolvidos, especialmente quanto ao processo de formação de um futuro profissional, além do desenvolvimento pessoal e acadêmico desses discentes. O grupo é, portanto, uma rede de aprendizagem mútua entre professores, alunos e comunidade externa. Auxilia no processo de construção de um sujeito mais crítico à medida que constrói e divulga o conhecimento, desconstrói estereótipos, preza pela diversidade, promove a inclusão e fortalece a democracia.

No contexto exterior, o Grupo Teatral TEMPUS, além de ofertar eventos, cursos, oficinas e apresentações teatrais, atende a uma comunidade onde há vulnerabilidade social, em parceria com o projeto social Casa Aliança. Essa entidade atua no desenvolvimento social de crianças e adolescentes, promovendo acesso ao conhecimento, fazendo com que interajam umas com as outras, aprendendo a trabalhar em grupo, contribuindo de forma positiva na sua formação enquanto sujeitos dentro de uma sociedade e no âmbito profissional.

A Casa Aliança nasceu em 2003, dentro da Associação Aliança, que foi fundada em 1999. Situada no bairro Parque de Exposição, uma das regiões mais pobres da cidade de Picos-PI, essa instituição tem por objetivo

6. O terceiro setor é constituído por organizações de iniciativa privada, sem fins lucrativos, e que prestam serviços de caráter público. Já o primeiro setor é constituído pelas instituições públicas, e o segundo setor pelas empresas privadas com fins lucrativos. (VOLUNTARIE-SE..., 2020).

mudar a realidade de muitas crianças e adolescentes, tentando inseri-los no mercado de trabalho.

A Casa Aliança oferece às crianças e adolescentes as seguintes atividades: aulas de teatro, dança, informática, matemática e português. Além disso, realiza passeios, faz distribuição de frutas, comidas e utensílios domésticos doados. Para além da assistência social e acolhimento afetivo, existe uma preocupação em dialogar com os pais dos alunos assistidos pela instituição.

Dentre as ações realizadas com os pais das crianças assistidas, é possível citar as atividades de aprendizado, informação e conscientização, como palestras ministradas por profissionais da saúde e de outras áreas, especialmente em eventos especiais. É uma iniciativa que busca entender a realidade de cada criança em particular, de modo a contribuir para a construção de um ambiente mais harmônico no seio familiar. Antes da pandemia da covid-19, devido à falta de voluntários, a entidade estava funcionando apenas em dias de segunda, terça e quarta-feira, nos turnos matutino e vespertino.

Eu ministrava aulas de teatro, na Casa Aliança, juntamente com outra integrante do Grupo Teatral TEMPUS, a Luana Moura. Ela já possuía experiência teatral e fazia parte também de outro grupo de teatro da cidade de Picos. Ela e o coordenador do projeto me orientaram nesse processo de mão dupla, que é o ensino e a aprendizagem. Nunca fiquei sozinha nessa honrosa empreitada.

As aulas de teatro na Casa Aliança eram realizadas nas segundas-feiras, das 08:00 às 10:00 horas. Geralmente, realizávamos atividades práticas que incluíam crianças e adolescentes, pois trabalhávamos com várias idades em uma única turma, fato que dificultava ainda mais o andamento dessa atividade. Porém, eu encarava esse desafio de frente, buscando pesquisar e planejar cada aula com antecedência. Escolhia algumas atividades, que pesquisava em sites de educação na internet, e adaptava à realidade dos meus alunos e do teatro, combinando as informações pesquisadas com o aprendizado que eu estava adquirindo no TEMPUS, de uma forma mais simples e acessível. Ou seja, trabalhando conceitos teóricos teatrais, que ficavam implícitos em cada exercício, realizado de forma lúdica.

Essa parceria com a Casa Aliança me fez perceber como o projeto de extensão TEMPUS, além de possibilitar uma mudança pessoal, muito tem a contribuir para a formação de futuros profissionais. No meu caso, como discente do segundo período do curso de História e futura professora, tem

sido uma rede de aprendizado. Esse foi meu primeiro contato com a prática de ensino, possibilitando-me uma experiência para lidar com crianças e adolescentes do ensino básico. Despertou-me no tocante, por exemplo, a questões como a refletir sobre qual a melhor metodologia para o aprendizado e como estabelecer uma boa relação entre aluno e professor. Dentro desses questionamentos, pude refletir sobre o caráter interdisciplinar que a arte possui. Além de ser uma forma de melhorar o aprendizado, ela propicia o diálogo com os mais variados campos do saber.

Dentro do Grupo Teatral TEMPUS, a prática interdisciplinar me auxiliou enquanto discente do curso de História e, ao mesmo tempo, como instrutora (e futura docente) ao inserir essa metodologia nas minhas aulas de teatro, quebrando com a forma tradicional de aprendizado e propiciando um melhor aproveitamento do conteúdo. Portanto, esse projeto extensionista nos situa e nos capacita, ajudando a trabalhar algumas dificuldades e a adquirir novas habilidades, como diminuir a timidez e melhorar a oratória, por exemplo. Propicia também a construção de um trabalho em grupo, nos ajudando a lidar com as diferenças, entendendo nossos limites e desenvolvendo capacidades necessárias para a atuação na sala de aula. Tudo isso nos possibilita a construção de um melhor perfil profissional.

Na perspectiva de futura docente e enquanto figura ativa nesse processo de construção de conhecimento e do despertar para um pensamento mais crítico, é necessário compreender como ocorre essa *construção* e esse *despertar*, já que são questões importantes nesse processo de transformação social.

De acordo com Freitas Neto (2017), a busca pelo conhecimento é feita pela capacidade que temos de questionar a nós mesmos e ao outro, atrelada a costumes e tradições antigas, já a reflexão é colocada como um instinto de sobrevivência. Em suas palavras:

A reflexão é nosso instinto de sobrevivência diante dos colapsos que se avolumam. Nela reside a esperança diante dos impactos socioambientais, das crises político-econômicas que aparentam ser infundáveis e de toda e qualquer situação-limite que se experimenta. (FREITAS NETO, 2017).

Portanto, a reflexão é um ponto importante, que contribui para mudanças dos sujeitos. E dentro desse processo, ainda segundo Freitas Neto (2017), é necessário levar em consideração o outro, novas realidades, e um

dos caminhos para isso é a educação. Nesse sentido, o teatro com um potencial educativo, nos leva à reflexão, como também possibilita o acesso ao conhecimento, suscitando, assim, uma transformação social e, consequentemente, moldando o perfil desses sujeitos.

Devido ao teatro ser um elemento artístico-cultural, faz-se necessário entender o sentido de cultura atribuído por Paulo Freire:

A cultura – por oposição à natureza, que não é criação do homem – é a contribuição que o homem faz ao dado, à natureza. Cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens. A cultura é também aquisição sistemática da experiência humana, mas uma aquisição crítica e criadora, e não uma justaposição de informações armazenadas na inteligência ou na memória e não “incorporadas” no seu total e na vida plena do homem. (FREIRE, 2000, p. 21).

Essa concepção de cultura como aquisição crítica e criadora, proposta por Paulo Freire, me levou a pensar no papel político do teatro. Segundo Augusto Boal (2005), “todo teatro é necessariamente político”, pois ainda segundo ele, toda atividade humana é política. Nesse sentido, o teatro vai além do mero entretenimento, promovendo também a reflexão crítica sobre a realidade em que se vive e instigando os participantes, atores e plateia, a realizarem ações que transformem o seu meio, visando ao bem comum.

Com essa concepção do fazer teatral, mediado pela extensão universitária, procurei despertar um pensamento crítico nas crianças e adolescentes do projeto social Casa Aliança, especialmente estimulando-os a refletirem sobre a sociedade em que vivem, ao mesmo tempo em que busquei construir relações mais humanizadas, de respeito, confiança, parceria, de amor e cuidado com o outro, relações essas que influenciam diretamente na construção de um ser político e social, como sugere o pensamento de Paulo Freire e Augusto Boal, a partir de uma concepção que entende a figura do sujeito como algo primordial nessa transformação. Nessa visão, a transformação social é realizada por meio das relações que são estabelecidas pelo sujeito, mas não de forma isolada. Nesse sentido, tanto Freire quanto Boal defendem:

[...] a educação como ato dialógico, destacando a necessidade de uma razão dialógica comunicativa. Reconhecem que o ato de conhecer e de pensar

está diretamente ligado à relação com o outro. O conhecimento precisa de expressão e de comunicação. Não é um ato solitário e se estabelece na dimensão dialógica. (TEIXEIRA, 2007, p. 121).

Segundo Augusto Boal (2005), o teatro gera transformações dentro da sociedade, seja para quem realiza essa arte, seja para quem a assiste. O ator/ atriz, e todos os componentes de um grupo teatral, criam um espaço de relações cotidianas de muito aprendizado, que se configura tanto através de estudos teóricos como por meio atividades práticas, discutindo os acontecimentos que ocorrem dentro de uma sociedade através da linguagem teatral, seja em forma de denúncia, de questionamentos ou de reflexões, os quais são passados ao público por intermédio do ator.

Dentro dessas relações que são construídas, é importante salientar que a extensão universitária promovida pela Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, por meio do projeto TEMPUS, cumpre um papel social fundamental e de extrema importância, que se configura no rompimento de barreiras, traduzindo-se na aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade na qual a universidade está inserida. Ou seja, nesse caso particular, o projeto leva conhecimentos sobre história e historiografia brasileira, conhecimentos esses aos quais muitos não têm acesso. Com isso, promove-se a aquisição, a assimilação e a reconstrução desse saber, que ocorre principalmente por meio de interações culturais entre os mais variados grupos sociais, pois o teatro tem o poder de inclusão.-

Nesse sentido, cabe ressaltar que é dever do Estado fomentar o desenvolvimento das artes e propiciar seu acesso irrestrito. E no que se refere especificamente ao teatro, segundo Sábado Magaldi (1994), é dever do Estado sua manutenção:

Fundamenta o amparo governamental ao teatro a consideração segundo a qual ele é instrumento de cultura e, de acordo com o artigo 180 da Constituição, “O amparo à cultura é dever do Estado”. Assim como são mantidos pelo Estado os museus, as universidades e as bibliotecas, o teatro requer patrocínio oficial [...]. Por isso, um Estado responsável precisa intervir na democratização da cultura e propiciar ao povo os meios de acesso a ela (MAGALDI, 1994, p. 84, 85).

Porém, apesar de fazer parte da Constituição Federal brasileira, percebemos que não há uma efetiva preocupação com a arte teatral, principal-

mente por parte dos gestores municipais, despreocupação essa que muitas vezes justificada pela falta de verba. E é por esse motivo que não devemos apenas aguardar uma preocupação por parte do poder executivo municipal e estadual em relação à democratização da arte teatral. O projeto de extensão TEMPUS, por exemplo, é um dos grupos que colabora nesse processo de democratização do teatro. O TEMPUS já realizou diversas apresentações teatrais gratuitas para a comunidade acadêmica da UFPI e para a comunidade em geral, principalmente em escolas públicas da cidade, bem como em diversos municípios do Piauí e até do Ceará.

Outro assunto que gostaria de narrar neste texto, relativamente à minha trajetória no projeto TEMPUS, que impactou positivamente minha formação profissional/pessoal e da comunidade assistida, foi a participação em um curso de extensão, intitulado “Iniciação ao Teatro”. Nessa atividade formativa, os alunos (graduandos da UFPI e de outras IES, como também estudantes da educação básica) puderam compreender a história do teatro através de artigos, livros e documentários. Esse material de estudo teve como foco o conhecimento teórico sobre o fazer teatral, seu fenômeno, o teatro no Brasil e as dificuldades e dilemas enfrentados pelos artistas desse meio. As discussões realizadas ajudaram a identificar métodos e técnicas que eu já realizava na prática, porém de forma inconsciente. Ajudou-me também a construir uma bagagem de conhecimento a respeito dessa arte, sobre a qual estou tendo muita satisfação e fascínio em estudar a fundo.

O curso foi ministrado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, que também é ator profissional, com DRT-PI nº 167 e que se apresenta com o nome artístico Robson Lima. Através de uma metodologia dinâmica, ele tornou o aprendizado mais acessível. Conseguiu reunir alunos do IFPI, calouros do curso de História, discentes de outros cursos de graduação da UFPI e pessoas da comunidade, que muito contribuíram para debates ricos e diversificados. As aulas ocorreram às segundas-feiras, das 10:00 às 12:00 horas, no LEHIST (Laboratório de Ensino de História da UFPI/CSHNB) e contaram com o debate de textos que faziam parte do cronograma do curso.

Hoje eu vejo como esse curso quebrou aquela ideia cristalizada do aprendizado e da relação entre aluno-professor. E quando falo isso não estou me referindo à relação de respeito, pois essa sempre deve existir dentro da sala de aula, mas falo de certo distanciamento e tecnicismo que geralmente envolvem os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e, que, no

referido curso, foi desconstruída com uma metodologia mais humanizada, que prende o aluno, captura sua atenção. Talvez o fato de o professor Raimundo Lima ter compartilhado suas experiências profissionais, o fato de trazer exemplos do nosso cotidiano, ouvir e dialogar com os alunos, criou um sentimento de proximidade quanto ao conteúdo apresentado, tornando-se um ambiente agradável e confortável, flexível para risadas, curiosidades, contribuindo, assim, para a obtenção de resultados positivos.

Ao que tudo indica, o coordenador do projeto TEMPUS, nesse curso de extensão, agia como um *professor progressista*, seguindo a aceção de Paulo Freire (1996). Isto é, apresentou uma prática pedagógica com rigor científico, com domínio dos temas debatidos, com rigidez nas avaliações, mas sem perder a *humanidade* na relação professor-aluno. Essa postura docente traduziu-se em alegria, curiosidade, afetividade espontânea e recíproca entre os participantes do curso. Nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 73), ele diria que:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindia da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.

Nesse curso percebemos que o teatro sempre esteve ali, presente no nosso cotidiano, apenas não enxergávamos. O curso teve o intuito de nos elucidar para essa e muitas outras questões. Devido à pandemia, as aulas presenciais do curso foram interrompidas em março de 2020, pois as atividades acadêmicas também foram paralisadas. No entanto, ele foi retomado de forma virtual, exclusivo para os membros do projeto TEMPUS, por meio de aplicativos de videoconferência, com uso da internet.

Diante dessa nova realidade, cabe destacar as adaptações da metodologia de trabalho do projeto de extensão TEMPUS. As reuniões de formação dos extensionistas passaram a ocorrer em formato remoto, por meio da plataforma digital Google Meet. Ocorriam nas segundas e quartas-feiras, das 19:00 às 21:00 horas, com discussão de artigos, livros, filmes, performances teatrais e, posteriormente, houve a realização de ensaios de leituras dramáticas. No final do primeiro semestre de 2020, as atividades se concentraram na construção autoral de textos dramáticos e na montagem de monólogos.

Algo que fazia/faz parte do cotidiano do Grupo Teatral TEMPUS são os feedbacks das práticas realizadas. Após o término de todas as reuniões, ensaios e apresentações apontamos os pontos fracos e fortes de nossas atividades, e ouvimos a comunidade assistida, por meio de debates após as apresentações teatrais. Esse exercício dialógico contribui para o desenvolvimento social e crítico tanto dos extensionistas quanto do público-alvo do projeto.

No que se refere à produção dos solos teatrais, vale salientar que esse processo também foi adaptado à realidade pandêmica que estamos enfrentando. Conforme Sábato Magaldi (1994), o teatro é ao vivo, uma arte efêmera, onde ator e público se encontram presencialmente, em um dado momento. Todavia, devido à impossibilidade de aglomeração, realizamos todas as ações de modo online: escrevemos o texto, montamos o espetáculo (ensaiamos, preparamos figurinos, adereços, maquiagem, cenário e iluminação), gravamos nossa performance, editamos o vídeo e, por fim, divulgamos em nossas redes sociais na internet.

Escrever um monólogo não foi fácil. Em certo ponto, eu até duvidei da minha capacidade em concluir essa tarefa. A criatividade não surgia, as dúvidas eram imensas e não possuía experiência para escrever um texto desse tipo. Porém, com toda a paciência e orientação do professor Raimundo Lima e com o apoio dos colegas do grupo consegui finalizar esse trabalho.

Escrevi o texto dramático “Quem eu sou?”. O texto e a performance (OLIMPIO, 2020), foram gerados através das minhas angústias e reflexões sobre o mundo. A forma como eu enxergava a sociedade e as relações nelas existentes. “Quem eu sou?” é uma pergunta que sempre tentei responder para mim mesma, mas talvez eu nunca encontre essa resposta. Esse dilema não é resolvido no meu monólogo, e de fato a intenção nunca foi responder a essa pergunta, mas sim instigar a pensarmos em quem somos dentro desse espaço que ocupamos no mundo.

Através da história da personagem Marcela, eu conto o drama de uma mulher que se casa conforme o desejo de seu pai e sai do interior para uma cidade grande. Em um novo ambiente, diferente do que ela estava acostumada, analisa aquela sociedade em que está inserida, levando-nos a refletir sobre o consumo demasiado, fruto de uma sociedade capitalista, desigual, machista, que muitas vezes tenta nos engolir, nos moldar conforme esse sistema.

Não se trata aqui de anticapitalismo, mas de refletir sobre os significados atribuídos ao dinheiro. Ele realmente é a coisa mais importante? Falam que a depressão é a doença do século. Isso tem relação com o fato de estarmos correndo o tempo todo para conquistar casa, carro, um alto padrão de vida, que a mídia, e muitas vezes nossas próprias famílias, dizem que devemos alcançar? E se tiver relação, esse pensamento é fruto de quê? De um sistema que vende esse padrão de vida como ideal?

Para além dessas questões, o texto chama atenção para os rótulos que nos são impostos constantemente, especialmente para as mulheres e para as estruturas machistas, que ainda são constantes em nossa sociedade, apesar de reconhecer alguns avanços.

No texto, há críticas a essa sociedade e ênfase sobre o impacto de tudo isso na construção da identidade, de como esse ser humano se enxerga dentro desse meio. Claro que a personagem Marcela não dá conta de todos os tipos de relações existentes. A intenção não é dizer que essa é a realidade vivida por todos, mas sim contar essa história sobre a ótica da parcela de pessoas que vivenciam esses dilemas. Eu faço parte desse grupo.

Por fim, eu falo sobre empoderamento feminino quando a personagem Marcela, com um toque de sarcasmo, diz que não faz parte da categoria “bela, recatada e do lar”, na qual a sociedade tanto insiste em enquadrá-la. Ressaltando que não existe problema nenhum em ser *dona do lar*, se assim for o desejo da mulher. O problema consiste em associar esse lugar como se fosse uma condição natural do gênero feminino, como algo restrito à mulher, uma fatalidade.

Apesar de discutir o empoderamento feminino, o texto e a peça são voltados para todos os públicos. Até mesmo quem não se enquadra nesse grupo, do *ser mulher* com suas dores, angústias e questionamentos, tem muito a refletir sobre essa sociedade em que vivemos e sobre a realidade do outro.

Além de mim, os demais extensionistas do projeto TEMPUS também foram incumbidos dessa missão de produzir uma escrita criativa. Um trabalho que só teve pontos positivos, pois consegui conhecer um pouco mais dos meus colegas, à medida que foram produzidos textos que retrataram aspectos pessoais, com temas delicados, como a solidão, entrecruzados com a história do Brasil, externados através da arte.

Considero relevante esse exercício extensionista, principalmente por

saber que essa arte (texto/performance) vai dialogar com diversas pessoas, e que muitas das quais eventualmente podem estar enfrentando dilemas semelhantes, podem identificar-se com os temas ali debatidos, mostrando que não são as únicas pessoas que passam por determinados problemas, despertando algum interesse pela arte, mobilizando-as a pedirem ajuda, modificando-as de alguma forma. Essas produções – solos teatrais combinando artes cênicas com cinema e literatura – estão alimentando o nosso canal no YouTube (GRUPO TEATRAL TEMPUS, 2020), beneficiando os internautas da cidade de Picos-PI e de todo o Brasil.

3 Considerações finais

As questões discutidas nesse texto me levaram a crer que o teatro se configura como uma ferramenta de transformação social à medida que dialoga diretamente com os sujeitos que entram em contato com essa arte, seja na plateia, no palco ou por detrás dele. Nesse sentido, fica evidente que o Grupo Teatral TEMPUS, enquanto projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, contribui para o desenvolvimento social brasileiro a partir de ações que promovem a *aproximação* entre o mundo acadêmico e a comunidade geral, a *transmissão/construção* de conhecimentos por meio de seus cursos e oficinas e o *bem-estar psicossocial* por meio das interações, diretas e indiretas, durante as apresentações artísticas.

Nesta narrativa, procurei destacar cinco tópicos, que considerei importantes na minha trajetória como extensionista: 1) o projeto de extensão TEMPUS; 2) a entrada na equipe desse projeto; 3) a participação no projeto social Casa Aliança; 4) o curso de extensão “Iniciação ao Teatro”; 5) a produção de solos teatrais (textos e performances), e ainda realizei discussões sobre cultura, teatro político, educação dialógica e a relação entre reflexão, arte e transformação social, dialogando com autores da área de educação e do teatro.

O estudo apontou a importância da extensão universitária para o desenvolvimento social brasileiro e para a ideia de transformação comunitária como algo construído por um sujeito, a partir da tomada de consciência, derivada do contato do ser humano com a arte e oriunda das relações que estabelece entre si, inserido no meio coletivo. Em específico, destacou

as contribuições do projeto TEMPUS para o crescimento social de crianças e adolescentes de uma comunidade carente atendida – do bairro Parque de Exposição da cidade de Picos-PI, em parceria com o projeto social Casa Aliança –, para o aprimoramento do senso crítico, de estudantes de escolas públicas, da cidade de Picos e região e para o aperfeiçoamento profissional na área docente.

Esse relato de experiência me levou a entender também que a arte tem a função de se comunicar com as pessoas, de promover a transformação. Ela cumpre um papel social, e é nesse aspecto que reside o sentido em promovê-la. É sair de sua zona de conforto, aprender, ensinar e brincar com tudo isso, da forma mais bonita que o teatro nos permite fazer. Isso me move dentro do Grupo Teatral TEMPUS. Ou seja, o desejo de levar uma mensagem positiva a várias pessoas através da arte, com o objetivo de contribuir para a transformação da vida das pessoas, como ela tem transformado a minha. Essa mudança não é fácil, tampouco ocorre do dia para noite. Mas acredito que a arte pode nos encaminhar, através de seus ensinamentos, para a construção de um mundo melhor.

Referências

BARBOSA, A. M., & Pardo, M. F. (2012). Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter - DOI 10.5216/vis.v3i1.17929. *Visualidades*, 3(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5216/vis.v3i1.17929>. Acesso em: 21. set. 2020.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização - teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – 25ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora UNESP, 2000.

FREITAS NETO, José Alves de. O espanto e a capacidade de pensar. **Jornal da UNICAMP**, Campinas, 8 nov. 2017. Artigos. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/o-espanto-e-capacidade-de-pensar>. Acesso em: 22 set. 2020.

GRUPO TEATRAL TEMPUS. Canal do Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCU13xyU4T1xtnjIb5XAIcCrw?view_as=subscriber. Acesso em: 15 set. 2020.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro.** – 5ª ed. – São Paulo: Ática, 1994. (Série Fundamentos)

OLÍMPIO, Geisa Vitória Brito. Solos teatrais 3 - Quem eu sou? In: *Grupo Teatral TEMPUS*. Canal do Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N9ULM44IW-U&ab_channel=GrupoTeatralTEMPUS. Acesso em: 15 set. 2020.

RESOLUÇÃO Nº 035/14 – CEPEX/UFPI, de 13 de março de 2014. Aprova as Diretrizes da Política de Extensão Universitária da UFPI. Legislação UFPI, Teresina, PI, 13 mar. 2014. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/propesq/arquivos/files/RESOLUCAO35.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. **Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido:** Paulo Freire e Augusto Boal. Universidad Autônoma de Barcelona. Barcelona: 2007. Tese de doutorado em Educação e Sociedade do Departamento de Pedagogia Sistemática e Social. Orientação: Xavier Úcar Martínez.

VOLUNTARIE-SE - O guia do voluntariado. Disponível em: <https://voluntarios.com.br/media/docs/guia-voluntariado-v1.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

“Peço-te o prazer legítimo e o movimento preciso, tempo, tempo, tempo, tempo”: o Grupo teatral Tempus como espaço de ensino-aprendizagem

Rosamaria de Sousa Fé Barbosa¹

1 Introdução

“Temos o nosso próprio *tempus*”. Era assim que certo grupo de teatro piauiense cantava um dos versos da canção “Tempo perdido”, da banda Legião Urbana. Nesse agrupamento cultural, denominado de TEMPUS, nos quase dois anos que participei (abril de 2017 a dezembro de 2018), vivenciei o entrelaçar de múltiplos *tempus*... *tempus* de inclusão, *tempus* de crítica, *tempus* de coletividade.

O teatro é feito de histórias, histórias, emoções, mas, principalmente, de pessoas. É nesse espaço de criatividade e comoção que as energias perpassam e se transformam em elementos palpáveis. O teatro provoca ao mesmo tempo que é provocado. Não tem compromisso com o real, mas tem compromisso com o social, com o impacto causado em quem o vivencia, seja como produtor ou como espectador. Há diversas formas de se fazer teatro, uma delas é na universidade e é essa forma que irá nos interessar ao longo deste estudo.

O *teatro universitário* existe como ação de extensão dentro dos pilares de desenvolvimento da universidade. Ou seja, ele faz parte das ações de

1. Graduada em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Mestra em História, pelo Programa de Pós-Graduação em História do Brasil - PPGHB/UFPI. Doutoranda em História pelo mesmo programa. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª e 4ª geração do TEMPUS, no período de abril de 2017 a dezembro de 2018. Bolsista CAPES. E-mail: rosamaria.barbosa97@gmail.com

envolvidas para aproximar o ensino público superior da comunidade em geral, integrando os dois públicos. Dessa maneira, no teatro universitário, a comunidade pode aparecer tanto como público espectador, como participe da composição teatral (ator, diretor, roteiristas, sonoplastas, maquiadores etc.). Essa ligação pensada tanto do ponto de vista cultural, como do ponto de vista de ensino-aprendizagem gera ganhos para ambas as partes.

É nesse espaço de imbricação da educação, da arte e da cultura, que o projeto de extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos – está inserido. O Grupo teatral TEMPUS – forma mais simples e artística de denominar o referido projeto – iniciou suas atividades em 2013, atuando até hoje dentro da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, através da iniciativa do professor-ator Raimundo Nonato Lima dos Santos², também conhecido pelo pseudônimo Robson Lima. A maior parte das ações, como a criação das peças e ensaios ocorrem dentro da própria universidade, assim como parte de suas exhibições, especialmente as “pré-estreas”. No entanto, também houve apresentações em palcos profissionais, como o Teatro João Paulo II³ e o Theatro 4 de Setembro⁴, em Teresina, bem como nas escolas e espaços públicos em parte da microrregião de Picos⁵.

Pensado do ponto de vista da universalidade do espaço formador, do ensino superior público, esse grupo atravessou a vida de muitos discentes, de cursos dos mais variados, desde as humanidades, onde nasceu, até os

2. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB-UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq “História, Cidades e Memória” e, Membro do grupo “Cidade, Tempo e Espaço”. Coordenador do GT Anpuh-PI: “História, Cidades e Memória”. Coordenador do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça - UFPI/CSHNB. Cronista, dramaturgo e ator profissional (DRT-PI nº 167). E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

3. Grupo teatral Tempus de Picos se apresenta no teatro João Paulo II em Teresina. **Viagora**, 2013. Disponível em: <<https://www.viagora.com.br/geral/noticia/2013/11/13/grupo-teatral-tempus-de-picos-se-apresenta-no-teatro-joao-paulo-ii-em-teresina-46016.html>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

4. Projeto de Extensão TEMPUS comemora 10 anos com apresentação no Theatro 4 de Setembro.[10 jul. 2023]. **UFPI**. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/52150-projeto-de-extensao-tempus-comemora-10-anos-com-apresentacao-no-theatro-4-de-setembro>>. Acesso em: 27 set. 2023.

5. SALES, Jucelma. UFPI | Grupo Teatral Tempus prepara apresentações para o mês de novembro. **Portal R10**, 2019. Disponível em: <<https://www.portalr10.com/noticia/37104/ufpi-grupo-teatral-tempus-prepara-apresentacoes-para-o-mes-de-novembro>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

cursos de exatas, letras e saúde. Seu espaço transitório acompanhou o percurso formativo de muitos dos participantes do grupo, embora alguns tenham conseguido permanecer ou participar de maneira eventual após academicamente formados. Nesse sentido, consideramos o TEMPUS – como a própria lógica da universidade – um local de passagem e desenvolvimento pessoal e intelectual. No qual, as montagens e exposições das peças também acompanharam essas transições, tornando esse movimento de entrada e saída de participantes, parte do processo de sustentação e de demarcação de fases do grupo, as quais optamos por chamar de “gerações”.⁶

Nesse passo, o processo existencial e de construção do teatro TEMPUS, como de todo teatro universitário, exige dos envolvidos, disciplina, capacidade inventiva e de memória. Atributos igualmente essenciais aos discentes no seu labor acadêmico e no mercado de trabalho, independentemente dos campos que eles pretendam se dedicar. Assim, embora a arte possa se pretender filosoficamente um “fim em si mesmo”⁷, o teatro universitário, se torna uma maneira de incentivar seus envolvidos a melhorarem suas habilidades pessoais e profissionais.

Ao longo desse texto versaremos sobre a atuação do Grupo teatral TEMPUS e como suas atividades se atrelam ao campo da educação. Para isso, tomaremos como base nossa experiência pessoal nesse grupo e as ações divulgadas sobre ele nos veículos de imprensa. No primeiro momento, nos propomos a apresentar as diversas atividades desenvolvidas por esse grupo, em seguida, focaremos no uso da arte como instrumento educador.

2 Por seres tão inventivo e pareceres contínuo, tempo, tempo, tempo, tempo

O ano era 2017, quando recebi o convite de conhecer e integrar o Grupo teatral TEMPUS. A minha preferência pelos bastidores, executado através do trabalho na sonoplastia, me proporcionou um olhar externo, ao mesmo tempo que íntimo a todo processo de elaboração e exibição das peças. Fiquei dois anos no grupo (abril de 2017 a dezembro de 2018), portanto, um período repleto de oficinas, criações de roteiros e apresentações

6. A palavra que significa “o ato de gerar”, define de maneira assertiva o movimento criativo e de transformação necessário a cada nova fase do grupo de teatro.

7. Por “fim em si mesmo” significa que o teatro não é um instrumento para levar a algo, mas é arte pela arte.

de peças teatrais. Todas essas atividades tinham objetivos bem definidos, seja como instrumento metodológico para fomento da educação⁸, seja peças de entretenimento⁹, ou de inserção à arte dramática¹⁰. Ademais, por ter como criador e diretor do grupo um professor de História, há nele um comprometimento em desenvolver temas ligados à essa área de ensino, de maneira a estabelecer fortes laços entre realidade e ficção, através dos estudos históricos.

Na reportagem veiculada pelo site Viagora, em novembro de 2013, cerca de quatro meses após a estreia do grupo, no cenário universitário, o jornalista responsável pela matéria explicou que o grupo

desenvolve pesquisas teórico-práticas articulando História e Teatro por meio de exercícios de interpretação teatral, relaxamento e de técnica vocal. Tem como uma das suas finalidades o fomento do gosto pelas artes cênicas e a discussão crítica de temas históricos articulados com a com a realidade presente¹¹.

Essa premissa é reiterada dez anos depois, em matéria divulgada pelo site da Universidade Federal do Piauí, tal como vemos no seguinte trecho:

O projeto de extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), da UFPI/CSHNB, tem como um dos seus principais objetivos a divulgação de um conhecimento histórico crítico, por meio da reinterpretação artística da História e Historiografia Brasileira¹².

8. Picos: Projeto Tempus promove extensão universitária em comunidades do Piauí e Ceará. **UFPI**, 2019. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/33391-picos-projeto-tempus-promove-extensao-universitaria-em-comunidades-do-piaui-e-ceara>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

9. Projeto de extensão TEMPUS da UFPI/CSHNB apresenta espetáculo em evento de encerramento das atividades de 2018. **UFPI**, 2019. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-picos/26126-projeto-de-extensao-tempus-da-ufpi-cshnb-apresenta-espetaculo-em-evento-de-encerramento-das-atividades-de-2018>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

10. PICOS | Grupo Teatral Tempus está com inscrições abertas para Curso de Iniciação Teatral. **Cidades na Net**, 2020. Disponível em: <<https://cidadesnanet.com/news/municipios/picos/picos-grupo-teatral-tempus-esta-com-inscricoes-abertas-para-curso-de-iniciacao-teatral/>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

11. Grupo teatral Tempus de Picos se apresenta no teatro João Paulo II em Teresina. **Viagora**, 2013. Disponível em: <<https://www.viagora.com.br/geral/noticia/2013/11/13/grupo-teatral-tempus-de-picos-se-apresenta-no-teatro-joao-paulo-ii-em-teresina-46016.html>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

12. Projeto de Extensão TEMPUS Picos reestrea espetáculo teatral “Overdose” no dia 31 de maio. **UFPI**, 2023. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-prex/51494-proje>>.

Nesse sentido, vemos de forma positiva a linearidade das informações, ao passo que entendemos que a perpetuação tanto do projeto como da proposta de execução dele advém do respaldo adquirido através dos seus resultados. Afirmção essa que pode ser reiterada pela continuidade da parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), órgão da Universidade Federal do Piauí que o institucionaliza, enquanto projeto de extensão, desde sua criação.

Por conseguinte, é no campo do entretenimento educacional que o TEMPUS mais tem atuado. Assim, embora ele não pretenda o aprofundamento e a complexificação das questões abordadas, o grupo procura visibilizar determinados temas, com frequência instigando as/os jovens a refletirem sobre seu papel social no presente e no passado através das mais variadas referências. Nesse sentido, o grupo situa as permanências e transformações socioculturais ocorridas no mundo, bem como das diversas formas de ser e pensar as juventudes. Essa última temática, com frequência, surge como uma maneira de inquietar a juventude do presente a se movimentar, um estímulo à autonomia e a criação. Exemplo disso é a peça “Overdose”, segundo a reportagem feita pelo site da UFPI com fins de divulgação,

Essa peça teatral discute as tensões sociais que envolveram alguns jovens brasileiros dos anos 1970. O público e o privado são representados numa estética cênica que expressa múltiplas emoções. O sonho, marcando o limite tênue entre ficção e realidade, acompanha as trajetórias de vida das irmãs Maria Clarisse e Geni. Essas histórias individuais se cruzam, com seus altos e baixos, com suas dores e alegrias, com seus momentos de paz e de guerra; com overdoses de repressão!¹³

No trecho citado é possível perceber como foi abordada a temática das juventudes, explorando o campo social, mas também o privado, em que as angústias, desejos, afetações econômicas, relações familiares e conjugais são desenvolvidas. Já a abordagem acerca do espaço público tangencia as discussões de história das cidades e/ou do campo, bem como expressa as

to-de-extensao-tempus-picos-reestreia-espetaculo-teatral-overdose-no-dia-31-de-maio>. Acesso em: 24 maio 2023.

13. Picos: projeto de extensão TEMPUS apresenta espetáculo em evento de encerramento das atividades de 2018. UFPI, 2023. Disponível em <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi-2/26100-picos-por-uma-historia-critica-tensoes-sociais-envolvendo-jovens-brasileiros-dos-anos-1970>>. Acesso em: 24 maio 2023.

relações sociais comuns aos sujeitos no tempo e espaço que foram predefinidos. Ademais, a expressão “overdose”, utilizada como título da peça e clímax do enredo, implica a desnaturalização desses ambientes, propiciando que o público reflita as práticas normativas ou castradoras, tanto da década retratada (anos 1970), como daquela vivida pelos espectadores.

Entretanto, não somente a pesquisa histórica esteve presente enquanto preocupação do grupo ao longo de sua existência. No ano de 2019, o Grupo teatral TEMPUS estabeleceu uma parceria com a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), um órgão que abastece a região Norte-Nordeste de energia e a empresa de Consultoria e Planejamento Ambiental - COSPLAN.

Posto isso, ao longo de meses os membros do grupo teatral, em turnê com a peça “A energia que vem do povo”, percorreram os rincões do sertão para informar a população quais cuidados tomar com as fiações elétricas¹⁴. Ao todo foram visitadas dez comunidades rurais de cidades do Sul do Estado do Piauí e do Ceará. Os palcos foram os mais diversos, em escolas, debaixo de árvores e em quintais de casas. Os atores e as atrizes ensinaram, através de seu enredo, as gentes de diversas idades, escolaridades e culturas sobre a importância da energia elétrica e sobre os cuidados que devem ter com ela.

Na peça “A energia que vem do povo”, ao contar o romance de Zezinho e Mariinha, entrelaçado com a briga infantil de duas amigas e com a chegada de um jovem da cidade grande, a história vai ganhando camadas e explorando diversas temáticas, desde a poluição do meio ambiente à segurança pública.

Isso posto, é nesse espaço lúdico de ensino-aprendizado que o TEMPUS se estabelece. Não obstante, essa relação não está limitada as apresentações públicas, uma vez que esse processo é contínuo e se perpetua entre os próprios membros da companhia, através dos ensaios e elaboração das peças, de maneira a primar pela pesquisa e pelo melhoramento das capacidades cognitivas e cênicas de cada membro envolvido no grupo. Com grande parte das ações pensadas de maneira técnica e com objetivos claros a serem alcançados, cada ensaio repetia os trechos da peça em questão. As estórias,

14. Picos: Projeto Tempus promove extensão universitária em comunidades do Piauí e Ceará. UFPI, 2019. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/33391-picos-projeto-tempus-promove-extensao-universitaria-em-comunidades-do-piaui-e-ceara>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

embora sob o mesmo roteiro, viravam múltiplas quando verbalizadas por cada ator/atriz, em forma de monólogo, antes de serem efetivamente montadas. Quando se testava os personagens, cada troca de atuação, posição no palco, figurino, entonação de voz deixava claro aos presentes o peso dos estereótipos e das intencionalidades.

Assim, para impulsionar esse espaço de criação, ao início de cada semestre era comum que o professor-diretor do grupo, Robson Lima, propusesse uma oficina de desinibição e iniciação teatral. Era esse o ponto de integração de vários novos membros ao grupo, geralmente ocorrido no final da oficina, quando os alunos eram provocados a se inscreverem para fazer parte permanentemente daquela rotina. Assim, embora houvesse um nítido gosto pelas artes, era o desafio de vencer a timidez e encontrar maneiras de se expressar que impulsionavam muitos jovens a fazer parte daquele momento inicial.

Esse é um dos motivos que levam alguns educadores a escolherem trabalhar com o teatro dentro das escolas e das universidades, como nos conta Moral-Barriguete e Guijarro,

Isso porque a dramatização consiste em representar ações reais ou imaginárias, geralmente em diálogo, capazes de despertar o interesse de quem está no papel de espectador. A dramatização tem potencial para integração, ou seja, uma ou mais personagens desenvolvem uma ação por meio de monólogo ou estratégias discursivas multigeridas (diálogos, conversas e palestras). Não são utilizadas apenas palavras, mas também gestos, pantomima e expressão corporal ou musical. Assim, a dramatização é considerada uma atividade muito completa, pois combina as quatro ferramentas básicas para esse fim: 1) expressão linguística, 2) expressão corporal, 3) expressão visual e artística, e 4) expressão musical rítmica¹⁵.

Posto isso, segundo os argumentos desenvolvidos pelas autoras, a dramatização instiga o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal dos atores que, no caso, seriam os alunos envolvidos. Essa provocação feita aos alunos partícipes da dramatização se assemelha ao objetivo do “curso de iniciação” do qual supra citamos. Essa iniciativa, que também se mesclava

15. MORAL-BARRIGUETE, Cristina del; GUIJARRO, Belén Massó. Teatro aplicado no ensino superior: um projeto inovador para a formação inicial de educadores. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 7, e5528, 2022. p.5. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832022000100117&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 14 maio 2023.

em uma estratégia de chamar a atenção para existência e participação no grupo, trazia a luz uma série de discentes cujas habilidades eram ofuscadas pela timidez e dificuldade de se relacionar em grupo.

Partilhas com esse teor eram comuns no início das oficinas, momentos em que eram propostas apresentações pessoais a fim de conhecer melhor àqueles com quem iriam trabalhar nos dias seguintes. Geralmente, essas apresentações tinham como informações básicas o nome (ou como gostaria de ser chamado), o curso superior do qual fazia parte e o motivo de ter se inscrito na oficina. O motivo costumava variar desde o interesse pelas artes dramáticas, a curiosidade e a obtenção do certificado de horas extras. Entretanto, com frequência era reiterada a intenção de que participar do curso ajudasse a vencer a timidez.

Seguido a esse momento e ainda mais importante do que fomentar as interações, era preciso suscitar a constância e a disciplina, pois seriam essas as ferramentas principais para se alcançar o objetivo almejado. Por isso, desde a grade de aulas, aos horários e os repetidos exercícios iriam colaborar para que o/a aluno/a se sentisse à vontade dentro daquele espaço, bem como, ganhasse propriedade para externar seus sentimentos e, portanto, interagir. Essa prática se estendia a rotina do grupo, que contava com reuniões duas vezes por semana, das 9h ao meio-dia e a depender das demandas, também eram feitos ensaios extras a noite ou em outros horários. A disciplina era, nesse sentido, quase sempre ligada a um objetivo e cada passo pensado no intuito de cumpri-lo.

Nesse ponto, o primeiro dia nas oficinas tinha como desafio transformar essa tensão em espaço de criatividade e estabelecimento de confiança, de maneira que a atuação utilizando o corpo e a fala conjuntamente seria o último elemento a ser atingido. Até lá, o cursista deveria conhecer o próprio corpo, perceber o ambiente e as pessoas ao seu redor. Para isso, exercícios de caminhada pelo palco, de observação e de movimentação eram constantemente encorajados. O olhar entre os participantes, o envolvimento suscitado antes e depois do uso do tato era essencial para a criação, confiança e intimidade entre os participantes, elemento que viria facilitar a desinibição processual dos sujeitos ali presentes.

Nesse ínterim, concordamos com Moral-Barriguet e Guijarro, quando elas dizem que,

para fomentar as competências comunicativas, literárias e emocionais necessárias aos futuros educadores, a dramatização chama a atenção devido ao seu caráter integral e criativo e, principalmente, porque impacta diretamente a afetividade, provocando aprendizagens de fato significativas e capaz de gerar transformação¹⁶.

Com isso, fica claro a nós que o processo de ensino-aprendizagem ocorrido dentro e através do *teatro universitário* é processual e múltiplo, uma vez que ele suscita o desenvolvimento de diversas habilidades naqueles que dele participam, bem como, provocam o pensamento crítico, suscitando a aprendizagem daqueles que o assistem.

3 Considerações finais

Ao longo do nosso escrito conhecemos parte da trajetória do projeto de extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos ou, simplesmente, Grupo teatral TEMPUS. São somados dez anos (2013-2023) de trabalhos desenvolvidos dentro e fora da Universidade Federal do Piauí, unindo os discentes à comunidade externa, fomentando um exercício de apreensão e desenvolvimento cultural na microrregião de Picos, estado do Piauí. Entendemos, ainda, que essa dinâmica, para além do entretenimento, é um mecanismo propulsor de conhecimento capaz de atingir os mais diferentes indivíduos, independentemente de suas idades, escolaridades e classes sociais, muito embora isso não signifique que haverá uma uniformidade nas informações que serão apreendidas pelos espectadores.

Assim, o trecho “peço-te o prazer legítimo e o movimento preciso, tempo, tempo, tempo, tempo” que nomeia esse escrito, retirado da canção composta pelo brasileiro Caetano Veloso é utilizado por nós para sintetizar e simbolizar o processo construtivo que consiste o trabalho teatral e, no nosso caso, o *teatro universitário*. Além do paralelo simbólico com o nome do grupo “TEMPUS”, entendemos que esse marco exprime a ação paulatina que o processo de aprendizagem necessita. Nessa senda, vimos que a disciplina e a repetição foram elementos primordiais para desenvolvimento pessoal e profissional dos atores e atrizes, bem como para criação e maturação dos

16. MORAL-BARRIGUETE, Cristina Del; GUIJARRO, Belén Massó. Teatro aplicado no ensino superior: um projeto inovador para a formação inicial de educadores. *Educ. Form.*, [S. l.], v. 7, 2022. p.1-2. DOI: 10.25053/redufor.v7i1.5528. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/5528>. Acesso em: 16 maio 2023.

roteiros a serem apresentados. Em via disso, “o movimento preciso” consiste no aperfeiçoamento gerado pelo duo: tempo e trabalho. Logo, “o prazer legítimo” designaria, para nós, a retomada do princípio do teatro como fim em si mesmo. O sentimento de gozo pela entrega de si tanto ao resultado, como aos passos paulatinos de criação e performance das peças.

Contudo, ao pensar o *teatro universitário*, percebemos que este traz imbricado consigo o estímulo à cultura e ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus partícipes, de maneira que a apresentação dessas peças ao público é uma espécie de expansão do processo de ensino-aprendizado já realizado no dia a dia do próprio grupo.

Referências

GONÇALVES, Jean Carlos. **Teatro e universidade**: Cena. Pedagogia. [Dialogismo]. São Paulo: Hucitec, 2019, 172p.

GRUPO teatral Tempus de Picos se apresenta no teatro João Paulo II em Teresina. **Viagora**, 2013. Disponível em: <<https://www.viagora.com.br/geral/noticia/2013/11/13/grupo-teatral-tempus-de-picos-se-apresenta-no-teatro-joao-paulo-ii-em-teresina46016.html>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

MORAL-BARRIGUETE, Cristina Del; GUIJARRO, Belén Massó. Teatro aplicado no ensino superior: um projeto inovador para a formação inicial de educadores. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, p. e5528, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7i1.5528. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/5528>. Acesso em: 16 jun. 2023.

PICOS | Grupo Teatral Tempus está com inscrições abertas para Curso de Iniciação Teatral. **Cidades na Net**, 2020. Disponível em: <<https://cidadesnanet.com/news/municipios/picos/picos-grupo-teatral-tempus-esta-com-inscricoes-abertas-para-curso-de-iniciacao-teatral/>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

PICOS: projeto de extensão TEMPUS apresenta espetáculo em evento de encerramento das atividades de 2018. **UFPI**, 2023. Disponível em <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi-2/26100-picos-por-uma-historia-critica-tensoes-sociais-envolvendo-jovens-brasileiros-dos-anos-1970>>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

PICOS: Projeto Tempus promove extensão universitária em comunidades do Piauí e Ceará. **UFPI**, 2019. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/33391-picos-projeto-tempus-promove-extensao-universitaria-em-comunidades-do-piaui-e-ceara>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

PROJETO de Extensão TEMPUS comemora 10 anos com apresentação no Theatro 4 de Setembro.[10 jul. 2023]. **UFPI**. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/52150-projeto-de-extensao-tempus-comemora-10-anos-com-apresentacao-no-theatro-4-de-setembro>>. Acesso em: 27 set. 2023.

PROJETO de extensão TEMPUS da UFPI/CSHNB apresenta espetáculo em evento de encerramento das atividades de 2018. **UFPI**, 2019. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-picos/26126-projeto-de-extensao-tempus-da-ufpi-cshnb-apresenta-espetaculo-em-evento-de-encerramento-das-atividades-de-2018>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

PROJETO de Extensão TEMPUS Picos reestrea espetáculo teatral “Overdose” no dia 31 de maio. **UFPI**, 2023. Disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-prex/51494-projeto-de-extensao-tempus-picos-reestrea-espetaculo-teatral-overdose-no-dia-31-de-maio>>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

SALES, Jucelma. UFPI | Grupo Teatral Tempus prepara apresentações para o mês de novembro. **Portal R10**, 2019. Disponível em: <<https://www.portalr10.com/noticia/37104/ufpi-grupo-teatral-tempus-prepara-apresentacoes-para-o-mes-de-novembro>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

Terceiro Ato
Tempus de Dramaturgia



Quer uma c@rona?¹

Dan Tácito²

Olá, não nos conhecemos ainda... para sua sorte!

Não sou atriz, não sou cantor, mas nos últimos meses eu estou todos os dias nos jornais.

Afinal, eu mudei o mundo (risada sarcástica)!

Eu sou capaz de te destruir!

Eu faço você ficar sem ar em questão de segundos.

Faço você ver o filminho da sua vida passar diante dos teus olhos..., sim, eu sou terrível e mal!

Eu destruo famílias e espalho a dor onde eu chego.

Eu estou nas ruas, nas praças, nos bares... tem muita gente se escondendo de mim, mas também ainda tem muitos que não tem medo, CUIDADO!

Eu estou onde tem gente. Eu adoro gente reunida... Adoro essa galera que faz reuniõezinhas pra assistir lives..., na próxima vez, me chama que eu vou, mas não garanto que vocês vão assistir a próxima.

Para não me encontrar, sugiro que fique em casa.

(Sussurrando maliciosamente) Ei, deixa eu te falar uma coisa... Eu me derreto todo com um bom banho de água e sabão e evaporo loucamente com uma boa dose de álcool 70%. (pensando/sentindo) Ai, ui!!!!

1. O texto “Quer uma c@rona?” foi produzido em maio de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

2. Dan Tácito é o pseudônimo de Daniel Tácito da Silva Rodrigues. Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª e 4ª geração do TEMPUS, no período de novembro de 2019 a dezembro de 2021. E-mail: dantacito96@gmail.com

Ah, falei tanto e nem me apresentei, ne?! Acredito que já tenha ouvido muito falar de mim. Eu sou o novo coronavírus, mas você, meu amor, pode me chamar de covid-19! E aí, vai querer pegar uma corona comigo?!!!!

O texto “Quer uma c@rona?” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=xtwwXPdYwLo>

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: Quer uma c@rona?

Texto: Dan Tácito

Direção e Edição de Imagens: Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 00:05:39 min.

Sonoplastia: Robson Lima

Registro fotográfico e audiovisual: Dan Tácito

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo TEMPUS

Produção e realização: Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

1. Covid-19Dan Tácito

Perfil do personagem: Sarcástico, irônico, malicioso, debochado, sensual.

A cura do tempo³

Dan Tácito⁴

T
E
M
P
O
Tempo
Um dia me disseram “o tempo cura tudo”
E foi a maior lorota que ouvi
Já se passaram anos
E não foi tempo suficiente
Será que o tempo me enganou?
Ah danado
No início dizem “ainda tem muito tempo”
E no final “ele não tem mais tanto tempo”
Quantas faces tu tens, tempo?
Vem cá
Por que tu tá querendo correr?

3. O texto “A cura do tempo” foi produzido em janeiro de 2021, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

4. Dan Tácito é o pseudônimo de Daniel Tácito da Silva Rodrigues. Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª e 4ª geração do TEMPUS, no período de novembro de 2019 a dezembro de 2021. E-mail: dantacito96@gmail.com

Cazuza tinha razão, você não para mesmo né, é futuro repetindo passado, tudo ao mesmo tempo
Calma
Nós temos tempo
Aliás
Temos você
Não corra
Fique bem devagarinho
Ou serei obrigado a te parar
Quer saber?
Eu vou fazer meu próprio tempo
Um do meu jeito
Onde tudo de bom passe mais lento
E as coisas ruins sejam aceleradas
Ah tempo, se tu soubesses como eu esperei que a dor fosse curada por você
Você teria me dado mais tempo!

O texto “A cura do tempo” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=bIqoValfkyY>

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: A cura do tempo

Texto: Dan Tácito

Direção e Edição de Imagens: Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 00:03:05 min.

Sonoplastia: Robson Lima

Música: Efeito sonoro, relógio despertador (Compositor: Wesley Prado II). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BenEXQ15WLY&ab_channel=wesleypradoII

Registro fotográfico e audiovisual: Dan Tácito

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo teatral TEMPUS

Produção e realização: Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

1 - Espelho do tempoDan Tácito

Perfil do personagem: Sarcástico, irônico, malicioso, debochado.

Bordel Brasil⁵

Dan Tácito⁶

Parte 1

(Nesta parte, o Cidadão, bêbado, conta sua história para dona de um bordel. Mas não revela que ele é o personagem central da história.)

Cidadão – (batendo na porta do bordel) Dona Belinha, abre esse cabaré dona Belina... Dona Belinha, abre esse cabaré que eu quero é beber.

Dona Belinha – Ave Maria, quem será uma hora dessa batendo nas portas alheias?

Cidadão – Abre esse cabaré Dona Belinha! Hoje eu vou beber até esquecer que eu sou brasileiro... Dona Belinha me dá uma bebida, me serve nesse cabaré.

Dona Belinha – O que você vai querer hoje, meu querido?

Cidadão – Primeiro eu quero um cigarro... (Dona Belinha entrega o cigarro) E agora eu quero uma bebida. Dona Belinha, hoje eu vou lhe contar a história de um cabaré, ou melhor, de um bordel bem diferente desse aqui.

Dona Belinha – E o que você quer dizer com isso? Tá chamando meu cabaré de “muquifo”?

Cidadão – Não! Calma! São outros tempos... a história que eu vou lhe

5. O texto “Bordel Brasil” foi produzido em outubro de 2021, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

6. Dan Tácito é o pseudônimo de Daniel Tácito da Silva Rodrigues. Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª e 4ª geração do TEMPUS, no período de novembro de 2019 a dezembro de 2021. E-mail: dantacito96@gmail.com

contar é do Bordel Brasil... de um velho conhecido meu, se é que podemos dizer assim.

O Bordel Brasil, Dona Belinha, ficava lá para as bandas de Brasília. Era um lugar que tinha um tapete verde e amarelo, parecido com esse aqui da sua parede. No chão, eram escondidas todas as sujeiras. Tudo, tudo mesmo! Todas as hipocrisias do Brasil eram colocadas embaixo desse tapete... Mas era um lugar muito bonito, tinha belas putas, assim como a senhora! Dona Belinha, e lá a dona desse Bordel tinha um nome diferente, o nome dela era Virtuosa... Quenga, com nome de Virtuosa! Mas ficou assim depois que ela fez um jogo de tarot. O nome dela era Injúria. Mas quem era que iria frequentar o cabaré de Injúria?! Aí ela viu que tinha que trocar de nome e botou Virtuosa. Tinham outras putas, a Francisca Raimunda que trocou o seu nome por Justiça. Era a puta mais desejada do cabaré! Todos os políticos queriam se deitar com a Justiça. Eles a tinham de pernas abertas.

Mas a história de hoje não é sobre as putas, nem sobre a senhora do recinto. A história é sobre um rapaz chamado Cidadão. Mas pode chamar ele de Cidinho. Cidinho, Dona Belinha, era um energúmeno, como diziam. Chegou no cabaré muito novo, tinha como madrinha, a dona do Bordel Brasil. Lá ele conheceu um político... o Honestus.

Dona Belinha – Querido, pois você vai ter que me dá uma licencinha, que eu tenho que dar uma olhada nas minhas outras meninas. Mas pode continuar sua história, que está muito boa.

Cidadão – Você pode pensar que o Senhor Honestus, o político, ia no cabaré para ver as belas putas, as belas moças... mas não. Honestus ia no cabaré numa sina só. Ele ia atrás de Cidadão, de Cidinho... Mas ninguém sabia disso. Não sabiam que Honestus tinha um caso com ele... e, Cidadão, coitado, ficava noites e noites esperando Honestus aparecer.

Afinal, Honestus era casado. Ele não podia deixar sua esposa, para ir a um cabaré todo dia. E ele também tinha medo de que falassem histórias. Já pensou o escândalo? *“Político, deputado de Brasília, tem caso com energúmeno de um bordel”*... Não cairia bem. Mas quando Honestus chegava no cabaré, tudo se iluminava! As putas colocavam suas melhores roupas. Dona Virtuosa servia sua melhor bebida, seu melhor rum. E Cidinho ficava de canto, só encarando Honestus.

Narrador – Até que Honestus levava Cidadão arrastado para um quarto. Tirava a sua roupa e, se preciso fosse, calava a sua boca com um tapa.

Cidadão se entregava de corpo e alma. Ele era praticamente devorado por Honestus, o seu carrasco, que se deleitava no corpo de Cidadão, sugava até a sua última gota de suor. E o deixava extasiado na cama. E, depois, de súbito, ia embora. Afinal, aquilo era só momento, era diversão.

Mas um belo dia, apareceu uma moça donzela, na porta do Bordel Brasil. Era virgem! E, com todas as regalias adquiridas, seria capaz de mudar a história de Cidadão... O nome dela era Maria Urna. Era nela que Cidadão poderia depositar sua confiança. Aquela moça tão frágil, mas ao mesmo tempo tão forte e capaz de dar a Cidadão o que ele mais queria, que era amor de verdade. Eles até que tiveram um caso. Maria Urna também se entregou para Cidadão. Mas quando Honestus voltou ao recinto e viu aquela cena, ele ficou desesperado.

Maria Urna estava roubando seu bem mais precioso, que era o Cidadão. Estava tirando o seu poço de prazer e de deleites.

Cidadão – Honestus, após controlar seu ciúme, seu orgulho ferido, travou com Cidadão, uma conversa amigável. Em seguida, levou Maria Urna, junto com ele, para o quarto, para chegarem a um acordo... Cidadão ao mesmo tempo que tinha o amor de Maria Urna, um amor saudável e capaz de mudanças, também tinha um amor louco, desajustado, sem sentido. Um sentimento louco por Honestus. As pernas de Cidadão estremeciam ao lembrar das mãos de Honestus em seu pescoço. E Honestus também não queria perder o seu escravo. Mas Maria Urna não aguentava essa situação. Ela chegou a suplicar aos pés de Cidadão *“Não me deixe, não vá, ele é seu carrasco!”*

Narrador – Cidadão tomou uma decisão. Ele gostava da vida de liberdade, de amor e de verdade que Maria Urna podia lhe oferecer. Mas ele estava completamente entregue ao seu carrasco, iludido com uma vida de prazeres da carne... Ele decidiu ficar com Honestus. Essa talvez tenha sido a decisão mais errada da sua vida. Mas ele prometeu a Maria Urna que de tempos em tempos lhe procuraria. Quem sabe mudasse de ideia e resolvesse retomar a vida de verdade. Enquanto isso, ele continuaria no Bordel Brasil, servindo o seu corpo para Honestus.

Cidadão – Dona Belinha, a minha história já acabou. Eu vou embora. Vou para rua, que a rua é o meu lugar.

Dona Belinha – Vai com Deus, meu filho.

Parte 2

(Cidadão está andando por ruas escuras, bêbado, de cabeça baixa. Encontra uma jovem, encostada em um muro e, sem ver seu rosto, pedi-lhe fogo, para acender seu cigarro.)

Cidadão – Boa noite, moça. A senhora teria um fogo para me emprestar?

Maria Urna – Ora, ora se não é o famoso Cidadão! Quem é vivo sempre aparece.

Cidadão – Maria Urna?!

FIM!

O texto “Bordel Brasil” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=SWHh0eefoAY>

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: Bordel Brasil

Texto e Atuação: Dan Tácito

Participação especial: Igo Danrley Mendonça

Direção e Edição de Imagens: Robson Lima e Dan Tácito

Gênero: Drama cômico

Duração: 00:13:16 min.

Sonoplastia: Dan Tácito

Músicas:

Meu primeiro amor (Compositor: Lucas Santtana / Intérprete: Lucas Santtana feat. Duda Beat). Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=q1XeTPmi1cs&ab_channel=LucasSanttanaOfficial

Em plena lua de mel (Compositor: Cleide / Cleyton / Intérprete: Reginaldo Rossi). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o210AcMJT1g&ab_channel=ReginaldoRossi-Topic

Em plena lua de mel (Compositor: Cleide / Cleyton / Intérprete: Pedra Letícia e Reginaldo Rossi). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fGTx0GtKQdw&ab_channel=FiamasOliveira

A raposa e as uvas (Compositor: Reginaldo Rossi / Intérprete: Reginaldo Rossi). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kdJR-JCCKp6A&ab_channel=ReginaldoRossi

Registro fotográfico e audiovisual: Dan Tácito e Igo Danrley Mendonça

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo Teatral TEMPUS

Produção e realização: Grupo Teatral TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

1. Cidadão, Narrador.....Dan Tácito
2. Dona Belinha, Maria Urna..... Igo Danrley Mendonça

Meu tirânico jeans azul⁷

Déborah Lélis⁸

Atirada ao chão, ensanguentada, à beira da morte, só consigo pensar em uma coisa... [como sou uma mulher tão azaradamente sortuda]

Me chamo Aurora. Significa “o nascer do sol”. Sou brasileira, mulher, professora, livre... [ou pelo menos costumava ser]

Nasci no ano de 1945 na cidade mais linda, que minha finita e limitada vida pôde me permitir conhecer, o Rio de Janeiro.

Minha mãe era lavadeira e meu pai era comerciante. Nunca fui “privilegiada” de bens, apenas de amor! (apaixonada) E isso sempre me foi suficiente. [e existe algo melhor?]

Mas não quero entrar em detalhes sobre essa parte da história, pois meu tempo é curto, e quero conseguir chegar na melhor parte.

Não tenho nada de especial... (Pausa. Pensando) não, não tenho.

Passei a minha adolescência e o início da minha fase adulta sendo ensinada a sobreviver, pois minha língua era afiada, meus sonhos eram grandes, e minha conduta... um tanto indesejada. (suspira forte) [sobreviver!]

Mas para a infelicidade do meus preocupados pais, eu resolvi ser logo professora! [professora]

Há 1 ano, em março de 1968, eu estava saindo da escola que dava aula, à noite. Aquela noite foi um tanto tenebrosa... do nada fui surpreendida por dois oficiais do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social).

7. O texto “Meu tirânico jeans azul” foi produzido em agosto de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

8. Déborah Lélis é o pseudônimo de Déborah Lays de Moura Lélis Cabral. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Voluntária do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). E-mail: deborahlelis0403@hotmail.com

“Por que uma moça tão feminina e delicada está usando um jeans azul desgastado? Isso não combina com você”.

“Devia estar usando um vestido ou uma saia, mas longos. Nada de vestido curto ou minissaia”.

(lembrando atônita) Eu respondi... eu respondi...

Eu fui presa...

“Por ser suspeita de estar coligada a uma rebelião do Partido Comunista, contra o regime democrático dos governos militares”. [democrático?]

Eles afirmaram que eu incitava meus alunos a se rebelarem contra o sistema, afirmaram que eu “me vestia” como “aqueles ratos”.

Eu fui julgada [sem direito a defesa], me pediram os nomes, me “pediram” ...

Durante minha estada na cadeia, em uma cela com outras 30 detentas, eu conheci mulheres, vi coisas, conheci histórias, conheci ela. E elas conseguiram transformar aquele inferno em algo menos doloroso.

Ela... (suspiro apaixonado) era exatamente nela que eu queria chegar... Nunca conheci alguém com tanta vivacidade e força.

Sempre fui mais reservada do que as outras. Eu as observava, sempre calada. Até que uma me chamou atenção... Ela participava do MR-8, o movimento revolucionário que sequestrou o embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick. Mas ela não chegou a participar dessa ação, pois só ocorreu em 4 de setembro de 1969 e nessa época ela já...

Bem, mas não foi seu engajamento político que me chamou atenção...

Ela tinha cabelos curtos [então eu podia contar cada sinal que percorria a nuca dela até as costas], lábios pequenos que ganhavam menos destaque devido aqueles olhos... aqueles olhos verdes, que sob a luz do luar [que combinava com o nome dado a ela] transformavam-se em um cinza da cor da noite.

O nome dela era Lua. Lua!

Não demorou muito para eu me apaixonar por aquela fascinante criatura, que foi presa por lutar por seus direitos, e por ser tão feroz quanto eu.

Eu fui notada, eu fui desejada, eu fui amada, por minha Lua. E eu a amei mais do que qualquer coisa.

Mas sonhos tem seu fim, para dar lugar aos pesadelos...

Após alguns meses, o superior da ala em que eu estava queria me ver, “me ver”.

Minha Lua tentou lutar para me defender, mas foi em vão. [como eu a amo]

Fui arrastada, humilhada; tiraram meu jeans azul, arrancaram.

Arrancaram tudo...

Passei meses em frequentes “interrogatórios”. Mas o modo que ela me olhava me doía mais do que qualquer dos abusos.

Tínhamos medo de fugir, tínhamos medo dos sons das correntes, aqueles sons...

Mas o regime militar é como uma criança, quando se cansam de brincar com seus brinquedos, o descartam...

Me descartaram... me jogaram na rua... me jogaram... pelo menos não fui parar em uma vala comum...

Mas não jogaram ela... ela continuou presa com aqueles vermes!

Tentei, tentei várias vezes tirá-la de lá, mas nunca tive sucesso.

“A prisioneira oferece perigo à Segurança Nacional, vai continuar detida”.

E como eu sofri, meu amor, como sofri de saudades suas.

As incertezas eram sufocantes, não sabia se você estava viva...

E assim eu vivi por 2 longos meses...

Até que certa noite, ouvi batidas na porta... era ela, a minha amada. Corri de felicidade para seus braços, até que senti o sangue dela rolar por entre nós duas.

Ela conseguiu fugir...[fugir]

Foi perseguida. E entre seus últimos sussurros, a meio de furos de balas, ela, deitada no meu colo, disse

“Hoje é o dia mais feliz da minha vida!”

O texto “Meu tirânico jeans azul” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link:

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: Meu tirânico jeans azul

Texto: Déborah Lélis

Direção: Robson Lima e Dan Tácito

Edição de Imagens: Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 13 min.

Sonoplastia: Robson Lima

Registro fotográfico e audiovisual: Déborah Lélis

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo TEMPUS

Produção e realização: Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

Aurora, Lua, Oficial.....Geisa Olímpio

Perfil do personagem

Aurora – brasileira, mulher, professora, livre.

Quem eu sou?⁹

Geisa Olímpio¹⁰

(Em uma entrevista de emprego. Na sala de RH da empresa, a entrevistadora pergunta à candidata: “*Quem é você?*”)

Quem eu sou?

Me chamo Marcela, tenho 20 anos. Casei-me aos 18, conforme o desejo do meu pai. Me enquadro na categoria “bela, recatada e do lar”.

(à parte) Categ... o quê? Não mesmo!

Tudo isso não passa de uma mentira! A mesma mentira que contaram para você desde criança: “*lugar de mulher é na cozinha*”, “*mulher de família não senta assim*”, “*se dê o respeito mocinha*”... como se fôssemos meros produtos categorizados nas prateleiras...

Essa não sou eu! E isso não resume quem eu sou!

Essa falácia resume apenas o que essa sociedade hipócrita espera de mim, uma mulher casada. Sou apenas mais uma dentre tantas pessoas que recebem rótulos por algo que não são. Mais um código de barras, dentre tantos outros, decodificados como se fossem todos iguais. Uma necessidade vazia e tola de suprimir quem somos de verdade, ou pelo menos quem desejamos ser entranhada pelas raízes do consumo que não se rompem a cada amanhecer.

9. O texto “Quem eu sou?” foi produzido em agosto de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

10. Geisa Olímpio é o pseudônimo de Geisa Vitória Brito Olímpio. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª e 4ª geração do TEMPUS, no período de novembro de 2019 a junho de 2021. E-mail: geisa.olimpio@gmail.com

Os sentimentos perdem sua vez pela necessidade de “adquirir”, perdem sua importância, já que não dão margem para pergunta: “Quanto é?”

É como um jogo de xadrez, somos rainhas à mercê do rei... E assim vamos vivendo como se fôssemos de ferro, numa tentativa de sobreviver nessa selva de pedra, trajando armaduras.

Vagando envolvidas por regras que não criamos e que muitas vezes não se encaixam em nossas vidas..., mas em nome dos bons costumes, continuam a existir.

Por vezes levamos no rosto sorrisos amarelos e desfalecidos, difíceis de sustentar dia após dia, trajando nosso rosto como máscaras, enquanto nos desfalecemos por dentro, perdidos em um vazio imensurável...

Vagando... conectados por uma teia que de certa forma, tão sutil nos leva até à morte.

Um rótulo não cabe em mim... Ele não dá conta das alegrias e tristezas, das certezas e contradições que existem em meu ser.

Quem eu sou?

É uma longa história...

O texto “Quem eu sou?” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=N9ULM44IW-U>

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: Quem eu sou?

Texto: Geisa Olímpio

Direção e Edição de Imagens: Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 00:06:10

Sonoplastia: Robson Lima

Registro fotográfico e audiovisual: Geisa Olímpio e Bárbara Luize Brito Olímpio

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo TEMPUS

Produção e realização: Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental
Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

Marcela.....Geisa Vitória

Perfil do personagem

Marcela – Casada, 20 anos, inconformada com o matrimônio forçado e com a categorização da mulher.

Negritude¹¹

Geisa Olímpio¹²

Prólogo

Através das palavras, escrevo meus anseios, mas aqui, escrevo também sobre uma história de amor e da esperança de um mundo melhor, que me salta do peito. Um mundo onde os olhos enxergam a cor da alma e não da pele. Um mundo, onde todas as cores do arco íris são respeitadas!

Não apareço aos olhos do mundo como mulher negra. Portanto, não sofro cotidianamente os preconceitos relacionados a essa cor de pele. Nesse sentido, quero deixar claro que respeito o *lugar de fala* das pessoas que realmente vivenciam essa triste realidade. Mas também quero deixar claro que, como atriz, posso viver **múltiplas vidas. Assim, hoje, encarno, “vidas negras”...**

Sob o meu olhar muito pouco foi contado e não se trata de silêncio, pois os batuques e atabaques ecoavam dos terreiros. Os gingados da capoeira estavam ali, o tempo todo. O culto ao nosso sagrado também estava presente, mesmo que travestidas com as vestes europeizantes.

Mas “o negro” parece como gado marcado! Só é lembrado pelos gritos de dor arrancados pelas chibatadas, pelas angústias, medos e sofrimentos...

11. O texto “Negritude” foi produzido em junho de 2021, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, Covid-19. Não houve montagem teatral desse texto.

12. Geisa Olímpio é o pseudônimo de Geisa Vitória Brito Olímpio. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª e 4ª geração do TEMPUS, no período de novembro de 2019 a junho de 2021. E-mail: geisa.olimpio@gmail.com

Esse foi o recorte bem quadrado, estampado sobre o papel branco e a tinta negra, delineando-se sobre os livros de âmbito nacional que marcam a história de um povo. E, apesar de sobressair no papel, o tom negro da tinta, ela fica à mercê do tom branco que conta sempre a mesma história. Uma história sobre o olhar dos grandes, que não permitem a emergência de outros tons, que não dão liberdade ao pincel para pintar a primavera!

Então, eu me pergunto por quê?

Por que continuam a falar somente do estalo do chicote?

Por que me demarcam como negro, se o singular não me denota?

Por que essa fome em comer o “s”?

A fome não espera, ela tem pressa. Então, comem o “s” toda vez que se referem ao meu povo. Assim como comem boa parte das nossas histórias.

A sua fome aprisiona-me no passado. Trata-se de uma história marcada de dor, sim! Mas também, uma história de heróis e heroínas.

Um passado que se assemelha ao mar, mar de rosa, mar velho, mar celeste, mar morto, mar torto, mar fugaz... mar que tudo comportava em suas raízes cravadas na imensidão, do furacão à calmaria.

Até quando teremos nossas mentes colonizadas?

Eu só quero saber dos meus heróis, heroínas, da ancestralidade carregada nas cantigas, do batuque do atabaque onde o corpo treme e os pés dançam.

Eu quero a história de escritores, músicos, abolicionistas, negros! De Maria Felipina, Maria Firmina Reis, Carolina Maria de Jesus e tantas outras, estampadas nos livros didáticos, presentes na academia!

Eu quero que brasileiras e brasileiros, possam falar aos quatro cantos, sobre vidas negras, sobre mulheres negras, sobre Marias... e, entre elas, Maria Felipina, uma mulher negra, que viveu na Ilha de Itaparica e lutou contra os portugueses pela independência da Bahia. Ela foi escrava, sim! Mas posteriormente uma mulher livre! LIVRE!

E é sobre essa liberdade que quero gozar. A liberdade das mentes descolonizadas.

Vida vazia¹³

Jeferson Rubens¹⁴

Eu sei que ainda não conquistei nada.
Um dia eu posso conquistar,
Mas simplesmente não tenho mais forças para lutar...
Todos os dias são iguais.
Nada de diferente, nada para sorrir, sentir, ser feliz...
Sono desregulado,
Vida desregulada,
Planos atrasados,
Sonhos a serem conquistados...
Dinheiro, fama, ou ser feliz?!
Nada disso ainda consegui sentir.
Apenas sonhos estranhos que me fazem refletir que algo não está correto no meu viver.
Saudades da infância...
Do tempo do “o que você quer ser quando crescer?”
Eu cresci, e ainda não sou o que queria ser, quando crescesse...
Nada consegui... Nada?!
Vivendo entre o sonho e a realidade eu senti...
Senti que queria ser normal

13. O texto “Vida vazia” foi produzido em maio de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, Covid-19. Não houve montagem teatral desse texto.

14. Jeferson Rubens é o pseudônimo de Jeferson Rubens Martins Silva. Graduado em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: jeferson5164@outlook.com

pois me sinto anormal
Mas o que é mesmo ser normal?
Normal vem de norma... Norma vem de regra...
Mas quem criou essas regras?
Deus? O Diabo? Narciso... que achava feio tudo que não era espelho?
Ao olhar para mim mesmo
Vejo um forte desejo
De conquistar algo
Sem causar a mim e a minha família algum estrago
Desejo viver entre a bondade, a solidariedade e a ganância...
Sim, a ganância. E por que não?
Desejo vida, mas não de qualquer jeito!
Quero trilhar nesse labirinto chamado terra
Quero que tenhamos alegria
De viver a cada dia
Sem se sentir o peso da inutilidade

Resplandecente como luar¹⁵

Jhonathan Andrade¹⁶

Foi como um piscar de olhos. Em um momento eu estava com minha família e agora estou aqui, no meio de um ambiente caótico. Um ambiente de morte e de dor. Na fronteira da existência... Eu dormia com a sensação de que o meu amanhã pudesse já estar traçado e entregue nas mãos da morte.

Meu nome é Pedro [só Pedro], em homenagem ao nosso Imperador “D. Pedro II”. Eu nasci no ano de 1849, venho de uma família de comerciantes. Acredito que não exista lugar melhor para nascer do que onde eu nasci, na Corte [sim, no Rio de Janeiro]. Eu havia acabado de completar 18 anos quando em 1867 me alistei por influência de meu pai para honrar a Coroa brasileira...

“Meu filho você tem que se alistar. Tem que honrar suas calças, sua família. Até uma matutinha lá do interior da Província de São José do Piauí deu o exemplo. Seja Voluntário da Pátria!” [ele estava se referindo a Jovita Alves Feitosa, uma mulher que se alistou em 1865, para lutar como soldado, na Guerra do Paraguai. Vejam só que coisa doida!]

Maldito Solano Lopez. [graças a ele tive que entrar em um conflito que não era meu].

15. O texto “Resplandecente como luar” foi produzido em agosto de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Cabendo ressaltar que na produção audiovisual, o título foi alterado para “Entre o amor e a guerra”.

16. Jhonathan Andrade é o pseudônimo de Israel Jhonatha Andrade Brito. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 4ª geração do TEMPUS, no período de agosto a dezembro de 2020. E-mail: jhonathan15994@gmail.com

Eu nem sabia ao certo de que se tratava esse conflito [lembro de ouvir meu pai mencionar que era por causa de um rio, um tal de Rio da Prata (risos), é cada uma!]. Mesmo assim eu estava animado, e de certa forma até eufórico. Eu só ouvia falar de batalhas nas histórias que o meu pai me contava quando eu era criança. Aliás, eu era o filho do meio, meu pai havia tido com minha mãe 6 filhos fora eu, e minha mãe faleceu no parto da minha irmã caçula [esse foi o dia mais triste da minha vida, detesto lembrar].

Antes de ser mandado para a linha de frente do campo de batalha, eu fui para o quartel. Foi lá que eu comecei a ter noção do que estava acontecendo, soldados feridos entravam e saíam a todo instante, não era nada do que havia imaginado...

Mesmo assim não me deixei abater e apenas lembrei do meu pai.

Eu também fiz várias amizades, uma delas foi com um rapaz que tinha por volta de uns 20 ou 21 anos. Ele era diferente dos outros. Eu olhava nos olhos dele e não via o que eu via nos olhos dos meus companheiros [eu via um brilho de esperança!].

Ah, quase me esqueço (risos), o nome dele é Paulo!

Dias haviam se passado e Paulo se tornou o meu melhor amigo. Eu nem ficava mais tão frustrado ao ver que a situação só piorava. Mas eu sabia que a qualquer minuto meu pelotão e eu poderíamos ser enviados para a guerra.

Um dia Paulo me levou para a encosta de um morro. Tinha uma vista fascinante. Ele pegou em meu ombro e disse:

“Está vendo esse horizonte? Lindo, né?! Ali está o nosso futuro... Estamos aqui, à beira de um precipício... mas isso não quer dizer que nosso presente tenha que ser ruim. Eu sou Voluntário da Pátria! Estou aqui, eu vou lutar, por amor ao meu país, por amor à nossa gente, por amor a vo... E você, vai lutar pelo quê?”

“Eu? Eu... eu... eu vou lutar por vo... quer dizer, eu vou lutar por meu pai.”

“Pedro, só você mesmo (sorrindo levemente). Mas tudo bem. Lutar pela família é algo honroso. E saiba de uma coisa, vamos lutar juntos. Você se tornou meu grande amigo, por isso, vamos estar sempre juntos. E para que a gente não se perca no front de batalha, eu vou te dar um presente...”

Ele se aproximou de mim e... e me deu um lenço vermelho. Ele conseguiu de um amigo soldado, lá da Província do Rio Grande do Sul. Nós amarramos o lenço vermelho no pescoço, que nem os gaúchos. O Capitão

até achou estranho no começo, mas depois permitiu que usássemos.

Uma noite [já era bem tarde], eu saí de dentro da barraca do acampamento e encontrei Paulo olhando para a lua [aqueles olhos novamente, dessa vez o brilho era mais intenso refletido ao luar]. Eu fiquei apenas parado, observando [ele não havia notado a minha presença e eu também não conseguia entender o que havia de errado comigo].

Pela manhã, descobri que ele e o seu pelotão haviam sido enviados para o campo de batalha [eu nem ao menos consegui me despedir]. Dias se passaram e entre todos que eram trazidos de volta não havia nenhum sinal dele e dos outros. Eu já havia perdido tantos amigos, não podia perder ele também. Minha angústia era tamanha que eu quase não pensava mais no mundo ao meu redor e nem na minha família. Eu só queria descobrir se ele estava bem.

No dia 02/04/1868 [uma manhã nublada e as nuvens pareciam querer chorar], fui enviado para a linha de frente na divisa do Brasil com o Paraguai. Alguns momentos depois lá estava eu no chão, encharcado pelo meu próprio sangue, com meu corpo perfurado de balas [olhando para o céu pela última vez e vendo um filme passar diante dos meus olhos, vendo um futuro que eu não poderia ter].

Enxuguei meu rosto com um lenço... aquele lenço... aquele lenço ficou ainda mais rubro com meu sangue, com minha paixão, com meu ardor, com meu...

O texto “Resplandecente como luar” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Cabendo ressaltar que na produção audiovisual, o título foi alterado para “Entre o amor e a guerra”.

Confira o vídeo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=YGVKwfyoQB0>

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: Entre o amor e a guerra

Texto: Jhonathan Andrade

Direção e Edição de Imagens: Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 00:07:45

Sonoplastia: Robson Lima

Registro fotográfico e audiovisual: Jhonathan Andrade

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo teatral

TEMPUS

Produção e realização: Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental
Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

1.1 Pedro, Pai, Paulo..... Jhonathan Andrade

Perfil do personagem:

Pedro - Melancólico, sonhador, introspectivo.

O tempo¹⁷

Jhonathan Andrade¹⁸

Tempo, oh tempo...

Quem realmente es tu? Como você pode ser chamado de amigo, quando na verdade leva embora tudo que mais amamos?

Você diz que leva as coisas que são velhas para o novo tenha sua vez, mas você em algum momento você realmente pensou na dor que isso poderia trazer?

Você diz ser o remédio para aliviar as dores, que só você pode curar um coração ferido e tudo vai ficar bem, mas de que adianta você curar algo que foi você mesmo que causou?

Você fala que tudo isso é necessário para que a experiencia seja adquirida, e que as cicatrizes nos deixam mais fortes, mas e se a dor dessa cicatriz for tão profunda que nem mesmo você possa ser capaz de curar?

Sim, eu levei muito tempo para descobrir...

Oh tempo, meu grande amigo!

Tudo passa e tudo cicatriza, pessoas vem e vão, dores aparecem e desaparecem, mas o único que sempre fica é você, você leva tudo e ao mesmo tempo você as substitui.

Você sempre estará aqui comigo, cumprindo o seu papel de verdadeiro amigo!

17. O texto “O tempo” foi produzido em dezembro de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

18. Jhonathan Andrade é o pseudônimo de Israel Jhonatha Andrade Brito. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 4ª geração do TEMPUS, no período de agosto a dezembro de 2020. E-mail: jhonathan15994@gmail.com

O texto “O tempo” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=-7DxciCvnCGs>

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: O tempo

Texto e Atuação: Jhonathan Andrade

Direção: Robson Lima

Edição de Imagens: Jhonathan Andrade e Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 00:01:48

Sonoplastia, Registro fotográfico e audiovisual: Jhonathan Andrade

Música: Fundo Musical, Teatro#2, Suspense, Clima Tenso, Pad (Compositor: Jota Maker. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5KpQLH4o3_w&feature=youtu.be&ab_channel=JotaMake>. Acesso em: 17 dez. 2020)

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo Teatral TEMPUS

Produção e realização: Grupo Teatral TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

1. Amigo do Tempo.....Jhonathan Andrade

Amanhã há de ser outro dia!¹⁹

Kariely Arrais²⁰

Nasci em 25 de dezembro de 1958. Em Picos, Piauí. Me chamo Maria. Mas também poderia ser Jesus, Jesuíta, Jesulene..., mas acho que meus pais preferiram homenagear a mãe, ao invés do Filho do Homem! Bem, sou mulher... [e que mulher!], tenho 1m 50cm, sou uma morena arretada! O que faço aqui? Quero que essas letras, palavras e frases cheguem até você... Quero que o país inteiro conheça a minha história, minha luta!

Grande parte da minha vida morei com meus pais. Levava uma vida simples, porém o Senhor Germano, meu pai, não me deixava levar a vida que eu sonhava, estudar, trabalhar... Ele queria que eu me casasse e construísse uma família, assim como a maioria das mulheres da minha época. Ele dizia que eu nasci somente para cuidar do “marido e dos filhos”.

Um dia... nunca vou esquecer... foi no dia 13 de março de 1976, estava a família toda reunida na mesa, tomando o café da manhã, como de costume. Meu pai, minha mãe, meus irmãos e eu. Meu pai saboreava uma tapioca com torresmo e um café bem quente enquanto eu escrevia no braço o refrão de uma música que ouvia no rádio (cantarolando) “*Amanhã vai ser outro dia, amanhã vai ser outro dia*”.

“*Menina, o que diabo tu estás escrevendo no braço?! Está gastando minha caneta tinteiro*”.

19. O texto “Amanhã há de ser outro dia!” foi produzido em setembro de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. Não houve montagem teatral desse texto.

20. Kariely Arrais é o pseudônimo de Kariely Maria do Nascimento Arrais. Estudante do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 4ª geração do TEMPUS, no período de agosto a outubro de 2020. E-mail: kariely123@gmail.com

“É só o refrão da música, pai!”

“Música de comunista. Esse tal de Chico Buarque é um comunista. Essa música não devia nem está passando na rádio. A polícia não deve estar sabendo disso... eu vou já ligar para...”

“Pai, não faz isso...”

“Não faz o quê? Você é que não deve riscar o braço. Tatuagem é coisa de malandro, de bandido. É coisa desses hippies maconheiros que não fazem nada da vida. Eles não se preocupam com nada...”

“Eles se preocupam com a paz...”

“E você, dona Maria, devia se preocupar com seu casamento. Você deve se casar logo! Já está passando da hora... daqui a pouco fica para titia!”

“Pai, já disse várias vezes... não quero me casar, nasci para trabalhar e ser livre!”

“Livre?! Olha aqui mocinha [bate na mesa, falando bem sério], enquanto você morar na minha casa e comer às minhas custas, vai ter que fazer o que eu mando. E chega de conversa, já arranjei tudo”.

Ele havia arranjado um casamento para mim, contra minha vontade, com um fazendeiro de um povoado vizinho. Um homem muito mais velho que eu, porém com ótimas condições financeiras. Mas não era nada disso que eu queria. É claro que eu não iria viver o resto da minha vida presa a alguém. Eu sempre fui uma mulher forte e tudo o que eu queria naquele momento era ser LIVRE!

No dia do casamento planejado pelo meu pai, eu organizei as minhas malas [lógico que eu não tinha intenção nenhuma de me casar e nem fazer “a vontade do Pai”]... E então fui ao seu quarto, onde ficava o cofre, com todo o dinheiro e, peguei a minha parte da herança [logo seria minha mesmo]. E fugi daquela vida infeliz. Peguei o pau-de-arara e me mudei para o Rio de Janeiro, a nossa antiga capital federal.

Assim que cheguei no Rio, descolori meus cabelos, fiz um novo corte, falsifiquei minha documentação e passei a me chamar “Amélia”. Mas não a Amélia de Mário Lago e Araulfo Alves, eu não era essa “mulher de verdade”. Eu era a Ana Amélia Esperança Garcia. Queria homenagear a poetisa feminista Anna Amélia Carneiro de Mendonça e a nossa guerreira escravizada do Piauí.

Fiquei praticamente irreconhecível. Daquele momento em diante minha vida mudou completamente. À princípio eu conseguia me virar com os

cruzeiros que eu tinha roubado, quer dizer, com os cruzeiros que eu tinha resgatado da minha herança. Mas sabia que logo eles acabariam.

Eu não tinha mais aquela vida... Casa, comida, roupa lavada... (sorriso constrangido) É, a vida com meus pais não era tão ruim. Mas eu não queria voltar atrás. Então, tive que procurar um emprego. Sofri bastante na procura por um trabalho, só levava “Não”. Uns diziam... “Seu lugar não é aqui”, “Não há vagas para mulherzinha”.

Depois de tantas procuras por emprego, enfim eu tinha conseguido! Passei a trabalhar em uma barbearia, servindo café e limpando o chão. Não era o emprego dos sonhos, mas eu estava transbordando em felicidade, por estar ganhando meu próprio dinheiro. Vivía às minhas custas [meu pai devia ter sabido disso!]. Apesar de que eu sentia um pouco de medo dos homens sem caráter que frequentavam aquele lugar. Eu até ouvia umas piadinhas sem graça, mas acontece que eu nem ligava mais [leve risada]. Entrava por um ouvido e saía por outro.

Um certo dia, ao olhar pela janela do meu trabalho, vi várias mulheres na rua. Os cartazes que elas levavam, dava a entender que elas estavam lutando pelos direitos sociais das mulheres. Eu continuei observando tudo, minha vontade era estar no meio. Ao mesmo tempo que estava a prestar atenção na passeata, ouvia os clientes da barbearia a comentarem sobre o que viam: “Ô *palhaçada*”, “*Lote de mulher besta*”, “*Isso deve ser falta de um homem, pra colocar moral...*”

De repente, tomei um grande susto, eram os policiais atirando para cima, e reprimindo violentamente a passeata. Corri para porta da barbearia, quando vi uma mulher correndo e gritando em minha direção: “*Socorro! Me ajude!*”

“*Venha moça, se esconda aqui!*” Mas não teve jeito, o maldito milico a viu entrar. E veio até a mulher. Ele começou a bater nela, em minha frente... Eu não podia ficar parada vendo aquela cena. Então, sem pensar, acertei a cabeça do policial com o cabo de vassoura. Era um cabo de metal, o sangue começou a jorrar.... eu não tinha certeza se ele estava desacordado ou tinha morrido. Eu não tinha intenção de fazer isso, só queria defender aquela mulher.

Quando me dei conta do que tinha acontecido só conseguia pensar em uma coisa, CORRER! Aquela mulher, a qual não sei o seu nome, também fugiu. Desde então, não sei qual foi seu rumo.

Eu sabia que minha vida estava condenada a partir dali. Então, corri até o terminal rodoviário e, com o dinheiro que ganhei da barbearia, comprei minhas passagens. Fugui para São Paulo antes que aquele policial acordasse e chegasse até mim. Apesar de tudo, estava com tanta sorte, que no ônibus me sentei ao lado de nada mais, nada menos que a jornalista, atriz e arte educadora Joana Lopes. Eu nem a conhecia, mas perguntei se ela poderia me indicar um trabalho em São Paulo:

“Sim, claro! Eu moro em Londrina, no Paraná, mas vou sempre a São Paulo. Se bem que nesse momento está um pouco complicado para conseguir emprego, principalmente sendo mulher. Mas eu mesma posso te oferecer uma proposta. Eu sou uma das criadoras do jornal Brasil Mulher, seria uma experiência nova para você. Que tal trabalhar como uma de nossas repórteres?! Nosso conteúdo é voltado para o público feminino, para os direitos das mulheres!”

“Nossa, não sei nem como te agradecer. Eu nunca atuei nesse ramo, mas eu quero muito tentar essa nova experiência!”

Eu estava com um certo receio por ser algo que nunca tinha feito na vida, mas logo cheguei ao nosso local de reunião, em Londrina, no Paraná. Era uma salinha simples, tinha cerca de 30 mulheres sentadas no chão. Elaborávamos as pautas e decidíamos quem ia escrever cada assunto daqueles. Depois, levávamos o que já tínhamos escrito e lá a gente lia em voz alta. Em seguida, íamos discutir o jornal. Fazíamos na gráfica junto com os homens, e depois nos dividíamos e levávamos até as bancas de jornais, bairros, sindicatos... O jornal *Brasil Mulher* fazia muito sucesso entre as mulheres de todo o país.

Um dia, cheguei atrasada na redação do jornal.

“O que houve Ana Amélia? Você nunca chega atrasada.”

“Desculpe, Joana Lopes! Fui fazer uma homenagem a meus pais e à sagrada família brasileira!” (sorriso sarcástico) [mostra a tatuagem na costela “Amanhã há de ser outro dia!” e cantarola] *“Amanhã vai ser outro dia! Amanhã vai ser outro dia!”*

Herança²¹

*Mara Thalia*²²

Eu nunca fui uma mulher de vida noturna.

Na verdade, muito pelo contrário...

Eu mal saía de casa.

Mas naquela noite eu resolvi mudar os meus hábitos.

Que aqui entre nós, são muito tediosos!

Coloquei meu melhor vestido.

Aquele vestido branco de seda, que particularmente me deixava irresistível!!!!

E calcei meu melhor sapato, que por sinal, era a primeira vez que tinha tirado da caixa.

Tudo isso só para aparentar que eu estava bem... (a parte, sussurrando) bem confusa na verdade.

Afinal de contas, era essa a minha intensão.

Fui direto para um barzinho que havia sido inaugurado a alguns dias...

Me parecia um ambiente legal, bebi alguns drinks... (a parte, sussurrando) bem de leve para não exagerar (risos).

Em menos de meia hora já estava totalmente embriagada..., mas o que eu poderia fazer, sou fraca para essas coisas.

Lá, eu nem percebia o tempo passar..., quando olhei para o relógio já eram três da manhã!

21. O texto “Herança” foi produzido em maio de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. Não houve montagem teatral desse texto.

22. Mara Thalia é o pseudônimo de Mara Thalia de Sousa Barroso. Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Voluntária no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2019 a junho de 2020. E-mail: marathalya144@gmail.com

Minha cabeça estava uma bagunça.
Eu, “se quer” conseguia lembrar o caminho de volta..., mas felizmente aquele barzinho ficava apenas a duas quadras da minha casa.
Consegui chegar.
Peguei minhas chaves e abri a porta.
E lá estava ela...
Parada em minha frente...
Com um olhar frio e penetrante.
(a parte, sussurrando) Eu não sabia direito se era apenas uma alucinação, se era o efeito do álcool ou se realmente era real, mas estava lá...
Mal sabia eu o que se passava na cabeça daquela mulher.
Porém, parecia que estava me esperando a horas.
Eu perguntei: “quem é você e o que faz parada aí?”
Estava muito escuro, não conseguia entender o que aquela mulher queria de mim.
Esperei e ela não me respondeu nada.
Eu não sabia o que fazer, eu estava apavorada.
De repente, ela veio em minha direção e me sufocou...,
Tentei gritar, mas não consegui...,
Em alguns segundos perdi completamente a consciência.
Quando acordei na manhã seguinte, estava lá deitada no chão da sala, com a porta da frente aberta...,
Sem entender o que tinha acontecido.
Movi meu rosto e procurei por aquela mulher estranha. Só que, aparentemente, ela não estava mais lá.
Me arrastei de costas pelas paredes, sorrateiramente... procurando...
Não consegui encontrar ninguém...
Fiquei mais angustiada ainda... (respira fundo, ofegante)
Mesmo atordoada, levanto-me do chão... aos poucos minha visão se desembaça.
E consigo perceber aquilo em minha frente, com aspecto velho e manchado..., aquele espelho antigo, que herdei da minha avó.

A fotografia de minha alucinação²³

Ryan Bernardes²⁴

(observando o céu) Topázio azul, talvez mantra. É o que eu via ao olhar para aquele meu céu! (analisando) Talvez nem seja exatamente essa matriz de tonalidade. Quando inclinava minha cabeça um pouco mais para baixo, via a transição do quase amarelo para o pardo, para o seco... o que não tornava aquela paisagem menos deslumbrante ou menos prestigiante.

Esses turbilhões de sentimentos vãos, de minha geografia simbólica, se tornaram conspícuos, depois de minha pré-despedida. (respira fundo)

Me chamo Carlos, não é novidade para ninguém, na minha cidade, saber meu nome. (leve riso) Em Sobral quase todo mundo se chama Carlos. Se bem que de certa forma eu acho que sou único. O único Carlos que é músico e que tem essa maldita introspectividade propagada pelo som. Para onde se propaga essa introspecção? (leve riso) Sei lá... acho que para a alma, para o sexto sentido das pessoas...

O que torna Sobral bela é a música, a música foi que me fez romantizar incondicionalmente aquela cidade. Foi a música que descobriu, que despertou o amor paisagista e afetuoso que até então eu não tinha por aquela cidade. Talvez eu até já à amasse, mas não me dava conta que já sentia isso por ela.

23. O texto “A fotografia de minha alucinação” foi produzido em setembro de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

24. Ryan Bernardes é o pseudônimo de Ryan Eugenio de Lima Bezerra. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 4ª geração do TEMPUS, no período de agosto a dezembro de 2020. E-mail: ryaneugeniobl01@gmail.com

Lembro como hoje, meu último dia naquela urbe. Eu já ia de encontro com o finalzinho da tarde [por quê?] porque é sempre resplendoroso o entardecer de Sobral. A vista lá do morro, próximo à casa de meus pais, é encantadora.

(em transe) Aquele panorama é meu ansiolítico natural. Pupila dilata, coração acalma, corpo esquenta, vou em direção às nuvens. Gravidade não existe mais e, com ela, todas as noções de espaço-tempo vão embora. É o tudo. E ao mesmo tempo é o nada. Sem o tempo, pois ele não existe mais. É uma vibe intensa, mas devo confessar que era incompleta... ainda faltava...

(em êxtase) E quando chegar essa totalidade, eu quero estar de volta em Sobral para fotografar e ver aquela estrela se mover. Quero desacreditar no que vejo, quero quebrar a janela, para que com o caco de vidro e com uma vela, eu possa contemplar o sol, com todo seu esplendor....

(acordando do transe/êxtase, com dores de cabeça) Acho que exagerei na Caninha 51... eita cachaça paulista da peste!

(saudosista) O Veloso gostava muito dessa cachaça! E por falar em Veloso, naquele meu último dia em Sobral, ele veio falar comigo, para me dar as despedidas.

“É Carlos, já é amanhã hein rapaz! Queria ser bom de canto que nem tu para me mandar para São Paulo! Aliás, acho que você precisa se decidir, tu queres ser cantor ou fotógrafo? Porque tu tiras umas fotos boas que dá gosto!”

“Sei lá, acho que vou levar as duas profissões... ou então, vou transformar a máquina fotográfica em um instrumento musical ou em um microfone (risos) Assim, poderei ser um cantógrafo!”

“Eita Carlos, só tu mesmo! Mas tu vais para onde mesmo? Para São Paulo ou para o Rio de Janeiro?”

“Eu vou para São Paulo. Vou fazer de tudo para minhas músicas tocarem nas rádios. E, se der certo, vou também para o Rio de Janeiro, vou participar dos festivais de música de MPB”.

“Pois está aí, eu queria essa vida! Mas eu não tenho coragem de sair daqui não. Agora eu estou pensando... se tudo continuar assim, em pouco tempo Sobral não vai ter mais ninguém. O povo todinho indo embora para São Paulo! Só semana atrasada os ônibus clandestinos saíram cheios de gente. Avemaria, era tanto doce de buriti que esse povo ia mandando para São Paulo. Sem falar no tanto de litro de arroz. Mas no fim da história todo mundo fica com o cabelo melado de gel e bem de vida. E do jeito que tu és mais bem estudado que eu né?! Fez Filosofia, Medicina, ainda é fotógrafo

e cantor alternativo! Pronto, está aí! Vai ficar rico e famoso bem novinho. Bem, já é novo, só falta ser rico e famoso”.

Depois que Veloso foi embora, veio um vento forte que levou para bem longe minha família, as avenidas, as ruas, as praças e meus amigos...

Está difícil produzir música aqui em São Paulo. Não porque moro nessa pensão vazia e solitária, na qual minha visão delimita a paisagem por detrás da janela gradeada do meu quarto, mas porque não é permitido liberar o grito preso na garganta. Porque sei que tudo é proibido. (pausa) Aqui sou apenas um rapaz latino-americano, sem dinheiro no banco, sem parentes importantes e vindo do interior. (pausa)

Como essa vida é engraçada, tão engraçada que não tem graça. É tudo diferente do que sonhava antes em Sobral. Pior ainda estar aqui, nesses tempos de chumbo, nesses tempos de ame-o ou deixe-o, nesses tempos de país do futuro, nesses tempos de...

O medo me cerca, o medo de passar por todas essas esquinas, o medo de ser jovem. Eu quero minha música com voz ativa cheia de cantos gregorianos, sem ficar com essa positividade atoa, não é tempo de rir.

Em uma dessas esquinas da vida, alguma coisa aconteceu no meu coração, quando cruzei a Ipiranga e a Avenida São João...

(abordagem policial repentina) *“Documentos rapaz!”*

(surpreso/temeroso) *“Boa noite, seu policial...”*

“Boa noite para quem? Documentos rapaz, anda logo. (analisando os documentos que recebeu) Sobral? Ceará? Só podia ser cabeça chata mesmo. Está parecendo uma menininha nessa foto rapaz. Dá próxima vez corta o cabelo para tirar foto. Tua cabeça já é grande e com esse cabelo longo ainda mais. Pelo teu estilo só falta dizer que faz essas boiolagens de jovem hippie MPB. Como é que chama mesmo? Ah, lembrei, essa tal de tropicália. Só tem vagabundo. Acho que vou te levar para a central...”

“Por favor, não saque a arma seu policial. Eu sou apenas um cantor e de vez em quando um fotógrafo. Não me leve por favor, porque à noite tenho um compromisso e não posso faltar.”

“Dessa vez passa, mas vai agora para tua casa. E vê se corta esse cabelo, moleque”.

Agora entendi o significado de ficar desnordeado. Era tudo ilusão... vir para cidade grande, para mudar de vida, para ter fama, sucesso, dinheiro... Aqui nada é divino, nada é maravilhoso...

Ah, Veloso... você disse que queria essa vida... eu juro que queria dizer, que aqui tudo é permitido, até beijar você no escuro do cinema, quando ninguém nos vê. Mas saiba que aqui tudo é proibido.

Mas não se preocupe com esse desabafo. Os horrores que estou te nar-
rando, fazem parte de uma canção que estou compondo. A vida em São
Paulo é realmente diferente, quer dizer, ao vivo é muito pior!

Vou varar a noite e esperar o nascer do sol. (pega a máquina fotográfica
e começa a tirar fotos do céu)

Olha para o céu Veloso, vê como ele está lindo! Só faltou os balões
multicolor do meu Nordeste, da minha Sobral, do meu lugar...

(Começa a cantar, usando a máquina fotográfica como microfone)

“Eu sou apenas um rapaz latino-americano

Sem dinheiro no banco sem parentes importantes

E vindo do interior

Mas sei que nada é divino

Nada, nada é maravilhoso

Nada, nada é secreto

Nada, nada é misterioso, não

Na na na na na na na na”

(Música: Apenas um Rapaz Latino Americano / Compositor: Belchior
/ Álbum: Alucinação, de 1976)

O texto “A fotografia de minha alucinação” foi montado, filmado e
divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes
deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link: [https://www.
youtube.com/watch?v=qBUK1TGtCjA](https://www.youtube.com/watch?v=qBUK1TGtCjA)

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: A fotografia de minha alucinação

Texto: Ryan Bernardes

Direção e Edição de Imagens: Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 00:07:33

Sonoplastia: Robson Lima

Registro fotográfico e audiovisual: Ryan Bernardes

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo teatral
TEMPUS

Produção e realização: Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental
Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

1. Carlos, Veloso, Policial.....Ryan Bernardes

Oração ao tempo²⁵

Ryan Bernardes²⁶

És um senhor tão bonito que merece meus ritos
Tão lindo quanto a cara do meu filho
Senhor vou te fazer um pedido

Diante de toda humanidade compositor de destinos
Quero escutar o tambor de todos os ritmos
Mas para essa comunhão
Entro num acordo contigo

Por vós seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Pois o senhor és um dos deuses mais lindos

Na maior confiança peço-te o prazer legítimo
Quando o tempo for propício

De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido

25. O texto “Oração ao tempo” é uma livre adaptação da música homônima, composta por Caetano Veloso. Ele foi produzido em dezembro de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

26. Ryan Bernardes é o pseudônimo de Ryan Eugenio de Lima Bezerra. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 4ª geração do TEMPUS, no período de agosto a dezembro de 2020. E-mail: ryaneugeniobl01@gmail.com

E eu espalhe benefícios
O que usaremos para isso

Fica guardado em sigilo
Apenas contigo e migo

E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Não serei nem terás sido

Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Num outro nível de vínculo

Portanto peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Nas rimas do meu estilo
Tempo, tempo, tempo, tempo

(Baseado na música: Oração ao tempo / Compositor: Caetano Veloso
/ Álbum: Cinema Transcendental, de 1979)

O texto “Oração ao tempo” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=SIholcshojw>

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: Oração ao tempo

Texto: Ryan Bernardes

Direção: Robson Lima

Edição de Imagens: Ryan Bernardes e Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 00:01:56

Sonoplastia: Ryan Bernardes

Música: Requiem in D minor, K.626 - 1. Introitus: Requiem (Compositor: Wolfgang Amadeus Mozart)

Registro fotográfico e audiovisual: Ryan Bernardes

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo teatral TEMPUS

Produção e realização: Grupo teatral TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

1. Orador.....Ryan Bernardes

Refúgio diário²⁷

Tarcísio Luz²⁸

3 de fevereiro de 2017.

Resolvi desafiar minha incapacidade de continuar fazendo as coisas. Escrever num diário foi a maneira que encontrei para fazer isso. Acho que não tenho nenhuma habilidade para escrita notável, mas, de qualquer forma, pretendo registrar as coisas que acontecem na minha vida nesse diário mais como uma forma de sublimação dos meus sentimentos do que como algo artístico e estético.

Pois que seja pelo menos com uma caneta tinteiro, com uma pena bem macia... assim o escrito terá uma forma elegante, já que será desprovido de conteúdo artístico e científico...

Vou tentar atender sua demanda. Mas deixe-me voltar à narrativa. Espero que ao escrevê-lo eu consiga me sentir menos solitário. Não me levem a mal: acho que que tenho amigos bem legais. No entanto, às vezes parece que eu estou sozinho no mundo para enfrentar as dificuldades, como se na realidade ninguém se importasse comigo. Ainda não estou certo se isso pode ser considerado egoísmo ou não.

27. O texto “Refúgio diário” foi produzido em maio de 2020, como uma das ações remotas do Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos), em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, covid-19. O texto foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão.

28. Tarcísio Luz é o pseudônimo de Tarcísio Neslen Evêncio Sousa Luz. Graduado em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz). Foi Voluntário no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: ttarcisionneslen@gmail.com

Se é egoísmo não sei. O fato é que também estou só... quer dizer, de vez em quando fico do lado de livros, cadernos..., é bem instrutivo! Mas eu gosto mesmo é quando estou do lado dos teus CDs... adoro uma boa música...

Você está começando a ficar inconveniente. A narrativa é minha. Bem, como eu ia dizendo... Antes de voltar para casa aqui em Picos, comprei um livro que estava querendo ler há séculos: “Os sofrimentos do jovem Werther”, de Goethe. Estou quase terminando de ler e, apesar de minha mãe ter ficado seriamente preocupada em ver seu filho suicida lendo “livros abomináveis sobre morte e depressão” eu estou inteiramente apaixonado por esse livro.

Tem uma parte em especial que mexeu muito comigo de uma forma mais impactante do que eu esperava. “[...] e deixa que este livreto seja teu amigo se por fardo ou culpa própria não puderes achar outro mais próximo que ele”. De certa forma, acho que só preciso de alguém que me escute e que seja meu amigo. Espero muito não ter soado como um idiota arrogante e narcisista com essa sentença.

Não foi. Eu estou aqui para te ouvir e eternizar teus pensamentos. Portanto, pode deixar esse livretinho aí de lado... e bem do lado de lá da escrivantina...

O que foi? Está com ciúmes?! (riso surpresa) Pois se é assim, então será contigo que vou compartilhar coisas que não teria coragem de dizer a mais ninguém, e de quebra ainda paro de aporrinhar os outros com minhas crises de ansiedade e minha dependência emocional. Viu? Todo mundo sai ganhando.

Também espero que consiga prosseguir com este meu “projeto” já que eu nunca fui um exemplo de persistência, não custa nada tentar! Me deseje sorte, meu querido diário (riso sarcástico).

O texto “Refúgio diário” foi montado, filmado e divulgado nas redes sociais do Grupo teatral TEMPUS e, dos integrantes deste projeto de extensão. Confira o vídeo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=EXYCyagGPzo>

A performance teatral teve a seguinte ficha técnica:

Ficha Técnica

Título: Refúgio diário

Texto: Tarcísio Luz

Direção e Edição de Imagens: Robson Lima

Gênero: Drama

Duração: 00:04:34 min.

Sonoplastia: Robson Lima

Registro fotográfico e audiovisual: Tarcísio Luz

Iluminação, figurinos, cenário, adereços e maquiagem: Grupo TEMPUS

Produção e realização: Grupo TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos)

Personagens/ Elenco:

1. Tarcísio..... Tarcísio Luz
2. Diário.....Robson Lima

Perfil do personagem (Tarcísio): Melancólico, sonhador, introspectivo.

Quarto Ato
Tempus de Nostalgia



Tempus do Ato

*Ivan Bandeira*¹

Quanto tempo dura o ato? Tão somente o tempo disposto para mostrar, entre risos ou lágrimas, o que acontece no palco da vida.

O tempo do ato, no Tempus, descortinou obviedades e sentimentos mais profundos. Vi que não era apenas um acadêmico de Administração, mas que podia me comunicar melhor exercitando meu corpo, minha voz, minha escuta... no palco..., inclusive, minha leitura sobre o rito desse brevíssimo segundo que estou no mundo.

E lá podia contracenar com Frederick Taylor ou Raul Seixas, ir vestido de militar ou de uma velha resmungona. Sentava-me para conversar sobre cultura, filosofia ou qual o gosto do frango do R.U². Lá, no tempo do ato, no Tempus, eu existi e me entreguei à arte.

O palco revela, apela, carrega um ar sagrado, odor do criador que dá vida, forma, sons. Percebo a fome, o movimento, cada suspiro dos pulmões, o gotejo de suor, minhas pálpebras, meus dentes, minhas pernas. Tudo é ato!

É frenético, é suave, é cansaço, é gostoso, é aplauso!

Quanto tempo dura o ato? Tão somente a cena terminar, fechar as cortinas, chegar novos atores e dar continuidade à cena, porque o ato não termina e o Tempus não para!

1. Ivan Bandeira é o pseudônimo de Ivan Lima Bandeira. Bacharel em Administração de Empresas, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 1ª, 2ª e 3ª geração do TEMPUS, no período de abril de 2013 a julho de 2018. E-mail: ivanbandeira018@gmail.com

2. Restaurante Universitário - R.U., da Universidade Federal do Piauí, campus de Picos-PI.

Ensaaios do tempo para a leveza do ser

Marcos Araújo³

Existe um tempo em nossas vidas em que nós descobrimos a magia do próprio tempo. Entre presente, passado e futuro, presenciamos o experimento do momento. Dentre tantas possibilidades e oportunidades, a história se escreve lentamente. Às vezes por acaso, às vezes planejado, às vezes improvisado... Com o TEMPUS vivenciamos e experimentamos a magia do próprio tempo, entre viajar, reviver, apropriar e transformar...

O tempo deixou de ser “apenas” horas, em escala linear, contado incansável e incessantemente, para poder ser manipulado e transformado. Como em uma máquina do tempo, viajamos por eras, décadas, contextos históricos, personagens, personalidades, identidades... Algo tão encantador e mágico que podíamos nos transmutar e ceder o nosso corpo para que outros ganhassem vida. Ao passo que com o tempo também contávamos (his)estórias e, construíamos a nossa própria. Liberando emoções, sensações, criando conexões!

Com o TEMPUS percebemos que o nosso corpo não era um todo, estático e finalizado. Ele é parte do todo, é movimento e é energia. Um abrigo, para quem quiséssemos ser. Não obstante, nos desconstruímos ao passo que, também, nos construímos. E aí, como um toque em um interruptor, dávamos vida ao que fosse... Ao que a imaginação permitisse. Neste passo, o corpo fala, o corpo sente, o corpo conecta e o corpo transmite.

Experenciamos exercícios de oficinas teatrais que nos libertavam, para mostrar-nos que poderíamos ser livres, que poderíamos ser vários. Tantas possibilidades que ficava difícil ser apenas um, com apenas uma visão,

3. Marcos Araújo é o pseudônimo de Marcos Vinicius Machado de Araújo. Graduado em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB. Participou da 1ª geração do TEMPUS, no período de abril a julho de 2013. E-mail: profbiomarcosaraujo@gmail.com

com apenas uma projeção. Este foi o tempo de evoluir, este foi o tempo de crescer.

Durante este tempo, tivemos os momentos de socializar, festejar, vibrar e contemplar, entre um abrir e outro de cortinas. O tempo de apreciar a emoção do público era único, como também o de ser contemplado por ele aos aplausos. Mas também, o tempo é crescente e se você não o acompanha ele te abandona.

Entre uma apresentação e outra tivemos momentos de angústia, acolhimento, críticas e amizades surgindo. Como não se lembrar dos segundos que antecedem a entrada ao palco com tamanha apreensão; quantos pensamentos povoam a imaginação antes de você estar no holofote; o vestir do figurino e a personalidade em um estalar de dedos mudar; e, como não lembrar, de festejar as vitórias que o TEMPUS nos trouxe.

Com o TEMPUS vimos que nada justifica se limitar, pois somos a própria criatividade. Olhar o mundo com infinitas possibilidades. “Ficar fora da casinha”. Este era o tempo, também, de incomodar, de inquietar, de provocar... Nossas mentes entraram com um molde padrão e não saíram mais as mesmas. E, com o TEMPUS, veio o inevitável e indelével tempo de sonhar. Com as visitas técnicas, bem lembro a visita ao Teatro 4 de Setembro, ao subir ao palco com os olhos a brilhar me questionei: *seria aqui que eu deveria estar?* E, então, a magia acontecia: construímos e gravamos memórias, histórias e vivências, com texturas, cheiros, sabores e alegria.

O teatro Tempus e a transformação da minha vida

Tom Machado⁴

O teatro é a arte de imitar, interpretar... mas também me ajudou a compreender o processo histórico da humanidade. Ajuda-nos a entender o presente como um instrumento crítico que acumula uma variação de culturas, que nos fazem analisar e flamular os grandes acontecimentos da humanidade. Assistir teatro é uma possibilidade de compartilhar conhecimento e observar uma sociedade de diferentes formas, status social, etnias, sexualidade, entre outros aspectos.

Comecei no teatro aos nove anos de idade, participando de pequenas peças cristãs. Elas tinham como objetivo mostrar as parábolas de Jesus Cristo, durante seu percurso como messias. Interpretei João Baptista, uns dos discípulos de Jesus Cristo, cuja história é narrada na Bíblia Sagrada dos cristãos.

Já na universidade, cursando História, por meio de um amigo, fui informado que iria ocorrer uma oficina de iniciação teatral. Me inscrevi e fiz o curso. No final da oficina, fui convidado pelo professor Raimundo Lima, a participar do Grupo teatral TEMPUS, no qual ele atuava como coordenador. Fiquei indeciso, reticente... Logo ele me perguntou o que eu queria da vida... Respondi que não sabia... eu estava confuso com a

4. Tom Machado é o pseudônimo de Héverton Araújo Machado. Graduado em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2014) e, em Tecnologia de Desenvolvimento Mobile pelo Centro Universitário Internacional Uninter (2023). Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena pelo Centro Universitário Internacional-Uninter (2019). Bolsista CAPES no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil - PPGHB/UFPI. Faz parte do grupo de Pesquisa em História Militar da ANPUH Brasil e ANPUH Piauí. Tem experiência em educação pelo Centro Educacional de Ensino a Distância (CEAD/UFPI). Pesquisa sobre os temas: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Piauí, História Militar, Aviação e Ocupação Norte-Americana no Brasil nas décadas de 1920 a 1940. Participou da 1ª geração do TEMPUS, no período de abril de 2013 a dezembro de 2014. E-mail: hevertonaraujomachado@gmail.com

pergunta, não sabia o que falar... Depois de algum tempo, eu decidi que queria ter uma experiência com o teatro em minha vida, queria fazer parte do TEMPUS.

Um dos motivos que levaram a participar do TEMPUS foi a qualidade técnica do diretor e do grupo. De certo modo, queria mudar meu ritmo de vida... queria mudar alguns princípios, romper preconceitos e outros entraves da minha existência... E de fato isso aconteceu. Antes de participar do TEMPUS, eu era individualista, conservador e tinha dificuldades cognitivas. Hoje posso afirmar que sou mais coletivista, liberal e mais crítico por causa do meu desenvolvimento intelectual. Minha passagem por esse projeto de extensão contribuiu para melhorar meu desempenho em sala de aula, a exemplo dos seminários, onde passei a me expressar sem medo do público. E contribuiu para minha vida social, onde passei a conviver melhor com as pessoas no cotidiano. O teatro e o TEMPUS me fizeram repensar as minhas atitudes como sujeito, tais como: compromisso, liberdade, respeito, estudos, entre outros.

A peça teatral que participei no TEMPUS chamava-se “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, escrita e dirigida por Robson Lima⁵. Ela faz uma crítica sócio-política ao processo histórico brasileiro, da Proclamação da República até a ditadura civil-militar, provocando a plateia a fazer uma reflexão sobre as questões de desigualdade social, miséria, liberdade, censura, alienação e engajamento político.

Sobre a minha primeira apresentação, fiquei nervoso. Mas o nosso diretor do espetáculo e nosso professor, Raimundo Lima, conseguiu tirar aquele “tenso da barriga”. Quando a nossa amiga Kelly Carvalho iniciou o espetáculo com sua fala/notícia “*Extra! Extra! A coroa caiu! O Brasil é uma República! Veja no jornal Oitenta e Nove.*”, logo depois eu comecei a fazer a minha interpretação com o papel do Político Mineiro, dizendo: “*Votem em mim, cidadãos brasileiros! Vou trazer o progresso ao nosso país. A pecuária será mais valorizada. O povo terá mais trabalho, mais trabalho! Teremos mais leite, mais leite!*”. Todos que estavam assistindo começaram a sorrir e o espetáculo acabou se tornando uma comédia, com críticas à República e à ditadura militar. Na

5. Robson Lima é o nome artístico do Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos. Além de professor do curso de História da UFPI ele é cronista, dramaturgo e ator profissional, com DRT-PI nº 167. Ele coordena e dirige artisticamente o projeto de extensão TEMPUS - Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, na Universidade Federal do Piauí, campus de Picos-PI.

minha modesta opinião, essa foi até hoje a melhor crítica sobre a República e a Ditadura Militar no Brasil, foi fantástico.

A imagem a seguir (figura 01) representa a nossa primeira apresentação. Na iconografia estão presentes, eu Heverton (Tom Machado), Ricardo Moura, Angélica Helen, Jailson Valentim, Kelly Carvalho, Laila Pedrosa e Carol Kobra. Quero destacar também o Rodney Leal, que era o nosso Severino, nos ajudava em tudo antes e durante a nossa exibição. Depois da apresentação, fomos para a Pizzaria Forno à Lenha, próxima à universidade, e outros amigos vieram prestigiar a nossa comemoração. Até hoje, fico pensando como coube tanta gente no carro do professor Raimundo Lima, no Peugeot 206. Conversamos sobre tudo.



Figura 01: Bastidores do espetáculo “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, do Grupo teatral TEMPUS, na UFPI/Picos, em setembro de 2013. A imagem destaca, no alto, Ricardo Moura, Angélica Helen, Jailson Valentim e, embaixo, Tom Machado, Kelly Carvalho, Laila Pedrosa e Carol Kobra.

Foi fantástico, muitas pessoas comentaram que tivemos coragem de subir no palco. O Grupo TEMPUS mudou a minha vida, me tornou mais humano e sensível, quebrando assim, outro paradigma que acompanhava minha existência. Algumas pessoas me criticavam sem me conhecer, mas meu amigo Eduardo Barão me disse: “Muita gente não gosta de você, mas você é uma pessoa muito doce e gentil!” Obrigado, meu amigo Edu!

No dia 13 de novembro de 2013, estávamos em Teresina, para a apresentação no Teatro João Paulo II. Antes de apresentarmos, conhecemos todos os espaços desse teatro, incluindo a sala de oficinas de teatro/dança.

Nesse local, aproveitei para fazer uma foto performática com meu amigo Ivan Bandeira e, publiquei-a nas redes sociais, intitulado-a de “Maluquice” (confira a figura 2). Uma amiga em comum, a Deyse, ao ver a imagem, perguntou admirada: “Héverton, como você conseguiu ficar atrás do Ivan, na foto?” E meu amigo Ivan respondeu: “Isso é a magia do teatro!”.



Figura 02: Grupo teatral TEMPUS, na sala de oficinas de teatro/dança do Teatro João Paulo II, em Teresina, no dia 13 de novembro de 2013. A imagem destaca, Ivan Bandeira (com celular na mão), Tom Machado (atrás de Ivan), Robson Lima (com mochila e camisa azul) e Ana Beatriz Matos (de camiseta e short colorido).

Nesta viagem a Teresina, aproveitamos para conhecer alguns pontos turísticos da cidade e divulgamos o espetáculo na TV Cidade Verde, no programa Cidade Viva. A apresentação no Teatro João Paulo II foi muito profissional e perfeita! Foi uma viagem fantástica. Fiquei mais de um ano no Grupo Tempus e isso mudou minha vida pessoal e profissionalmente. Fui transformado!

Construir casas, construir histórias...

Jeferson Rubens⁶

Sempre gostei de interpretar, de imitar professores e isso posteriormente me deu estímulo a participar do grupo de teatro da minha universidade. Quando soube que tinha teatro na UFPI, uma força me puxava para fazer parte. Nessa jornada no Grupo teatral TEMPUS, o primeiro contato ocorreu em março de 2017, durante uma oficina de iniciação teatral. Ao final desse curso, apresentamos uma performance, onde representei o papel de Édipo Rei. Ao que parece o professor Raimundo Lima, coordenador do grupo, gostou da minha atuação e desempenho na oficina, pois fui convidado a fazer parte desse coletivo cultural. Entretanto, ainda não era o momento certo...



Foto 01: Oficina de iniciação teatral, ofertada pelo projeto de extensão TEMPUS, realizada na UFPI, campus de Picos-PI, em 2018.

Fonte: Arquivo pessoal Jeferson Rubens.

6. Jeferson Rubens é o pseudônimo de Jeferson Rubens Martins Silva. Graduado em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 3ª geração do TEMPUS, no período de março de 2018 a junho de 2020. E-mail: jeferson5164@outlook.com

Como diz a Bíblia cristã: tudo tem o seu tempo. A minha caminhada, como integrante do Grupo TEMPUS, se iniciou em março de 2018 e durou até o ano de 2020. Os ensaios, que antes eram realizados à noite, passaram a ocorrer pela manhã, das 10:00 às 12:00 horas. Portanto, eu não poderia perder essa oportunidade, por isso agarrei-a. Durante esse tempo, foram inúmeros os ensaios e oficinas que participei e ministrei, viagens, socializações e apresentações.

Naquele proveitoso ciclo, assumi o papel de um Policial na peça intitulada de “A Praça”. Prendi, até agredi muita gente em prol da moralidade e dos bons costumes, mas ao final daquele enredo fui derrotado. A performance “A Praça” foi a que mais apresentei. Apresentamos esse espetáculo em diversas cidades, como Picos, Teresina, Santana do Piauí e Ipiranga do Piauí.

Por falar em Ipiranga, em julho de 2018, durante a *Semana da Juventude*, festejo típico ipiranguense, fizemos umas das viagens mais lindas. Durante as comemorações, o grupo TEMPUS foi convidado a participar e apresentar a peça “A Praça”, na Secretaria de Educação daquele município, sendo algo que ficou bem marcado na minha memória.



Foto 02: Elenco do Grupo teatral TEMPUS, nos bastidores da apresentação da peça “A Praça”, em Ipiranga do Piauí, em 17 de julho de 2018. A imagem destaca, da esquerda para a direita, Georgia Bezerra, Isabel Santos, Ivan Bandeira, Luh Moura, José Augusto, Robson Lima, Jeferson Rubens, Emerson Xavier e Tarcísio Luz.

Fonte: Arquivo pessoal Jeferson Rubens.

No dia 17 de julho de 2018, além da apresentação da peça, realizamos uma oficina de teatro bem divertida com os jovens da cidade e, à noite, participamos da festa – era dia de rock! Durante a nossa passagem por Ipiranga, ficamos hospedados na Pousada Ramos, localizada às margens da BR-316.

Ainda falando sobre as personagens que interpretei no Grupo TEMPUS, quero destacar um “cabra macho”, um palhaço e um indecente construtor de casas. Em agosto de 2018, viajamos para a cidade de Teresina, para apresentar uma peça no V Encontro Estadual de História da ANPUH-PI, que ocorreu de 21 a 24 daquele mês. Apresentamos o espetáculo “Matemática do Amor”, onde interpretei o Máximo Divisor Comum, homem másculo e símbolo de virilidade que, junto com a Hipotenusa, no bar do seu Cosseno, somamos os nossos corpos e multiplicamos nosso prazer.

Nessa viagem a Teresina, ficamos hospedados na ADUFPI – Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí, pois o DCE da UFPI estava lotado. Foram momentos de muita socialização e ainda conhecemos uma turma animada da cidade de Parnaíba. Aproveitamos ainda para fazer um tour cultural pela capital do Piauí, onde conhecemos o Theatro 4 de Setembro e assistimos apresentações teatrais no FestLuso – Festival de Teatro Lusófono. Foi um momento marcante, pois conhecemos a maior casa de espetáculos do Piauí e ainda assistimos espetáculos teatrais de outros países, como Portugal e Angola.

Em outubro de 2018, na semana da criança, tive a oportunidade de interpretar um palhaço, na performance “Deixa de Sujeira”. A peça discute de forma leve e lúdica a importância da limpeza e de se colocar o lixo no lixo. Apresentamos no evento denominado UFPI Crianças, que levou para o auditório Fontes Ibiapina inúmeras crianças do projeto Casa Aliança, que tive o prazer de participar, como voluntário, alguns meses daquele mesmo ano. Junto com meus colegas Tarcísio Luz, Davi Ângelo e Tânia Georgia, tivemos o prazer de alegrar aquelas crianças e ao final ver uma delas ter consciência de que o lixo deve ser colocado no lixo.

E, por falar em prazer, nenhum personagem me trouxe mais prazer à alma do que o José, na peça “Overdose”. Ah José..., como me esquecer de você? Meu personagem mais marcante e que, de ensaio em ensaio, sempre às segundas e terças, no Laboratório de História (LEHIST), consegui me conectar com o seu espírito, um homem apoiador da ditadura civil-militar (1964-1985), corrupto e assediador sexual. A magia do ator/atriz no teatro é ser alguém que você não é.

Com o espetáculo teatral “Overdose”, tive uma das melhores experiências da minha vida. O ápice ocorreu em dezembro de 2018 quando, junto com o Grupo TEMPUS, nos apresentamos no Teatro Municipal João Paulo

II, em Teresina. Lá tive a minha primeira experiência em um teatro de verdade. Foi um mix de empolgação, nervosismo e alegria.



Foto 03: Visita do Grupo teatral TEMPUS ao Teatro João Paulo II, em Teresina, um dia antes da apresentação do espetáculo “Overdose”, em 13 de dezembro de 2018. Em destaque, da esquerda para a direita estão Geórgia Bezerra, Emerson Xavier, Tânia Geórgia, Raimundo Lima, Tarcísio Luz e Jeferson Rubens.

Fonte: arquivo pessoal Jeferson Rubens.

As imagens da apresentação foram perdidas, mas as lembranças que ficaram na memória aquecem o coração e levarei para sempre. Naquela mesma viagem à capital piauiense, ficamos hospedados na Universidade Estadual do Piauí, Campus Clóvis Moura, a qual guardamos recordações e momentos engraçados vividos naqueles dias.

Durante o período que participei do TEMPUS adquiri muitos conhecimentos, sobre o universo do teatro e suas relações com a história. Esse aprendizado foi compartilhado quando tive a oportunidade de ministrar algumas oficinas de teatro. Um desses cursos foi ofertado para alunos da própria UFPI, em 2018; outro, para jovens católicos da cidade de Picos, durante o Dia Nacional da Juventude-DNJ, realizado na Unidade Escolar Vidal de Freitas, ainda em 2018; e, um terceiro, para alunos do 3º ano do Ensino Médio, da Escola CETI Marcos Parente, em 2019, quando atuava também como Residente Pedagógico da área de História.



Foto 04: Oficina de teatro promovida pelo Grupo teatral TEMPUS e ministrada pelos atores/extensionistas Jeferson Rubens, Georgia Bezerra, Isabel Santos e Tarcísio Luz. O curso foi realizado durante o DNJ na Escola Vidal de Freitas, em Picos-PI, em 2019. Fonte: arquivo pessoal Jeferson Rubens.

Durante o ano de 2019, um novo espetáculo teatral foi montado no Grupo TEMPUS - “A energia que vem do povo”. Entretanto, durante as apresentações, fiquei no elenco reserva, porém, pude ver de perto os ensaios e a montagem, paulatina, daquela peça, que no meu julgamento, junto com “Overdose”, são os dois melhores espetáculos.

Esse referido espetáculo teatral foi apresentado em inúmeras cidades e, mesmo de longe, pude perceber o feedback positivo dele. Durante as duas apresentações nos Seminários Integrados da Universidade Federal do Piauí - SIUFPI, pude ver a alegria de todos que estavam nos auditórios durante aquele evento.

Para além disso, o Grupo teatral TEMPUS ou Projeto de extensão TEMPUS - Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, da Universidade Federal do Piauí, também apresentava trabalhos acadêmicos, sendo premiado em 2018 e em 2019, no SEMEX (Seminário de Extensão e Cultura) / SIUFPI (Seminário Integrados da UFPI), na categoria Cultura. Esse fato demonstra que o TEMPUS é um grupo que também produz ciência.

Sobre esse tempo de intensa vivência teatral, restou apenas saudades da rotina semanal dos ensaios, das inúmeras apresentações, das oficinas, das saídas para “bebermorar” e das viagens. No final, tenho um coração grato por tudo que vivi. Como diria o próprio personagem José: “*Construir casas... construir casas!*”, e de tanto falar em construir, acabei construindo a minha história dentro do grupo. Merda para o TEMPUS!

Monóculo de Mercúrio

Ryan Bernardes⁷

Pensar em falar do tempo que passei no tempus, abalou as estruturas dos meus tempos... Imagens refletidas nos espelhos, nas íris, nos monóculos... sacudiram os tempus do meu eu ator...

Entrar no fundo das coisas e velejar, à espera de voltar. Na imersão, rumo aos grandes acontecimentos, nos distanciamos dos pequenos detalhes, do contato com o despercebido.

A arte me deixa perplexo! O teatro me faz olhar com esses olhos tão gigantes... fico absorto com o comum, com os pontos, com as estampas, com as xícaras e as miudezas.

Quando nos damos conta acabam se tornando simbólicos, às vezes nostálgicos. Nessa submersão, a imaginação me faz ver tudo que quero ver, tudo que não sou, mas que gostaria de ser. Uma realidade desconectada é o que ainda de alguma forma me serve de acalento, para aliviar meu corpo sacudido e frenético.

Durante esse caminho, os cursos vão mudando, as pessoas vão mudando e os bares vão fechando... o despercebido me faz querer voltar para o ponto de partida, para o ponto em que me sentia em casa.

Todos os dias assisto as mesmas cenas, mas não de filmes já gravados... Aquele foco em cada detalhe mínimo da rotina, enquanto descanso a vista ou durante um intervalo de goles de café. O pequeno instante quando a luz do poste entra pelo portão. Quando o semáforo muda de cor em uma rua pouco movimentada. Sair ou entrar em uma escola no fim do dia.

7. Ryan Bernardes é o pseudônimo de Ryan Eugenio de Lima Bezerra. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participou da 4ª geração do TEMPUS, no período de agosto a dezembro de 2020. E-mail: ryaneugeniobl01@gmail.com

Tempinho antes de bater às 6:00 PM...

É como a emoção de quem acha um antigo monóculo colorido perdido em uma dessas gavetas que ninguém mais abre.

Expressar cada sentimento e sensação, como se estivesse acabado de costurar vários retalhos para fazer um lençol.... um cobertor bem bonito, na esperança de que, ao colocar no varal, alguém por detrás dessas janelas, olhe para toda aquela cena... observe imerso em uma pulsão escópica, como se fosse uma fotografia, um filme que vai ser visto por uma lente de aumento, quando alguém olhar contra a luz.

Entre Bacus e Tempus: o teatro na minha vida

Max Carvalho⁸

Era julho de 2018, o mês das férias. Estava empolgado para receber os visitantes, na querida Pousada Ramos, na cidade de Ipiranga do Piauí. Eu amava esse trabalho de recepcionista de hotel, principalmente quando havia uma grande movimentação de hóspedes.

A cidade estava em semana de festas com o tradicional evento da *Semana Cultural da Juventude* ipiranguense. Na manhã da terça-feira (17/07/2018), soube que receberíamos um grupo de teatro. Era uma equipe grande de pessoas. Eu fiquei feliz quando soube e, mais feliz ainda, quando recepcionei o pessoal. O primeiro que cumprimentei foi o coordenador do grupo, o senhor Raimundo Nonato Lima dos Santos, que também era professor do curso de História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, no campus de Picos. Ali começou a minha jornada com o curso de História da UFPI e, por meio dele, como o Grupo Teatral TEMPUS. Quem diria que menos de um ano depois eu estaria ingressando no meio acadêmico, em uma das experiências mais lindas da minha vida. Eu estava no Ensino Médio, mas já tinha decidido que iria cursar História. Foi então que aproveitei a oportunidade e disse ao professor Raimundo Lima: “*Ano que vem, se tudo der certo, estarei sendo seu aluno*”. E não é que deu certo?

Fiz o ENEM, passei. E até hoje estou na tão amada UFPI, no curso de História. Mas curioso ainda é que agora não sou apenas universitário, aspirante a professor/historiador, sou também membro da equipe do professor Raimundo Lima, no Grupo Teatral TEMPUS.

8. Max Carvalho é o pseudônimo de Antônio Max Guimarães de Carvalho. Graduando em Licenciatura Plena em História, na Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Participou do projeto de extensão LABACU – Laboratório de Artes Cênicas da UFPI, no período de março de 2021 a julho de 2022. Participou da 5ª geração do TEMPUS, no período de julho de 2022 a março de 2023. E-mail: maxgui59@hotmail.com

Vale ressaltar que a minha jornada com o Raimundo Lima não começou diretamente no TEMPUS. Inicialmente, participei do Programa de Extensão LABACU – Laboratório de Artes Cênicas da UFPI, que também era coordenado por esse professor. Nesse programa da UFPI, nós auxiliávamos dois projetos de extensão: o TEMPUS e o Leituras Dramatizadas. Eu atuava nos bastidores, como um jornalista, um técnico, fazendo a cobertura das ações extensionistas e divulgando por meio das redes sociais.

A primeira experiência que tive nesse universo das artes, foi em uma apresentação teatral na UFPI, no Campus de Floriano-PI, em 14 de junho de 2022. Eita como essa viagem foi boa! Ainda estávamos no período pandêmico da Covid-19, mas no momento final, pois os casos de doentes haviam diminuído, principalmente, após o avanço da vacinação. E as aulas já iriam recomeçar presencialmente! Ah, já ia esquecendo de falar, o nome da peça era “A razão e a loucura sob os olhos de Bacamarte”, uma adaptação da obra “O Alienista”, de Machado de Assis, realizada pelo projeto Leituras Dramatizadas, com coordenação da professora Lidiany Pereira dos Santos e direção de Raimundo Lima.

Os ensaios da peça ocorreram de forma virtual, por meio da plataforma digital Google Meet, obedecendo os protocolos de biossegurança. Mas o último ensaio e a apresentação seriam presenciais. No dia 13 de junho de 2022, pela manhã bem cedo, segui ansioso para a UFPI/Picos. Na sala de ensaios, no LEHIST (Laboratório de Ensino de História), conheci presencialmente os atores/atrizes. Comecei a conversar com a minha amiga Grazi, ela e eu estávamos fazendo a cobertura por trás dos bastidores. Peguei meu celular e comecei a fazer fotos e vídeos dos atores, a Grazi também.

O mais legal de estar ali nos bastidores, é que pude observar que por trás de uma boa peça sempre há um grande esforço. Eu ficava curioso..., tinha um nome que o professor Raimundo Lima sempre falava nos ensaios e eu não sabia o que significava..., *Coxia!* Não, não é aquela *coxinha* que comemos na lanchonete! É um local escondido, ao lado do palco, em que o elenco aguarda sua *deixa*, para entrar em cena, em uma peça teatral.

Falei com o professor Raimundo Lima, para saber se teria alguma tarefa específica, para desempenhar naquela apresentação teatral. Ele me disse que eu iria atuar como sonoplasta e a minha amiga Grazi fiaria responsável pelas gravações. Foi uma experiência desafiadora! Eu tive medo de não acertar o momento de ligar ou desligar o som, mas no final deu tudo certo. O nosso

professor/ator/roteirista sempre dizia que a gente tinha que ser profissionais e ao mesmo tempo espertos – “*Se errar, continua e dá o seu jeitinho, o importante é que o público não perceba que você errou*”.

A próxima experiência, ainda quando estava participando do LABACU, foi fazer parte da equipe de organização de duas oficinas de teatro. Dessa vez, em conjunto com o projeto de extensão TEMPUS. As oficinas eram divertidas e, ao mesmo tempo, uma ótima oportunidade de conhecer essa arte tão linda. Nela foram repassadas técnicas, exercícios, entre outras práticas legais que o Robson Lima⁹, como ator profissional, repassou para os alunos, estudantes da UFPI e de outras instituições de ensino da cidade de Picos.

Nessas oficinas, foram selecionados dois novos membros para o TEMPUS – a Yasmim Pimentel, do curso de Direito da UESPI e, o Guilherme Melo, do curso de Física do IFPI. Depois das oficinas, foram surgindo convites para apresentações teatrais em eventos acadêmicos. Nesse momento, eu já tinha saído do LABACU e já estava integrado ao TEMPUS. Fomos convidados para participar da Semana de Biologia, que seria realizada no auditório Severo Eulálio da UFPI/Picos. Nesse evento, aprestamos a performance “Evolução humana”, tratando com humor e empoderamento feminino, o tema das transformações humanas ao longo da história.

Eu gostei muito de participar como membro do Grupo Teatral TEMPUS, mesmo que ficando sempre ali nos bastidores, fazendo a cobertura e as edições das postagens, auxiliando nas apresentações e ensaios. Agradeço muito a oportunidade que o professor Raimundo Lima me deu, de trabalhar por dois anos com ele, sendo extensionista em seus projetos. E valorizo muito a história que esse grupo representa. Eles que são responsáveis por levar até a sociedade uma mensagem de amor às artes e da importância de se conhecer a história do Brasil, de forma crítica.

Lembro que uma das peças do TEMPUS que me marcou muito foi a “Overdose”. Como expectador, pude sentir profundamente a mensagem desse espetáculo, de uma forma que me emocionou. A peça retratava uma mulher que vivia como prostituta, sendo hostilizada pela sociedade, com comentários desagradáveis. O que me marcou é que muitas pessoas que julgaram aquela mulher não sabem que algumas destas meretrizes estão de-

9. Robson Lima é o nome artístico do Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos. Além de professor do curso de História da UFPI ele é cronista, dramaturgo e ator profissional, com DRT-PI nº 167.

sempenhando este trabalho não por prazer, mas porque não tiveram/tem outra opção. Fico a refletir o quanto a sociedade às vezes é hipócrita, pois, na mesma peça tinha um homem que assediava sua enteada. Nesse caso, será que ele seria tratado da mesma forma que esta meretriz foi julgada? Fica aqui a reflexão para o público que assistir à peça.

Assim, entre *Bacus* e *Tempus*, o teatro entrou na minha vida... tornando-me uma pessoa mais sensível, mais apreciadora das artes e mais atenta a necessidade de se conhecer uma história crítica do Brasil.

A vida pode ser um grande espetáculo!

Loysla Lara¹⁰

Minha experiência com o TEMPUS começou em 2021, por meio da minha participação no Programa de Extensão LABACU – Laboratório de Artes Cênicas da UFPI, durante a pandemia. Nesse programa, nós auxiliávamos dois projetos de extensão – o *Leituras Dramatizadas*, coordenado pela Profa. Dra. Lidiany Pereira dos Santos e, o *TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos*, coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos. Logo depois, em 2022, entrei como membro colaborador no próprio Grupo teatral TEMPUS. Foi a minha primeira experiência com programas/projetos de extensão e onde me aproximei da arte do teatro. Vale ressaltar que trabalhei nesses programas/projetos nos bastidores e não em cena, como atriz. Atuei/atuo como uma jornalista, fazendo a cobertura dos ensaios, das oficinas, das apresentações, produzindo textos, fazendo fotografias e filmagens e, divulgando nas redes sociais. Entretanto, quero destacar que meu trabalho não é apenas técnico, mas também artístico, pois a estética é um dos principais elementos que o compõe.

Na minha opinião pessoal e de picoense, conhecer o trabalho do Grupo teatral TEMPUS foi bastante interessante, pois tive uma grata surpresa com a qualidade das ações realizadas por esse grupo – cursos e apresentações teatrais. Esse pensamento também é compartilhado por outras pessoas, pois realizei entrevistas para um estudo acadêmico sobre esse projeto de extensão, no qual os entrevistados destacavam a importância desse grupo

10. Loysla Lara é pseudônimo de Loysla Lara Santana Coelho Viana. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI /Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Programa de Extensão LABACU – Laboratório de Artes Cênicas da UFPI e, no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participa da 5ª geração do TEMPUS, desde junho de 2022. E-mail: loysla@ufpi.edu.br

com muita emoção. É importante frisar esse fato, visto que, infelizmente, a arte, em quase toda sua totalidade, não é muito reconhecida na cidade de Picos. Para falar a verdade foi em 2019 – onde assisti o primeiro espetáculo do TEMPUS, a “Overdose” – que vi uma peça de teatro com requintes profissionais, diferente do comumente realizado por alunos da Educação Básica. Foi interessante ver a historiografia brasileira através da peça teatral, onde cada mínimo detalhe fazia referência a algo. Então, perceber que assim como eu, muitas pessoas estavam tendo seu primeiro contato com o teatro, foi divertido e emocionante.

Apesar de trabalhar nos bastidores, é sempre incrível acompanhar os espetáculos e entender que cada mínimo detalhe, que vai além do palco, é considerável. A iluminação, a sonoplastia, o cenário, a maquiagem, os figurinos e adereços são tão importantes quanto o texto que vai ser encenado.

Então, como não faço parte do grupo de atores, tenho o privilégio de ser a Loysla e de assistir como a Loysla. Ou seja, posso assistir ao espetáculo como público e, apesar de acompanhar os ensaios, é sempre nova a sensação de assistir às peças. No entanto, preciso me concentrar durante as cenas, para desempenhar bem meu trabalho com as fotografias e filmagens, capturando os melhores ângulos, nos momentos mais significativos.

Sou muito grata aos atores/atrizes do TEMPUS e ao professor Raimundo Lima, pela oportunidade de participação em um grupo artístico. Aprendi coisas muito legais que vou levar para o resto da vida! Aprendi sobre teatro, música, fotografia, designer, comunicação, literatura e, principalmente, como a vida pode ser um grande espetáculo!

Minha experiência com o Tempus

Ricardo Santos¹¹

A minha história com o Grupo Teatral Tempus iniciou a partir da peça “Overdose” ... espetáculo que assisti, antes de fazer o teste para entrar no grupo.

Essa talvez seja a memória mais nostálgica que eu tenha dentro do grupo, porque foi ali, pela primeira vez, que tomei coragem para experimentar algo novo, mas que há muito desejava... subir aos palcos, atravessar a dimensão da plateia e fazer parte, de forma direta, da magia do espetáculo teatral.

Dias depois, em 8 de dezembro de 2022, participei da seleção de novos integrantes para o projeto de extensão TEMPUS... Entre muitos universitários, consegui passar.... E cá estou eu, me divertindo e realizando um sonho de vida: contar a história de outros indivíduos, a partir de meu corpo, da minha alma, da minha arte...

11. Ricardo Santos é o pseudônimo de Ricardo dos Santos Barros. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participa da 5ª geração do TEMPUS, desde dezembro de 2022. E-mail: ricardosantossantosbarros12345@gmail.com

Nos bastidores, da minha primeira apresentação

Mikelly Ribeiro¹²

A sensação de nostalgia de algo que nunca foi vivenciado se fez presente. As mãos trêmulas ao segurar o texto, o medo de esquecer ou errar a entrada e acabar estragando tudo... Foi assim a sensação da minha primeira apresentação do Grupo Teatral TEMPUS...

Mesmo depois de tantos ensaios, o receio de errar ainda pairava em meu ser. Por mais que a preparação para aquele momento tenha sido eficiente, o nervosismo persistia. Ainda que todos dissessem que não erraria, mesmo assim as minhas mãos continuavam a suar.

Os ensaios do Tempus promoviam uma vibe diferente daquele momento da apresentação... Era algo leve, sem nervosismo, com instruções que possibilitavam que todos nós que compomos o grupo, pudéssemos descobrir cada personagem dentro de nós mesmos. Todas as conexões ali formadas, nos ensaios com os colegas, possibilitaram a melhor desenvoltura ou até mesmo a sensação de estar em família..., uma segunda casa. Diante, de tantos momentos juntos tornou-se impossível não haver um carinho especial por cada membro do grupo, por cada personagem que ali se construía, pela partilha de aprendizados e pela ajuda de todos, para a construção de cada um, que estavam ali.

Tudo isso veio em minha mente, nos bastidores, enquanto o nosso grupo era anunciado e logo começaria a apresentação. Tudo foi muito rápido, mágico... com fluidez e naturalidade nas conversas de nossos personagens, na nossa leitura interpretativa, dramatizada... E foi nesse momento que notei a necessidade da arte em minha vida, o desejo de sempre estar vivendo

12. Mikelly Ribeiro é o pseudônimo de Maria Mikelly da Silva Ribeiro. Estudante do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Participa da 5ª geração do TEMPUS, desde dezembro de 2022. E-mail: mikellyribeiro@ufpi.edu.br

essa sensação de nervosismo, antes de alguma apresentação, assim como a de dever cumprido após levar algo ao público.

A música tocou e logo seria a hora em que entraria em cena. Fiquei nervosa. Tinha medo de errar algo que prejudicasse o andamento do espetáculo, que atrapalhasse algum colega, que assim como eu, se dedicou muito para estar ali.

Entrei. E foi como se estivesse tomando um sorvete que adoro e que há muito tempo não o provava... Ao ler as falas da personagem, dona Evarista, na leitura dramatizada de *O Alienista*, de Machado de Assis, ao me conectar com os seus sentimentos e vivenciar momentos importantes de sua vida, como a morte de mais um de seus maridos, senti um sabor de algo novo e ao mesmo tempo nostálgico. Era a impressão de que a pessoa que *há pouco tempo* era eu, já existia *há muito tempo*.... e, naquele momento, eu apenas estaria ajudando-a para que ela se mostrasse mais uma vez para as pessoas.

E foi assim, com uma sensação de nostalgia, com um desejo de dar vida a pessoas que queiram mostrar-se para o mundo, que fiz a minha primeira apresentação no Grupo teatral TEMPUS.

A minha peculiar experiência no grupo teatral Tempus

Yslla Pereira¹³

Sempre fui uma admiradora do teatro. Quando telespectadora, ficava na plateia vibrando, sentindo a energia e a mensagem que cada apresentação queria transmitir. Chegava a ser um espetáculo de tão mágico que era!

Um belo dia eu decidi que queria estar lá no palco também, queria sentir agora como era a energia, a sensação de estar do outro lado. A Siz, minha melhor amiga, parece ter ouvido meus pensamentos, pois possibilitou minha entrada na cia teatral da nossa cidade (Araripina-PE, a princesa do Araripe) que ela já participava.

Para minha sorte, deu tudo certo, menos a parte de que eu era muito tímida e que de nascença já possuía uma voz muito baixa, o que não é nada compatível com as normas do teatro, de que o ator/atriz deve projetar sua voz. No entanto, ao longo do tempo fui me adaptando e no dia que tive a minha estreia na peça que tinha como título “Irmão Urso”, de alguma maneira a mágica acontecia e eu conseguia jogar tudo para o alto e fazer o que era necessário, deixando a timidez de lado e, simultaneamente, aumentando o tom da voz.

Atualmente, no Grupo teatral TEMPUS, não é muito diferente, o nosso professor/diretor Raimundo Lima (Robson Lima) sempre gosta de enfatizar “*alto Yslla, alto Yslla*”. Admiro isso, de alguma maneira é uma forma de me incentivar a ser melhor e enfrentar as minhas dificuldades. Ele é um

13. Yslla Pereira é o pseudônimo de Isla Nathanaelly Silva Pereira Sousa. Estudante do curso de Bacharelado em Nutrição, na Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participa da 5ª geração do TEMPUS, desde julho de 2022. E-mail: islanathanaelly@ufpi.edu.br

diretor que quebra paradigmas, concebendo a arte e o artista de formas bem peculiares. De primeira impressão tive um susto, mas, depois entendi que estávamos ali não só por diversão ou passa tempo, mas também por profissionalismo e conhecimento, para levar mensagens que toquem verdadeiramente os sentimentos e corações das pessoas.

As histórias contadas nas peças do TEMPUS são baseadas em fatos que realmente ocorreram em um passado não muito distante. A peça que participo atualmente, “Overdose”, apresenta muitos sofrimentos de jovens, com censuras, prisões, preconceitos. É tudo “real” e, é justamente por esse motivo, que é tão difícil de absorver/interpretar, por ser visto a realidade que as pessoas enfrentavam no passado.

Eu sou leiga em conhecimento histórico e, finalmente, estou conseguindo entender alguma coisa, principalmente a história do Brasil. Graças a Deus e ao Grupo TEMPUS, estou ampliando meus conhecimentos.

Quando passei na universidade fiquei um pouco triste em relação a não poder mais fazer parte do grupo teatral da cidade de Araripina-PE, pois o teatro me mudou, me impulsionou a ser uma pessoa melhor, a aguçar minhas qualidades, encarar os meus defeitos e aprender com eles.

Mudei para outra cidade, agora vivo em Picos-PI e, cá estou eu em outro grupo teatral... Caí de paraquedas no TEMPUS... Fiquei muito emocionada ao ser selecionada por eles, para fazer parte dessa família.

Enfim, arte é vida, Deus me livre viver sem isso. A arte faz parte do meu sangue, sou grata ao Grupo teatral TEMPUS por me proporcionar experiências tão incríveis como essas e tornar a atriz/artista que habita em mim, tão peculiar também.

A minha família TEMPUS não para...

Ceci Santos¹⁴

Desde pequena sempre me senti ligada, de certo modo, ao mundo da arte, seja por meio da música ou do mundo cinematográfico. Eu e minhas amigas assistíamos novelas e anotávamos o que acontecia de mais impactante, para que no outro dia pudéssemos encenar o que vimos e, às vezes, chamávamos as crianças da outra rua, para nos assistir.

Vivi outras experiências na escola, visto que, a partir do 6º ano, do Ensino Fundamental, a professora de Português passava alguns clássicos literários, para lermos e, depois, encenarmos para alguma turma ou apenas entre nós. No Ensino Médio, pude vivenciar um pouco do universo de Shakespeare.

Sempre gostei de vivenciar outras vidas e aprender algo com elas, por mais que a minha tenra idade não entendesse aquilo no momento. Entretanto, na universidade, o teatro vem me proporcionando inúmeros conhecimentos que levarei para a vida. O Grupo teatral TEMPUS se tornou um escape para a minha mente, cheia de atividades acadêmicas..., se tornou um mundo de conhecimentos e vivências..., uma nova família.

O TEMPUS me proporcionou a minha primeira personagem “de verdade”, minha Maria Clarisse. Com ela eu aprendo a ser forte, a lutar por aquilo que acredito, a ser paciente e esperar o momento de agir, a levantar a cabeça e seguir mesmo que esteja ferida e, desse modo, Maria Clarisse sempre estará em mim.

14. Ceci Santos é o pseudônimo de Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana. Estudante do curso de Bacharelado em Nutrição, na Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Foi Bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPI) no Projeto de Extensão TEMPUS (Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos). Participa da 5ª geração do TEMPUS, desde julho de 2022. E-mail: cecisantos@ufpi.edu.br

Meu corpo e mente estarão preparados para dar vida a outras personagens que virão pela frente e, aprender diversas coisas com elas, com o professor Raimundo Lima e, com essa família, por que...

... Aqui, a minha família TEMPUS não para...

Quinto Ato
Tempus de Imagem (nar)





As oficinas





Oficina de Iniciação teatral, na UFPI/Picos, em 21/11/2019.



Oficina de Iniciação teatral, na UFPI/Picos, em 06/11/2019.



Oficina de Iniciação teatral, na UFPI/Picos, em 11/03/2019.



Oficina de Iniciação teatral, na UFPI/Picos, em 12/03/2019.



Oficina de Iniciação teatral, na UFPI/Picos, em 30/08/2018.



Oficina de Iniciação teatral, na cidade de Ipiranga do Piauí, em 17/07/2018.



Oficina de Iniciação teatral, na cidade de Ipiranga do Piauí, em 17/07/2018.



Resultado da Oficina de Iniciação teatral, na UFPI/Picos, em 21/03/2018, com a performance "A Praça".

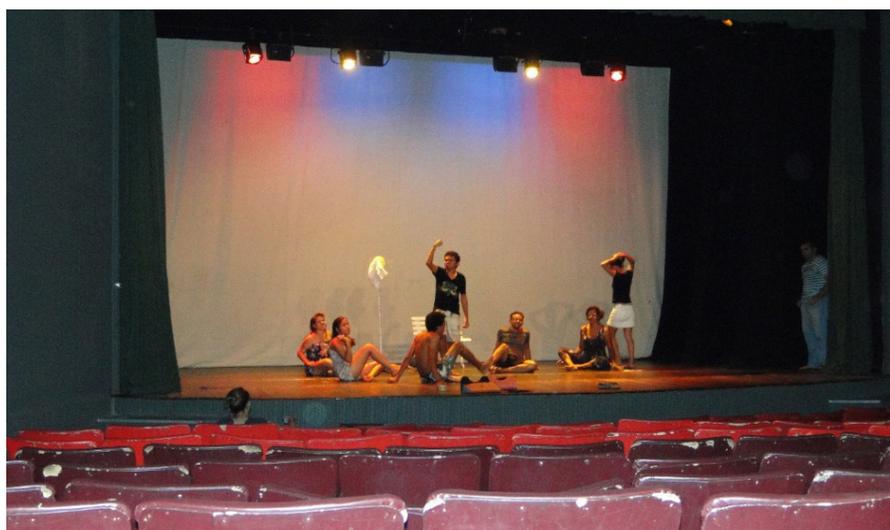


Os bastidores

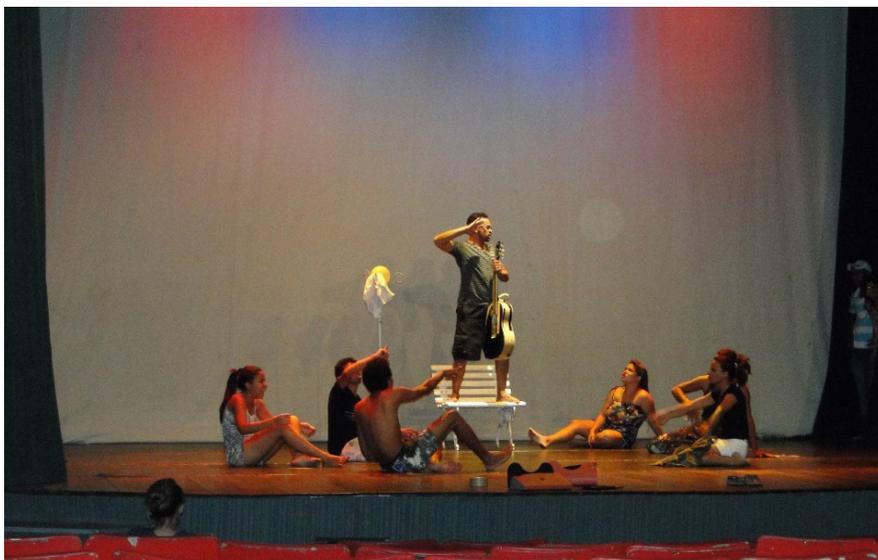




1ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em julho de 2013, em frente ao Theatro 4 de Setembro, em Teresina.



Ensaio geral no Teatro João Paulo II, em Teresina, em 13 de novembro de 2013, para apresentação da peça “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”.



Ensaio geral no Teatro João Paulo II, em Teresina, em 13 de novembro de 2013, para apresentação da peça “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”.



Divulgação do espetáculo “Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos”, na TV Cidade Verde, em Teresina, em 13 de novembro de 2013.



1ª Mostra TEMPUS de teatro, na UFPI/Picos, em 01 de julho de 2014.



*2ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em 2017, com o espetáculo
“Matemática do Amor”.*



2ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em 2017, com o espetáculo
“Deixa de Sujeira”.



2ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em 2017, com a performance “Overdose”.



3ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em 2018, na UFPI/Picos.



No camarim, para apresentação da 1ª versão da peça “Overdose”, na UFPI/Picos, em 9 de novembro de 2018.



4ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em 2020-2021, presencial-remoto, em tempos de pandemia.



4ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em 2020-2021, presencial-remoto, em tempos de pandemia.



5ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em 2023, na UFPI/Picos.



5ª Geração do Grupo teatral TEMPUS, em 2023, na UFPI/Picos.



Em 14 de dezembro de 2022, após apresentação do espetáculo “Overdose – a performance”, para a escola CETI Marcos Parente, na UFPI/Picos.



No Teatro 4 de Setembro, em Teresina, em 11 de julho de 2023, após apresentação do espetáculo “Overdose”.

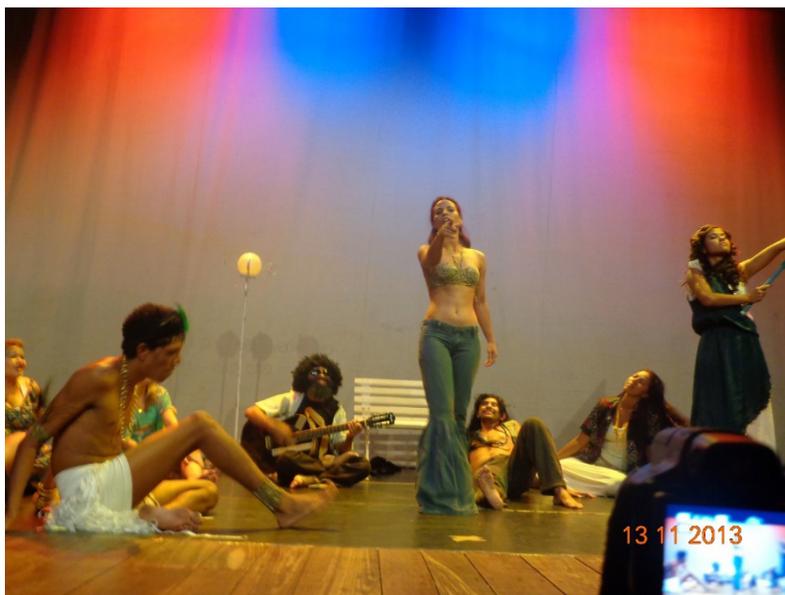


As peças/apresentações





Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos, em 13 de novembro de 2013.



Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos, em 13 de novembro de 2013.



Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos, em 13 de novembro de 2013.



Um sonho de liberdade ou A República dos sonhos, em 13 de novembro de 2013.



Choram Marias e Clarices, em 24 de outubro de 2018.



Choram Marias e Clarices, em 24 de outubro de 2018.



Deixa de Sujeira, em 2018.



Nas réstias do tempo, em 20 de novembro de 2019.



A energia que vem do povo, em Monsenhor Hipólito (Assentamento Marcos Policarpo), em 28 de agosto de 2019.



A energia que vem do povo, em Tauá-CE (povoado Veneza), em 29 de agosto de 2019.



A Praça, em Ipiranga do Piauí, em 17 de julho de 2018.



A Praça, em Santana do Piauí, em 25 de setembro de 2018.



Overdose, em 14 de dezembro de 2018, no Teatro João Paulo II, em Teresina.



Overdose, em 14 de dezembro de 2018, no Teatro João Paulo II, em Teresina.



Overdose, em 11 de julho de 2023, no Theatro 4 de Setembro, em Teresina.



Overdose, em 11 de julho de 2023, no Theatro 4 de Setembro, em Teresina.



Overdose, em 11 de julho de 2023, no Theatro 4 de Setembro, em Teresina.



Overdose, em 11 de julho de 2023, no Theatro 4 de Setembro, em Teresina.

Epílogo
Tempus de fechar as cortinas?



O Tempus não para...

Robson Lima

“O fim. É isso mesmo, meus caros leitores ou melhor dizendo, minha cara plateia”. Foi com esta paráfrase de Machado de Assis, travestido de Brás Cubas que iniciamos um dos espetáculos célebres no Proposta de Teatro. O fim estava no começo ou como diria Renato Russo “e depois do começo, o que vier vai começar a ser o fim”.

Ao longo desses 10 anos de Tempus, ao final da montagem de um espetáculo, ao final de uma apresentação teatral, ao final de uma temporada... já estávamos traçando novos objetivos, novas metas, novos sonhos... Assim, fim e começo, começo e fim, se misturavam continuamente... Costumávamos dizer que tínhamos nosso próprio tempus. Será que esse tempo entrelaçado é o tempo do Tempus?

Neste momento, o Tempus completa um ciclo de dez anos. Será esse o começo do fim? Ou o fim de um começo? Acredito que tu leitor, após chegar a esta parte final da obra poderá tirar suas próprias conclusões.

...

Cai o pano, fecham-se as cortinas. Mas saiba, o Tempus não para...

ESSE LIVRO FOI COMPOSTO EM GOUDY OLD STYLE PARA A EDITORA
CANCIONEIRO EM NOVEMBRO DE 2023.